

ANAIS DOS I E II SEMINÁRIOS INTEGRADORES DOS ESTÁGIOS DAS LICENCIATURAS, PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: SABERES DOCENTES NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

ISBN 978-85-8167-291-5



Cristiane Antonia Hauschild
Makeli Aldrovandi
Márcia Solange Volkmer
Tiago Weizenmann
(Orgs.)

**Anais dos I e II Seminários Integradores dos Estágios das
Licenciaturas, PIBID e Residência Pedagógica: Saberes docentes
na escola contemporânea**

1ª edição



EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2019



DE ENSINO
SUPERIOR
NO VALE
DO TAQUARI

Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Profa. Dra. Maria Madalena Dullius

Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher



EDITORA
UNIVATES

Editora Univates

Coordenação: Ana Paula Lisboa Monteiro

Editoração e capa: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Conselho Editorial da Editora Univates

Titulares

Alexandre André Feil

André Anjos da Silva

Fernanda Rocha da Trindade

João Miguel Back

Sônia Elisa Marchi Gonzatti

Suplentes

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Claudete Rempel

Adriane Pozzobon

Rogério José Schuck

Evandro Franzen

Avelino Tallini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

S471 Seminário Integrador dos Estágios das Licenciaturas, PIBID e Residência Pedagógica (1.;2. : 2018;2019 : Lajeado, RS)

Anais dos I e II Seminários Integradores dos Estágios das Licenciaturas, PIBID e Residência Pedagógica : saberes docentes na escola contemporânea, 30 de novembro a 01 de dezembro de 2018 e 14 a 15 de junho de 2019, Lajeado, RS / Makeli Aldrovandi et al. (Org.) – Lajeado : Editora Univates, 2019.

233 p. ; il. color.

ISBN 978-85-8167-291-5

1. Formação docente. 2. Pedagogia. 3. Educação básica. 4. Anais. I. Aldrovandi, Makeli et al. II. Título.

CDU: 371.13

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca da Univates
Bibliotecária Andrieli Mara Lanferdini – CRB 10/2279



As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

ANAIS DOS I E II SEMINÁRIOS INTEGRADORES DOS ESTÁGIOS DAS LICENCIATURAS, PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: SABERES DOCENTES NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2018 E 14 E 15 DE JUNHO DE 2019

Organizadores

Cristiane Antonia Hauschild

Makeli Aldrovandi

Márcia Solange Volkmer

Tiago Weizenmann

Comitê Científico

Alessandra Brod

Angélica Vier Munhoz

Claudia Ines Horn

Cristiane Antonia Hauschild

Danise Vivian

Derli Juliano Neuenfeldt

Fabiane Olegário

Flávia Zanatta

Garine Andrea Keller

Grasiela Kieling Bublitz

Jacqueline Silva da Silva

Jane Herber

Juliana Thiesen Fuchs

Lívia Pretto Mottin

Makeli Aldrovandi

Márcia Solange Volkmer

Maria Elisabete Bersch

Maristela Juchum

Marta Maggi Guerizoli

Mateus Dalmaz

Rosiene de Almeida Souza Haetinger

Sérgio Nunes Lopes

Silvane Fensterseifer Isse

Tânia Micheline Miorando

Temis Regina Jacques Bohrer

Tiago Weizenmann



Apresentação

Da articulação entre os cursos de Licenciatura, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (RP) da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES apresentamos nesta publicação os anais do I e II Seminário Integrador ESTÁGIOS/PIBID/RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

Espaço valoroso de troca de conhecimentos e experiências vivenciadas durante as práticas de estágios supervisionados das Licenciaturas e das vivências dos programas PIBID e Residência Pedagógica, a primeira edição teve como temática questões vinculadas aos saberes docentes na escola contemporânea. Já o segundo seminário discutiu os aspectos pertinentes à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Com aproximadamente 190 trabalhos apresentados, a presente publicação traduz, além da qualificação da formação de professores através da aproximação entre o docente e a Escola, o aprimoramento das relações entre instituições de ensino superior e escolas públicas de Educação Básica, o diálogo entre estudantes dos cursos de licenciatura e professores das escolas parceiras e a problematização e o compartilhamento de experiências entre pibidianos, residentes, estagiários e docentes.

Sobretudo, a iniciativa representa mais um avanço da política institucional de formação docente para a Educação Básica que marca a trajetória do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) e da UNIVATES nos seus 50 anos de Ensino Superior no Vale do Taquari.

Por isso, os Seminários Integradores representam, além de seus objetivos formais, um momento de renovação de um sentimento que perpassa a formação de professores na UNIVATES: o de acreditar que, na motivação e no empenho de alunos e professores, tanto dos cursos presenciais quanto dos vinculados à modalidade a distância, é através da Educação que as atitudes do agora se transformarão em grandes realizações do amanhã.

Leonel José de Oliveira
Diretor do CCHS

Sumário

I SEMINÁRIO INTEGRADOR DOS ESTÁGIOS DAS LICENCIATURAS, PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: SABERES DOCENTES NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

A AMBIENTAÇÃO ESCOLAR – PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	16
A AMBIENTAÇÃO NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA CONHECENDO A PROPOSTA CURRICULAR DE CICLOS	17
A EDUCAÇÃO LITERÁRIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	18
A EXPERIMENTAÇÃO ATRAVÉS DA LUDICIDADE	19
A IMPORTÂNCIA DE “EDUCAR O OLHAR”	20
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA PARA A ELABORAÇÃO DE DIFERENTES METODOLOGIAS DE ENSINO	21
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURA.....	22
A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA UMA FORMAÇÃO QUALITATIVA DE PROFESSORES.....	23
A MAGIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: VIVIANA RAINHA DO PIJAMA.....	24
A RELEVÂNCIA DE UM OLHAR ATENTO PARA A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	25
A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – RELATOS.....	27
AMBIENTAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	28
AMBIENTAÇÃO NA ESCOLA DOM PEDRO I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO	29
AMBIENTAÇÃO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	30
ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO SANTA TERESINHA	31
APLICAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LITERATURA - ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS.....	32
AS CONTRIBUIÇÕES DE ANTÓNIO NÓVOA PARA FORMAÇÃO DOCENTE	33
AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO FUTURO PEDAGOGO	35
AS INDEPENDÊNCIAS NA AMÉRICA ESPANHOLA ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DO ROLE PLAY	36

AS PERSPECTIVAS DE UM NOVO JEITO DE FAZER ESTÁGIOS: O QUE ESPERAM(OS) DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	37
AS RELAÇÕES ENTRE LUDICIDADE, ALFABETIZAÇÃO E O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	38
BENTO GONÇALVES E A BATALHA DO FANFA RETRATADAS A PARTIR DO JORNAL GAZETA MERCANTIL DE 1836	39
BREVE ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE AMBIENTAÇÃO DOS RESIDENTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM SUA ESCOLA-CAMPO	40
BREVE RELATO SOBRE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI DESENVOLVIDO EM UMA TURMA DE 1º ANO DO ENSINO MÉDIO	41
CONHECENDO O MUNDO DO SÍTIO DO PICA PAU AMARELO DE MONTEIRO LOBATO	42
CONSTRUIR E CRESCER EM CONJUNTO: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA SÃO RAFAEL.....	43
DESAFIOS DO TRABALHO E FORMAÇÃO DOCENTE NO SÉCULO XXI.....	44
DISCUTINDO OS PRINCÍPIOS DE CONVIVÊNCIA E AS NORMAS NO CONTEXTO ESCOLAR	45
E-DUCANDO O OLHAR: UM EXERCÍCIO DE REFLEXÃO.....	46
ESCOLA INCLUSIVA E A IMPORTÂNCIA DOS CURRÍCULOS ADAPTADOS	47
ESTÁGIO EM ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR: COMPARAÇÕES E PERCEPÇÕES.....	48
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO: CONHECENDO A TURMA 81.....	49
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	50
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	51
ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	52
ETAPA DE AMBIENTAÇÃO NA ESCOLA - CAMPO	53
EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS, NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	54
EXPERIÊNCIA VIVIDA NO ESTÁGIO	55
EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO COM TURMAS DO ENSINO MÉDIO	56
EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS.....	57
EXPERIÊNCIAS NAS PRÁTICAS DA DOCÊNCIA	58
EXPLORANDO GÊNEROS TEXTUAIS E AS VARIADAS FORMAS DE SE DIZER ALGO.....	59

FORMAÇÃO DE PALAVRAS NA ERA TECNOLÓGICA: NOVAS FORMAS DE INTERAÇÃO E DE COMPREENSÃO	60
GINCANA “ONDE NASCEM OS MITOS”: HUMANIZAÇÃO PARA ALÉM DOS MUROS ESCOLARES.....	61
HISTÓRIA E MEMÓRIA: O ESTUDO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL A PARTIR DO RELATO DE UM PRACINHA BRASILEIRO	63
IMERSÃO NO MUNDO ESCOLAR: IMPRESSÕES E EXPECTATIVAS.....	64
INCLUSÃO REMODELANDO O CENÁRIO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS ANOS INICIAIS.....	65
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ESCOLA FRANCISCO OSCAR KARNAL: ESTUDO TEÓRICO E OBSERVAÇÕES	66
INTEGRAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DE AMBIENTES	67
JEITINHO BRASILEIRO: JÁ QUE TODOS FAZEM, TAMBÉM VOU FAZER! COMO EVITAR AS PEQUENAS CORRUPÇÕES DO DIA A DIA?	68
LER E EXPERIMENTAR, SONHAR E CONSTRUIR.....	69
CONTO E CRÔNICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	70
NARRATIVA REFLEXIVA: UMA RELAÇÃO ENTRE AÇÃO-REFLEXÃO	71
NOVA GERAÇÃO: O DISCURSO DE REVITALIZAÇÃO DA AVIAÇÃO DE ESTRELA/RS (1966-1975)	72
NUESTRA CASA, NUESTRO HOGAR: RELATO DE PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA.....	73
O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO “CLUBE DO LIVRO”	74
O ESTÍMULO AO OLHAR REFLEXIVO E POSTURA CRÍTICA NA PRODUÇÃO DE NARRATIVAS REFLEXIVAS NO PIBID	75
O INCENTIVO À LEITURA NA ESCOLA.....	77
O MUNDO DA HISTÓRIA E A HISTÓRIA DO MUNDO	78
O PANORAMA SOCIAL NA OBRA MENINO DE ENGENHO.....	79
O PERFIL DO PROFESSOR.....	80
O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO AMBIENTE ESCOLAR	81
OS DOCUMENTOS E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA	82
OS ENCONTROS DA TEORIA COM A PRÁTICA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO SOB OS OLHARES PIBIDIANOS.....	83
OS TEMPOS DE ESCOLA: FOTOGRAFIAS ESCOLARES NA ANTIGA FREGUESIA DE TEUTÔNIA – RS (1920 – 1945)	84
PERCEPÇÃO DA PROFESSORA SOBRE OS ALUNOS EM UMA AULA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO PERANTE UMA DINÂMICA REALIZADA EM SALA DE AULA.....	85

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O ESTÁGIO A PARTIR DA ANÁLISE DE CARTAS ENTREGUES PARA A PROFESSORA APÓS A APLICAÇÃO DAS AULAS.....	86
PERCEPÇÃO, RESPEITO E CONSCIÊNCIA: APRENDIZAGENS NA ESCOLA E NO PIBID.....	87
PERCEPÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO II.....	88
PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR.....	89
PERCEPÇÕES SOBRE O PERÍODO DE AMBIENTAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	90
PLANO DE AÇÃO PARA A ESCOLA FRANCISCO OSCAR KARNAL.....	91
POSSIBILIDADE DE ESCRITA COLABORATIVA PARA INVESTIGAÇÕES EM HISTÓRIA.....	92
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: OLHAR ATENTO EM RELAÇÃO AOS ESPAÇOS FÍSICOS DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES.....	93
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: OPORTUNIDADE ÍMPAR PARA APRENDIZAGENS E TROCAS.....	94
PROJETO DE ESTÁGIO DE LITERATURA: A SUBJETIVIDADE DO COTIDIANO POR CLARICE LISPECTOR.....	95
RECANTOS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	96
REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A BIBLIOTECA E A COMUNIDADE ESCOLAR.....	97
RELATÓRIO DO ESTÁGIO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	98
RELATÓRIO GERAL DE PRÁTICA DOCENTE: CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE EDUCAÇÃO.....	99
RELATO DA EXPERIÊNCIA REALIZADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – ENSINO MÉDIO.....	100
RELATOS DA AMBIENTAÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	101
RELATOS E PERCEPÇÕES DA EXPERIÊNCIA PROPORCIONADAS PELO ESTÁGIO DE ENSINO II.....	102
RESUMO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	103
REVISANDO CONCEITOS E PRÉ-CONCEITOS: DIVERSIDADE, SEXUALIDADE E IDENTIDADE DE GÊNERO NA SALA DE AULA.....	104
UM NOVO OLHAR PARA A ESCOLA QUE QUEREMOS.....	105
UM OLHAR ATENTO: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE.....	106
UMA EXPERIÊNCIA ESCOLAR: DO CONVÍVIO À PEDAGOGIA ESPONTÂNEA DOS PROFESSORES.....	107
USO DE REDES SOCIAIS PARA POSTAGEM DE RESENHAS DE OBRAS LITERÁRIAS UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVIDA NAS AULAS DE PORTUGUÊS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.....	108
USO DOS ESPAÇOS DA ESCOLA PARA DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.....	109
VIVÊNCIA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - ENSINO MÉDIO.....	110

VIVÊNCIAS DOCENTES NO PERÍODO DE AMBIENTAÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	111
VIVÊNCIAS REALIZADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III DO ENSINO MÉDIO.....	112

II SEMINÁRIO INTEGRADOR DOS ESTÁGIOS DAS LICENCIATURAS, PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: SABERES DOCENTES NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

A AVALIAÇÃO EM DIFERENTES MOMENTOS NO PERCURSO DA APRENDIZAGEM	114
A CRIAÇÃO DE VÍNCULOS E O OLHAR ATENTO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	115
A DOCÊNCIA NA PRÁTICA: ATRIBUINDO PAPÉIS AO ALUNO E PROFESSOR E SUAS RELAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	116
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E A PRÁTICA EDUCATIVA ACERCA DA SEXUALIDADE.....	117
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A VIDA	118
A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA.....	119
A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA LEITORA PARA A FORMAÇÃO INTELECTUAL, COGNITIVA E CULTURAL DOS ESTUDANTES	120
A INTRODUÇÃO DO BADMINTON EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE LAJEADO	121
A INTRODUÇÃO DO BADMINTON NA CULTURA BRASILEIRA E A IMPORTÂNCIA DESSE JOGO PARA SEUS PARTICIPANTES.....	122
A INTRODUÇÃO DO BASEBALL NA CULTURA BRASILEIRA E A IMPORTÂNCIA DESTE JOGO/ ESPORTE NA ESCOLA	123
A LITERATURA DE HORROR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: DE PASCAL A LOVECRAFT	125
A LITERATURA EM GÊNERO E FORMAS: O INÍCIO DO PROJETO DIÁRIO.....	126
A LUDICIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA.....	127
A PEDAGOGIA COMO ESCUTA SENSÍVEL E UM MODO DE CONVERSAR EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES	128
A PEDAGOGIA CRÍTICA: O ESTUDANTE COMO PROTAGONISTA DE SEU TEMPO.....	130
A PERCEPÇÃO DA IMERSÃO EM SALA DE AULA SOB O OLHAR DE DOIS RESIDENTES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	132
A REGÊNCIA DE CLASSE NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	133
A RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR.....	134
ALFABETIZAÇÃO LÚDICA.....	136
ALIMENTAÇÃO É QUALIDADE DE VIDA.....	137

ANALOGIA SOBRE “CONVERSAS COM UM JOVEM PROFESSOR” DE LEANDRO KARNAL E DIÁLOGOS NOS ENCONTROS DO NÚCLEO DE LETRAS	138
APLICAÇÃO DE AULAS DA ETAPA DE IMERSÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/LICENCIATURA	139
APOIO DIDÁTICO: UM RELATO ATRAVÉS DA ÓTICA DISTANTE E PRESENTE	140
AVALIAÇÃO COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	141
BRINCAR NO PÁTIO ESCOLAR: ENCONTRO COM A NATUREZA.....	142
CLUBE DA LEITURA: IMPRESSÕES E EXPECTATIVAS	144
CLUBE DO LIVRO: UM PROJETO PARA INCENTIVAR O GOSTO PELA LEITURA NA EEEB ÉRICO VERÍSSIMO.....	145
COMO POTENCIALIZAR ESPAÇOS QUE PROPICIEM PRÁTICAS LÚDICAS	146
CONFECÇÃO DE UM PALHAÇO E SUAS VIVÊNCIAS JUNTAMENTE DAS CRIANÇAS.....	148
CONSIDERAÇÕES DE UMA BOLSISTA: EXISTE RELAÇÃO ENTRE A INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA E AS PRÁTICAS DO PIBID PEDAGOGIA?.....	149
CONSTRUÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DO TEMA EVOLUÇÃO, PROPOSTA OPORTUNIZADA PELO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (RP) NO INÍCIO DA IMERSÃO DOS RESIDENTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/LICENCIATURA NA ESCOLA-CAMPO	151
CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE LÚDICO E POTENCIALIZADOR DE APRENDIZAGENS	153
DIÁLOGO COM A COMUNIDADE ESCOLAR: UM CAMINHO PROMISSOR PARA SUPERAR DESAFIOS E REALIZAR SONHOS	154
DINÂMICA DA GRATIDÃO	155
DINÂMICA DA GRATIDÃO: DEMONSTRANDO UM GESTO DE CARINHO PELO OUTRO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	156
DINÂMICA DOS CARTÕES DE APRESENTAÇÃO: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA CONHECER E INTEGRAR BOLSISTAS E ALUNOS	157
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - DIVERSIFICANDO A CULTURA CORPORAL ATRAVÉS DO JOGO LÚDICO DO XADREZ.....	158
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA ADICIONAL PARA IMIGRANTES HAITIANOS.....	159
ENSINO DO ATLETISMO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	160
ENSINO E APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO DE DANÇA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	161
ESTÁGIO NO EXTERIOR: CULTURA GAÚCHA: UMA FACE DA DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA.....	162
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - EDUCAÇÃO FÍSICA: EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	163

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PLANEJAMENTO COMO UM ELEMENTO FUNDAMENTAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	164
ESTIMULANDO A LEITURA E A ESCRITA DE ALUNOS DE ENSINO MÉDIO: QUEM CONTA UM CONTO, AUMENTA UM PONTO OU MUDA O PONTO (DE LUGAR)?	166
EXPERIÊNCIAS DO SER E FAZER DOCENTE: O PIBID COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DO FUTURO PROFESSOR	168
EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS DOCENTES	169
FICHA DE LEITURA NA AULA DE LÍNGUA INGLESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	170
FORMAÇÃO PESSOAL NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO: MEDOS, INSEGURANÇAS E INCERTEZAS	171
HISTÓRIA E MEMÓRIA NA SALA DE AULA: O ESTUDO DA HISTÓRIA ORAL	172
IMERSÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS NOS ESTÁGIOS	173
IMERSÃO NA ESCOLA DOM PEDRO I: DESENVOLVENDO A CRIATIVIDADE ATRAVÉS DE HISTÓRIAS.....	175
INCENTIVANDO BONS LEITORES ATRAVÉS DA HORA DO CONTO: PRÁTICA COM A HISTÓRIA A MENINA E O CATAVENTO.....	176
SIGNIFICAÇÃO E APRENDIZADO: AS TRANSFORMAÇÕES NA VISÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO PASSADO	178
INCENTIVANDO BONS LEITORES ATRAVÉS DA HORA DO CONTO: PRÁTICA COM CONCURSO DE CHARADAS.....	179
INCENTIVANDO FUTUROS LEITORES ATRAVÉS DA HORA DO CONTO.....	181
LEITURA COMO FORMA DE INTERAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ALUNOS.....	182
LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SENSações E VIVÊNCIAS NO ATO DE CONTAR HISTÓRIAS.....	183
MESOPOTÂMIA: O QUE EU TENHO A VER COM ISSO?	184
MURAL DO LEITOR: UM CONVITE À LEITURA.....	185
MÚSICA E ENSINO	186
MY SCHOOL, MY HISTORY - D. PEDRO I FANZINE	188
O ENSINO DA CAPOEIRA NOS ANOS INICIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	189
O ESTUDANTE PESQUISADOR: OBSERVAÇÃO DE DECOMPOSIÇÃO E ANÁLISE LABORATORIAL DE MICROMICETOS	190
O MEDO NA HORA DA PROVA: ATÉ QUE PONTO ELE AFETA O DESEMPENHO DO ALUNO?	191

O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL	192
O TRABALHO DO DIRETOR NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO VALE DO TAQUARI/RS.....	194
OBSERVAÇÃO DAS PRÁTICAS DOCENTES E APRENDIZADO	195
PEDAGOGIA DA LIBERDADE.....	196
PIBID: UMA EXPERIÊNCIA MÚTUA E TRANSFORMADORA ENTRE DOCENTES E DISCENTES	197
PLANEJAMENTO DE AULA E A POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DO CARÁTER INTENCIONAL DO PROFESSOR	198
PLANEJAMENTO DE AULAS COMO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	199
PRÁTICA A PARTIR DO CURRÍCULO ADAPTADO	200
PRÁTICA DO XADREZ EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE LAJEADO/RS.....	201
PRÁTICA DO XADREZ NA ESCOLA	202
PRÁTICAS DO BADMINTON NOS ANOS INICIAIS.....	203
PROCESSO EVOLUTIVO DA ALIMENTAÇÃO: ESTUDOS DO PIBID EM UMA ESCOLA.....	204
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DAS VIVÊNCIAS EM SALA DE AULA.....	205
PROVOCAÇÕES PARA A DOCÊNCIA A PARTIR DA FORMAÇÃO NO PIBID	206
QUAL É A INFLUÊNCIA DA DISCIPLINA DE “SABERES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA” DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM CURSOS DE LICENCIATURA?	207
RECURSOS METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: AS SÉRIES DE TV	208
REGÊNCIA DE CLASSE E OS SABERES PROFISSIONAIS DOCENTES.....	209
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO: SISTEMAS TÁTICOS DO FUTSAL E VIVÊNCIAS EM LUTAS.....	211
REVISÃO DE CONTEÚDOS DE CITOLOGIA NO OITAVO ANO: UMA ATIVIDADE LÚDICA	213
REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇOS ESCOLARES: ARTE E EXPERIMENTAÇÕES.....	214
SALA DE AULA COMO O ESPAÇO DE BRINCAR, IMAGINAR E CRIAR: A CONFECÇÃO DE JOGOS NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA.....	216
SARAU LITERÁRIO: NAS ASAS DA LIBERDADE, UM MOMENTO PARA SER POETICAMENTE LIVRE.....	217
SAÚDE NA ESCOLA: CONSCIENTIZAÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	218
SIGNIFICAÇÃO E APRENDIZADO: AS TRANSFORMAÇÕES NA VISÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO PASSADO	219
SORRIR FAZ BEM - ARTE CIRCENSE	220

TRANSFORMAÇÃO AO GERAR CRIAÇÃO.....	221
UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO DE HISTÓRIA.....	222
XENOFOBIA E DIREITOS HUMANOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	223
DIAGNÓSTICO DOS PROGRAMAS PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA 3ª CRE/RS	225

RESUMOS

I SEMINÁRIO INTEGRADOR DOS ESTÁGIOS DAS LICENCIATURAS, PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: SABERES DOCENTES NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2018

A AMBIENTAÇÃO ESCOLAR – PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Fernanda Maria Bratti Volken

Júlia Cristina Schneider

Simone Kuhn Gärtner

Ricardo da Silva Rocha

Silvane Fensterseifer Isse

Trabalho desenvolvido a partir da experiência no Programa de Residência Pedagógica da Univates. O Programa foi criado para estreitar as relações entre as escolas públicas de Educação Básica e as instituições de ensino superior, promovendo uma imersão e uma apropriação de troca de saberes do campo educacional, o que contribui para a formação inicial de professores. Importante no processo de formação e de conhecimento da realidade educacional encontra-se o processo de ambientação dos residentes nas escolas-campo. A ambientação ocorreu em duas escolas-campo: uma escola municipal de Ensino Fundamental e outra estadual de Ensino Médio, na cidade de Estrela/RS. Objetiva-se apresentar o processo de ambientação nas instituições de ensino e as aprendizagens decorridas desse processo. O processo de ambientação contempla uma série de atividades em que os estudantes residentes vão até a escola-campo e interagem com os alunos, coordenação pedagógica, direção escolar, preceptores (professores das escolas parceiras) e demais funcionários do campo educacional. Essa interação ocorre através de observações de aulas, de acompanhamento dos colegiais em atividades externas (jogos escolares), de participação em reuniões pedagógicas, de leitura dos documentos pedagógicos e de reconhecimento do espaço/estrutura da instituição. Todo processo de ambientação é registrado em diário de campo. Conforme citado, a ambientação ocorreu em duas escolas da rede pública de Estrela/RS, sendo realizadas 30 horas de ambientação em cada uma das instituições. A partir do processo de ambientação escolar, pudemos reconhecer duas realidades educacionais diferentes: a do Ensino Fundamental e a do Ensino Médio. Esse reconhecimento é fundamental para que a próxima etapa do Programa seja desenvolvida, a entrada dos residentes nas escolas – a imersão - para o planejamento e o desenvolvimento de aulas. Ainda, através da ambientação, iniciamos a formação de laços de relacionamento, tanto com os alunos quanto com a equipe docente e auxiliar das instituições. Percebe-se que através da proposta de ambientação escolar, o Programa inicia a contemplação dos seus objetivos.

Palavras-chave: Educação Física; Residência Pedagógica; Ambientação.

A AMBIENTAÇÃO NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA CONHECENDO A PROPOSTA CURRICULAR DE CICLOS

Milena Maso

Janete Teresinha Caon Ferrari

Cláudia Inês Horn

No segundo semestre de 2018, a Universidade do Vale do Taquari - Univates iniciou o Programa de Residência Pedagógica (RP), uma nova modalidade de estágios para os acadêmicos dos cursos de licenciatura. A Residência Pedagógica proporciona a imersão dos residentes nas escolas-campos (escolas públicas parceiras da RP em que serão desenvolvidas as atividades) para que possam realizar uma articulação entre a teoria estudada na universidade com a prática no ambiente escolar. Este trabalho tem como objetivo apresentar as percepções das residentes do Curso de Pedagogia sobre a Proposta curricular de Ciclos de Formação Humana. Com o intuito de conhecer a escola-campo, durante os meses de setembro e outubro de 2018, as residentes iniciaram seu processo de ambientação em uma escola da rede municipal da cidade de Lajeado/RS. Nesse primeiro contato com a escola-campo, as bolsistas tiveram a oportunidade de conhecer a forma de organização do currículo através da proposta de Ciclos de Formação Humana. De acordo com a proposta pedagógica da referida escola, o objetivo dos ciclos é possibilitar mais tempo para o aluno aprender, e um contato maior entre alunos de diferentes faixas etárias. O currículo escolar é composto por 3 ciclos e cada ciclo compõe-se de 3 etapas: 1º ciclo, compreende a fase da infância (6 a 8 anos); 2º ciclo, compreende a fase da pré-adolescência (9 a 11 anos); e 3º ciclo, compreende a fase da adolescência (12 a 14 anos). Os estudos para esse trabalho efetuaram-se através da leitura do Projeto Político Pedagógico, do Regimento Escolar e dos Planos de Estudos. Além disso, realizaram-se conversas com a equipe diretiva, professores, alunos e observações nas turmas do 1º e 2º ciclo, para compreender como ocorrem a rotina e atividades de cada ciclo. Por meio deste trabalho, compreendeu-se que a rotina da escola é organizada através do complexo temático escolhido no início de cada ano letivo, com base na realidade, interesses e necessidades dos alunos. Através desse complexo temático, surgem temas geradores que permeiam as atividades de todo o ano letivo. Percebeu-se que trabalhar com ciclos não é apenas dar tempo para auxiliar os alunos com mais dificuldade de aprendizagem, mas também potencializar e lançar os alunos que desejam pesquisar mais. Além disso, constatou-se que as interações que ocorrem entre os três níveis dos ciclos possibilitam que os alunos estudem e aprendam um com o outro.

Palavras-chave: Ambientação; Residentes; Ciclos.

A EDUCAÇÃO LITERÁRIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Bibiana Karsten Bellin

Élias Rodrigues

João Vitor Mantovani Manica

Juliane Medeiros

Luana Hergessel

Mariana Feldens Klepker

Tainara Keil

Vitória Bonato Rosa

Dinéia Bianquetti Moerschberg

Maristela Juchum

Este trabalho tem por objetivo apresentar as ideias principais da palestra ministrada pela prof. Dra. Maria Amélia Dalvi sobre a temática “A Educação Literária e a Formação de Professores”. A palestrante lançou vários questionamentos sobre o papel da escola na formação de leitores. Esses questionamentos envolvem o desenvolvimento de procedimentos e atitudes na formação de sujeitos críticos. O objetivo principal da fala da professora foi a abordagem de práticas que visam à educação literária, principalmente através de uma visão histórica, cultural e social da sociedade brasileira. Sabe-se que a mudança da sociedade vai muito além da teoria, requer problematizações e humanidade. Segundo Vygotsky (2015), “a verdadeira trajetória de desenvolvimento do pensamento não vai no sentido do pensamento individual para o socializado, mas do pensamento socializado para o individual”. Ainda no viés vygotskiano, entende-se que a compreensão do pensamento não se dá através de uma atividade individual e independente, e sim sob a mediação dos signos e instrumentos culturais que se apresentam histórica e socialmente disponíveis. Nessa perspectiva, acredita-se que o professor de literatura tem um papel fundamental na transformação da sociedade. Para tal, é imprescindível que o docente tenha um projeto de formação de leitores. No entanto, segundo a palestrante, um fator que dificulta o ensino da literatura no espaço brasileiro é a falta de investimento na área, tanto econômico quanto político. Ainda, de acordo com Maria Amélia Dalvi, para iniciar projetos de educação literária é necessário o entendimento da real natureza da literatura, a literatura que se apresenta como direito humano e parte da sociedade. Por fim, a palestrante deixou claro que o ensino da literatura é muito complexo e não se deve ensinar apenas o que está na superfície do texto, ou seja, nenhuma situação social é simples, portanto, nenhuma produção literária é simplista. Conclui-se, com base na palestra, que as aulas de literatura não devem se prender apenas à leitura da obra, e sim também à enunciação das opiniões e ao debate. Em outras palavras, acredita-se que, quando o professor utiliza práticas de educação literária, ele leva os alunos a refletirem sobre o mundo através da obra lida e analisada e, conseqüentemente, contribui para a formação de um ser humano mais crítico.

Palavras-chave: Educação; Professores; Literatura; Formação Docente.

Referência:

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. 4ª edição. São Paulo: Martin Fontes, 2015.

A EXPERIMENTAÇÃO ATRAVÉS DA LUDICIDADE

Cristiane Antonia Hauschild

Danise Vivian

Jéssica Sostmeier

Marisa Adriana Hammes Brod

Raquel Thaís Arcari

Sofia Spellmeier

Tainara Maria Sargenheski

Tauana da Rosa Dutra

Ao visitar-se a instituição parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Univates, Escola Estadual de Ensino Fundamental Manuel Bandeira de Lajeado/RS/Brasil, com alunos de seis a onze anos de idade, observou-se que, durante o recreio, as crianças ficam dispersas e ociosas, conseqüentemente ocorrendo conflitos e desentendimentos entre elas. Acredita-se que atividades recreativas podem contribuir para melhorar a socialização entre os educandos. Priorizando os momentos do brincar, pensa-se o recreio como um espaço possível para a manifestação de diferentes formas culturais, que contribuem significativamente na construção da relação entre pares e no desenvolvimento da aprendizagem a partir de brincadeiras, pois de certa forma é nesse momento que as crianças se expressam de maneira mais espontânea. Tendo em mente que o brincar é uma linguagem natural da criança, é no recreio que elas criam acordos, discordam, expõe valores e crenças. Tensionando a transformação desse momento em um espaço de inter-relação, vivências e exploração, pretende-se disponibilizar jogos, brinquedos e materiais que potencializem o raciocínio, a criatividade, a imaginação e a criação, assim como estimular a corporeidade de forma individual e coletiva, valendo-se da ludicidade como aporte teórico central do projeto. Tal perspectiva apoia-se nas ideias de Vygotsky (1988), Piaget (1974) e Junqueira (2006). Como resultado, espera-se, a partir das inserções feitas na escola, que o ambiente se torne harmônico, permitindo a troca de conhecimentos e experiências com o espaço e com o outro, fortalecendo os laços afetivos. Além disso, espera-se promover o protagonismo da criança a partir da autonomia na escolha das atividades oferecidas e explorar a criação desta já que a exploração dos recursos não, necessariamente, se dará de forma única e padronizada.

Palavras-chave: Ludicidade; Brincar; Recreio; Experimentação.

A IMPORTÂNCIA DE “EDUCAR O OLHAR”

Alessandra Brod

Cândido José Francke Grings

Gabriel da Cunha Rodrigues

Léo Augusto G. Romero

Mateus André Schwingel Cassariego

Valquiria Rumpel Kich

O tema “educar o olhar” é contextualizado neste trabalho devido a sua importância para os novos profissionais que estão se preparando para a vida docente. Dessa forma, pretende-se refletir acerca da diversidade de possibilidades que influenciam o aluno e o professor a ter um olhar sensível, empático e crítico sobre o mundo em que vivemos. Este trabalho tem por objetivo relatar uma dinâmica denominada “educar o olhar”. A dinâmica foi realizada em uma aula da disciplina de Práticas de Iniciação à Docência II, a qual consistia em os alunos, organizados em pequenos grupos, circularem em diferentes salas a fim de realizarem tarefas que os desafiavam a refletir, escrever ou desenhar algo sobre frases relacionadas com o texto “E-ducando o Olhar”, do autor Jan Masschelein, deixadas pelas professoras da disciplina em cada uma das cinco salas definidas para a atividade. Depois de um tempo, o grupo trocava de sala, deixando registrada a sua forma de pensar sobre a frase que se encontrava em cada sala. Ao completar o rodízio, o grupo retornava para o auditório, local onde todos os grupos se reuniram para socializar os cartazes produzidos no decorrer da dinâmica. Esse momento gerou uma discussão de muito valor sobre a importância de o professor ter um olhar atento. Concluímos que educar o olhar é importante para o professor conhecer, de fato, o aluno e todo contexto escolar.

Palavras-chave: Educando; Experiência; Criticidade.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA PARA A ELABORAÇÃO DE DIFERENTES METODOLOGIAS DE ENSINO

Charles Luís de Quadros

Temis Regina Jacques Bohrer

De uma visão ampla da educação no ensino superior nos dias de hoje, um fator que é muito questionado pelos estudantes de graduação é como vamos colocar em prática o que aprendemos dentro das salas de aula da universidade. Desta forma, o estágio supervisionado de ensino, para estudantes de nível superior em licenciatura, vem para agregar não apenas conhecimento, mas também para colocar os estudantes na vivência do mundo escolar. Dentre muitos problemas que os professores encontram dentro da sala de aula, um deles é a grande resistência que muitos alunos têm quanto às diferentes metodologias de ensino. Um professor mais tradicional não se importa muito com a opinião de seus alunos, pois seus estes não têm voz dentro da sala de aula, o que faz com que fiquem menos interessados em aprender e mais preocupados em “decorar para passar de ano”, afirmação essa que eu pude perceber no meu estágio, pois alguns professores cujas aulas observei não deixam os alunos manifestarem suas opiniões. Já metodologias mais flexíveis, que possuem uma conversa diária entre alunos e professor e que permite que os estudantes ponham em prática o que estão aprendendo dentro de sala de aula, são um estímulo para uma boa aprendizagem e possibilitam uma ampliação do senso crítico e explorador dos discentes. Algumas das atividade que pude aplicar foi a de mostrar vídeos referentes ao assunto estudado e em seguida aplicar uma atividade em relação ao audiovisual, o que demonstra se o aluno está realmente prestando atenção na aula ou se está entediado com o conteúdo. São essas metodologias flexíveis que o estágio supervisionado oportuniza, inclusive em relação ao planejamento, pois antecipar e analisar o que será dado na aula facilita a adaptação de algumas atividade propostas. No meu caso, eu iria propor um jogo de tabuleiro que certamente não iria prender a atenção dos alunos, mas ainda durante o planejamento foi possível modificar e usar uma ferramenta da internet onde os alunos jogam simultaneamente com o professor respondendo ao conteúdo estudado. Outro fato muito relevante que pude identificar são as aulas práticas e como essa metodologia se torna essencial para o aprendizado dos alunos, pois, como elencado no trabalho da autora Ana et al. (2013), essas aulas podem ajudar no desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes aprendam como abordar objetivamente o seu mundo e como desenvolver soluções para problemas complexos do cotidiano.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Metodologia; Licenciatura.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURA

Mariane de Oliveira Schmitz

Marta Maggi Guerizoli

O estágio supervisionado na docência é um dos momentos mais importantes na trajetória acadêmica do universitário, pois é neste momento que o mesmo fará esta conexão entre a teoria e a prática, tornando-se atividade relevante no que diz respeito ao desenvolvimento de competências indispensáveis à atuação pedagógica responsável. Todo o preparo que antecede a aplicação do estágio é peça chave no sucesso desta etapa, pois ela se inicia com a observação da turma e disciplinas da mesma. Após, o acadêmico constrói seu planejamento de estágio com base no que observou, podendo assim ser mais assertivo quanto às metodologias que serão utilizadas e postura a ser adotada com aquela determinada turma. Ao realizar o planejamento das aulas, o universitário deve prever uma certa flexibilização dos conteúdos e atividades, levando em consideração que na prática docente nada é fixo, engessado. É na aplicação do estágio que o acadêmico tem a oportunidade de vivenciar o dia a dia escolar, de superar seus medos e anseios, de refletir sobre a sua própria prática e metodologias, promovendo a contextualização dos temas trabalhados e a formação do pensamento crítico e reflexivo a respeito das questões científicas e sociais. O estágio supervisionado vai muito além de uma exigência acadêmica, ele permite que o educando interprete os fenômenos biológicos e sociais de forma científica e crítica, propondo soluções para os mesmos. A ação educativa torna-se assim atividade relevante para uma atuação pedagógica comprometida com a formação cidadã e a equidade social.

Palavras-chave: Atuação pedagógica; Flexibilização; Pensamento crítico; Ação educativa; Formação cidadã.

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA UMA FORMAÇÃO QUALITATIVA DE PROFESSORES

Cristiane Antonia Hauschild

Maristela Juchum

Letícia Dell’Osbel

Darlei Fleck

Deise Cristine Gerhardt

Juliana Dias da Silva

Larissa D. L. Franco

Luiza Decker

Raquel Vian Rodrigues

Sofia Scheid Wolmeister

Víctor Leão Malfussi

A formação de professores nos cursos de licenciatura do Brasil assume uma perspectiva de teoria e prática. Entretanto, percebe-se que na caminhada acadêmica a entrada do futuro professor em sala de aula acontece apenas no final do curso, em momentos dos estágios. Essa intervenção tardia no ambiente escolar acaba gerando um problema na qualidade da formação de professores, considerando também que muitas vezes, no currículo acadêmico, as discussões de teoria não estão vinculadas à prática, conforme aponta o autor Tardif (2008). Com a chegada do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência no Brasil, essa realidade está se modificando, e é preciso ressaltar a importância desse programa para o aprimoramento do exercício docente, uma vez que possibilita aos estudantes de licenciatura várias experiências com planejamento e prática desde a formação inicial, como defende António Nóvoa (1991). Além disso, estamos imersos em uma crise no contexto educacional que desvaloriza a imagem do professor e conseqüentemente a educação. Diante desse cenário, o PIBID busca trazer um novo olhar para a valorização da formação docente, uma vez que através da teoria e prática forma profissionais comprometidos com o seu fazer pedagógico e conscientes de seu papel político de transformação social. Portanto, este programa vai ao encontro dos desafios educacionais do cenário de ensino por aproximar o docente em formação da realidade escolar, possibilitando um trabalho de troca de experiências entre futuros professores e professores já atuantes, bem como um processo dialógico entre universidade e escola pública. Sem dúvida, o Programa de Iniciação a Docência é uma excelente oportunidade aos estudantes de licenciatura que acreditam, procuram e querem atuar em prol de mudanças significativas na educação de seu país.

Palavras-chave: PIBID; Formação de professores; Práticas docentes; Educação.

Referências:

NÓVOA, Antonio. A formação contínua de professores: realidades e perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

A MAGIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: VIVIANA RAINHA DO PIJAMA

Liandra Fontana Zanatta

Rosane Inês Zimmer

Márcia Inês Wickert

Danise Vivian

A presente experiência de aprendizagem está inserida no Projeto de Leitura “Ler, Descobrir e Sonhar”, que vem sendo desenvolvido semanalmente pelas Acadêmicas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Univates. O objetivo deste projeto é incentivar a importância da leitura e da escrita, tanto para a alfabetização quanto no que tange ao desenvolvimento de um hábito para a vida, além de despertar a magia e o encanto do espírito natalino na vida das crianças. Viviana, Rainha do Pijama, de Steve Webb, foi um dos livros escolhidos para as turmas do 1º e 2º anos do ensino fundamental. A hora do conto aconteceu de forma lúdica com o ambiente planejado e preparado para aguçar a curiosidade do educando, momento em que todos, pibidianas e alunos, nos caracterizamos com pijamas. O ambiente estava organizado com velas espalhadas pelo chão e luzes de pisca-pisca pendurados em cadeiras, onde os alunos ficaram deitados em panos, no chão, no centro de tudo isso. As crianças vivenciaram momentos mágicos, tanto na hora da contação, quanto no desfile do melhor pijama, que os inspiraram a escrever uma carta ao Papai Noel relatando três opções de desejos para o Natal. As cartas escritas pelos alunos foram encaminhadas às acadêmicas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Univates e entregues aos voluntários, que irão presentear as crianças com uma das opções descritas na carta. Os presentes serão entregues no dia quinze de dezembro do corrente ano, num momento de confraternização envolvendo toda a comunidade escolar. Na ocasião, haverá brinquedos infláveis, gincana, oficinas de pinturas e leitura e confraternização entre a escola e a comunidade.

Palavras-chave: Leitura; Contação de histórias; PIBID.

Referências:

WEBB, Steve. Viviana Rainha do Pijama. São Paulo: Moderna, 2006.

A RELEVÂNCIA DE UM OLHAR ATENTO PARA A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Cristiane Antonia Hauschild

Maristela Juchum

Letícia Dell’Osbel

Darlei Fleck

Deise Cristine Gerhardt

Juliana Dias da Silva

Larissa Damiris Lopes Franco

Luiza Decker

Raquel Vian Rodrigues

Sofia Scheid Wolmeister

Víctor Leão Malfussi

Saber “educar o olhar” ou, simplesmente, possuir um olhar atento e reflexivo para com nossas práticas e com nossos alunos é algo que falta a muitos educadores da atualidade. O olhar atento para o meio educacional é um convite à investigação do ambiente escolar e suas relações de ensino, tornando-se uma ferramenta indispensável na (re)construção dos saberes. Pensando nisso, durante o decorrer da disciplina de Práticas de Iniciação à Docência, o estudo de uma pedagogia pobre – ter um olhar atento – de Masschelein (2008) foi trazido às aulas, provocando os bolsistas de licenciatura a refletirem sobre a importância do olhar atento para a construção do ser educador e de sua prática pedagógica. Esse olhar reflexivo, estudado e exercitado ao longo da disciplina, possibilitou que o grupo de Letras, diante de suas observações, valorizasse o interesse dos alunos durante a primeira ação do PIBID em sala de aula. Na primeira semana de setembro, os bolsistas foram até a escola e desenvolveram uma intervenção que se iniciou com a música “Era uma vez”, de Kell Smith, cuja letra os alunos relacionaram com suas próprias experiências de vida. Nessa ocasião, também contaram aos pibidianos sobre os poemas produzidos por eles nas aulas de língua portuguesa. Esse momento de observação e escuta foi significativo por despertar novas ideias para as próximas intervenções na escola com o grupo. Entre elas está o desenvolvimento de um momento cultural, que contemplará as produções poéticas já desenvolvidas pelos alunos. Através de um sarau pretende-se oportunizar o compartilhamento de suas criações poéticas, valorizando sua identidade e possibilitando que suas vozes sejam ouvidas. Sendo assim, acredita-se que essa prática será significativa por valorizar os textos dos alunos, de modo que se reconheçam como sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, momentos culturais como esse contribuem para fomentar o exercício da escrita e estimular a formação leitora. Portanto, constatamos que o planejamento dessa futura prática pedagógica foi identificado pelo grupo de bolsistas através do olhar atento que tiveram nos momentos de análise das aulas, mostrando o quanto é importante o docente estudar a observação como um campo fértil para a sua atuação pedagógica. Assim, conclui-se que o professor torna-se

educador no exercício diário da docência, constituindo-se profissional a partir de uma formação contínua e permanente.

Palavras-chave: Olhar atento; PIBID; Planejamento; Intervenção.

Referências:

MASSCHELEIN, Jan. E-ducando o Olhar: a necessidade de uma pedagogia pobre. Porto Alegre: UFRGS, 2008. v. 33. p. 35-48.

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – RELATOS

Claudiane Thomazi

Grasiela Kieling Bublitz

Quando ingressei no RP, confesso que fiquei um tanto quanto assustada. Havia chegado a hora dos estágios, a hora de entrar nas salas de aula. Começamos com o contado entre residentes e preceptores, construímos e elaboramos atividades juntos. Foram assim os primeiros encontros do RP. Desde o início do mês de outubro, passamos a entrar nas escolas Vidal de Negreiros e a Nicolau Mussnich. A primeira imersão aconteceu em uma quarta-feira à tarde quando fomos levadas pela Professora Orientadora Grasiela para conhecer a escola e conversar com a Preceptora Angélica, então combinamos como seriam as visitas. Primeiro eu conheci a escola Vidal de Negreiros, conheci o prédio. Da sala dos professores à biblioteca. Assisti aulas de português, literatura e também de educação física, pois acompanhei a tarde da turma do 6º ano. E passei um bom tempo na biblioteca pensando em “milhares” de possibilidades a fim de levar os alunos ao mundo dos livros. Não foi diferente na escola Nicolau M. ainda não conheço todo o prédio, pois ainda não completei minha carga horária nessa escola. Mas o pouco eu conheço já me encanta muito. Já assisti aulas de espanhol e português. A preceptora Cátia é muito especial e muito boa com seus alunos. Ela me permite me sentir segura. Com o que já vi e com meus ideais, pretendo montar um projeto a fim de que os alunos leiam mais. Pretendo inclusive trabalhar com a turma da EJA, levando em conta que eles chamam mais a minha atenção, posso estar errada, mas porque acredito que a maioria deles está ali porque quer aprender, não são mais obrigados a terminar o ensino médio por estarem na idade que a LDB exige ou por obrigação advinda dos pais. Quero levar à turma da EJA o amor pela leitura, gostaria muito ao final do RP, ouvir desses meus alunos que eles aprenderam a gostar de tirar um tempo e ler um livro. Penso que nada é mais belo e mais sábio que o gosto pela leitura e o aprendizado que tiramos dela. Seja com livros, jornais, ou mesmo o virtual. Mas quero poder oportunizar e levar o gosto pela leitura àqueles que passam a maior parte do tempo apenas trabalhando para conquistar um futuro para si e seus filhos. Quero mostrar-lhes o prazer que a leitura pode proporcionar.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Leitura; Escola.

AMBIENTAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Aline Oliveira Dutra

Tamires Souza Nunes

Silvane Fensterseifer Isse

O presente relato foi desenvolvido a partir do processo de ambientação do Programa de Residência Pedagógica (RP), proposta governamental da CAPES, que visa implementar experiências nos cursos de licenciatura, inovando a formação dos futuros professores da Educação Básica. Dentre as diferentes finalidades, destaca-se o desenvolvimento de investigação de saberes, a difusão de culturas, visando implementar e auxiliar no planejamento pedagógico das instituições parceiras. Pretende-se apresentar as experiências vividas no processo de ambientação dos residentes na escola-campo do RP da Univates, que tem como objetivos: promover o desenvolvimento de competências e de habilidades específicas para o exercício da docência na Educação Básica; integrar os sistemas, as redes de ensino públicas e os cursos de licenciatura; proporcionar aos futuros profissionais de educação a compreensão da realidade das redes públicas na região do Vale do Taquari, considerando a diversidade social, histórica e cultural presente nos espaços escolares; destacar o protagonismo das escolas e de seus profissionais docentes na formação. O processo de ambientação dá-se através de vários processos: conhecer a escola-campo; integrar-se aos processos escolares, conhecendo a história, as políticas escolares, o projeto político-pedagógico da escola, o corpo docente, ambientes das aulas, materiais disponíveis, e interagir com os alunos das turmas com as quais será desenvolvida a regência de classe na etapa que seguirá a ambientação - a imersão. Esse contato ocorreu nas observações das aulas, atividades fora e dentro da escola (teatro, mostra de trabalhos e jogos escolares), na presença das reuniões pedagógicas e na leitura dos documentos orientadores do trabalho da escola. As informações produzidas durante a ambientação foram registradas em diário de campo. O processo de ambientação nas duas escolas-campo nos oportunizou conhecer a realidade dos alunos e do trabalho dos professores, o que contribui para que possamos refletir acerca do planejamento das ações docentes a serem desenvolvidas com os alunos no processo de imersão. Através da RP é possível aproximar os acadêmicos da realidade escolar, oportunizando, assim, o diálogo com os estudantes das escolas-campo, a participação em reuniões pedagógicas e atividades extraclasse. Por fim, pode-se dizer que a RP qualifica a formação dos professores, já que articula saberes de natureza teórica e prática.

Palavras-chave: Educação Física; Residência Pedagógica; Ambientação.

AMBIENTAÇÃO NA ESCOLA DOM PEDRO I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO

Camila Cristina Martins Fonseca

Jaqueline dos Santos Sarmento

Thais Fraporti

Lívia Pretto Mottin

Emeli Elisa Dessooy

A Residência Pedagógica é um programa que surgiu com o intuito de valorizar a formação prática dos estudantes de licenciatura aliando-se com os saberes teóricos discutidos no decorrer da formação acadêmica. A partir disso, nos meses de agosto e setembro ocorreram encontros presenciais e à distância, como forma de preparar os residentes bem como os preceptores para esse novo Programa. No início do mês outubro, os residentes iniciaram a ambientação nas escolas-campo. Nós, da Residência Pedagógica Letras/Inglês, iniciamos nossa ambientação na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Pedro I, situada no bairro Jardim do Cedro, na cidade de Lajeado/RS. Um dos aspectos que nos chamou atenção foi uma das observações que realizamos, com a professora preceptora, em sala de aula. Acompanhando seu planejamento, percebemos muitas especificidades dos alunos em cada turma, com suas diferenças, dificuldades e desenvolvimento individual. Em uma de nossas observações, tivemos a oportunidade de auxiliar uma turma na qual havia dois alunos inclusos e dois com dificuldade de aprendizagem. Inicialmente os estudantes ficaram retraídos com a nossa presença, mas depois de algumas conversas, conseguimos fazer com que se sentissem à vontade para que pudessemos ajudá-los. Cada residente auxiliou um aluno em particular nessa turma. Essa experiência foi enriquecedora em vários sentidos, tanto para nós, residentes, quanto para os próprios alunos, pois percebemos a realização deles ao conseguirem acompanhar a aula com os demais colegas. Percebemos que realmente fizemos a diferença naquele momento em sala de aula, pois além da gratidão expressada por eles, houve uma grande realização profissional de nossa parte, visto que em nossa graduação sentimos falta de termos mais contato com a verdadeira inclusão, a prática em sala de aula. Além do nosso grande aprendizado, conseguimos enxergar a dificuldade que professores enfrentam ao lidarem com uma turma grande e ainda, ter um olhar mais sensível e atento às particularidades de cada aluno. A escola Dom Pedro I conta com o auxílio de monitores mas, estes não conseguem suprir as necessidades de todas as turmas em todos os momentos. A ambientação em sala de aula e essa experiência mais voltada aos alunos incluídos nos motivaram e nos auxiliarão no planejamento para as aulas no próximo ano.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Inclusão; E.M.E.F. Dom Pedro I.

AMBIENTAÇÃO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Alexandre Rogério Vigolo

Leandro Azevedo

Ricardo da Silva Rocha

Simone Kuhn Gartner

Silvane Fensterseifer Isse

Este resumo apresenta o processo de ambientação do Programa de Residência Pedagógica da Universidade do Vale do Taquari - Univates. A busca pela qualificação da formação dos estudantes das áreas da licenciatura é uma grande preocupação da Univates. Nesse sentido, a Residência Pedagógica é um programa desenvolvido pela CAPES, voltado para cursos da Licenciatura e equivalente aos estágios curriculares. É uma experiência de continuidade dentro da realidade escolar, assim como de aproximação com o corpo docente e discente das instituições. Na Residência Pedagógica, os futuros professores são acompanhados por um docente orientador, que é professor da universidade, e por um preceptor, que é o professor da escola-campo parceira da universidade e participante do projeto. Objetiva-se apresentar as experiências vivenciadas no processo de ambientação dos residentes em uma escola municipal de Ensino Fundamental e outra estadual de Ensino Médio do município de Estrela (RS), denominadas de escola-campo, bem como as aprendizagens acerca da realidade do professor de Educação Física, dos alunos e da própria instituição. Foram realizadas observações de aulas, de atividades extraclasse, de jogos escolares, de reuniões de professores e da estrutura física e material das escolas (salas de aula, banheiros, quadra de esportes, ginásio, laboratórios). As informações obtidas nas observações, bem como reflexões acerca do contexto escolar, foram registradas em diário de campo. Também foram realizados registros fotográficos e de vídeos, previamente autorizados por ambas as escolas-campo. As observações feitas durante o período de ambientação nas escolas-campo nos proporcionaram uma experiência única no conhecimento da sua estrutura, assim como um contato com os estudantes e professores, os quais, no decorrer do desenvolvimento do programa, terão a nossa companhia por mais tempo. O contato com os demais professores da instituição foram importantes, para conhecermos melhor a realidade do convívio entre o corpo docente. Todo material coletado será usado como base de planejamentos para ações futuras dos residentes dentro do Programa Residência Pedagógica. A Residência Pedagógica está sendo uma experiência única, que contribui para uma formação mais ampla nas licenciaturas e qualifica os futuros professores, deixando-os mais preparados para encarar a realidade de nossas escolas. Como futuros professores, acreditamos ter sido importante essa ambientação ao contexto escolar, durante a caminhada nas observações.

Palavras-chave: Educação Física; Residência Pedagógica; Ambientação.

ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO SANTA TERESINHA

Larissa Badin Giovanella

Sérgio Nunes Lopes

O presente trabalho apresenta os resultados de um projeto de pesquisa elaborado na disciplina de Estágio em Acervos. As atividades foram cumpridas no Colégio Santa Teresinha, que está localizado no município de Anta Gorda. O objetivo geral do trabalho é analisar o projeto pedagógico desenvolvido no Colégio Santa Teresinha nos anos 1990 e identificar como o documento contempla as diretrizes nacionais para a Educação Básica no período abordado. Tem como objetivos específicos identificar em qual ou quais correntes pedagógicas os PPPs foram baseados e comparar o conteúdo do PPP com a literatura sobre as orientações presentes nas diretrizes nacionais. A priori, a partir da análise feita, é possível considerar que o colégio Santa Teresinha está baseado principalmente na corrente pedagógica do construtivismo, pois propõe que o aluno participe ativamente do próprio aprendizado, através da experimentação, da pesquisa em grupo, do estímulo à dúvida, do desenvolvimento do raciocínio, etc., e a partir de sua ação, vai estabelecendo as propriedades dos objetos e construindo as características do mundo.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico; Escola; Colégio; Correntes Pedagógicas.

Referências:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

SAVIANI, Dermeval. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 4. ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (Orgs). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

APLICAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LITERATURA - ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Ana Cristina Diersmann

Rosiene Almeida Souza Haetinger

O presente resumo tem o propósito de apresentar as experiências vividas no Estágio Supervisionado VIII, de Literatura, Ensino Médio, no segundo semestre de 2018. As práticas de estágio desenvolvidas nesse período envolveram atividades de aprendizagem e formação, tendo como local de aplicação a Escola Estadual de Ensino Médio Reynaldo Affonso Augustin, localizada no Bairro Canabarro, município de Teutônia. As aulas foram ministradas após a conclusão do planejamento, bem como observações realizadas na turma da 3ª série do Médio do turno da noite. As práticas de estágio abordaram o tema família. Foram trabalhados dois contos do período literário modernista, sendo um da autora brasileira Clarice Lispector e o outro da autora Lygia Fagundes Telles. Ambas as obras possibilitaram profundas reflexões a respeito de como é constituída uma família em tempos atuais e também de como era estruturada durante o período modernista, além de trazer à tona análises sobre as relações familiares vivenciadas pelos personagens dos contos e, conseqüentemente dos alunos. Em um total de seis aulas, os alunos puderam refletir acerca do tema e, para tanto, foram realizadas leituras coletivas e debates. Também foi utilizada uma música de autoria do cantor Renato Russo, com o mesmo tema. Ao final das práticas, os alunos foram convidados a realizar uma atividade diferente das de seu cotidiano: escrever uma carta. Todos os alunos escreveram uma carta, que foi postada nos Correios, para alguma pessoa de sua família ou que consideravam como parte de integrante dela. As práticas de estágio possibilitaram a reflexão acerca de um tema relevante e também permitiram a vivência de atividades diferenciadas aos alunos.

Palavras-chave: Literatura; Práticas de estágio; Contos; Família.

AS CONTRIBUIÇÕES DE ANTÓNIO NÓVOA PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Cristiane Antonia Hauschild

Maristela Juchum

Letícia Dell’Osbel

Darlei Fleck

Deise Cristine Gerhardt

Juliana Dias da Silva

Larissa Damiris Lopes Franco

Luiza Decker

Raquel Vian Rodrigues

Sofia Scheid Wolmeister

Victor Leão Malfussi

Conforme concepções teóricas de António Nóvoa (1991) a formação docente implica um processo contínuo de aprimoramento da prática pedagógica. Para o autor, desde a formação inicial docente, o futuro educador necessita conhecer o cotidiano escolar para atuar em prol de um ensino e aprendizagem que seja capaz de assumir uma transição para além do espaço da escola. Diante disso, a partir de experiências de pesquisa, leitura e discussões sobre o professor António Nóvoa, na disciplina de Práticas de Iniciação à Docência, desenvolvida pelo programa PIBID na Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), verificou-se o quanto a teoria de Nóvoa estabelece uma relação significativa com os objetivos propostos pelo Programa de Iniciação a Docência, uma vez que o PIBID incentiva, valoriza e qualifica a ação docente em nosso país, desde a formação acadêmica do educador. O programa, criado em 2007 pelo Ministério da Educação, efetuado pela CAPES-FNDE, possibilita a inserção de alunos licenciados da universidade em escolas públicas da rede estadual e municipal de ensino, visando um aprimoramento da formação docente. A partir desse trabalho, verificou-se que a formação docente defendida por António Nóvoa vai ao encontro das práticas desenvolvidas pelo PIBID, pois os futuros professores desde cedo estão nas escolas desenvolvendo sua formação a partir do seu envolvimento com a realidade escolar e suas situações de ensino e aprendizagem, possibilitando dialogar com a teoria discutida na universidade. Assim, nesse contexto, é despertado o exercício reflexivo dos docentes, também citado por Nóvoa, como algo extremamente importante para o contexto educacional, uma vez que por meio da reflexão se torna possível a construção do ser educador. Além disso, o programa reúne alunos de licenciatura, professores das escolas e universidade em uma construção coletiva de estratégias de ensino. Nóvoa aponta esse planejamento colaborativo como uma experiência dialógica enriquecedora, por acreditar que a docência é uma profissão que se faz em colaboração com outros colegas, de modo a traçar soluções e novas descobertas para o educador, bem como para o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, relacionando a teoria de Nóvoa e a atuação do programa PIBID é possível reconhecer que os alunos pibidianos, que vivem essa experiência em sua formação acadêmica, formam-se educadores com um

olhar diferenciado para o ambiente escolar pela bagagem de experiências vividas e compartilhadas durante suas participações no programa, tornando-se profissionais mais críticos e comprometidos para desenvolver mudanças positivas na educação com consciência da dimensão pública de seu trabalho.

Palavras-chave: António Nóvoa; Formação; Docência; Educação.

Referências:

NÓVOA, António. A formação contínua de professores: realidades e perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO FUTURO PEDAGOGO

Carla Fernanda Schneider

Josiane Lopes da Silva

Cláudia Inês Horn

O programa de Residência Pedagógica é uma iniciativa do governo federal, que busca melhorar a qualificação dos estudantes dos cursos de licenciatura, buscando assim, proporcionar aos acadêmicos, novas experiências sobre as práticas pedagógicas. Para auxiliar o estudante universitário nessa caminhada, o programa estrutura-se da seguinte forma: há um professor orientador, função essa, exercida por um docente da Univates, que orienta o residente durante todo o processo de desenvolvimento do programa, tendo como foco estabelecer conexões entre teoria e prática. Além deste, existe a figura do professor preceptor, que é um professor já formado na pedagogia e que atua na escola-campo, ou seja, nas escolas parceiras do programa. Este preceptor terá como função acompanhar o aluno residente durante seu período de atuação na escola. Quanto a escola-campo, essa instituição deve ser pública e preencher todos os requisitos exigidos pelo edital do programa. As práticas do Residência iniciaram no segundo semestre do ano de 2018, e diante das atividades iniciais de observação e interação com o ambiente das escolas e com os professores, é possível perceber que o desenvolvimento das práticas via programa residência pedagógica contemplarão estudos teóricos, observações, planejamentos e reflexões sobre as práticas. Ao iniciar o programa, houve uma preparação, com atividades e um curso de formação específicos ao preparo das práticas do programa de residência pedagógica. É possível concluir, que os residentes, quando começam a ir para as escolas-campo, além da sua inserção na comunidade escolar, são instigados a fazer um diário de campo, relatando as suas impressões sobre a realidade, vivências e outros registros mais específicos, (como funciona a escola-campo, administração, aspectos curriculares, entre outros). Como benefício do programa, acredita-se que haverá qualificação profissional, capacitando o futuro professor para atuar com mais segurança na sala de aula e como um diferencial, que é transformar os estudantes da pedagogia em cidadãos mais conscientes do seu papel como educadores.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Formação; Docência.

AS INDEPENDÊNCIAS NA AMÉRICA ESPANHOLA ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DO ROLE PLAY

Augusto Zortéa Portaluppi

Mateus Dalmáz

O presente trabalho apresenta a utilização da estratégia de ensino/aprendizagem *role play*, durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado no Ensino Médio II, disciplina do Curso de História – Licenciatura, da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. O estágio aconteceu na Escola Estadual de Ensino Médio General Souza Doca, localizada no município de Muçum/RS, em uma turma de 2º Ano do Ensino Médio, no turno da manhã. Role play (“encenação”, traduzido do Inglês) é uma estratégia de ensino/aprendizagem que consiste na interpretação de personagens, simulação e tomada de decisão perante determinada questão/situação. Após uma breve contextualização sobre a dominação da Coroa Espanhola na América, entre os séculos XVI e XVIII, os alunos formaram quatro grupos, fazendo referência à divisão das terras dominadas pelos espanhóis – quatro vice-reinados. Em seguida, foram desafiados a tomarem decisões, justificando-as, diante de duas questões: 1) Se continuariam a apoiar a Coroa Espanhola, com o intuito de assegurarem seus direitos, ou se iniciariam uma guerra, buscando tornarem-se independentes da Espanha, e 2) Se, após suas respectivas independências, adotariam uma estrutura/um governo formado por estados independentes, cada qual governado de acordo com seus próprios interesses, ou se formariam uma confederação, composta por estados independentes e solidários entre si. Ao escolher e levar essa estratégia de ensino/aprendizagem para a sala de aula, objetivou-se uma melhor compreensão do conteúdo por parte dos alunos, bem como o desenvolvimento do trabalho em grupo, no momento das escolhas e das tomadas de decisões. Ao final da atividade proposta, tais objetivos foram alcançados, vistos o empenho e a mobilização demonstrados pelos alunos, durante o desenvolvimento dessa prática.

Palavras-chave: Estratégia de ensino; Role play; Independências; América Espanhola.

AS PERSPECTIVAS DE UM NOVO JEITO DE FAZER ESTÁGIOS: O QUE ESPERAM(OS) DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ana Carolina Breitenbach Rodrigues

Magali Beatriz Baierle

Emeli Elisa Dessoy

Lívia Pretto Mottin

Não é difícil encontrarmos falas e escrituras a respeito da importância do contato com a prática da profissão docente durante o período de formação do licenciando, e são diversas as posições que adotam-se nesse contexto. Tardif (2014, p. 57-8), entende que a relação de companheirismo que se estabelece entre os profissionais experientes e os aprendizes “não se limita a uma transmissão de informações, mas desencadeia um verdadeiro processo de formação [...]”. Nesse sentido, o Programa de Residência Pedagógica (RP), inaugurado no segundo semestre do ano de 2018, se destaca no que diz respeito à implementação de um novo jeito de fazer estágio e de pensar a formação docente, já que pressupõe a importância de uma renovação nesse âmbito e do estabelecimento de vínculos entre Universidade e Escola. Essa comunicação tem como principal objetivo refletir sobre as expectativas que permeiam o ambiente escolar com o qual interagiremos no decorrer do próximo ano, além de explicar brevemente os objetivos e o funcionamento do Programa de Residência Pedagógica, bem como as relações que já se estabeleceram nos percursos traçados até então. As expectativas de que falamos foram apreendidas durante o período de ambientação, o qual nos possibilitou não só conhecer, mas também nos relacionarmos com a escola no sentido global, para além da sala de aula. Dentre as expectativas, destacam-se: as da equipe diretiva, que se vê responsável pela nossa formação, que deseja uma forma de estágio que aproxime o licenciando da escola, que espera que formemos um vínculo com o espaço escolar, os alunos, os professores, etc., as dos servidores, funcionários e estagiários da escola, que antes das conversas nos viam com estranhamento, mas agora vêm em nós um apoio para quando for preciso; as dos alunos, que não sabem o que esperar, que gostariam que nós “ficássemos sempre” porque “gostamos muito de vocês”, e, por fim, as nossas próprias expectativas enquanto residentes, acerca do funcionamento, da regência, das propostas de atividades e, principalmente, acerca de todas essas outras expectativas que, no fim das contas, são nossas também. Esperamos que essa comunicação possibilite um novo olhar para o RP, faça refletir sobre o modus operandi dos estágios e da formação docente e, principalmente, consiga transmitir a responsabilidade que nos cabe de fazer dessa uma experiência maravilhosa.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Formação Docente; Universidade x Escola.

Referências:

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.

AS RELAÇÕES ENTRE LUDICIDADE, ALFABETIZAÇÃO E O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Alice Lorenzon

Cláudia Inês Horn

No segundo semestre de 2018, a Universidade do Vale do Taquari - Univates iniciou o Programa de Residência Pedagógica (RP), que tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação dos alunos dos cursos de licenciaturas ofertados pela instituição. O Programa conta com o apoio de escolas parceiras, denominadas escolas-campo, para a realização das práticas pedagógicas, com o intuito de aproximar os estudantes universitários das realidades de uma instituição escolar. A Residência proporciona aos alunos a experiência de aproximação com as escolas parceiras, havendo troca de conhecimentos, o que só contribui para a formação profissional. Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância da ludicidade no desenvolvimento das propostas pedagógicas, aspecto analisado ao longo da ambientação. Com as observações feitas nas escolas parceiras no período de ambientação, percebe-se o quanto o jogo e a ludicidade nesses espaços são importantes para a aquisição de habilidades como relacionamento entre alunos se aproveitados de forma adequada, pois em muitos casos vemos apenas brinquedos e jogos espalhados e nenhuma interação do professor com os alunos e os jogos. De acordo com Kishimoto (1996, p. 100) o jogo é um recurso pedagógico muito precioso e significativo, pois torna a aprendizagem mais concreta e prazerosa. Na alfabetização, o jogo é de extrema relevância, pois transforma a sala de aula em um riquíssimo espaço gerador e transformador de conhecimentos, já que desperta na criança a curiosidade e a vontade em aprender, além de possibilitar a interação e relação das crianças umas com as outras, autonomia, criatividade, pensamento, desenvolvendo novos conhecimentos. Cabe ao professor desenvolver situações de aprendizagem que contribuam para o conhecimento próprio das crianças. Para tanto, ele deve propiciar a elas um contato mais lúdico com os jogos, deixando de querer apenas alcançar objetivos, não permitindo a criança criar a sua própria maneira de imaginar e brincar, de ser espontânea. Com isso vemos o quanto o papel do professor é de extrema relevância, pois é ele quem vai possibilitar aprendizagens desafiadoras para as crianças.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Ludicidade; Formação docente.

Referências:

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1996.

BENTO GONÇALVES E A BATALHA DO FANFA RETRATADAS A PARTIR DO JORNAL GAZETA MERCANTIL DE 1836

Bruna Caroline Francetto

Sérgio Nunes Lopes

O presente trabalho apresenta uma análise e reflexão sobre o conflito da Batalha do Fanfa, em toda sua dimensão pública e política da Revolução Farroupilha, vista sob a ótica da visão imperial. O estudo é focado no município de Triunfo, no Rio Grande do Sul, palco da batalha. O estudo foi realizado através das páginas do Jornal Gazeta Mercantil de 1836, onde foram analisadas as práticas políticas imperiais do período. A personificação da figura de Bento Gonçalves também foi analisada no contexto histórico, bem como de outras figuras que fazem parte do ocorrido na Revolução Farroupilha e que foram de importância histórica aos rumos e proporções que tomou a Revolução. A reflexão proporciona uma conversação entre conceitos científicos que apoiam a análise e o conteúdo do objeto de análise. O estudo apresentado ainda caracteriza as repercussões das medidas oficiais que contornam o Patrimônio Cultural, Histórico. O estudo da imprensa possibilita tais visões, que são complementadas aos fatos históricos.

Palavras-chave: Jornal; Fanfa; Império; Bento Gonçalves; 1836.

Referências:

LAPUENTE, Rafael Saraiva. O jornal impresso como fonte de pesquisa: delineamentos metodológicos. ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, v. 10, 2015.

PADOIN, Maria Medianeira. A Revolução Farroupilha. Império. Passo Fundo: Méritos, v. 2, p. 39-70, 2006.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. A revolução farroupilha. Boletim Gaúcho de Geografia, v. 13, n. 1, 1986.

BREVE ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE AMBIENTAÇÃO DOS RESIDENTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM SUA ESCOLA-CAMPO

Alexsander dos Santos Silva

Carlos Gilmar Gomes da Rosa

Deise Juliana Beckel Hendges

Temis Regina Jacques Bohrer

O Programa de Residência Pedagógica, fomentado pela CAPES, entrou em vigor no ano de 2018 na Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. O programa atende a formação inicial de professores, pela construção de saberes didáticos-pedagógicos, resultantes da vivência em espaços escolares. Os estudantes de licenciatura tornam-se Residentes em suas respectivas escolas-campo, sob orientação de um Docente Orientador, bem como de um Preceptor da Escola Pública parceira. O programa está organizado em curso de preparação, Ambientação e Imersão. Esse trabalho retrata a experiência de ambientação dos Residentes de Ciências Biológicas em sua Escola-Campo, localizada em Arroio do Meio - RS, Escola Estadual de Ensino Médio Guararapes. Assim, objetiva-se refletir sobre o processo de ambientação na escola-campo, através de dados do diário de campo; descrever o percurso dos residentes na escola, enquanto vivências e aprendizado; compreender o contexto escolar através da socialização com professores e demais profissionais da educação. O presente texto caracteriza-se como sendo descritivo-exploratório, do tipo qualitativo, e fundamenta-se na análise dos relatos contidos no diário de campo de dois residentes do grupo de Ciências Biológicas da Residência Pedagógica da Univates. Os espaços escolares foram apresentados pela preceptora e a Docente Orientadora apresentou-nos aos professores. Na realização de atividades, estivemos duas vezes por semana na escola. Tendo o diário de campo como principal ferramenta, condensamos a experiência e reflexões de cada dia. Ao circular pela escola coletando medidas para elaboração de um mapa, naturalmente entrávamos em contato com professores e funcionários, conhecendo gradualmente a dinâmica do trabalho e administração. Nas reuniões pedagógicas, percebemos discussões envolvendo avaliação, planejamentos, formas de comunicar os pais e tomadas de decisões. Já nas observações de aula, percebemos diferenças nas turmas - algumas homogêneas, outras diversificadas, participativas ou menos participativas, e as atitudes do professor nessas realidades tão distintas em um espaço tão próximo. Pelas entrevistas realizadas, aprendemos quase todas as funções de cada setor. Alguns professores, espontaneamente, compartilhavam suas vivências escolares passadas ou atuais. Situações assim promoveram o respeito mútuo entre os residentes e a escola, melhorando o processo de ambientação. Nesse sentido, percebemos a importância da preceptora, na orientação, e resolução de eventuais atritos entre os residentes, que representam uma realidade recente na escola, e os professores que representam a organização pré-estabelecida. Nossa presença foi gradualmente harmonizando-se com a escola, firmando o chão, para trazer inovação e projetos significantes que esperamos implementar efetivamente, no período futuro de imersão.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Ambientação; Reflexão.

BREVE RELATO SOBRE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI DESENVOLVIDO EM UMA TURMA DE 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Rafael Spiekermann

Deise Juliana Beckel Hendges

Marta Maggi Guerizoli

O Estágio Supervisionado de Ensino é um componente curricular obrigatório dos cursos de licenciatura, sendo considerado fundamental para a formação plena de docentes, uma vez que proporciona o diálogo direto entre os conceitos teóricos aprendidos ao longo do curso com a realidade da sala de aula. O presente relato consiste em uma breve descrição de um estágio supervisionado realizado em uma turma de 1º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Guararapes, localizada no município de Arroio do Meio, estado do Rio Grande do Sul. Esse estágio foi realizado ao longo de vinte aulas que foram ministradas durante os meses de agosto, setembro e outubro de 2018. A grande maioria dessas aulas foi desenvolvida de maneira expositiva e dialogada, e o conteúdo abordado foi cadeias e teias alimentares e ciclos biogeoquímicos. Todas as aulas foram conduzidas através de uma abordagem interdisciplinar, a qual integrou conhecimentos da biologia, física, química e geologia. Por meio da associação dos saberes oriundos dessas áreas de conhecimento, os estudantes desenvolveram uma visão integrada do funcionamento ecológico do planeta Terra. O índice de aprendizagem da grande maioria dos estudantes foi plenamente satisfatório, sendo comprovado por meio dos excelentes resultados que obtiveram nas duas atividades avaliativas que foram realizadas ao longo do estágio. Por fim, ressalta-se que o período do estágio supervisionado correspondeu a um espaço de aprendizagens e descobertas que permitiram ao estagiário associar os conhecimentos teóricos aprendidos ao longo do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura com as práticas diárias do ambiente escolar.

Palavras-chave: Ensino de Biologia; Interdisciplinaridade; Formação de Professores.

CONHECENDO O MUNDO DO SÍTIO DO PICA PAU AMARELO DE MONTEIRO LOBATO

Regina Schmitt
Garine Andréa Keller

O estágio intitulado “Conhecendo o mundo do Sítio do Picapau Amarelo de Monteiro Lobato” foi uma prática desenvolvida com o oitavo ano do Ensino Fundamental, em que a estagiária proporcionou atividades que levaram os alunos a valorizarem a Literatura Infanto Juvenil a partir do autor Monteiro Lobato. Esse tema desperta a imaginação dos jovens ao mundo literário e retoma uma história que foi muito repercutida e que, devido ao grande sucesso, foi adaptada para um seriado na televisão. A história do Sítio do Picapau Amarelo foi um marco na literatura infantil e seu autor foi o precursor nesse meio ao escrever histórias voltadas para esse público. Imergir nessa história trouxe aos alunos muito conhecimento sobre o passado e os fez refletir sobre o presente. Os conteúdos que foram trabalhados a partir de objetivos específicos foram a leitura e discussão de pequenos contos de Monteiro Lobato, a leitura de esquetes, a compreensão e interpretação de texto, coesão e coerência e exposição oral. Como atividades, a estagiária proporcionou aos alunos leituras de contos do Sítio do Picapau Amarelo, a produção de cartazes em grupos sobre os perfis dos personagens, leituras do gênero esquete e confecção de palitoches para encenar a esquete. Como tarefa final, os alunos gravaram vídeos das esquetes criadas, que foram apresentados à turma. O estágio acrescentou muito conhecimento aos alunos e à estagiária e atingiu todos seus objetivos, agregando a teoria à prática.

Palavras-chave: Monteiro Lobato; Sítio do Picapau Amarelo; Literatura Infanto juvenil; Gênero Esquete.

CONSTRUIR E CRESCER EM CONJUNTO: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA SÃO RAFAEL

Adriel Valdemar Marques
Leonardo Bolek
Gabriel Costa Ghilardi
Tainara de Souza
Soraia Steinhoefel
Tania Micheline Miorando
Cristiane Antonia Hauschild

O trabalho foi elaborado pelo núcleo de História do Programa Institucional de BOLSA de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, visando apresentar o projeto que está em planejamento com a temática “o estudo dos tempos históricos: uma viagem através do tempo”, a ser trabalhado na Escola Estadual de Ensino Fundamental São Rafael. A proposta constitui-se em um projeto elaborado em conjunto acerca dos diversos tempos históricos e suas características, bem como uma reflexão sobre como estes foram pensados e classificados. O objetivo do projeto é instigar o pensamento crítico e analítico através de métodos investigativos, que aproximem o aluno à área do conhecimento. Através de denso material teórico estudado pelo grupo do PIBID, juntamente com objetos relacionados aos estudos propostos, pode-se notar o esforço do grupo de futuros docentes na tentativa de apresentar logo no início do ano uma História mais próxima dos estudantes, desprendida de linhas cronológicas estáticas, ultrapassando a já obsoleta escola metódica de ensino. O projeto se constituirá em oficinas práticas e reflexivas com a participação dos alunos utilizando materiais que remetem aos diferentes períodos históricos trabalhados. Pretende apresentar as diversas maneiras de se fazer a História bem como suas mais variadas fontes, focando assim na preocupação em sensibilizar e motivar os alunos aos conteúdos estudados na disciplina escolar, permitindo que haja uma conexão entre os trabalhos apresentados e desenvolvidos pelo grupo do PIBID de História da Univates e os assuntos pautados nas aulas. Este trabalho visa a construir uma função duradoura para as futuras interações que serão acompanhadas e ministradas ao longo de todo o ano letivo. Como resultados alcançados até o momento podemos destacar a aproximação à escola, que tem se mostrado aberta a novas propostas, o estudo para a intervenção, a identificação e reunião do material que será utilizado na mostra e a preparação do ambiente onde o trabalho será desenvolvido junto aos alunos. Com o trabalho, evidencia-se a importância de programas de iniciação à docência na elaboração de propostas inovadoras que movimentam o cotidiano escolar e enriquecem a formação docente.

Palavras-chave: Tempo; Oficinas; Docência; Prática Pedagógica.

DESAFIOS DO TRABALHO E FORMAÇÃO DOCENTE NO SÉCULO XXI

Jackson Augusto Von Mühlen

Nathália Cristina Dammann

Tiago Alexandre Berres

Wagner Daniel Moureira Do Amaral

Cristiane Antonia Hauschild

Alessandra Brod

Fernanda Bazanella

No decorrer da disciplina de Práticas de Iniciação à Docência I, os alunos assistiram ao vídeo do palestrante Antônio Nóvoa, a fim de relatar os desafios do trabalho em formação docente do século XXI. Objetiva-se analisar o papel do professor na formação escolar dos estudantes, buscando ressaltar a valorização do trabalho em equipe, favorecendo a comunicação e a participação de todos. O estudo é uma análise reflexiva, fundamentado em ideias de uma palestra de Antônio Nóvoa. Assim sendo, o trabalho transcorreu a partir das perguntas que foram discutidas em aula. Percebeu-se que o grande desafio da educação é repensar uma nova maneira de estar na escola, onde a principal missão da escola é que não haja educação sem conhecimento. Antônio Nóvoa menciona em sua palestra que as escolas buscam a pedagogia do trabalho, em que é preciso construir uma posição profissional, que ninguém se forma professor sem a colaboração do outro. Neste momento, no qual estamos vivendo, as crianças não aprendem mais como se aprendia antigamente, no momento atual a era é digital. Todavia é preciso repensar e recomeçar os jeitos de dar aula. Nota-se que é preciso mudar o ambiente da sala, deixar mais harmonioso, pois, se não mudarmos dificilmente conseguiremos avançar. Para Antônio Nóvoa, “o trabalho do professor é decisivo, mas ele deve ser capaz de colocar os alunos em situação de aprendizagem, de descoberta, de relação com o conhecimento, com a ciência e com a cultura”. O diferencial de um modelo de ensino dinâmico que assegure a qualidade, fomenta a criatividade, propicie um ambiente de inovação na construção do conhecimento é fruto das ações dos profissionais que as conduzem. Portanto, o professor necessita se atualizar sempre, buscando ser um pesquisador de sua prática docente.

Palavras-chave: Antônio Nóvoa; Formação docente; Conhecimento; Desafios docentes.

DISCUTINDO OS PRINCÍPIOS DE CONVIVÊNCIA E AS NORMAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Cristhiano Farias

Márcia Solange Volkmer

Este trabalho pretende discutir a existência e utilização dos documentos que definem as regras no ambiente escolar, partindo de uma reflexão sobre os mecanismos de controle do comportamento dos alunos. Durante a etapa de ambientação do Programa Residência Pedagógica, foram analisados os documentos norteadores da organização escolar, dentre eles, neste trabalho, aborda-se aquele nomeado de “Princípios de Convivência”. Esse regimento é um conjunto de regras desenvolvido para promover o respeito entre professores e alunos, garantindo um ambiente propício para os processos de ensino-aprendizagem. A escola utiliza esse documento para garantir a participação de todos que compõem a esfera escolar, incluindo responsabilidades e obrigações, além do respeito com as diferenças e a manutenção do espaço físico escolar. Evidencia-se o caráter normativo e legitimador desse documento em situações que exigem determinadas condutas dos alunos como, por exemplo, em relação às roupas usadas na escola. Quando nos “Princípios” consta que o aluno deve usar roupas adequadas, torna-se elemento que justifica e legitima o controle por parte da equipe diretiva. Para que as regras sejam cumpridas pelos alunos, elas precisam ser fundamentadas em princípios morais e não impostas pela autoridade (GRIGOLON et al, 2013). Nesse sentido, contribuem para a criação de um ambiente de respeito e com condições que possibilitem os processos de ensino-aprendizagem. Em situações observadas na escola, fica evidente ainda que a maneira como a equipe diretiva e professores conduzem a resolução das situações – com atitudes de respeito, diálogo e argumentos que ultrapassam a questão de um simples cumprimento de normas – possibilita o uso positivo das regras estabelecidas nos documentos.

Palavras-chave: Escola; Normas; Convivência.

Referências:

GRIGOLON, Ana K; DUARTE, Caroline; ORAGGIO, Júlia V.; MARSON, Renata; DEDESCHI, Sandra C. Regras Escolares: O que pensam os alunos do Ensino Fundamental. Schème Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas. Vol.5, n.1, 2013, p.96-127.

E-DUCANDO O OLHAR: UM EXERCÍCIO DE REFLEXÃO

Bárbara Bastos Schlabitx

Bruna Scheeren

Bruno Bottega Dell'osbel

Daiane Cristine Fontanive

Sandra Mara Karpiuk

Maristela Juchum

Cristiane Antonia Hauschild

No dia 28 de setembro, os alunos bolsistas do PIBID foram recebidos pelas professoras coordenadoras de uma forma diferente. As docentes distribuíram bombons com palavras-chave relacionadas ao texto “E-ducando o Olhar: a necessidade de uma pedagogia pobre”, de Jan Masschelein. Em seguida, foram orientados a dividirem-se em grupos, conforme as expressões dadas e direcionados a diversas salas de aula, sendo que em cada uma encontrava-se um cartaz e uma pergunta a ser discutida e respondida pelo grupo de forma diferente da que o grupo anterior fez. As perguntas eram provocativas, interessantes de serem respondidas e as respostas eram registradas de diferentes maneiras por cada grupo, podendo ser de forma escrita, ilustrada através de esquemas ou mapas conceituais. Com essa dinâmica, notou-se que a Pedagogia Pobre envolve um olhar mobilizado, de atenção; não somente de uma visão crítica, mas também de nos tornarmos atentos, além da nossa perspectiva e do que estamos habituados a enxergar. Portanto, a partir do compartilhamento dos materiais produzidos durante o trabalho, perceberam-se os diferentes olhares sobre uma mesma questão ou assunto, assim como explica Masschelein (2008, p.36). Pensamos que o e-ducar o olhar requer uma prática de pesquisa crítica que realize uma mudança prática em nós mesmos e no presente em que vivemos, e não uma fuga dele (em direção a um futuro melhor). Essa prática de pesquisa crítica não depende de método, mas sim de disciplina; ela não requer uma metodologia rica, mas pede uma pedagogia pobre; ou seja, práticas que permitam nos expor, práticas que nos levem à rua, que nos desloquem.

Palavras-chave: Dinâmica; Olhar mobilizado; Pedagogia Pobre.

Referências:

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

SOUZA, Gilcênio Vieira, Teoria Histórico-Cultural e aprendizagem contextualizada, 2011.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. 4ª edição. São Paulo: Martin Fontes, 2015.

ESCOLA INCLUSIVA E A IMPORTÂNCIA DOS CURRÍCULOS ADAPTADOS

Jonathan Giovanella Laste

Rafael Vinicius Conzatti

Márcia Solange Volkmer

O presente trabalho pretende desenvolver discussões geradas na etapa de ambientação do Programa Residência Pedagógica. Pensando na ideia de escola inclusiva e a partir da observação das aulas, é relevante debater sobre as adaptações curriculares nos planos de ensino. A partir de dois eventos distintos, mas conectados, prioriza-se o debate sobre os alunos que demandam atenção em relação a sua saúde, e àqueles que são imigrantes provindos de outro país. A presença desses alunos na escola e o direito à aprendizagem que lhes é conferido tornam os currículos adaptados ainda mais importantes e indispensáveis. Embora sejam situações diferentes, os dois casos requerem uma atenção especial por parte dos professores, dos alunos e da coordenação da escola. Por se entender a educação inclusiva como um processo de inclusão dos indivíduos com necessidades especiais na rede comum de ensino em todos os graus (MRECH, 1998), torna-se relevante refletir sobre as condições de aprendizagem que são oferecidas a esses alunos no contexto escolar. Nesse sentido, ao analisar os planos de trabalho adaptados, percebe-se um esforço coletivo na escola para que esses alunos sejam efetivamente incluídos nas atividades desenvolvidas em sala de aula. Nas aulas observadas, percebeu-se que se procura estimular os alunos e motivá-los para participar das atividades. O reconhecimento e acolhimento dos colegas também são elementos fundamentais para que a efetiva inserção dos alunos aconteça no ambiente da aula. Em muitas situações, estimula-se os alunos a sentirem-se com maior segurança para se posicionar durante as aulas e, dessa forma, favorecer os processos de aprendizagem.

Palavras-chave: Escola; Inclusão; Currículo; Aprendizagem.

Referências:

MRECH, Leny Magalhães. O que é educação inclusiva. Revista Integração, v. 10, n. 20, p. 37-40, 1998.

ESTÁGIO EM ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR: COMPARAÇÕES E PERCEPÇÕES

Tiago Kappes

Marta Maggi Guerizoli

A partir das vivências estabelecidas em sala de aula nos estágios de docência com ensino fundamental em escola particular e ensino médio em escola pública, foi possível analisar de maneira sensata e comparar sem denotação pejorativa a nenhuma delas, uma com a outra. Tanto a relação aluno-professor, quanto as avaliações estruturais e de material puderam ser analisadas nos quatro semestres de percepção pedagógica e execução de estágio de docência - principalmente a relação de respeito estabelecida pelas normas escolares que são atribuídas aos estudantes em ambas as realidades educacionais. Essa relação acarreta o desempenho positivo tanto dos estudantes como dos estagiários na execução do seu planejamento, pois são respeitados os prazos estabelecidos dentro do cronograma de maneira efetiva, com otimização dos conteúdos e das formas didáticas de abordagem do “aluno-professor”. Este trabalho vem no sentido de fomentar as relações entre a Instituição de Ensino Superior e as escolas do Vale do Taquari, a fim de estabelecer convênios para que estudantes das licenciaturas tenham todas as vivências possíveis para encarar o mercado de trabalho e adquirir confiança e segurança na execução da profissão no futuro. Com esses convênios, a bagagem experimental dos estudantes terá aumento significativo e a sensação de estar bem preparado para o mercado de trabalho também aumentará progressivamente, fazendo com que novos e bons professores adentrem no ramo educacional preparados, para todos os desafios que a profissão imporá ao longo da carreira, e tendo entendimento de que, independente do ambiente educacional de ensino básico em que estiver, o futuro profissional saberá conduzir, abordar e compreender os funcionamentos de escola.

Palavras-chave: Vivências; Estágio; Ensino Fundamental; Ensino público; Ensino privado.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO: CONHECENDO A TURMA 81

Jaqueline Pereira dos Santos
Temis Regina Jacques Bohrer

O presente relato constitui-se basicamente na descrição de momentos vivenciados no dia a dia da turma 81, decorrentes de atividades ministradas durante a prática de estágio. Serão retratadas atividades desenvolvidas em sala de aula durante o período da tarde na disciplina de Ciências. O estágio teve a duração de dois meses e visava contribuir na aprendizagem, bem como no desenvolvimento do raciocínio lógico dos alunos. O estágio sucedeu-se na Escola João de Deus, e permitiu que eu rompesse com alguns dos meus paradigmas, melhorando inclusive minha postura como uma futura docente, levando-me assim a um melhor desempenho tanto pessoal quanto profissional. Foi ainda uma experiência enriquecedora, instigante e desafiadora, que me permitiu ter contato direto com a realidade do âmbito escolar. Tive a oportunidade de verificar o quão importante é o trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula e o posicionamento dos alunos para o bom andamento da aula. A metodologia se deu por meio da apresentação de slides, debates, práticas, brincadeiras, vídeos, música, sala de informática, laboratório de Ciências e, por fim, inclusive os alunos tiveram que planejar e apresentar uma aula para os colegas, isso na tentativa de perceber como é estar do outro lado. Os resultados estimados foram positivos, porque consegui explicar de maneira sucinta os conteúdos e retomá-los caso fosse preciso. Algumas dificuldades também ocorreram, como por exemplo, a falta de alguns materiais, as conversas paralelas de alguns alunos, a questão da ida ao banheiro, entre outras. Considerando os aspectos mencionados, é no estágio que temos a oportunidade de decidir se vamos seguir na área da licenciatura ou se partimos para outra área, pois o campo da biologia é vasto.

Palavras-chave: Desafios; Aprendizagem; Alunos.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fernando Mateus Bauer

Geisibel Fárias da Costa

Silvane Fensterseifer Isse

Este trabalho apresenta a experiência de estágio realizado na disciplina de Estágio Supervisionado I – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do Curso de Educação Física, Licenciatura, da Universidade do Vale do Taquari – Univates. A prática foi realizada em uma escola municipal de Ensino Fundamental do município de Teutônia/RS, com uma turma do 5º ano. O estágio teve como objetivos auxiliar na construção de laços afetivos entre professores e alunos, desenvolver o trabalho em equipe e ampliar as relações entre meninos e meninas. Foram realizadas observações e, a partir disso, a construção do planejamento. Desde o início das aulas, as atividades foram organizadas em três momentos: parte inicial, com um círculo no centro da quadra, para conversar sobre o que seria realizado durante a aula; parte principal, eram desenvolvidas as atividades conforme o cronograma passado para a professora com os conteúdos principais da aula; já na parte final, era realizada a volta à calma, ou seja, todos organizavam os materiais e se reuniam no centro da quadra, para avaliar a aula e as aprendizagens. Trabalhamos os conteúdos baseados na ludicidade, com a realização de jogos pré-desportivos e jogos cooperativos. Realizamos também jogos de newcomb e também a iniciação ao voleibol, com atividades adaptadas, como vôlei sentado e também com lençóis, e, por fim, o jogo de voleibol tradicional. Possibilitamos aos alunos momentos em que desenvolveram afinidades com os colegas e conheceram modalidades esportivas, através de jogos pré-desportivos. Participaram das aulas com suas diferenças físicas e suas opiniões, o que contribuiu para o desenvolvimento do planejamento das aulas de cada semana. Com a conclusão das aulas, percebemos, na grande maioria dos alunos, uma evolução durante a realização das atividades no que diz respeito ao interesse e à vontade de realizá-las. Houve preocupação com questões mais técnicas e com a correção dos movimentos. Além disso, percebeu-se a preocupação em ajudar os colegas e em colaborar com o grupo durante as atividades adaptadas.

Palavras-chave: Anos iniciais; Jogos pré-desportivos; Atividades adaptadas.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Batista Liesenfeld Schreiber

Leonardo Gracioli

Silvane Fensterseifer Isse

Neste trabalho apresentamos as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado I – Educação infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do Curso de Educação Física, Licenciatura, da Universidade do Vale do Taquari – Univates. O estágio foi realizado em uma escola de Ensino Fundamental da rede municipal de Roca Sales/RS, que trabalha com turmas da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nossos principais objetivos para o estágio foram buscar a inclusão de todos os alunos nas aulas, planejar aulas criativas e inserir novos conteúdos e metodologias de ensino. Os conteúdos desenvolvidos durante a prática docente estiveram de acordo com o plano de estudos da escola e com as orientações do professor titular, que deu liberdade para inserirmos novos conteúdos. Foram trabalhados jogos cooperativos; iniciação ao futsal, atletismo e basquetebol; circuitos e caminhadas. As aulas de Educação Física foram realizadas com a turma do 4º ano, duas vezes por semana, com a duração de 45 minutos cada uma. De acordo com o planejamento, as atividades desenvolveram as habilidades dos nossos alunos, em consonância com a capacidade particular de cada um deles. As aulas iniciavam na sala de aula, onde era realizada a chamada e a oração. Em seguida, nos deslocávamos até a quadra da escola, espaço onde eram realizadas as aulas. Trabalhamos em grupos de forma lúdica, com pequenos e grandes jogos, contando sempre com a cooperação e o empenho de todos. Ao final de cada aula, realizávamos uma conversa de avaliação das atividades e preparação para a seguinte. Com o presente trabalho, conseguimos realizar inúmeras experiências que ainda não havíamos presenciado. Acreditamos que esse primeiro contato com alunos foi muito gratificante, pois passamos por inúmeras situações de tensão, afeto e alegria. São sensações que marcam e que nos preparam para as próximas situações que iremos vivenciar como futuros professores.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Anos Iniciais; Estágio Supervisionado.

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Cristina Diersmann

Lívia Pretto Mottin

Este resumo tem o propósito de apresentar as experiências vividas nos Estágios Supervisionados VI e VII, de Língua Inglesa, no Ensino Fundamental e Médio, no segundo semestre de 2018. As práticas de estágio desenvolvidas nesse período envolveram atividades de aprendizagem e formação, tendo como local de aplicação a Escola Estadual de Ensino Médio Reynaldo Affonso Augustin, localizada no Bairro Canabarro, município de Teutônia. Os projetos foram aplicados após a conclusão do planejamento, em 2018 A, bem como observações realizadas nas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental e 1ª série do Ensino Médio. O estágio aplicado no Ensino Fundamental teve como foco a importância da leitura para aprendizagem e aprimoramento da língua adicional. Já no estágio do Ensino Médio, foram utilizadas séries americanas como recurso para o desenvolvimento de tarefas e a aprendizagem da língua inglesa. No Ensino Fundamental, foram ministradas dez aulas que abrangeram conteúdos diversos relacionados à prática de leitura. Ao final, os alunos elaboraram um lapbook, a fim de revisar e reforçar os itens linguísticos e habilidades trabalhadas ao longo das aulas. Já no Ensino Médio, diferentes séries foram abordadas para embasamento das seis aulas aplicadas. Como conclusão do período, os alunos apresentaram trabalhos orais e visuais, abordando suas séries favoritas e fazendo uso dos conhecimentos na língua adicional. As práticas de estágio foram de grande valia para a aplicação de conhecimentos teóricos que são vivenciados durante a graduação, principalmente acerca de metodologias de ensino de língua adicional, planejamento de aulas e gestão de sala de aula.

Palavras-chave: Práticas de estágio; Língua adicional; Língua inglesa.

ETAPA DE AMBIENTAÇÃO NA ESCOLA - CAMPO

Daiane Zilio

Lucas Massena de Oliveira

Deise Juliana Beckel Hendges

Temis Regina Jacques Bohrer

Conforme o Manual da Residência Pedagógica (2018), a Residência Pedagógica surgiu no ano de 2018 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, em conjunto com a política de formação de professores do Ministério da Educação, com a Resolução do Conselho Nacional de Educação referente aos cursos de Licenciatura no Brasil (02/2015) e à política nacional de formação dos profissionais da educação básica (Decreto 8.752/2016). A Residência Pedagógica tem como objetivo a construção de saberes didático-pedagógicos a partir da imersão dos discentes dos cursos de Licenciatura, no cotidiano da escola-campo. Segundo Poladian (2014), o programa foi considerado positivo, pois permite experiências que só são vivenciadas em um espaço legítimo de prática docente. Além disso, as conversas, reuniões e atividades práticas otimizaram a relação entre universidade e escola, além da relação entre discentes e docentes. Como metodologia utilizada na residência pedagógica, após participarmos do curso que tinha como objetivo preparar residentes e preceptores para realizar atividades na escola – campo, avançamos para a ambientação na escola. Nessa etapa, organizamos as atividades referentes ao relatório de ambientação, conhecemos e observamos alunos, funcionários, contexto social, cultural e econômico de estudantes e o bairro em que a escola está inserida. Através da nossa ambientação, até o momento, na Escola Estadual de Ensino Médio Guararapes na cidade de Arroio do Meio, concluímos que o programa tem sido válido, pois permite identificar a realidade escolar, ampliando nossa visão sobre a prática docente. Esperamos contribuir para o desenvolvimento da escola, com atividades que facilitem o processo de ensino e aprendizagem, instigando os alunos a aprender através de práticas que facilitem a construção do conhecimento. Observamos, na etapa de ambientação, que a escola apresenta boa estrutura para os alunos, como sala de aula equipada, acessibilidade, áreas cobertas, e também o laboratório de ciências com equipamentos. Essa boa estrutura foi fundamental para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao nosso período de imersão.

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional Docente; Residência Pedagógica; Ambientação.

Referências:

POLADIAN, M. L. P. Estudo sobre o Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP: uma aproximação entre Universidade e escola. EdUCE – Livro 2. PUC – SP. 2014. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/ESTUDO%20SOBRE%20O%20PROGRAMA%20DE%20RESID%3%8ANCIA%20PEDAG%3%93GICA%20DA%20UNIFESP%20UMA%20APROXIMA%3%87%C3%83O%20ENTRE%20UNIVERSIDADE%20E%20ESCOLA.pdf> Acesso em: 22 nov. 2018.

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS, NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ismael Felipe Kern

Karlin Betina Nonnemacher

Derli Juliano Neuenfeldt

Durante o segundo semestre do ano de 2018, foi realizado o estágio curricular obrigatório do curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari – Univates, com turmas de Ensino Fundamental, Anos Finais. O estágio serve para que nós, acadêmicos, possamos colocar em prática os ensinamentos e as vivências que tivemos durante a vida acadêmica e, também, ter experiência no mercado de trabalho em que pretendemos atuar no futuro. No estágio, possibilitou-se aos acadêmicos a realização das aulas com duas turmas de 9º ano e uma de 8º ano, disponibilizadas pela escola. A escolha por essa escola se originou por meio de indicações de professores, por ser uma escola que teve convênio com o PIBID, o que viabilizou a prática do estágio. Procurou-se apresentar as vivências adquiridas durante a realização do estágio com jovens e adolescentes, alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma escola Estadual do interior do estado do Rio Grande do Sul. A abordagem de ensino utilizada na realização das aulas do estágio foi a Crítico-emancipatória (KUNZ, 2003). A carga horária do estágio foi de 40 horas. Como proposta pedagógica, possibilitou-se aos alunos um aprendizado diferente do que era oferecido nas aulas de Educação Física (adaptações de materiais ou modificações estruturais nos conteúdos dos jogos e esportes), como ter um conhecimento mais aprofundado sobre o corpo, suas capacidades motoras e esportivas, visando sempre o bem-estar do estagiário e dos alunos. Também buscou-se desenvolver o ensino dos esportes de maneira que os alunos se sentissem à vontade e tentou-se diminuir o nível de competitividade, dando espaço para rodas de conversa para debater sobre as atividades, as percepções e as sugestões para a melhoria das próximas aulas. Uma prática fundamental para o andamento do trabalho foi o esporte adaptado com vendas, no qual os alunos puderam perceber o trabalho em equipe e a necessidade de contar com os colegas, ou seja, as relações interpessoais afloraram com o desenvolvimento das aulas, assim como a relação entre gêneros, tendo em vista que as práticas mistas não aconteciam anteriormente. O estágio nos proporcionou a percepção de mercado de trabalho condizente à área de formação. Contribuímos com a diversificação dos conteúdos didáticos, experimentação de aulas mistas e melhorias nos relacionamentos dos alunos.

Palavras-chave: Estágio; Educação Física; Ensino Fundamental.

Referências:

KUNZ, Elenor (Org.). Didática da educação física 2. 3 ed. Ijuí: UNIJUI, 2002.

EXPERIÊNCIA VIVIDA NO ESTÁGIO

Bruna da Cunha Heydt

Marta Maggi Guerizoli

A prática do estágio iniciou-se com a apresentação da professora estagiária. Alguns alunos ficaram acanhados, mas no decorrer da aula foram se soltando. Com o passar das aulas começou uma boa relação entre aluno e professor. Os estudantes fizeram todas as atividades propostas e nas dinâmicas todos participaram. Gostavam bastante de ler os textos propostos pela professora, e ficavam focados quando lhes era apresentado algo novo, diferente daquilo com o que estão acostumados. Na hora de trabalharem em conjunto, se saíam muito bem, sentiam-se realizados no momento de ir à frente da turma para mostrar o que fizeram para os demais colegas. Em alguns momentos apresentavam exemplos do que leram ou viram na TV para compartilhar com a professora e colegas. O maior problema do estágio foi com relação às conversas paralelas, pois em algumas vezes a aula tinha de ser paralisada. Analisando o meu planejamento, acho que não faria nada de diferente nas minhas aulas. Talvez o que mais tenha interferido de forma não tão satisfatória foi o tempo, pois os alunos demoravam para realizar as atividades. Algumas das dificuldades percebidas durante o desenvolvimento das aulas foram conseguir manter a concentração dos alunos na aula e evitar as conversas paralelas. Por muitas vezes, alguns alunos se dispersavam e chamavam outros para conversar, assim a aula era interrompida para chamar a atenção e pedir que voltassem o foco àquilo que era explicado. O estágio é importante na graduação, pois traz para os estudantes o conhecimento, competências e experiências práticas daquilo que estudam teoricamente na faculdade. Além disso, o estágio possibilita que o aluno aprenda de maneira mais objetiva alguns aspectos referentes a sua profissão, com a ajuda de professores para saber como planejar uma aula e ter uma postura correta. De acordo com Cunha (1999), o Brasil não tem muita tradição em processos de avaliação de professores no sentido de realimentação da prática de sala de aula. A autora salienta que, quando se fala de “bom professor”, as características e/ou atributos que compõem a ideia de “bom” são frutos de julgamento individual, sem desconsiderar, entretanto, que esse julgamento valorativo se construiu em um contexto histórico-social. Ela destaca ainda que há, entre aluno e professor, um jogo de expectativas relacionadas aos respectivos desempenhos, como se existisse um consenso sobre os comportamentos que se esperam de um aluno e de um professor. Vygotsky (1998) considera que transmitir o conhecimento científico sistematizado e, também, produzir algo novo no desenvolvimento da criança, especificamente formalizando conteúdos próprios, diferenciados do conhecimento cotidiano, é o papel da escola, por meio da qual as crianças aprendem conteúdos que foram construídos pela ciência e que têm potencial de abstração e generalização.

Palavras-chave: Estágio; Professor; Educação; Dificuldades; Aprendizado.

Referências:

CUNHA, M. I. (1999). O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus.

VYGOTSKY, L. S. (1998). A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes.

EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO COM TURMAS DO ENSINO MÉDIO

Vanessa Devitte

Mateus Dalmaz

Esta apresentação é o resultado das atividades que foram desenvolvidas durante a disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino Médio IV, o qual foi realizado com duas turmas de ensino médio de uma escola pública durante o segundo semestre de 2018. Visando apresentar um pouco da vivência que obtivemos através das novas experiências, este trabalho aborda pontos de maior relevância do estágio, que, além de ser um desafio importante durante a graduação, serve para nossa preparação e inserção no mercado de trabalho. O professor estagiário instiga a curiosidade dos alunos, o que os leva, muitas vezes, a testar o trabalho do estagiário. Perceber em quais momentos isso ocorre também é parte importante do estágio, para conquistar a confiança desses alunos. Em ambas as turmas trabalhadas, os alunos me testaram, mas, no desenrolar das aulas, acredito que eu tenha passado no teste. Tentei utilizar diversas metodologias e perceber qual funcionava melhor: leitura de textos, apresentação de vídeos, músicas, slides, imagens e o bom e velho quadro. Dentre todas essas ferramentas, percebi o maior interesse pela apresentação de vídeos e músicas, principalmente pelo fato de os vídeos terem um caráter mais cômico e muitos deles já serem conhecidos pelos alunos. O interessante foi fazê-los pensar sobre a carga histórica por trás de tudo. Por outro lado, foi possível perceber que as aulas em que eles estavam menos interessados foram aquelas em que os slides foram utilizados. Os alunos pareciam perdidos e sem saber o que fazer, se copiavam o que estava escrito ou se apenas ouviam o que a professora falava. Entre erros e acertos, passar pelos estágios sempre acrescenta muito na nossa formação, tanto pessoal quanto profissional. Os alunos ensinam muito e nos fazem rever conceitos que tomamos por certos na teoria, mas que são muito diferentes na prática.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; História; Docência.

EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS

Luana Richardt

Marina Krein

Danise Vivian

Este resumo tem como fundamento a elaboração de um projeto de leitura, intitulado “Ler, descobrir e sonhar”, com a finalidade de sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da leitura, visando à promoção da aprendizagem. O projeto surgiu como incentivo à leitura e como prática necessária para a vida. Sendo a leitura uma forma de interação, conhecimento, aprendizagem e comunicação, buscou-se que os alunos desenvolvessem o interesse pela leitura, contagiando o meio social em que vivem. Incentivou-se os alunos a aprimorarem e a exercitarem a leitura e a interpretação no ambiente escolar, para despertar o prazer da leitura, tornando-a um hábito para a vida; vivenciou-se o mundo literário em forma de fantasia, imaginação, criatividade, ludicidade, encantamento, possibilitando à criança permitir-se; aguçou-se a autonomia, a criticidade e a reflexão do aluno a fim de beneficiar sua realidade e gerar transformações. Foram confeccionados os “sussurrofores”, fichas de leitura, o correio pibidiano e a criação de cartas de pedidos de natal. Realizou-se a contação de histórias dos livros: “Viviana Rainha do Pijama”, do autor Steve Webb, e “O carteiro Chegou”, dos autores Janet e Allan Ahlberg. Foi realizada uma integração entre toda a comunidade escolar para a entrega dos presentes arrecadados pelas pibidianas. Também foram confeccionadas garrafas com brilho, lantejoulas e glitter, com o intuito de promover momentos de volta à calma dos alunos, antecipando os momentos de leitura. No passeio realizado com a comunidade escolar ao Zoológico de Sapucaia do Sul, as famílias foram orientadas a observarem atentamente os animais, suas características e origem, promovendo a leitura e a aquisição de conhecimentos sobre eles. A partir disso, foi proposta às famílias a realização de um acróstico/relato/poesia, que mais tarde será exposto na escola. Pretende-se dar continuidade a esse projeto durante todo o decorrer do próximo ano, pois a E.M.E.F. Professora Ruth Markus Huber continuará participando do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência da Univates.

Palavras-chave: Leitura; Comunidade escolar; Aprendizagem.

EXPERIÊNCIAS NAS PRÁTICAS DA DOCÊNCIA

Alessandra Brod

Beatriz Gomes

Cristiane Antonia Hauschild

Dayana Katherine Quemba Joya

Eduardo Gottardi

Fernanda Delazeri Bergesch

Mara Lucia Schneider Klein

Ricardo Schena Caumo

O PIBID é um programa de iniciação à docência criado com a finalidade de integrar os futuros professores com as salas de aula, para uma melhoria da educação nas escolas públicas. Foi criado a partir do decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. O presente estudo tem como objetivo analisar os saberes adquiridos com as vivências escolares proporcionadas pelo programa e identificar o impacto dessas experiências em nossa formação. A pesquisa é bibliográfica e de campo. Foram realizadas vivências na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo André, localizada no bairro Santo André, no município de Lajeado - RS. As experiências têm proporcionado aos futuros docentes uma postura mais crítica em relação à educação, estimulando o aprender a pensar, a refletir sobre os saberes docentes fundamentais no dia a dia escolar. Para formar acadêmicos aptos à docência, é necessário compreender e vivenciar a realidade e o contexto social em que a escola está inserida. É preciso estar atento aos saberes que cada aluno da escola traz, para que, assim, as aulas se tornem mais interessantes, com o objetivo de desenvolver o prazer pelos estudos. Com as vivências, percebe-se que é preciso ser muito mais do que professor. Muitas vezes a falta de estrutura familiar e a falta de atenção dos pais levam o professor a criar vínculo de amizade e a desempenhar um papel de conselheiro dos alunos. É possível perceber que o PIBID tem sido de grande valia para a formação, pois tem proporcionado diversas experiências e contribuições tanto em nível pessoal quanto profissional.

Palavras-chave: Práticas na docência; Futuros profissionais; Vivências; Educação.

EXPLORANDO GÊNEROS TEXTUAIS E AS VARIADAS FORMAS DE SE DIZER ALGO

Daiane Valerio

Grasiela Kieling Bublitz

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vividas durante a Prática de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa, realizada no Ensino Médio, e que teve como base para o planejamento das aulas o uso de gêneros textuais como notícia, crônica, vídeo-depoimento e roteiro, com a finalidade de desenvolver nos alunos a competência metagenérica. Essa competência diz respeito à capacidade de compreender e produzir textos, em seus variados gêneros, moldando-os a cada situação comunicativa, possibilitando a interação em diversas práticas sociais. Assim, ao abordar esse foco, as aulas foram desenvolvidas tendo como temática um acidente, causado por um racha, que provocou o atropelamento de dois jovens. Esse fato foi explorado de variados ângulos, a partir de diferentes gêneros textuais. De um lado, a notícia em si, que conta o fato, de outro, uma crônica que provoca reflexões sobre o fato e, também, o relato da jovem atropelada, feito por um depoimento em vídeo. Por fim, os próprios alunos puderam vivenciar a criação de um roteiro de notícia, a fim de experienciar a vivência de uma prática social comunicativa baseada no uso do gênero textual roteiro. Assim, essa prática de estágio oportunizou a possibilidade de os alunos refletirem sobre as variadas formas de se contar algo por meio da escolha do gênero textual. Ao final do período de estágio, os estudantes mostraram que compreenderam a importância das práticas comunicativas utilizadas no dia a dia, sendo capazes de identificar os gêneros trabalhados e produzi-los, compreendendo também que podemos utilizar diferentes gêneros textuais em situações comunicativas distintas.

Palavras-chave: Prática de Estágio; Língua Portuguesa; Competência Metagenérica.

Referências:

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

ANTUNES, Irlandé. Aula de português: encontro & interação. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2003.

FORMAÇÃO DE PALAVRAS NA ERA TECNOLÓGICA: NOVAS FORMAS DE INTERAÇÃO E DE COMPREENSÃO

Róger Sullivan Faleiro

Grasiela Kieling Bublitz

O presente trabalho busca descrever um relato de experiência vivenciado no contexto escolar durante os estágios de Língua Portuguesa, nos níveis Ensino Médio e Fundamental, práticas exigidas pelo curso de Letras do Centro Universitário Univates. O estágio do Ensino Médio foi desenvolvido com uma turma de segundo ano noturno, e o tema norteou-se pelo gênero textual propaganda. O objetivo foi proporcionar reflexões sobre as ferramentas utilizadas para promover informação através desse gênero textual, como figuras de linguagem, musicalidade, intertextualidade e, ainda, promover discussões através da linguagem usada para atingir o público-alvo. As atividades se concretizaram com o apoio de recursos tecnológicos como: caixa de som, datashow e notebook. As produções resultaram em atividades escritas, pesquisa de propagandas atuais e análises críticas feitas em sala de aula. Já no Ensino Fundamental, o tema escolhido foi a formação de palavras na era tecnológica. Inicialmente, foi realizada a exposição de um “Museu Comunicativo”, contendo mediadores de comunicação como: cartões telefônicos, celulares antigos, discos, CDs e disquetes. Juntamente com suas descrições, os objetos serviram para que os alunos refletissem sobre a história da comunicação assim como sua evolução e praticidade através da era tecnológica. Nas aulas, foram utilizadas dinâmicas com novas palavras usadas em plataformas digitais como, por exemplo, as palavras “trollar”, “selfie” e “meme”. Na sequência, foi explicado aos alunos que esses termos precisam passar por um minucioso processo realizado por lexicógrafos para que passem a constar nos dicionários. Os alunos tiveram aulas de escrita, desenvolvimento de diálogos e entrevistas. Foram também desafiados a criar novas utilidades para mediadores de comunicação antigos. Tanto no nível Fundamental quanto no Médio, as aulas proporcionaram aos alunos conhecimento linguístico por meios de novas metodologias de ensino que usam a tecnologia a seu favor. Fala-se constantemente em modernizar a sala de aula, em acompanhar a evolução tecnológica que faz parte da vida do aluno, porém, dificilmente são apresentadas formas possíveis de modificações no planejamento que realmente façam diferença no planejamento escolar. Conforme Pozo (2004, p. 34), as tecnologias da informação “estão criando uma nova cultura da aprendizagem, que a escola não pode [...] ignorar. A informatização do conhecimento tornou muito mais acessíveis todos os saberes ao tornar mais horizontais e menos seletivos a produção e o acesso ao conhecimento”.

Palavras-chave: Tecnologia; Comunicação; Propaganda; Morfologia.

Referências:

POZO, Juan Ignacio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. Revista Pátio, ano 8, ago. / out. 2004. Disponível em: <<http://www.udemo.org.br/A%20sociedade.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

GINCANA “ONDE NASCEM OS MITOS”: HUMANIZAÇÃO PARA ALÉM DOS MUROS ESCOLARES

Marcela Fischer

Marina Hofstätter Eidelwein

Suzinara Strassburger Marques

Lívia Pretto Mottin

Paloma Catarina Zart

A XIV gincana promovida pela Escola Estadual de Ensino Médio João de Deus faz parte de um evento que, tradicionalmente, é realizado todos os anos pela escola, planejado pelo Grêmio Estudantil com o apoio da Comissão Organizadora, formada por docentes e pela equipe diretiva da instituição, e com a participação de todas as turmas, envolvendo a comunidade escolar nos três turnos em que a escola atua. No ano de 2018 a temática proposta foi relacionada aos mitos que permeiam a história da humanidade, a partir do título “Onde nascem os mitos”, sendo formadas quatro equipes: Fênix, Yamandu, Abraxas e Troia. Como residentes do programa Residência Pedagógica Letras-Inglês, tivemos a oportunidade de participar de algumas tarefas e de propor outras, relacionadas ao componente curricular de Língua Inglesa. Foi possível perceber o envolvimento dos agentes da comunidade, pois, além da participação das famílias, que demonstraram apoio constante e destacaram a importância da realização desse evento para o desenvolvimento da criatividade dos discentes, houve também o engajamento de ex-alunos, dos funcionários da escola em geral e dos munícipes. Estes últimos contribuíram com patrocínios para a realização de algumas tarefas e para a confecção de camisetas, o que auxilia no comprometimento dos alunos durante a gincana. Além disso, nota-se que essa é uma atividade com objetivos claros em relação ao ensino, já que tudo o que acontece na escola em época de gincana é pontuado, fator que, segundo os estudantes e membros do Grêmio Estudantil, motiva os discentes e os tira da zona de conforto, integrando as equipes de trabalho e fazendo com que os alunos se sintam bem no espaço escolar e queiram estar ali, pertencendo a um grupo de iguais. A gincana também oportuniza a formação de líderes, o que é claramente perceptível nas equipes, pois alunos com espírito de liderança acabaram assumindo tarefas que talvez não se disporiam a fazer no ambiente da sala de aula. Outro ponto a destacar é a forma como os estudantes passam a enxergar seus colegas, afinal, muitos alunos acabam estreitando relações e conhecendo de outra forma pessoas com as quais convivem diariamente, muitas vezes reconhecendo no outro habilidades até então desconhecidas. Por fim, cabe ainda destacar a ação humanizadora proporcionada pela gincana para além dos muros escolares, principalmente ao possibilitar a realização de tarefas em espaços públicos e a arrecadação de produtos de necessidade básica a instituições de Cruzeiro do Sul/RS, aproximando alunos e comunidade.

Palavras-chave: Humanização; Gincana; Integração; Comunidade escolar.

GINCANA: UMA MANEIRA DIFERENTE DE REVISAR CONTEÚDOS

Camila Griebeler

Marta Maggi Guerizoli

Em uma escola de Ensino Fundamental do município de Teutônia-RS, em uma turma de 6º ano, no estágio da disciplina de Ciências, a professora estagiária desenvolveu uma gincana com o objetivo de revisar e estudar os conteúdos já vistos anteriormente nas aulas sobre “Água”, tais como propriedades físicas, importância, preservação, poluição, doenças e tratamento de água, para posteriormente aplicar um trabalho avaliativo. A atividade consistia primeiramente na separação dos alunos em quatro grandes grupos, sendo que em cada um havia em torno de seis alunos; os discentes deveriam então se reunir e escolher um nome para a equipe. Logo após, os alunos escolheram um integrante de sua equipe, para então a docente dar as ordens do jogo de trilha gigante. Esta atividade era composta de várias perguntas dos conteúdos trabalhados, as quais estavam espalhadas pelo percurso, e os representantes deveriam responder corretamente para obter pontuações. O jogo termina quando um representante chegar no ponto de chegada. Já o segundo jogo da gincana chamava-se “Tiro ao alvo”, constituído por diversas perguntas sobre o conteúdo. Os alunos escolheram um representante para cada rodada, o integrante jogava a bola em uma das cores do alvo (preto, vermelho ou amarelo), dependendo da cor acertada, o discente retirava a pergunta do envelope correspondente à mesma cor acertada. Em seguida foi feita a contabilidade dos pontos, sendo que o grupo com maior pontuação ganhou um prêmio. Nota-se que esse tipo de atividade é algo muito importante para estimular, principalmente alunos de ensino fundamental, a estudar e revisar conteúdos, já que é divertido e interativo, mostrando que a aprendizagem não precisa ser maçante e entediante. Brincadeiras e dinâmicas são ótimas para os alunos interagirem com os colegas, e para encorajá-los a serem mais cooperativos, já que o exercício proposto é em grupos, onde todos são forçados a pensar juntos. Obteve-se grandes resultados, pois a maioria apresentou notas altas na avaliação proposta na aula posterior à gincana.

Palavras-chave: Gincana; Escola; Ciências; Jogos.

HISTÓRIA E MEMÓRIA: O ESTUDO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL A PARTIR DO RELATO DE UM PRACINHA BRASILEIRO

Marissa de Mattos

Márcia Solange Volkmer

A proposta deste trabalho é a de compartilhar uma experiência didática realizada com alunos do terceiro ano do Ensino Médio durante a realização do Estágio do Curso de Licenciatura em História. A proposta foi a de estudar a Segunda Guerra Mundial e envolver os alunos para além do contato com textos, filmes e trabalhos em sala de aula. A partir de uma contextualização do período histórico, estudo através de textos, atividades dirigidas e filmes (O Último Homem, Coração de Ferro, O Menino do Pijama Listrado), a proposta foi a de conversar com um personagem que vivenciou boa parte daquele contexto. O senhor Pedro Rossi, 98 anos de idade, residente na cidade de Ilópolis, é a história viva desse acontecimento, e está próximo de nós. A turma se dirigiu até a cidade de Ilópolis para conversar com esse indivíduo que participou dos grupos de combatentes que saem do Brasil e se dirigem ao território europeu para lutar contra os nazistas. Durante a conversa, o sr. Pedro contou em detalhes sobre como foi sua ida, estadia em território Italiano, conflitos, combates, vitórias, medos e angústias. Para os alunos, era inacreditável que uma pessoa que viveu esse acontecimento estudado em sala de aula a partir de livros e filmes pudesse estar em nossa frente contando sobre tudo o que vivenciou. Foi uma experiência de efetiva aprendizagem, o que evidencia que não é somente em sala de aula que se gera conhecimento. A proposta, nesse sentido, permitiu o estudo da Segunda Guerra Mundial a partir de fontes e metodologias variadas, o que propiciou a motivação e envolvimento dos alunos.

Palavras-chave: Guerra; Participação; História.

IMERSÃO NO MUNDO ESCOLAR: IMPRESSÕES E EXPECTATIVAS

Vanessa Weber Sebastiany

Grasiela Kieling Bublitz

O momento inicial do Programa Residência Pedagógica proporciona aos residentes, além de conhecer o espaço físico das escolas-campo, observar o funcionamento, a rotina e as relações interpessoais que se estabelecem no ambiente escolar. É possível verificar que o processo ensino-aprendizagem acontece de forma contínua e dinâmica, o que torna cada instante em sala de aula precioso e único. Constata-se, também, que a forma como esse processo ocorre difere não apenas nos diferentes níveis e modalidades de ensino, mas também de turma para turma e de aula para aula. Percebe-se que ocorrem oportunidades riquíssimas e efêmeras para a contribuição de conhecimentos específicos (detalhes) pelo professor e que farão uma grande diferença para a construção do conhecimento do aluno. Quanto ao espaço físico, constatou-se que ambas as escolas não dispõem de bibliotecários e que mantêm suas bibliotecas da melhor forma possível. Um objetivo importante é auxiliar a “colorir” a biblioteca escolar, contribuindo para a agradabilidade, a atratividade e o fácil acesso aos livros e demais materiais pelos alunos. Baseando-se em Kleiman (2005), que defende a ideia de que para ser um professor formador de pessoas letradas é preciso ser um gestor de recursos e saberes, partindo daquilo que os alunos já sabem e ensinando-lhes para a vida, pretende-se desenvolver projetos fundamentados na interação humana, de forma coletiva e colaborativa, que valorizem os conhecimentos prévios dos alunos, suas habilidades artísticas e que proporcionem a progressão do letramento para todos, desenvolvendo habilidades, tais como conhecimento de vocabulário, compreensão e interpretação de textos escritos e/ou orais, organização e adequação da fala e/ou escrita dos alunos e o crescimento do residente como futuro profissional.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; Biblioteca; Letramento.

Referências:

KLEIMAN, Angela. Preciso ‘ensinar’ o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? In: Coleção Linguagem e Letramento em foco. Campinas: CEFIEL/UNICAMP, 2005.

INCLUSÃO REMODELANDO O CENÁRIO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS ANOS INICIAIS

Angélica Scheeren Schuster

Deise Janaína Primaz

Cláudia Inês Horn

O presente trabalho constituiu-se a partir da ambientação realizada em duas escolas parceiras do Programa da Residência Pedagógica da Universidade do Vale do Taquari - Univates / Lajeado - RS, o qual proporciona aos alunos residentes contato com teoria e prática, podendo observar e coletar dados nas atividades escolares. Este trabalho tem como objetivo analisar o contexto da inclusão escolar a partir de referenciais que a defendem por meio de Leis, buscando observá-las na prática. Nesse sentido, pode-se observar o quanto o processo de inclusão no campo escolar destaca-se cada vez mais cedo, percebido a partir da ambientação realizada em uma escola de Educação Infantil, na qual frequentam crianças de 0 a 5 anos de idade, e em uma escola de Ensino Fundamental organizada por Ciclos, sendo que em ambas as escolas os professores precisam se remodelar e estar atentos a tais situações. Portanto, busca-se na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aporte teórico para pensar o processo de inclusão. Conforme Mantoan (2013), “a educação é um direito humano, fundamental e, portanto, deve ser colocado à disposição de todos os seres humanos. Assim, é óbvia a conclusão de que as pessoas com deficiência também são seus titulares [...]” (MANTOAN, 2013, p. 18). Portanto, a inclusão é amparada por leis que garantem sua inserção nas escolas, como é o caso da Constituição Federal de 1988 e a Lei 9.394/ 96 (LDB). Sendo assim, a Constituição garante que é dever do Estado oferecer o Atendimento Educacional Especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (Art. 208, III, CF), o qual demanda profissionais especializados, sendo que esse atendimento é fortalecido novamente pela LDB, a qual assegura o atendimento aos educandos com necessidades especiais, visando à atuação de professores com especialização adequada. Portanto, percebe-se que esses alunos estão amparados por leis de inclusão e o acesso à Educação Básica deve ser ofertado independente de suas dificuldades e/ou deficiências. A cada encontro nas escolas-campo nota-se a crescente importância do aperfeiçoamento de conhecimentos, do estudo teórico e prático que envolve a inclusão. Sendo assim, as dúvidas e inquietações que surgem serão trabalhadas ao longo desse processo de aprendizagem, a partir dos encontros, das leituras e pesquisas propostas para o ano seguinte.

Palavras-chave: Inclusão; Educação; Leis; Residência Pedagógica.

Referências:

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. O desafio das diferenças nas escolas. Maria Teresa Eglér (organizadora). 5. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ESCOLA FRANCISCO OSCAR KARNAL: ESTUDO TEÓRICO E OBSERVAÇÕES

Gabriela Victória Hermes

Leonardo de Oliveira Neves

Luíza Gabriele Käfer

Natália Hoppe Schultz

Cristiane Antonia Hauschild

Tânia Micheline Miorando

Fernanda Rückert dos Santos Birkheuer

O presente relato é elaborado pelos alunos do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura e bolsistas do PIBID/UNIVATES que, neste caso, têm parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Oscar Karnal, localizada na cidade de Lajeado-RS. O objetivo consiste em vivenciar o que é ser docente pela visão dos alunos bolsistas do programa PIBID, através de perspectivas e observações feitas nas idas à escola. Durante as visitas foi percebida a forte relação entre alunos e professores, que se mostra significativa e afetiva, decorrente do contexto escolar em que esses alunos estão inseridos. Sabe-se que ser professor é entender e acolher as diferenças e que frequentemente o professor é visto como figura de suporte social. Guedes, Silva e Garcia (2017) alertam que a escola atual possui uma função social ampliada, onde o aluno não pode ser visto como um depósito de informações e, por isso, os professores devem humanizar o processo educacional com uma formação problematizadora. Os processos metodológicos para compor o presente trabalho consistiram em analisar os documentos escolares, como o PPP (Projeto Político Pedagógico) e o Regimento Escolar, que tinham como objetivo mostrar de forma teórica o que vivenciarmos mais tarde na prática escolar. O PPP mostra-se como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem, que devem ser contínuos e não lineares, levando em conta o meio social onde os alunos estão inseridos. A escola também possui o objetivo de trabalhar com pedagogias de projetos em conjunto com as áreas do conhecimento. Em seu contexto, busca ser inclusiva, pois reconhece todos os alunos independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguística e outras. Posteriormente a essa análise, vivenciamos a rotina da escola, visitando seus espaços formais e não formais, interagindo com alunos, professores e funcionários. Também realizamos uma caminhada pelo bairro, a fim de conhecer as proximidades da escola. Os resultados parciais mostram que os documentos escolares estudados são norteadores da rotina escolar e que o teórico pode ser sim agregado à prática. Com isso, percebemos, como estudantes de iniciação à docência, que ser professor é saber entender as diferenças e lidar com um ambiente heterogêneo.

Palavras-chave: PIBID; Professor; Projeto Político Pedagógico; Regimento Escolar; Iniciação à docência.

Referências:

GUEDES, Josenilson, V.; SILVA, Angela, M. F.; GARCIA, Luciane, T. S. Projeto político-pedagógico na perspectiva da educação em direitos humanos: um ensaio teórico. Revista Brasileira Estudo Pedagogia, Brasília, v. 98, n. 250, p. 580-595, set/dez. 2017.

INTEGRAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DE AMBIENTES

Daiane Caroline Baron

Gabriela Diehl

Gabriela Fonseca Romero

Júlia Graziela Meinerz

Danise Vivian

Os objetivos deste trabalho são compreender as relações existentes entre a aproximação do espaço natural com o escolar e destacar a proposta de revitalização do pátio da escola parceira, Escola Municipal de Ensino Fundamental São João, da cidade de Lajeado/RS. Também pretende-se explicar algumas das ações que serão desenvolvidas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID, Univates. Busca-se ressaltar a preocupação da escola com a estética e a integração dos estudantes com o meio ambiente. A estrutura da referida instituição conta com espaço arborizado e corredores floridos. Os bolsistas do PIBID, ao conhecerem a escola, perceberam que um dos seus pátios encontrava-se em reforma e não estava sendo utilizado. Tratando-se de um espaço útil e com potencial para realização de atividades recreativas e pedagógicas, o grupo apontou a possibilidade de realizar sua revitalização como problemática a ser contemplada. A ideia é utilizar pneus que serão pintados e podem servir para plantar flores, assim como para criar circuitos com os estudantes. Pretende-se também realizar a pintura de amarelinhas e caracol no chão do pátio, promovendo, assim, possibilidade de exploração lúdica do ambiente. Através desta ação, espera-se reforçar a importância da preocupação estética em relação aos espaços da escola e sua integração com o meio ambiente, contribuindo para o aprendizado dos alunos. Como base para esta proposta emprega-se Dallabona e Mendes (2004), que destacam sobre a importância de atividades lúdicas para o desenvolvimento global do ser, proporcionando a possibilidade de ampliar a visão do mundo real. Conforme as autoras, com descobertas e a criatividade, as crianças aumentam as possibilidades de expressão, análise e criticidade, sendo capazes de transformar a realidade. Desta forma, tal trabalho propõe que o lúdico contribuiria para a melhoria do ensino, auxiliando na construção de valores e no relacionamento interpessoal na sociedade. Na construção do trabalho conta-se com as observações realizadas na visita à escola, com o diálogo realizado com a professora supervisora do PIBID para compreender as necessidades e com a realidade vivenciada como base para a proposta.

Palavras-chave: Artes; Projeto; Revitalização.

Referências:

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na educação infantil: Jogar, brincar, uma forma de educar. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/38603683/o_ludico_e_a_educacao.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1541857115&Signature=AI1gi%2FB78muAOaVSmrez2DiaPrM%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DO_LUDICO_NA_EDUCACAO_INFANTIL_Jogar_brin.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

JEITINHO BRASILEIRO: JÁ QUE TODOS FAZEM, TAMBÉM VOU FAZER! COMO EVITAR AS PEQUENAS CORRUPÇÕES DO DIA A DIA?

Letícia Krüger

Rosiene Almeida Haetinger

O presente trabalho tem como objetivo relatar a vivência de aplicação do estágio de Língua Portuguesa que teve como base a sequência didática intitulada Jeitinho Brasileiro: Já que todos fazem, também vou fazer! Como evitar as pequenas corrupções do dia a dia?. A referida sequência didática foi desenvolvida na disciplina de Estágio Supervisionado VII - Língua Portuguesa, ministrada pela professora Grasiela Kieling Bublitz, no nono semestre do curso de Letras/Espanhol da Universidade do Vale do Taquari-Univates e aplicada no décimo semestre com orientação da professora Rosiene Almeida Haetinger. A sequência de atividades teve como objetivo aproximar as duas faces da corrupção: a do gestor público e seus cúmplices e a dos cidadãos comuns e seus interlocutores por meio de debates e reflexões em sala de aula. A escolha do tema surgiu por acreditar que desperta curiosidade em adolescentes e jovens por estar muito presente nas práticas cotidianas. A sequência didática foi aplicada em uma escola da rede pública concomitantemente com duas turmas, 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio. A sequência de atividades Jeitinho Brasileiro: Já que todos fazem, também vou fazer! Como evitar as pequenas corrupções do dia a dia? foi dividida em doze aulas para a turma do Ensino Fundamental e em oito aulas para a turma do Ensino médio. Desde o primeiro momento em sala de aula com os alunos foi possível perceber que eles se interessaram muito pelas atividades propostas. A sequência de atividades envolvendo gêneros textuais diferentes e com o mesma tema (corrupção) foi satisfatória e fundamental para que, como professora em formação tivesse um bom resultado; mas vale salientar que a sequência didática previamente planejada foi alterada conforme as necessidades das turmas. Portanto, conclui-se que os gêneros textuais levados à sala de aula não devem servir apenas como base para as atividades, mas sim como uma possibilidade para os alunos refletirem sobre a linguagem, seja ela oral ou escrita, como uma forma de interação no meio social.

Palavras-chave: Sequência didática; Atividades; Gêneros textuais.

LER E EXPERIMENTAR, SONHAR E CONSTRUIR

Laura Macedo Mistura

Luana Kronbauer

Márcia Inês Wickert

Cristiane Antonia Hauschild

A presente situação de aprendizagem está inserida no Projeto Ler, Descobrir e Sonhar que vem sendo desenvolvido semanalmente pelas alunas pibidianas da Univates, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Ruth Markus Huber. O intuito desta atividade é incentivar a importância da leitura e da escrita, bem como despertar a magia e o encanto do espírito natalino na vida das crianças e fazer com que todos tenham um Natal feliz. A atividade metodológica desenvolvida para os alunos do 4º e 5º anos foi a contação da história do livro “O carteiro Chegou”, do autor Allan Alhberg, que possibilitou às crianças imaginar e sonhar através do mundo literário. As pibidianas estavam caracterizadas de carteiras, e as crianças puderam aconchegar-se ao longo da sala para ouvir. Por alguns minutos permaneceram em silêncio ouvindo, e logo após foram desafiadas a encontrar no pátio da Escola uma carta que o Papai Noel havia mandado para elas. Para desenvolver esta atividade, as crianças seguiram pistas e desafios propostos, incluindo uma canção de Natal. No pátio, avistaram um envelope enorme contendo a carta que foi lida por uma das alunas e dizia que elas poderiam escrever seus pedidos natalinos para serem levados até o Papai Noel. Desta forma, foi disponibilizada aos alunos uma carta, com espaço para as crianças descreverem o que para elas significa o Natal e, logo abaixo, poderiam apresentar três opções de presente que gostariam de ganhar. Os alunos demonstravam em seus olhos que estavam dispostos a escrever e este processo incentivou a aprendizagem da escrita. Pintaram, escreveram e dedicaram-se de modo que até seus próprios professores admiraram-se. A culminância desta atividade acontecerá no dia 15 de dezembro. Por meio de um padrinho que se prontificou a presentear, cada uma das crianças terá um dos seus desejos realizados. Além do Papai Noel se fazer presente neste dia, elas terão um espaço lúdico pensado e preparado para tornar este Natal memorável para todos os sujeitos que viverão este plano de ensino.

Palavras-chave: História; Cartas; Plano de Ensino; Natal.

CONTO E CRÔNICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Mariana Taís Mallmann

Rosiene Almeida Souza Haetinger

Esta proposta de estágio foi desenvolvida na disciplina de Estágio supervisionado I – Literatura, no semestre A de 2018, e foi aplicada no semestre seguinte. Este planejamento se propôs a trabalhar com os gêneros crônica e conto, nas etapas de ensino fundamental e médio, respectivamente. Em ambas as etapas, buscou-se, sobretudo, impactar na forma como os alunos enxergam a realidade e o contexto em que estão inseridos. O trabalho com as crônicas objetivou resgatar nos alunos um olhar mais sensível aos acontecimentos da vida cotidiana, buscando a valorização do que é simples, belo e essencial, fazendo-os refletir sobre suas próprias vidas. A partir dos contos selecionados, emergiram discussões acerca da temática da homoafetividade feminina, tema recorrente na contemporaneidade e, ainda, de certa forma, um tabu dentro das salas de aula. As aulas foram desenvolvidas de forma dialogada, ouvindo constantemente a opinião dos alunos. Para o desenvolvimento dos temas, foi adotada a metodologia expositiva da professora estagiária, aliada, em parceria com os alunos, a discussão oral, e produções textuais orais e escritas. Durante e após a aplicação das aulas planejadas, ficou evidente o impacto das reflexões e tarefas realizadas, no comportamento dos alunos. Houve uma grande aceitação das duas propostas e a grande maioria dos alunos se engajou nas tarefas e obteve bons resultados. O andamento das aulas seguiu o planejamento, e os objetivos geral e específicos estabelecidos foram alcançados ao longo das práticas. Percebeu-se o quanto os momentos de leitura e discussão foram enriquecedores para os alunos, desenvolvendo neles o prazer por essa prática.

Palavras-chave: Literatura; conto; crônica.

NARRATIVA REFLEXIVA: UMA RELAÇÃO ENTRE AÇÃO-REFLEXÃO

Alan Felipe Sulzbach

Greice Bronca Sulzbach

Jonatan Gustavo Feldens

Luana Eidelwein

Cristiane Antonia Hauschild

Alessandra Brod

Fernanda Bazanella

No decorrer da disciplina de Práticas de Iniciação à Docência I, os alunos tiveram que desenvolver uma narrativa reflexiva, contendo as informações, reflexões e relacionando-as com assuntos que foram passados em aula e que estavam anotadas no Diário de Formação Docente, sobre suas vivências em sala de aula e sua visita na escola parceira. A escrita de uma narrativa deve ser repleta de memórias e seus significados. Portanto, escrever uma narrativa é produzir significados sobre a docência a partir das vivências, relacionando teoria e prática. Objetivo: Produção de um texto com a reflexão do nosso passado e das nossas vivências com o processo de formação docente. Metodologia: A narrativa foi embasada no Diário de Formação Docente, entregue no início da disciplina, com os registros feitos durante as aulas, bem como informações da história de vida de cada aluno. Para nortear a escrita, autores como António Nóvoa, Ilma Passos Veiga, Bernadete Gatti e Isabel Alarcão estiveram presentes e contribuíram para enriquecer a escrita. Resultados: A partir da elaboração da narrativa reflexiva, foi possível recordar as experiências vividas na educação básica e, de forma bem marcante, as memórias dos professores pelos quais passamos, a forma com que suas aulas eram aplicadas e os objetivos almejados, posteriormente enriquecendo os professores sobre o andamento de suas aulas com a leitura das mesmas. Considerações Finais: Com a escrita da narrativa reflexiva percebemos como as aulas estão contribuindo para a construção do nosso conhecimento e nos auxiliando a refletir, aprender os saberes relativos às metodologias de ensino para que possamos nos formar profissionais preocupados com uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Narrativa reflexiva; Diário de Formação Docente; Experiências; Docência.

NOVA GERAÇÃO: O DISCURSO DE REVITALIZAÇÃO DA AVIAÇÃO DE ESTRELA/RS (1966-1975)

Éverton Luís Gregory
Sérgio Nunes Lopes

O presente trabalho analisa fontes primárias, tendo em vista a potencialidade que documentos escritos inscrevem na investigação historiográfica. O projeto de pesquisa constrói-se a partir do folhetim jornalístico do município de Estrela, denominado Nova Geração, entre os anos de 1966 e 1975, na observação da temática da aviação de pequeno porte no interior do estado do Rio Grande do Sul. O município de Estrela, localizado no Vale do Taquari/RS, verificou durante as duas últimas décadas do Século XIX a incipiente urbanização de seu centro histórico às margens do Rio Taquari. Edificou-se pois, no decorrer do Século XX, sobre um imaginário baseado no regionalismo e na capacidade de produzir pioneirismo, tendo este conceito como modelo de atuação político-econômica e base motivacional para o destaque de prepostos indivíduos que personificaram ideais de modernização. Nessa conjuntura, o Jornal Nova Geração surge nos anos 1960 e 1970 como o principal veículo comunicacional impresso de atenção das camadas médias da sociedade estrelense. Sob a égide do governo Getúlio Vargas, um projeto de modernização baseado no modal aeroviário em áreas interioranas, tomou euforia consistente, destacado como sobressalente nas décadas de 1940 e 1950. Esse otimismo não permitiu uma longa caminhada no crescimento do setor aviatório, pois, a ascensão das rodovias a partir de 1960, definiu-o à proporções significativas, praticamente tornando-o extinto. O discurso permeado pelos anseios de reenergização do modelo de transporte aeroviário, fonte simbólica de papel comunitário e do ideal de progresso das duas décadas anteriores, movimentou escritos no folhetim, como uma exigência de novos tempos e soerguimento de protagonistas locais com tendência regionalista. Objetivo: Conjecturar a pertinência do discurso de revitalização do plano aviatório de Estrela/RS, nas reportagens efetuadas na circunscrita década, pelo jornal local. Metodologia: O trabalho organiza-se sobre pesquisa bibliográfica (física e digital), utilizando o procedimento da hermenêutica, na tentativa de problematizar as simbologias inseridas no determinado panorama. Orientará ainda as discussões teóricas relacionadas ao campo da Modernidade. Resultados Parciais: Constata-se até o momento que o comprometimento ao longo das décadas com um projeto nacional de desenvolvimento interno convergente à ampliação do modal rodoviário, como meio predominante de deslocamento (humano, animal, material), veio a determinar a estagnação do processo de integração socioeconômica das regiões, reacendendo debates periódicos sobre a reciclagem da política dos transportes, na crise estrutural vivida pelo Brasil nesta década de 2010.

Palavras-chave: Estrela; Nova Geração; Aviação; Interior; Modernização.

NUESTRA CASA, NUESTRO HOGAR: RELATO DE PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Ivani Miriam Birck

Flávia Zanatta

O objetivo deste trabalho é relatar as práticas de estágio de língua espanhola realizadas no ensino fundamental e no ensino médio. Em ambos os níveis foi trabalhada a temática “Nuestra casa, nuestro hogar”, a qual contemplou o vocabulário das partes da casa e dos objetos que fazem parte dela, além de aspectos culturais e literários do Uruguai. Cabe destacar que houve adaptações para cada nível de ensino, decorrentes do perfil dos estudantes e do tempo de duração dos estágios, que foi de dez períodos no ensino fundamental e de seis no ensino médio. Fazendo uma conexão com a arte uruguaia, primeiramente foi apresentado aos alunos um vídeo sobre a Casa Pueblo de Punta Ballena, Uruguai, com entrevista de seu criador, Carlos Páez Villaró. Após conversação sobre o vídeo, na aula seguinte, foi lido o texto *El carpintero*, de Eduardo Galeano, cuja história fala de um profissional que faz móveis com muita dedicação. Houve discussão sobre o texto e, a partir de sua ideia central, que está ligada às palavras relacionadas ao vocabulário da casa, encaminhou-se uma atividade de pesquisa desenvolvida na aula seguinte. Tal atividade consistiu em os estudantes manusearem exemplares da revista espanhola *Mueble*, especializada em decoração de residências, para observarem casas e suas respectivas partes, além dos seus móveis e objetos, a fim de terem mais contato com o vocabulário desse campo lexical. A partir disso, iniciaram a criação da “casa dos seus sonhos”, desenhando-a em uma planta baixa e detalhando os principais elementos componentes da sua decoração. Os alunos, então, juntamente com a professora, que apresentou uma casa desenhada no quadro, foram nomeando com o vocabulário espanhol as partes da casa e seus respectivos objetos. Ficou para as últimas aulas a apresentação individual da planta, feita em espanhol após os alunos elaborarem um pequeno texto descritivo do seu desenho. Para encerrar, os alunos e a professora foram lanchar em um restaurante da cidade instalado em uma antiga casa, na qual foi possível promover uma fala, em espanhol, sobre o que havia na casa, aproveitando o vocabulário estudado. A proposta de ensino resultou muito positiva, visto que as atividades promoveram o desenvolvimento das quatro habilidades: a fala, a leitura, a audição e a escrita em língua espanhola e que houve grande e ativa participação dos estudantes.

Palavras-chave: Práticas de ensino; Língua espanhola; Léxico; Cultura.

O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO “CLUBE DO LIVRO”

Cristiane Antonia Hauschild
Maristela Juchum
Dinéia Bianquetti Moerschberg
Bibiana Bellin
Elias Rodrigues
João Vitor Mantovani Manica
Juliane Medeiros
Luana Hergessel
Mariana Klepker
Tainara Keil
Vitória Bonato Rosa

Este trabalho visa apresentar algumas ações do projeto “Clube do livro”, o qual está sendo desenvolvido por bolsistas do Núcleo de Letras do PIBID/Univates. O referido projeto foi pensado e elaborado com o objetivo de estimular os alunos a desenvolverem o hábito da leitura. Segundo Paulo Freire (1989), “Ler é tomar consciência. A leitura é antes de tudo uma interpretação do mundo em que se vive”. A ideia de customizar um mural na biblioteca com fotografias e informações sobre autores importantes da literatura deu-se após a ida dos pibidianos à Escola Estadual de Ensino Fundamental Otília Corrêa de Lima, escola parceira do PIBID. A seleção de algumas obras icônicas da literatura tem por finalidade promover a interação dos alunos da escola com os pibidianos, além de favorecer a leitura, a análise e discussão de obras. Tendo em vista as reflexões sobre a vida e seu significado, a primeira obra selecionada foi o conto “O Gato Preto” do americano Edgar Allan Poe que retrata de maneira significativa as mudanças drásticas que a vida pode nos ofertar, de modo que os contos autobiográficos do autor permitem adentrar nas fantasmagóricas histórias de sua vida boêmia. “Aqueles que sonham acordados têm consciência de mil coisas que escapam aos que apenas sonham adormecidos” (POE, 2013). Neste sentido, trazer esta obra à tona permitirá a fuga da realidade e abertura de novos horizontes. O esperado para o próximo semestre em relação à continuidade do projeto, será a leitura e discussão de contos, buscando instigar, envolver e desenvolver o senso crítico dos alunos na atmosfera criada pelo autor. Além disso, serão elaboradas atividades lúdicas e pedagógicas, para a discussão do texto. O desenvolvimento desse projeto é uma forma de vincular a teoria à prática, e, com certeza, será uma contribuição importante para a formação docente dos pibidianos do Núcleo de Letras.

Palavras-chave: Projeto; Leitura; Incentivo; Escola.

Referências:

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23ª ed.- São Paulo: Editora Cortez, 1989
POE, Edgar Allan. Agenda São Domingos – SD – EXECUTIVA CLASSIC 2013

O ESTÍMULO AO OLHAR REFLEXIVO E POSTURA CRÍTICA NA PRODUÇÃO DE NARRATIVAS REFLEXIVAS NO PIBID

Cristiane Antonia Hauschild

Maristela Juchum

Letícia Dell’Osbel

Darlei Fleck

Deise Cristine Gerhardt

Juliana Dias da Silva

Larissa Damiris Lopes Franco

Luiza Decker

Raquel Vian Rodrigues

Sofia Scheid Wolmeister

Victor Leão Malfussi

Conforme os estudos de Paulo Freire (2001), a melhoria da qualidade da educação envolve a formação contínua dos educadores, em um processo de (re)construção de seu fazer pedagógico através do olhar atento ao cotidiano escolar e a realidade social vivida. Freire defende a reflexão crítica como uma prática primordial na vida docente, pois crê que por meio dela é possível uma perfeita relação entre teoria e prática, sem que uma vire meras palavras soltas ao vento e a outra se transforme em simples atividades, desenvolvidas sem sentido e intencionalidade. Acreditando nesse viés de educação, o programa PIBID da Universidade do Vale do Taquari (Univates) oportunizou como uma de suas ações pedagógicas de fomento à formação de professores, o exercício de escrita aos futuros educadores através da elaboração de uma narrativa reflexiva. Na produção deste texto buscou-se incitar discussões acerca da importância da escrita na caminhada inicial do aluno-professor inserido no PIBID e, por conseguinte, reafirmar a necessidade primordial do registro escrito para a formação de um educador reflexivo. Além disso, através desta experiência buscou-se fomentar a discussão do quanto a escrita e reflexão, devem estar vinculadas no meio pedagógico, de modo a tornar-se um exercício enriquecedor para (re)construção da prática pedagógica, conforme Madalena Freire (1996). A escrita da narrativa reflexiva foi uma atividade desenvolvida a partir das aulas de Práticas de Iniciação à Docência II, proporcionada pelo programa PIBID, aliando ao registro a teoria discutida das aulas com observações e interações realizadas pelo PIBID em suas escolas parceiras. A partir do exercício de escrita e contato com a socialização das produções de colegas pibidianos, verificou-se que a experiência oportunizou aos futuros educadores um olhar reflexivo sobre a atuação docente e suas relações de sentido entre a teoria e prática. Foi possível, a partir dessa atividade, conhecer e analisar o cotidiano escolar, a diversidade de seus sujeitos, e suas relações, compreendendo mais os desafios docentes na busca de uma educação de qualidade e transformadora de seu meio. Além disso, constatou-se que o registro escrito é uma ferramenta importante de construção pedagógica, pois fomenta a reflexão e a ação. Portanto, o exercício de escrita contribuiu satisfatoriamente para

a formação docente, por despertar, desde a formação inicial, a construção de uma postura mais observadora, investigadora e crítica sobre o processo de ensino.

Palavras-chave: PIBID; Formação de professores; Observação; Escrita.

Referências:

FREIRE, Paulo. Política e educação: ensaios. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

WEFFORT, Madalena Freire. Observação, Registro, reflexão: Instrumentos Metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico. 1996.

O INCENTIVO À LEITURA NA ESCOLA

Natália Sarmiento

Paola Poletti Silva

Márcia Solange Volkmer

Nos dias atuais a comunicação rápida via redes sociais e aplicativos de mensagens tem se tornado um passatempo mais atrativo para os jovens do que a leitura. Em tempos de avanços tecnológicos, o incentivo à leitura por parte dos professores, pais e sociedade em geral faz-se cada dia mais importante. Em uma escola campo do Programa Residência Pedagógica, percebendo que os alunos frequentavam pouco o espaço da biblioteca, foi instituído o horário da leitura como forma de incentivo. Esse momento, que foi implantado há três anos na escola, ocorre uma vez por semana, quando é reservado um período de aula para que os alunos leiam. A leitura é realizada em períodos alternados, para que não aconteça sempre no mesmo dia da semana e na aula do mesmo componente curricular. Segundo as professoras da escola, no início, os alunos tiveram alguma resistência quanto a esse momento, manifestando que não queriam ler. No entanto, muito já se avançou ao longo desses três anos, e as mudanças são percebidas principalmente na oralidade e na escrita dos alunos. A bibliotecária da escola considera que desde que o horário foi implantado, a biblioteca deixou de ser um local de silêncio. Agora é um local de trocas de ideias, e percebe-se que os alunos gostam de estar ali, recomendam livros e solicitam novas aquisições para a biblioteca. Isso porque, para além de um ato individual, a leitura pode ser considerada como uma prática social, pois possibilita ao aluno leitor uma visão diferente do mundo. Uma aluna relatou que, desde que começou a ter um contato mais íntimo com a leitura, seu vocabulário enriqueceu muito, ela consegue se expressar melhor e criar produções textuais mais ricas. No entanto, ainda há desafios. De acordo com os relatos, há alunos que tentam burlar o horário da leitura e, no noturno, alegando cansaço, alguns alunos não aderem à leitura, e outros inclusive dormem nesse horário. De fato, o caminho a ser percorrido para que tenhamos alunos mais leitores ainda é longo; é preciso dar o exemplo, como disse a bibliotecária, mas os frutos já são vistos nessa escola.

Palavras-chave: Leitura; Biblioteca; Escola; Residência Pedagógica.

O MUNDO DA HISTÓRIA E A HISTÓRIA DO MUNDO

Darlan Pedro Scherer

Isabelle Tereza Künzel

João Pedro A. Mallmann

Luis Pedro Schmitt

Wesley Roberto Hoffmann

Soraia Steinhoefel

Tania Micheline Miorando

Cristiane Antonia Hauschild

O estudo desenvolvido para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, para o Seminário Integrador Estágios/PIBID/Residência Pedagógica, propõe apresentar o projeto que está sendo elaborado pelo núcleo de História. O projeto didático já esboçado é intitulado “O mundo da História e a história do mundo”, com o intuito de ser desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental São Rafael. A mencionada proposta foi planejada em conjunto, pensando em métodos e formas de introduzir o conceito da disciplina de História e abranger a importância da valorização de seu estudo. Pensando nisso, considerou-se um projeto em que há duas menções da palavra “história”: a primeira, com inicial maiúscula, refere-se à disciplina, e a segunda, à narrativa. O projeto tem como objetivo levar o aluno a refletir sobre a importância do estudo da História e, em seguida, analisar o impacto da história do mundo na sociedade, formando o pensamento crítico diante dos fatos que serão apresentados a ele. O grupo idealizador do projeto utilizou-se de materiais de pesquisa e da experiência em sala de aula para elaborá-lo, tendo como principal objetivo a aproximação do discente à disciplina, muitas vezes desprestigiada, História. O esboço metodológico proposto pelo grupo pretende abranger diversos assuntos da História, valendo-se de material didático como textos, jogos, atividades lúdicas dentro e fora da sala de aula, obras filmadas, passeios etc. Os resultados parciais de projetos didáticos e temas que caracterizam o objetivo que se quer alcançar são de grande valia para facilitar a compreensão do aluno acerca do assunto a ser trabalhado em sala de aula, sempre utilizando-se da aprendizagem significativa, e foi pensando nisso que o núcleo de História procurou trazer a ideia deste projeto didático.

Palavras-chave: Projeto didático; História; PIBID; Estudo; Formação Docente.

O PANORAMA SOCIAL NA OBRA MENINO DE ENGENHO

Bruna Rafaela dos Santos

Rosiene Almeida Souza Haetinger

O presente resumo tem como propósito apresentar as práticas de Estágio Supervisionado VI - Literatura no Ensino Médio, realizadas na Escola Estadual de Educação Básica Vidal de Negreiros, no município de Estrela. As atividades foram planejadas para a turma do 3º ano do Ensino Médio do turno da manhã e foram aplicadas no período de 18 de setembro a 06 de outubro de 2018. A partir do plano de ensino da turma, em que constavam as obras que seriam trabalhadas durante o ano letivo de 2018, optou-se por tratar da obra *Menino de engenho*, de José Lins do Rego. A escolha da obra também determinou a temática do estágio, que buscou explorar o panorama social presente na referida obra. A proposta pedagógica elaborada contemplou a leitura – essencialmente –, a compreensão e a interpretação de texto, a apresentação de trabalhos orais e a produção textual. O objetivo principal deste estágio foi proporcionar aos alunos uma visão crítica do panorama social constante na obra (sobre a qual eles mesmos deveriam refletir e construir sua própria visão), além de buscar desenvolver experiências diversificadas em relação ao trabalho com a literatura em sala de aula, visto que as atividades pautaram-se na interatividade e na participação efetiva do aluno nas discussões sobre o livro (por exemplo: resumo de montar, caça-palavras, palavra oculta etc.). As práticas desenvolvidas durante este estágio oportunizaram não só a aplicação dos conceitos teóricos aprendidos em toda a graduação como também o aperfeiçoamento de nossa didática frente às situações cotidianas de salas de aula.

Palavras-chave: Estágio de literatura; Menino de Engenho; Leitura.

Referências:

CUNHA, António C. Representação do “bom” professor: o “bom” professor em geral e o “bom” professor de educação física em particular. **Educação em**

Revista, v. 11, n. 2, p. 41-52, 2010.

FERREIRA, Ana M. B. **Ser professor**. Dissertação (Mestrado) - Instituto Superior de Educação e Trabalho (ISET). 2009. 214f. Programa de Pós-Graduação em Administração Educacional, Porto Alegre, 2009.

O PERFIL DO PROFESSOR

Wesley Roberto Hoffmann

Mateus Dalmáz

O estudo desenvolvido para a disciplina Estágio Supervisionado em História VI – Regência de Classe – Ensino Médio, da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, para o Seminário Integrador Estágios/ PIBID/Residência Pedagógica, propõe apresentar acerca do estágio que está sendo desenvolvido no Curso de História da já referida disciplina. O presente resumo tem como intuito analisar meu perfil como professor no estágio desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio Cônego Albino Juchen, em Venâncio Aires/RS, na turma 205. A mencionada proposta foi pensada a partir da leitura de uma das partes do livro “Saberes docentes e formação profissional” do autor Maurice Tardif. No decorrer da leitura, Tardif traz a subjetividade do professor a partir das suas vivências escolares anteriores e como isso influencia em seu ofício como professor. Pensando nesta forma, considerou-se analisar meu estágio de duas maneiras. A primeira consiste em refletir sobre minhas vivências escolares anteriores, pensando na forma como meus professores construíam seus planejamentos, como os aplicavam e as diferentes metodologias que utilizavam para ensinar os conteúdos. A segunda contempla a análise de meu perfil como professor com base nas aulas já aplicadas no estágio e as influências de meus professores, conforme aplicavam suas aulas. O conjunto idealizador da análise embasou-se no livro já citado e na experiência do meu estágio, tendo como objetivo principal refletir sobre como nossos professores podem nos influenciar ao nos tornarmos docentes. Através disto, foi possível inferir que no decorrer da minha vida profissional, trarei diferentes formas de trabalhar os conteúdos, sendo elas vindas tanto de vivências que tive como aluno quanto de fatores que não têm nenhuma relação com essa experiência prévia, buscando sempre pensar o que é melhor para o aluno. Os resultados didáticos desta proposta foram de grande importância para perceber os respingos deixados pelos meus professores em meus planejamentos e como esse leque de experiência beneficiou o decorrer de minhas aulas, facilitando muitas vezes a compreensão do aluno a respeito do assunto a ser trabalhado - mesmo que, em alguns momentos, tais propostas devam ser reavaliadas e modificadas, dependendo da turma, pois cada vivência é diferente. A sala de aula reúne várias singularidades, desde o atencioso ouvinte ao desinteressado espectador.

Palavras-chave: Docência; Ensino Médio; Venâncio Aires/RS.

Referências:

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Diego Vedoy

Paulo Renato Costa dos Santos

Márcia Solange Volkmer

O presente resumo trata da importância das novas tecnologias no ambiente escolar, suas aplicabilidades e os resultados obtidos a partir da utilização das mesmas. Durante uma reunião de professores, direção e coordenação na Escola Municipal de Ensino Fundamental Edgar da Rosa Cardoso, fora debatido o crescente número de interrupções das aulas devido à má utilização dos aparelhos celulares e tablets, pelos alunos e professores. O objetivo deste resumo é apresentar reflexões e melhorias efetuadas no âmbito escolar e na integração dos alunos e professores com o uso das novas tecnologias em sala de aula. A metodologia utilizada para que o problema fosse devidamente resolvido foi a busca por parcerias públicas e privadas, na intenção de trazer para o ambiente escolar profissionais capacitados nas respectivas áreas tecnológicas para que transmitissem informações e conceitos a serem utilizados com alunos e professores, juntamente com a busca de conhecimento em bibliografias e em sites que abordassem o tema, pois, segundo Freire (2001), “não existe pesquisa sem ensino e nem ensino sem pesquisa” (s.p.). Após os encontros realizados entre direção escolar, coordenação, professores e técnicos das áreas de informática, tecnologias e mídias, os resultados começaram a aparecer. Os principais resultados foram a conscientização dos professores e demais profissionais da escola de que eles são os “espelhos” dos alunos, e desta forma eles teriam de ser o exemplo a ser seguido, juntamente com o aporte e maior conhecimento das diferentes formas de utilização dos computadores, celulares e tablets dentro da sala de aula. Da mesma forma, em relação aos alunos, após o ciclo de palestras, demonstrações visuais e palpáveis das formas corretas de utilização dos aparelhos eletrônicos dentro da sala de aula, ocorreu uma melhora significativa, senão o término dos problemas neste âmbito em sala de aula. Todo o esforço e dedicação durante três meses, na conscientização e no saber dos alunos e professores referentes à utilização destas novas tecnologias, foram exaltados na Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, durante o projeto “Deputado por um dia”, do qual a escola participou, sendo representada por onze alunos de diversos anos, o qual foi escolhido como o melhor projeto de lei a ser implementado nas escolas de todo o Rio Grande do Sul, levando as melhorias ocorridas na referida escola para todas as outras do estado.

Palavras-chave: Escola; Tecnologias; Conhecimento.

Referências:

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

LEOPOLDO, Luís Paulo. **Novas Tecnologias na Educação:** Reflexões sobre a prática. Formação docente e novas tecnologias. Maceió: Edufal, 2002.

MANZANO, José Carlos Mendes; GORDO, Nívia. **A autonomia da escola como contribuição à redução do fracasso escolar.** São Paulo: Summus, 1997.

OS DOCUMENTOS E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA

Lucas Fernando Schneider

Yago Bernardo Becker

Márcia Solange Volkmer

Este trabalho pretende refletir sobre algumas experiências do estudo e das observações em relação ao Projeto Político Pedagógico (PPP) realizadas em uma escola Municipal de Ensino Fundamental durante a etapa de ambientação da Residência Pedagógica. Como objetivo procura-se observar a relação entre as atividades e os projetos estabelecidos pelo Projeto Político Pedagógico e a aplicabilidade, as ações e as estratégias realizadas pela escola e pelos professores na prática diária. Da mesma forma, pretende-se perceber a metodologia de registro das atividades realizadas utilizada pela instituição de ensino. O trabalho foi realizado a partir de uma abordagem qualitativa, constituindo-se em uma pesquisa documental (análise do PPP) e de levantamento (entrevista com a direção da escola). Nota-se que os projetos mencionados no PPP não ocorrem integralmente como estabelecidos no documento, mas, sim, funcionam organicamente de acordo com a disponibilidade do corpo docente. Em relação ao documento, a coordenação afere o termo “obsoleto” para caracterizar a forma como estão organizados os projetos que são utilizados para obtenção das metas indicadas no PPP. Tais projetos são realizados em conjunto e de forma interdisciplinar, resultando, assim, em um relatório para a avaliação de resultados, bem como em uma mostra de trabalhos que ocorre anualmente. Tanto na preparação quanto na finalização, os pais ou responsáveis participam ativamente da realização desses projetos, exemplificando, assim, a participação da comunidade na vida escolar. Após a realização da mostra, os projetos passam por uma avaliação junto à equipe diretiva da escola, na qual são levantados questionamentos quanto a sua efetividade no que tange ao crescimento pedagógico do discente. De acordo com os resultados obtidos, a sequência do projeto é posta em debate e, caso sejam resultados positivos, o projeto se mantém no ano seguinte.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Documentos; Projeto Político Pedagógico.

OS ENCONTROS DA TEORIA COM A PRÁTICA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO SOB OS OLHARES PIBIDIANOS

Laura Arezi

Marina Schaeffer

Márcia Inês Wickert

Cristiane Antonia Hauschild

Este resumo evidencia o estudo da teoria do Projeto Político Pedagógico da Escola de Ensino Fundamental Professora Ruth Markus Huber, vivenciado sob o olhar de reconhecimento dos espaços desta escola em sua relação teoria e prática. Nos encontros da disciplina de Práticas de Iniciação à Docência I, estudou-se o Projeto Político Pedagógico sob um enfoque teórico, buscando descobrir quais são os autores que subsidiam as ações escolares. Num segundo momento, adentrou-se no espaço escolar com um olhar reflexivo, estabelecendo relações em diferentes momentos dos processos de ensino e de aprendizagem, bem como procurou-se familiarizar-se com o espaço físico desta instituição parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Univates. A partir deste estudo constatou-se que: (a) a participação das famílias na vida escolar é recorrente, e esta perspectiva está descrita no PPP da escola a partir da defesa conceitual do autor Içami Tiba; (b) há alunos participativos nos processos de ensino e aprendizagem, conforme citado pela autora Emília Ferreiro nos processos de aquisição da leitura e escrita; (c) há relações entre pares, como professor-aluno, aluno-aluno, professor-professor, professor-equipe diretiva. Observou-se ainda, conforme Paulo Freire, que não se trata de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos... Escola é sobretudo gente... é viver, é conviver, é estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz, constituindo a importância da teoria e da prática caminharem juntas. Assim, percebeu-se a presença do afeto nas relações, a troca de reflexões entre pares sobre alunos, em que permeou-se a presença de teóricos na prática educativa. Nos mais diversificados momentos conseguimos elencar situações de ensino e aprendizagem conforme o estabelecido no Projeto Político Pedagógico.

Palavras-chave: Teoria; Observação; Prática.

Referências:

FREIRE, Paulo. Poema Escola. Site: Tia Eron. Disponível em: <<https://tiaeron.wordpress.com/2012/04/28/escola-poema-de-paulo-freire/>> . Acesso em: 12 nov 2018.

Professores da Escola Ruth Markus Huber (Estrela-RS). Projeto Político Pedagógico Escola Municipal de Ensino Fundamental Ruth Markus Huber. 2013. Lajeado, 2018.

OS TEMPOS DE ESCOLA: FOTOGRAFIAS ESCOLARES NA ANTIGA FREGUESIA DE TEUTÔNIA – RS (1920 – 1945)

Paulo Rogerio Kohl
Sergio Nunes Lopes

Registrar os momentos familiares, sociais ou do cotidiano e das pessoas é algo que o homem pré-histórico já fazia através da pintura rupestre. Com o passar do tempo novas tecnologias foram surgindo facilitando a vida e o cotidiano do ser humano. Entre essas tecnologias está o surgimento da câmera fotográfica, no século XIX, e da fotografia propriamente dita. A partir daí, os registros de momentos passaram a ser feitos mais facilmente, reforçando a ideia de que fixariam e eternizariam de maneira fiel a realidade vivida. A partir destas colocações pretende-se apresentar dados que compreendam e deem conta de representar os comportamentos existentes nas fotografias como postura, vestimenta, figuras de primeiro e segundo plano. Entre os objetivos a serem alcançados estão: evidenciar a importância da fotografia na produção historiográfica; estudar as fotografias escolares do recorte temporal estudado, coletadas em acervo público, e associá-las ao presente trabalho, indicando os cenários, pessoas, situações etc; refletir acerca do cotidiano escolar e relacioná-lo com contextos mais amplos a partir das fotografias presentes no acervo do Museu Henrique Uebel em Teutônia/RS. Como hipótese levantada para a utilização da fotografia a partir do seu surgimento no século XIX, está a intenção de deixar registrados os acontecimentos para que posteriormente fossem lembrados. Esta característica perpetuou-se ao longo do tempo, alcançando a era digital da atualidade, onde qualquer situação vira momento para deixar registrado e postado nas inúmeras páginas de redes sociais. Para formular-se essa hipótese fez-se necessária a utilização de autores que trabalham com o assunto fotografia caracterizando o suporte teórico para a produção do artigo e para a pesquisa em acervo. A metodologia utilizada baseou-se na pesquisa documental e revisão teórica a respeito do assunto. Entre os resultados encontrados está o fato de que algumas das fotografias já passaram por algum processo de tratamento devido ao papel da foto ser mais moderno.

Palavras-chave: Fotografias; Pesquisa documental; Cotidiano escolar.

Referências

Acervo do Museu Henrique Uebel, Prefeitura Municipal de Teutônia – Teutônia RS.
ALVES, Claudia. Educação, Memória e Identidade: Dimensões Imateriais da Cultura Material Escolar. **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v. 14, n. 30, p. 101-125, Jan/Abr 2010.
AMATO, Pietro. **Proyectar um Museu, Nociones fundamentales**. Montevideo, República Oriental del Uruguay, 7 – 16 de abril de 2003.

PERCEÇÃO DA PROFESSORA SOBRE OS ALUNOS EM UMA AULA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO PERANTE UMA DINÂMICA REALIZADA EM SALA DE AULA

Ketlin Santiago Diemer

Temis Regina Jacques Bohrer

O sistema respiratório é um conjunto de órgãos responsáveis pelas trocas gasosas entre o organismo humano e animal e o meio. A dinâmica descrita a seguir foi aplicada com o 8º ano da escola parceira e serviu para complementar a aula de capacidade pulmonar. Nessa dinâmica, a professora estagiária levou um espirômetro confeccionado a partir de garrafa PET para que os alunos pudessem de forma didática visualizar como o ar preenche a cavidade dos pulmões. Na dinâmica um dos litros estava preenchido com água e o outro estava vazio; por meio de um cano o aluno soprava, e a água que passava para o outro litro mostrava qual havia sido a capacidade pulmonar. Após a dinâmica pude perceber o real interesse e compreensão perante o conteúdo apresentado, pois na aula anterior, em que havia sido abordado o mesmo assunto, porém de forma textual, houve conversas paralelas e dúvidas que durante a execução da dinâmica não aconteceram. Durante a dinâmica todos se mostraram interessados querendo participar, fazendo vários questionamentos e esclarecendo dúvidas, o que não ocorreu na aula anterior. Após o término da dinâmica, pude perceber que os alunos sanaram suas dúvidas e passaram a compreender melhor e a questionar mais sobre os assuntos abordados em aulas posteriores. Pode-se concluir que é de extrema importância fazer a integração entre aulas teóricas e as aplicações de diferentes dinâmicas interativas. Certamente o professor, ao agregar diferentes metodologias, estará favorecendo a compreensão, esclarecendo dúvidas, além de estar instigando o interesse dos alunos sobre os novos temas abordados em sala de aula.

Palavras-chave: Dinâmica; Capacidade pulmonar; Dúvidas.

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O ESTÁGIO A PARTIR DA ANÁLISE DE CARTAS ENTREGUES PARA A PROFESSORA APÓS A APLICAÇÃO DAS AULAS

Bruna Gabriela Bogorni

Marta Maggi Guerizoli

O presente trabalho tem como objetivo analisar e relatar as percepções dos alunos de uma turma de 7º ano do ensino fundamental sobre o Estágio Supervisionado de Ensino II. A partir das cartas feitas pelos alunos de forma espontânea, foi realizada a comparação da metodologia adotada em sala de aula com as percepções dos alunos. A leitura das cartas permitiu constatar que quando adotadas estratégias dinâmicas em sala de aula, consegue-se prender a atenção do aluno, fazendo com que o mesmo adquira interesse pelo conteúdo. Tudo isso aliado com respeito e carinho mútuo fez com que o estágio fosse produtivo e cativador. O estágio é um momento muito importante na graduação, em que o docente tem a possibilidade de pôr em prática seus conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, através de estudos e planejamentos. Outro aspecto muito importante é o contato direto com o aluno, que somente ocorre neste período. Durante a aplicação das 20 aulas de estágio, tive uma relação muito boa com os alunos, que desde o início me receberam com muito carinho e disposição para aprender. Conforme Cunha (2010), o aluno dá mais importância para as qualidades humanas do professor do que para as pedagógicas. Porém existem outros estudos mostrando que de modo geral os alunos consideram importante que o professor apresente o domínio pedagógico, juntamente com atitudes humanas. Ser professor tem tanto de maravilhoso quanto de difícil e muitas vezes assustador. Os professores exercem uma das mais significativas influências na vida e no desenvolvimento de muitas crianças e jovens, tendo uma ligação direta na formação das gerações futuras. Sendo assim, o ser humano pode ser considerado a “matéria prima” destes profissionais, sendo esta importantíssima para a humanidade (FERREIRA, 2009). No último dia de aula fui surpreendida com cartas feitas pelos alunos, contendo frases como “Professora obrigada por tudo, aprendi muito com suas aulas, principalmente com as aulas práticas, pois tivemos a oportunidade de ver os animais, nunca vou esquecer” e “Aprendemos muito com as suas aulas, com os vídeos, aulas práticas e jogos”. Ao ler as cartas pude perceber todo o carinho e admiração que os alunos sentem pelo professor quando, além de aprender o conteúdo, são tratados com carinho e respeito. Acredito que uma relação de confiança apenas se estabelece quando existe respeito mútuo em sala de aula.

Palavras-chave: Estágio; Professor; Alunos; Percepção; Metodologias.

Referências:

CUNHA, António C. Representação do “bom” professor: o “bom” professor em geral e o “bom” professor de educação física em particular. **Educação em Revista**, v. 11, n. 2, p. 41-52, 2010.

FERREIRA, Ana M. B. **Ser professor**. Dissertação (Mestrado) - Instituto Superior de Educação e Trabalho (ISET). 2009. 214f. Programa de Pós-Graduação em Administração Educacional, Porto Alegre, 2009.

PERCEPÇÃO, RESPEITO E CONSCIÊNCIA: APRENDIZAGENS NA ESCOLA E NO PIBID

Ândrea Pozzebon Silva
Alana dos Santos Bohrer
Emanuel Damian Mangoni
Matheus Alexandre Conrad
Ricardo Rodrigues
Natália Letícia Bildhauer
Igor De Vargas
Maria Eduarda Rosa Pereira
Neuza Benelli
Tânia Micheline Miorando
Cristiane Antonia Hauschild

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência proporciona uma relação mais próxima entre a Educação Básica, a universidade e a sociedade. Permite aos bolsistas um constante contato com a sala de aula, ampliando seus conhecimentos para além daqueles obtidos no espaço acadêmico. No caso específico deste trabalho, objetiva-se promover aos alunos da Escola Estadual de Educação Básica Érico Veríssimo a percepção, o respeito e a consciência de preservar a fauna e a flora presentes no ambiente em que vivem, através da horta escolar e também do mural montado pelos bolsistas. Em conversas entre os integrantes do PIBID, foram definidos grupos para diferentes atividades a serem feitas na Escola Estadual de Educação Básica Érico Veríssimo. A partir disso, nosso grupo ficou encarregado de criar e trazer novos conteúdos para o mural. Tais conteúdos serão alterados e pesquisados durante todo o ano letivo da escola, trazendo uma grande variedade de curiosidades e informações sobre diferentes tipos de assuntos que envolvem a área da Biologia. Como exemplo de nosso trabalho, montamos um mural referente a morcegos e com isso fizemos uma combinação para a visita de um pesquisador/professor que promoveu um aprofundamento do conteúdo. Nosso próximo passo será colocar em prática nosso “Projeto Horta”. Com este projeto temos o intuito de promover uma aproximação entre os bolsistas do PIBID com os alunos da escola, solicitando a eles colaboração na manutenção e no cuidado para com a horta, pois assim haverá uma melhor assimilação de conteúdo e conhecimento. Além do estudo, acreditamos poder estimular os alunos a serem cidadãos capazes de ter senso de responsabilidade e valores saudáveis com o ambiente e a buscarem soluções para problemas socioambientais.

Palavras-chave: Didática; Biologia; Ensino de ciências; Práticas pedagógicas; Aproximação universidade/escola.

PERCEPÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO II

Cibele Inês Rockenbach

Marta Maggi Guerizoli

Conforme currículo do curso de Ciência Biológicas – Licenciatura, é de obrigatoriedade dos acadêmicos passar pelo Estágio Supervisionado de Ensino II, o qual é realizado com alunos do ensino fundamental. Esta etapa da graduação é de extrema importância para a formação, pois possibilita aos acadêmicos pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da formação. Assim, para a realização do Estágio Supervisionado de Ensino II, foram necessárias a escolha de uma turma de ensino fundamental, a observação desta e a escolha de um assunto pertinente ao nível de ensino para posterior realização de um planejamento de 20 períodos de aula. Esse planejamento passou por uma avaliação e aprovação no semestre 2018A para então ser aplicado no semestre 2018B. O presente estágio realizou-se entre os meses de setembro e novembro de 2018 com a turma do 6º ano de uma escola municipal do município de Lajeado/RS. A estagiária trabalhou o assunto “Sistema Solar”, em que abordou a formação do Universo, os planetas que formam o Sistema Solar e algumas especificidades do planeta Terra. Foi dada ênfase na ocorrência das fases da Lua e das estações do ano, quando foram trabalhadas as culturas de cada estação através de um calendário agrícola, visto que a escola tem um projeto de Agroecologia. Assim, os alunos puderam aliar o conhecimento das estações do ano e o porquê destas acontecerem com a prática do plantio de sementes adequadas para cada estação do ano. Ao longo da aplicação do estágio, foram realizadas diversas outras atividades práticas e teóricas, correções e repetições sempre que necessário, sempre visando o entendimento do assunto por todos os alunos. Isso se refletiu na avaliação em forma de prova, em que os alunos puderam expressar o conhecimento agregado. Durante o período de estágio, percebeu-se a importância de um planejamento detalhado visando o enquadramento das atividades dentro de um tempo restrito. Outro ponto a destacar é a dinâmica que um planejamento deve ter, uma vez que nem sempre é possível realizar todas as atividades previstas, sendo necessária toda uma readequação do planejamento. É necessário e importante que o professor também saiba se adequar a essas situações, conseguindo reorganizar-se da melhor maneira possível, de forma a manter a linearidade do assunto, o que reflete em uma turma tranquila que sente segurança no professor e o andamento de uma aula coesa.

Palavras-chave: Estágio; Planejamento; Dinâmica.

Referências:

LEITE, Adriana Cristina Souza; SILVA, Pollyana Alves Borges; VAZ, Ana Cristina Ribeiro. A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** (Belo Horizonte), v. 7, n. 3, p. 166-181, 2005.

PERCEPÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Maurel Schlosser

Márcia Solange Volkmer

Percebemos, ou criticamos, o espaço escolar durante a formação acadêmica como um espaço atemporal, congelado no tempo, preso a práticas pedagógicas tradicionais e retrógradas. Durante as vivências nos espaços escolares possibilitadas pelo Programa Residência Pedagógica evidenciou-se uma realidade diferente. A escola como um local físico é um espaço inacabado e em constante transformação. O “prédio escolar”, geralmente antigo, mostra em sua estrutura interna (paredes, fiação elétrica, organização e função de seus espaços) marcas de um longo processo de mudanças e improvisações para desempenhar papéis diferentes dentro de um determinado momento e ligados intimamente à introdução de novas tecnologias no ambiente escolar. Uma análise das paredes e das salas demonstrará cicatrizes de diversas épocas: fiações elétricas modernas ao lado de fiações mais antigas; tomadas e sistemas inutilizados, mas não removidos; aberturas para cabos de telefone e internet improvisados, ao lado de marcas nas paredes de funcionalidades removidas; nas salas de aula o ar condicionado convive com o ventilador de teto, Datashow e em alguns momentos um quadro negro de giz ou, se mais “contemporâneo”, um quadro branco. Salas novas surgem com divisórias frágeis, em corredores ou cantos, e abrem espaço para computadores ou máquinas de xerox. Salas de aula se transformam em bibliotecas, seus quadros negros se transformando em murais, outras salas acabam sendo fechadas por diversas razões, como segurança. O espaço físico escolar em muitos casos está muito distante do projeto original de quando a escola fora construída, muitas vezes até irreconhecível. A escola como um espaço físico muda constantemente, junto à sociedade e à tecnologia, ainda que talvez de maneira tímida. Nesse sentido, como poderíamos afirmar que a escola é um espaço atemporal?

Palavras-chave: escola; espaço físico; transformação.

PERCEPÇÕES SOBRE O PERÍODO DE AMBIENTAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Milena Eduarda de Carvalho

Cristina Isabel da Silva Pressler

Grasiela Kieling Bublitz

Ao iniciarmos o Programa de Residência Pedagógica, nos foram indicadas duas escolas no município de Estrela para atuarmos durante o período desse programa: Escola Estadual de Educação Básica Vidal de Negreiros, na qual observamos o Ensino Fundamental, e Escola Estadual de Educação Básica Nicolau Müssnich, onde observamos o Ensino Médio. Durante o primeiro período do programa tivemos que nos ambientar com a realidade de cada escola, o que nos mostrou duas realidades escolares diferentes. Em uma escola, cujo bairro é de classe média, os alunos se mostravam bastante responsáveis. As regras do ambiente escolar são mais rígidas, como, por exemplo, o uso de celulares ser totalmente proibido e o uso do uniforme ser obrigatório. Em contrapartida, na outra escola, os alunos pareciam ter mais liberdade, pois a realidade é muito diferente da outra escola. No Nicolau, a grande maioria dos alunos estuda à noite e trabalha durante o dia, o que torna a sua vida escolar muito diferente de alunos que apenas estudam. Isso faz com que os professores adotem uma forma diferente de dar aula para que os alunos se sintam motivados a participar da aula após uma jornada de trabalho. Nossas experiências enquanto estávamos conhecendo o ambiente escolar foram bastante ricas, pois tivemos contato com documentos escolares para que aprendêssemos como se dava o funcionamento da escola e das aulas, tivemos acesso aos ambientes da escola e também a possibilidade de assistir aulas tanto da preceptora quanto de outros professores atuantes da escola. Nesse curto tempo, pudemos observar que, em ambas as escolas, a biblioteca parece estar sendo pouco utilizada pelos alunos e inclusive pelos próprios professores. O ambiente não possui uma pessoa fixa que possa organizar e propor atividades que envolvam os alunos. Esse fato nos fez refletir, pensando em possíveis projetos que possam ser desenvolvidos no próximo ano. Temos em mente transformar o ambiente, com o apoio dos profissionais que já atuam na escola, em um local aconchegante que propicie a leitura e que permita aos alunos desenvolver o hábito da leitura.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Realidade escolar; Biblioteca escolar.

Referências:

YOUNG, Michel. Para que servem as escolas? Campinas: **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n101/a0228101.pdf>>

PLANO DE AÇÃO PARA A ESCOLA FRANCISCO OSCAR KARNAL

Amália Luisa Winter Berté
Anderson de Azevedo Meira
Josiane Kurz Weirich
Julia Gastmann
Natália Rabuske
Cristiane Antonia Hauschild
Tania Micheline Miorando
Fernanda Rückert dos Santos Birkheuer

O grupo de alunos do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da Univates está desenvolvendo um plano de ação na Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Oscar Karnal. O objetivo deste trabalho é informar e conscientizar os alunos da escola sobre respeito à questão individual e sexual, doenças sexualmente transmissíveis, prevenção da gravidez na adolescência, aborto, métodos contraceptivos, questões de gênero, relacionamentos abusivos em geral, higiene pessoal, conhecimentos sobre anatomia e fisiologia, entendimento emocional ligado à sexualidade, planejamento familiar, além do autoconhecimento, valorização e conscientização da vida. A metodologia consiste em desenvolver um plano de ação que será posto em prática ao longo do ano de 2019 e compreenderá atividades como oficinas, palestras, mural informativo, caixa de sugestões e perguntas e rodas de conversa sobre educação sexual para alunos do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental. Para tanto, serão consultadas referências bibliográficas como artigos em revistas e periódicos, livros didáticos, vídeos e cartilhas referentes ao tema abordado adequado às idades dos alunos que participarão, para confecção de material para as atividades propostas. Como resultados, espera-se que os alunos possam compreender melhor seu funcionamento corporal, além da compreensão dos seus sentimentos relacionados à fase da puberdade, para que haja uma melhora na conscientização sobre as doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos e gravidez na adolescência, bem como sobre planejamento familiar e de vida. Ou seja, espera-se que o trabalho desenvolvido traga consequências positivas na vida dos alunos e na comunidade onde estão inseridos.

Palavras-chave: PIBID; Ensino Fundamental; Educação sexual.

POSSIBILIDADE DE ESCRITA COLABORATIVA PARA INVESTIGAÇÕES EM HISTÓRIA

Itacir José Santim

Márcia Solange Volkmer

A forma como as pessoas adquirem conhecimento e transmitem seus saberes sofreu profundas mudanças desde o último século, o que estimulou as transformações dos alunos, da escola e de um contexto analógico para um digital. Observando as aulas de História durante a etapa de ambientação da Residência Pedagógica em uma escola municipal de Arroio do Meio, fiz algumas anotações de dificuldades enfrentadas pelos alunos que me fizeram pensar na necessidade de aperfeiçoar a inserção deles no mundo digital. Em um 7º ano com quinze alunos, observei que estes tiveram dificuldade, mas aprenderam a criar conta no Google e a acessar o Google Docs. O professor de Informática ensinou os alunos a selecionar, copiar e colar informações de textos no Google Docs. Também aprenderam a compartilhar documentos, a fazer quebra de páginas e a justificar o texto. A mesma atividade foi realizada por uma turma de 8º ano, além da realização de um jogo virtual sobre a Independência do Brasil. Os estudantes produziram resumos que foram compartilhados com os professores de História e de Informática através das contas do Gmail. A partir das observações, considero a possibilidade de usar o Google Docs para desenvolver trabalhos de investigação e alcançar a aprendizagem colaborativa. Os alunos desenvolveriam projetos de investigação que seriam iniciados na escola e continuados remotamente graças ao uso da internet, cujo acesso pode ser feito até pelo celular. Uma característica desse tipo de trabalho é a ausência da autoria individual. Há uma autoria coletiva, o que torna necessária a construção de consensos. O professor poderia orientar remotamente a atividade ao mesmo tempo em que ela é executada. O Google Docs permite que o professor insira notas nos parágrafos que podem direcionar o aluno na atividade. O uso da Internet para a construção de textos virtuais, segundo afirma Pedro Demo (2009), é enriquecedor, pois em sua proliferação e multimodalidade apresentam chances infinitas de produção de significados, à medida que instigam a autoria dos estudantes.

Palavras-chave: Internet; Escrita Colaborativa; Google Docs.

Referências:

DEMO, Pedro. **Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades.** São Paulo: Atlas, 2009.

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: OLHAR ATENTO EM RELAÇÃO AOS ESPAÇOS FÍSICOS DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Gabriele Andréia da Silva

Cláudia Inês Horn

O presente trabalho é fruto das observações realizadas no Programa Residência Pedagógica, ofertado na Universidade do Vale do Taquari - Univates, o qual envolve acadêmicos em fase de conclusão de curso de Pedagogia. Nesse programa, os Residentes têm a chance de conhecer outras realidades a partir de ambientação em duas escolas públicas do município de Lajeado. O objetivo desse trabalho é apresentar o projeto elaborado para a Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Cidadão, a partir de ideias que surgiram durante o período de ambientação dos Residentes nessa escola campo e que será colocado em prática durante o período de imersão, no ano letivo de 2019. Assim, a escrita deste resumo se deu a partir de um olhar atento em relação à biblioteca dessa escola campo, que dispõe de muitos exemplares, mas tem seu espaço físico ocupado por determinada turma, tornando-se uma sala de aula. Dessa forma, pensando em oportunizar um novo espaço educativo dentro da escola, está sendo idealizada pelas residentes uma sala que une ludicidade, conhecimento e brincar livre. Para afirmar a necessidade de construção desse lugar específico na escola, para e com as crianças, a pesquisa de Zorze (2012) destaca que na sociedade contemporânea as pessoas têm assumido cada vez mais compromissos, aumentando suas jornadas de trabalho. Além disso, a violência nas cidades impossibilita que adultos e crianças permaneçam nas ruas. Tais mudanças nas rotinas de vida possibilitam um brincar mais individualizado, ou seja, as crianças acabam brincando sozinhas, não precisando resolver conflitos, compartilhar brinquedos, tampouco interagir com os outros. Ao mesmo tempo, algumas crianças são direcionadas a programas televisivos que incentivam a competitividade e deixam de lado o desenvolvimento de habilidades motoras. Por estas razões, o presente projeto, a ser realizado pelas Residentes do Curso de Pedagogia, tem como objetivo criar um espaço de uso coletivo, potencializando um lugar da instituição que esteja em desuso e utilizando-o nas práticas pedagógicas. Espera-se que, com o planejamento e execução desse projeto, a escola contará com mais um espaço potente, pensado e analisado para as crianças que fazem parte da Educação Infantil. Espera-se, portanto, que esse novo espaço possa ser um lugar para se aprender a brincar, livremente, entre adultos e crianças, bem como com crianças de diferentes faixas etárias, com materiais selecionados para a exploração, possibilitando histórias inventadas, memórias, laços afetivos e, até mesmo, o brincar sem brinquedo.

Palavras-chave: Ludicidade. Espaços Físicos. Formação Docente.

Referências:

ZORZE, Patrícia Fernanda do Prado. Brinquedoteca e suas contribuições aos processos de ensino e de aprendizagem de crianças da Educação Infantil. 2012. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: OPORTUNIDADE ÍMPAR PARA APRENDIZAGENS E TROCAS

Aline Andressa Behrendsen

Grasiela Kieling Bublitz

O presente resumo visa relatar percepções resultantes da experiência vivenciada no contexto de duas escolas públicas de educação básica, durante participação no Programa Residência Pedagógica. Na condição de acadêmicos do curso de Letras da Univates e bolsistas do referido programa, estamos realizando a etapa de ambientação nas Escolas Estaduais de Educação Básica Vidal de Negreiros e Nicolau Müssnich, ambas localizadas no Município de Estrela, nas quais experienciaremos a prática docente no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, respectivamente. Para o desenvolvimento das atividades inerentes ao programa, temos o apoio da professora Grasiela Kieling Bublitz, nossa orientadora, das professoras Angélica da Costa e Cíntia Simone dos Santos, nossas preceptoras, e das escolas citadas, que abriram as portas para os bolsistas transitarem no ambiente escolar. Todos esses parceiros têm nos recebido com muito carinho e, assim como nós, estão muito empolgados com as oportunidades de projetos a serem desenvolvidos durante a realização do Programa Residência Pedagógica. Até agora, conhecemos a escola e seus integrantes, assistimos a algumas aulas das preceptoras e de outros professores, acompanhamos as preceptoras em suas atividades, conversamos com membros da comunidade escolar, tivemos acesso aos Projetos Político Pedagógicos e Planos de Ensino das escolas e participamos de atividades promovidas por elas. Durante os períodos em que permanecemos nas escolas, percebemos que elas estão sem funcionários específicos para atuar nas suas bibliotecas, o que dificulta o acesso dos alunos aos livros. Sabemos que a falta de recursos humanos faz parte da realidade das escolas públicas, por isso estamos discutindo propostas que beneficiem as escolas tornando as bibliotecas mais vivas, com a realização de projetos que envolvam leitura, pesquisa e teatro, por exemplo. Além da oportunidade de realizar projetos didáticos diversificados, o programa oportuniza a troca de ideias, conhecimentos e experiências entre bolsistas, professores e demais membros da comunidade escolar. É muito gratificante ter a oportunidade de participar dessa nova proposta de estágio e de propor projetos que possam beneficiar a escola e o corpo social que a compõe. Ainda não concluímos a etapa de ambientação, mas acreditamos que será uma experiência muito significativa para todos os integrantes do programa.

Palavras-chave: Ambientação, Aprendizagens, Residência Pedagógica.

Referências:

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1996.

PROJETO DE ESTÁGIO DE LITERATURA: A SUBJETIVIDADE DO COTIDIANO POR CLARICE LISPECTOR

Jéssica Martins da Silva

Rosiene Almeida Souza Haetinger

O Estágio Supervisionado VI correspondeu às práticas de Literatura no Ensino Médio. Intitulado de “A subjetividade do cotidiano por Clarice Lispector”, o estágio teve duração de 6 horas/aulas e constituiu-se em discussões de três textos da autora: “A descoberta do mundo”, “O primeiro beijo” e “Felicidade clandestina”. As aulas foram ministradas na Escola Estadual de Ensino Médio Pedro Rosa na cidade de Tabaí – RS com uma turma de 1º ano do Ensino Médio, composta por 20 alunos, sendo eles 18 meninos e 2 meninas. O estágio teve como objetivos compreender e analisar os textos dados e, com isso, mostrar aos alunos a peculiar escrita de Lispector, a qual é capaz de transformar um momento do cotidiano em algo de extrema subjetividade. Para o bom andamento do projeto, foram utilizados materiais como caixas, folhas impressas, quadro, giz, folha almaço, mural, entre outros. Os resultados obtidos ao final das práticas em sala de aula foram considerados satisfatórios, uma vez que os alunos conseguiram interagir e concluir com êxito todas as atividades planejadas e propostas. O maior desafio com a turma do 1º ano da Escola Pedro Rosa foi, sem dúvida, a quantidade de meninos muito superior à de meninas. Por serem textos de Clarice Lispector, a grande parte da turma não se mostrava sensível à escrita da autora. Porém essa percepção mudou a partir do segundo texto dado, pois a turma começou a compreender o estilo de escrita da autora e a se encantar com as metáforas que ela utiliza ao descrever situações corriqueiras. Por fim, esse projeto mostra que é possível levar para sala de aula textos mais complexos, desde que a mediação do professor seja ativa e eficiente, proporcionando, assim, boas experiências de leituras aos nossos alunos.

Palavras-chave: Cotidiano, Literatura, Subjetividade, Clarice Lispector.

Referências:

AGUIAR, Vera Teixeira. Leitura e conhecimento. Santa Cruz do Sul, 2007. v. 32, p. 26 - 41.

AGUIAR, Vera Teixeira. A Formação do leitor. Pontifícia Universidade Católica - Porto Alegre. 2001

BARBOSA, Begma Tavares. Letramento Literário: Sobre a Formação Escolar do Leitor Jovem. Juiz de Fora, 2011. v. 16, n. 1. p. 145 - 167.

RECANTOS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Débora Natine Wahlbrinck

Danise Vivian

Gabriele Schmidt

Júlia Érica Lucca

Kajane Gosmann

Kátia Ogliari

Marli Gasparotto

Cristiane Antonia Hauschild

A música está presente na vida do ser humano muito antes de seu nascimento e segue como um processo de construção de conhecimento, explorando e desenvolvendo diversas habilidades e potencialidades. Temos como objetivo, no projeto em elaboração, compreender de que forma a música contribui para o desenvolvimento infantil. Para tal, buscamos entender como ela pode instigar a criatividade e a curiosidade no cotidiano do ser humano. Para a concretização deste estudo, utilizaremos a metodologia qualitativa, buscando embasamento na leitura de artigos e demais textos que abordem a temática musical. Nesse sentido, ressaltamos a abordagem de GODOI (2011), o qual trata a música como uma ferramenta pedagógica, e MAFFIOLETTI (2014), a qual defende que “As atividades musicais ajudam a criança a aprender a brincar e tirar proveito dos momentos criativos que compartilha com os outros”. A partir disso, buscaremos relacionar a música e com aspectos teóricos e com as experiências diárias. De acordo com a Lei 9.394/96, no artigo 26, § 2º, “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”. Por meio das observações realizadas numa escola parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, no município de Lajeado/RS, percebemos que os alunos das turmas de Pré A/B e 1º ano não possuem envolvimento nesse ensino. Portanto, proporcionaremos vivências musicais e artísticas. O início do projeto se dará por meio da construção de um painel musical e da pintura da escada, com base em uma música elaborada a partir de uma paródia com alunos e bolsistas do PIBID. Como resultados, almejamos alcançar a socialização entre os alunos, por meio do movimento corporal, oral e visual, e a aproximação com práticas musicais e artísticas.

Palavras-chave: Música, Educação Infantil, Ferramenta Pedagógica.

Referências:

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 10 de novembro de 2018.

GODOI, Luis Rodrigo. A importância da música na educação infantil. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/LUIS%20RODRIGO%20GODOI.pdf>>. Acesso em 10 de novembro de 2018.

MAFFIOLETTI, Leda. A música e as primeiras aprendizagens da criança. 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/34784237/2014_A_m%C3%BAsica_e_as_primeiras_aprendizagens_da_crian%C3%A7a_.pdf>. Acesso em 17 de novembro de 2018.

REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A BIBLIOTECA E A COMUNIDADE ESCOLAR

Ernesto Pereira Bastos Neto

Márcia Solange Volkmer

O presente trabalho é fruto do momento de ambientação escolar do Programa Residência Pedagógica. Durante os meses de setembro a novembro, diversas atividades foram desenvolvidas na biblioteca da escola campo. Nesse sentido, foi possível observar algumas situações que chamaram a atenção. No Brasil, existe uma orientação para que as bibliotecas escolares se tornem referências culturais e informativas para a comunidade escolar (PIMENTEL, 2007). O acervo que muitas bibliotecas escolares possuem é composto por obras variadas, que permitem à escola desenvolver atividades em qualquer área do conhecimento e, sobretudo, atividades de caráter cultural, isto é, trata-se de um espaço de conhecimento, a partir do qual demandas escolares, como a interdisciplinaridade e a valorização do patrimônio escolar, podem ser estimuladas. A proposta do presente trabalho é verificar se o Projeto Político Pedagógico da escola campo contempla a biblioteca como espaço de aprendizagens. Em caso positivo, quais são as principais diretrizes organizacionais desse espaço e de que maneira a biblioteca tem sido pensada pela equipe diretiva e pelos professores como espaço de aprendizagem. Até o momento, a partir de observações, entrevistas e conversas informais com professores e alunos, foi possível verificar que, no turno da noite, existe um fluxo significativo de alunos que se relacionam com a biblioteca de diferentes maneiras, não apenas retirando livros, mas inclusive adquirindo livros na internet com auxílio da bibliotecária. Pretende-se ampliar esta amostragem, contemplando também os turnos da tarde e da manhã, a fim de apreender de maneira mais ampla a forma como a escola se relaciona com o espaço da biblioteca. Pretende-se, também, verificar se existe um controle e registro dos livros retirados, refletindo de que maneira um instrumento dessa natureza pode ser utilizado em sondagens para a elaboração de futuras propostas pedagógicas.

Palavras-chave: Biblioteca escolar, Patrimônio Histórico e Cultural, Ensino de História.

Referências

PIMENTEL, Graça. Biblioteca escolar. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

RELATÓRIO DO ESTÁGIO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Michele Cristina Boaria

Marta Maggi Guerizoli

O presente estágio foi desenvolvido na turma do 8º ano da escola municipal de Canudos do Vale, tendo como conteúdos desenvolvidos: sistema esquelético, sistema muscular, sistema cardiovascular e sistema nervoso. As atividades desenvolvidas durante o estágio foram muito variadas envolvendo textos atuais sobre os assuntos, exercícios, aulas práticas, jogos didáticos, confecção de cartazes, entre outras atividades que faziam os alunos interagirem entre si e com os conteúdos trabalhados. O principal objetivo do estágio foi que, ao final, os alunos pudessem entender como funcionam todos esses sistemas, e que principalmente, eles não funcionam separadamente, mas sim em conjunto, para que o nosso corpo possa realizar todas as funções que utilizamos em nosso dia a dia, e desta forma poder associar a teoria com atividades do cotidiano que são vividas por eles. As atividades desenvolvidas em cada aula sempre eram divididas em uma parte teórica, com explicações sobre os conteúdos, após era realizada uma atividade mais prática, que fazia os alunos interagirem. Uma das atividades em que os alunos mais se divertiram e ao mesmo tempo puderam aprender sobre o conteúdo, foi um jogo de perguntas, onde essas perguntas foram colocadas dentro de uma caixa, e os alunos sentados em círculo tiveram que ficar se passando a caixa até que a professora parasse a música. O aluno que estivesse com a caixa deveria tirar uma pergunta e respondê-la, se não soubesse os colegas, então, poderiam ajudá-lo. Foi uma tarefa bem interessante pois eles interagiram muito e se ajudavam sempre quando alguém não sabia o que responder. A experiência deste estágio foi melhor do que era esperado, pois os alunos foram sempre muito participativos, desenvolviam todas as atividades, questionavam quando surgiam dúvidas, sendo muito visível que eles aproveitaram ao máximo tudo o que lhes foi proposto no decorrer das aulas.

Palavras-chave: Estágio; Sistemas do corpo humano; Atividades.

RELATÓRIO GERAL DE PRÁTICA DOCENTE: CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE EDUCAÇÃO

Éverton Luís Gregory

Mateus Dalmáz

O presente trabalho relata a experiência docente exercida em uma escola de educação básica de nível estadual, durante trinta períodos de aula, totalizando aproximadamente dois meses e meio de convivência semanal com uma turma do Ensino Fundamental. O grupo que o estagiário escolheu para atuar, neste caso, o sétimo ano, foi devido à sua experiência anterior com o mesmo no período de estágio de observações, analisando criteriosamente a atuação da professora titular, nas suas aulas ministradas. Objetivo: Exercer a prática de planejamento/aplicação didático-educacional com um coletivo de estudantes baseada nas metodologias e conteúdos admitidos durante o curso de licenciatura em História. Metodologia: O projeto organiza-se sobre a elaboração de Planos de Trabalho, orientados sobre eixos culturais, tendo por base o conceito de interdisciplinaridade. Orienta ainda as discussões teóricas relacionadas ao campo da avaliação. Resultados: Constata-se até o momento que o grande desafio da docência nas vivências atuais de sala de aula está em encontrar os instrumentos e as estratégias mais eficazes para atender as demandas das novas gerações de estudantes. Tratam-se de alunos com diferenças visíveis para com a antiga visão da relação ensino-aprendizagem; alunos que possuem acesso ilimitado às tecnologias digitais de longo alcance, sob inumerável quantidade de informações captadas em seu cotidiano de criança/adolescente. Retornando ao convívio com o grupo, o estagiário visualizou sucessos e fracassos nas mais variadas aplicações de planos, perpassando as imensuráveis habilidades: escrita, artística, oratória e cooperativa. Certamente, as dificuldades esperadas ao iniciar o processo de estágio, encontravam-se nas relações interpessoais. Entretanto, o choque construtivo no aprendizado do ser professor, terminou por apresentar-se no desenvolvimento das avaliações efetuadas, em que a receptividade mostrou-se aparentemente satisfatória, contudo sem manifestar desempenho regular esperado. O equilíbrio emocional aparece como chave na tentativa de buscar uma alteridade para com o indivíduo em fase escolar. O comportamento experimentado pelo estagiário é volatilizado; seu agir transita entre o profissional e o amador. Em vias de fato, um potencial discurso educacional pode ser conjecturado a partir do conhecimento das gerações estudantis multilaterais.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Sétimo ano; História; Interdisciplinaridade; Alteridade.

RELATO DA EXPERIÊNCIA REALIZADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – ENSINO MÉDIO

Claiton Luiz Castro Crovatto Junior

Silvane Fensterseifer Isse

A proposta do trabalho da disciplina de Estágio Supervisionado III – Ensino Médio, do curso de Educação Física - Licenciatura, do Centro Universitário UNIVATES, foi desenvolver atividades com alunos do Ensino Médio de uma escola da rede estadual de ensino, localizada no município de Lajeado/RS. O estágio foi realizado com três turmas de primeiro ano. Pretendeu-se realizar atividades esportivas para o desenvolvimento motor dos alunos; executar fundamentos, jogo e tática basquetebol; desenvolver a autonomia e a confiança em si e nos colegas; respeitar as diferenças, mantendo uma boa relação do educador com os educandos; respeitar as normas e regras da escola e das aulas e participar e envolver-se nas decisões. As aulas com cada turma foram realizadas semanalmente, com duração de noventa e seis minutos cada. Inicialmente, foi realizado um estudo do contexto escolar, para o qual foram realizadas observações das aulas, conversa com a professora titular e direção da escola e leitura de documentos orientadores das aulas de Educação Física. Após, foi realizado o planejamento e desenvolvimento das aulas. Estas iniciavam com uma roda de conversa sobre a atividade da aula; em seguida eram realizados o aquecimento geral e o desenvolvimento da atividade. Ao final, realizava-se novamente a formação da roda de conversa com os alunos, tendo como objetivo avaliar a experiência vivenciada na aula. Sobre a avaliação, optou-se por dois trabalhos: escrito e oral, além de autoavaliação dos alunos, no início e no final do estágio. Foram realizados registros em diário de campo, sobre o uso de roupas adequadas para a prática, presença e participação. Após as observações das aulas e a conversa com a professora titular, foi possível perceber uma preocupação da escola em abordar conteúdos voltados aos esportes, como futsal, handebol, voleibol e basquetebol. Com o intuito de ampliar as experiências corporais dos alunos, foram estabelecidos os três conteúdos a serem trabalhados durante o estágio: capoeira, boxe e atividades corporais (conhecimento do corpo). No conteúdo da capoeira, foram trabalhados os fundamentos do jogo na roda e golpes básicos de ataque e defesa. Em relação aos conhecimentos sobre o corpo, foram desenvolvidas atividades de confiança, toque corporal e trabalho em equipe. Quanto ao conteúdo do boxe, foram trabalhados movimentos básicos e iniciais da arte marcial. Ao final do estágio foi possível perceber que os alunos, ao mesmo tempo que querem aprender conteúdos novos, sentem medo, insegurança e vergonha. Especialmente nas apresentações para a turma, alguns necessitavam de bastante incentivo. A Educação Física para o Ensino Médio é de suma importância, principalmente para o aluno vivenciar, o que é seu direito, diversas atividades de movimento corporal. Através de jogos, atividades rítmicas, dança e o desenvolvimento de aptidão física, ampliam-se as condições de saúde e a qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação física; Ensino médio; Estágio supervisionado.

RELATOS DA AMBIENTAÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Cristiani Hunsche

Grasiela Kieling Bublitz

No ano de 2018 iniciamos uma nova caminhada. Esse novo rumo pretende dar aos antigos estágios um novo sentido: a Residência Pedagógica. A residência nasce com esse nome não por acaso. O termo deriva da residência médica, que prevê uma intensa imersão na prática como parte do processo de aprendizagem da carreira. No caso da docência, o estudante poderá, a partir da graduação, fazer estágio em uma escola de Educação Básica com a supervisão de docentes preceptores da rede de ensino e da universidade, além de contar com auxílio financeiro. O estágio tradicional tem muitas limitações, pois não permite que o estudante exerça a experimentação, a reflexão sobre a prática e o ajuste de metodologias para a formação de um professor criativo, motivado e capaz de criar novas soluções para os diferentes problemas que surgem no dia a dia. A metodologia da ambientação dos residentes nas escolas acontece com o início das observações das aulas. Assim, observando a aula do 9º ano relato um momento interessante sobre a forma como a professora conseguiu integrar os conteúdos, quando os alunos da escola haviam participado da feira do livro e, a partir da feira, a professora conseguiu organizar aulas com objetivos sempre voltados para a feira. Trazendo algo mais pontual sobre esta feira, trago citações do caderno de campo da residência pedagógica “os alunos foram na palestra da feira e o tema era: A importância da leitura na sociedade. A turma também recebeu um livro “A verdade em preto e branco” do palestrante Antônio Schimeneck, então na sala de aula a professora, primeiramente, abre uma discussão sobre o tema e a pergunta que ela coloca é se a leitura muda ou não a vida de uma pessoa? (registros do caderno de campo 09\10\18). Após, ela lê o livro com a turma. Em seguida os alunos colocam suas opiniões, referentes ao livro, ao tema e também trazendo a pergunta que ela havia colocado anteriormente. Ao final a professora pede que eles escrevam um texto narrativo reflexivo, ou seja, narrando a visita e colocando a sua opinião sobre o tema da palestra e sobre o livro. Na próxima aula, a qual também observei, os alunos recebem um texto, que é uma reportagem que saiu na folha de São Paulo com o seguinte título, “Ex- presidiário faz mestrado, vira professor e cria bibliotecas em SP”. E a partir desta reportagem, a qual também faz uma relação com o tema da palestra e com o livro, os alunos depois de uma leitura e uma discussão entre a turma, deveriam escrever uma resenha crítica. Os momentos da ambientação ou observações das aulas são muito significativos para futuros professores, como nós residentes. Nesse sentido, o desafio da educação consiste na aprendizagem significativa para todos. Isso faz com que o aluno reconheça as suas capacidades e suas dificuldades, e também as do outro. Assim, o ensino deve favorecer a aquisição, a manifestação e expressão do conhecimento, proporcionando ao educando situações de aprendizagem que estimulem seus potenciais.

Palavras-chave: Residente; Docência; Desafio.

Referências

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo, Cortez, 2011.

RELATOS E PERCEPÇÕES DA EXPERIÊNCIA PROPORCIONADAS PELO ESTÁGIO DE ENSINO II

Angelica Sulzbach

Marta Maggi Guerizoli

Temis Regina Jacques Bohrer

O estágio supervisionado de ensino II foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Universitário, localizada na cidade de Lajeado (RS). A escola da rede municipal possui alunos do Ensino Infantil e Ensino Fundamental I e II. Minha aplicação foi executada em uma turma de 7º ano, com 28 alunos, dentre os quais 17 meninas e 11 meninos, com idades entre 11 e 13 anos. A experiência proporcionada pelo estágio amplia a constituição de um profissional da área da educação, tendo por objetivo complementar e contribuir na formação acadêmica. Para a aplicação dos 20 períodos de Ciências, trabalhei com os conteúdos de peixes, anfíbios e répteis. Na metodologia, busquei perscrutar atividades diferenciadas, que cativassem e despertassem a curiosidade e fascínio dos alunos. Nos primeiros encontros, os alunos estavam bem quietos, porém quando estimulados a contribuir com a aula o fizeram. Sua timidez foi se perdendo aos poucos e rapidamente criei confiança com boa parte da turma. Em minha aplicação, reparei que as aulas práticas foram as mais marcantes para os alunos, visto que a maioria deles nunca havia nem usado luvas ou manuseado este tipo de material (no caso, exemplares de peixes, répteis e anfíbios da Coleção Didática do Museu de Ciências da Univates). Seu encantamento pelo material me fez compreender a importância de buscarmos novas metodologias de ensino e formas diferenciadas de aplicar o conteúdo, fugindo da “mesmice” livro e exercícios. Contudo, vale salientar que as aulas teóricas também são de grande necessidade e importância, visto que de nada adianta aulas práticas sem um adequado embasamento teórico. Além disso, atentei ao fato de que as aulas em que foram aplicados jogos ou dinâmicas diferentes das tradicionais, muitas vezes geram maior esforço e trabalho do professor, visto que são necessários maior planejamento e, até mesmo, tempo. Em certos momentos este tipo de prática gerou bastante alvoroço e agitação da turma, mas tudo foi recompensado pelos resultados e rendimento positivos que foram posteriormente obtidos. Neste contexto, devo enfatizar que após a aplicação compreendo melhor a importância de aulas diversificadas e criativas. Com a conclusão de meu Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II ficam adicionadas à trajetória acadêmica o conhecimento de uma realidade de instituição escolar, a responsabilidade de ministrar aulas e planejá-las. A interação com alunos e profissionais da área dentro de uma esfera real, que lhe comprime entre limites e possibilidades, é crucial para a graduação de um licenciando.

Palavras-chave: Estágio; Ciências; Planejamento; Aulas práticas.

Referências

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPARG, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 99, n. 251, 2018.

RESUMO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Everton Josué Manica

Tasio Machado Azeredo

Deise Juliana Beckel Hendges

Temis Regina Jacques Bohrer

O programa Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica para que possa ter contato direto com o meio escolar. A Residência Pedagógica busca trazer um novo modelo de aprendizado e vivências, em que os residentes trabalham mais a fundo a vivência escolar. No primeiro momento de ambientação nós, residentes, tivemos a tarefa de realizar observações do espaço escolar para, em seguida, desenvolver um mapa no qual constam todos os espaços da escola campo, para que assim possamos mostrar para as pessoas como é a escola parceira. Também tivemos a oportunidade de observar algumas aulas e poder tirar algumas conclusões sobre o comportamento dos alunos em sala de aula. De acordo com a proposta do programa, os residentes, devem realizar 60 horas de ambientação na escola campo. Após esse período, inicia a etapa de imersão, com um total de 320 horas, na qual, 100 horas serão dedicadas à prática docente no Ensino Fundamental e Ensino Médio. As horas restantes são dedicadas ao desenvolvimento de projetos e atividades que envolvam a escola e tragam benefícios para a mesma. Até o momento, diante da etapa de ambientação, pôde-se perceber de forma clara a importância de conhecer melhor o espaço escolar, já que ela qualifica profissionais que pensam no cuidado como algo complexo e viável de ser realizado com integralidade, promovendo a solução dos problemas presentes na escola moderna, e deixando os residentes mais familiarizados com a realidade escolar.

Palavras-chave: Escola campo; Imersão; Realidade escola.

Referências

PIMENTEL, Graça. Biblioteca escolar. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

REVISANDO CONCEITOS E PRÉ-CONCEITOS: DIVERSIDADE, SEXUALIDADE E IDENTIDADE DE GÊNERO NA SALA DE AULA

Karina Meyer Braun

Márcia Solange Volkmer

Este trabalho foi pensado na disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I, do curso de Licenciatura em História da Univates. Pretende-se refletir questões acerca do comportamento/ relação do docente com o educando a partir da crítica sobre a revisão dos valores e crenças observadas na prática educativa quando o assunto é preconceito, diversidade, sexualidade e identidade de gênero. Tendo conhecimento dos vários sujeitos atuantes em uma sala de aula, é função da escola e do professor, além de auxiliar nos processos de aprendizagem, acolher os indivíduos indiferentemente dos seus ideais culturais e identitários. Portanto, faz-se necessário um ambiente que respeite a diversidade em consonância com o exercício dialético de suas percepções de realidade. Para a realização deste trabalho, utilizou-se a análise de bibliografia no campo da educação, com ideias de combate ao preconceito a partir dos conceitos de diversidade, sexualidade e identidade de gênero na sala de aula. A partir das análises e discussões evidenciou-se, como resultados parciais, uma visão de como é necessária a quebra deste ambiente quadrado e tradicional chamado sala de aula. Nas aulas assistidas, valendo-se do uso de uma linguagem menos formal, observou-se a criação de um vínculo necessário do docente com os adolescentes. Entretanto, para a efetivação desse contato, o uso de brincadeiras se mostrou como uma constante que, ao mesmo tempo, incluía e ofendia. As mesmas ferramentas utilizadas para cativar o grupo, muitas vezes, sem a intenção, acabavam alicerçando padrões e reproduções de comportamentos preconceituosos e a criação/agregação de estereótipos a determinado tipo de característica que o outro poderia apresentar. O despreparo do docente, aliado ao desamparo da escola, e a falta de diálogos/palestras sobre esse assunto acabam contribuindo para a reprodução de mais momentos, ou “brincadeiras” excludentes na sala de aula. O professor de História se mostra primordial neste contexto, justamente para auxiliar no entendimento das relações de poder existentes nas rotulagens, tentando desmistificar, rever conceitos e pré-conceitos, não só por uma educação melhor, mas por uma questão de respeito.

Palavras-chave: Formação de professores; Preconceito; Diversidade; Sexualidade; Identidade de gênero.

Referências

SANTOS, Maria Sirley. Pedagogia da diversidade. São Paulo: Memnon. 2005.

SILVINO, Dariana Maria; HENRIQUE, Tázia Renata Peixoto Godim. A importância da discussão de gênero nas escolas: uma abordagem necessária. VIII Jornada Internacional Políticas Públicas: Universidade Federal do Maranhão-UFMA. 2017.

ZYCH, Anizia Costa; UJIE, Nájela Tavares. O investigador Paulo Freire e os entornos da diversidade. Revista Travessias: Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Unioeste. V. 2, N. 1, 2008.

UM NOVO OLHAR PARA A ESCOLA QUE QUEREMOS

Alana Keila Kuhn

Cristiane Antonia Hauschild

Danise Vivian

Marisa Adriana Hammes Brod

Nicolas Andres Soto Celis

Sheila Juliana Schnorenberger

Tatiane Maiara Hauschild

O presente trabalho relata o estudo do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Estadual de Ensino Fundamental Manuel Bandeira, parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O grupo de estudos é formado por integrantes do curso de Pedagogia que tem visitado a escola e estudou seu PPP. O principal objetivo deste trabalho é dar suporte e incentivo para uma possível reformulação e atualização do projeto. De acordo com Vasconcellos (1995) o projeto pedagógico é um instrumento teórico metodológico que tem como objetivo ajudar a enfrentar obstáculos no cotidiano da escola, de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e mais participativa, tendo uma metodologia que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição. A metodologia deste estudo tem uma abordagem qualitativa e vale-se, como forma de geração de dados, de questionários encaminhados aos responsáveis pelos alunos matriculados nesta Instituição. A análise dos dados obtidos ocorrerá por meio do desenvolvimento de reuniões pedagógicas do corpo docente. Por entender-se que o contexto das famílias compõe a identidade da escola propõe-se que este questionário aprofunde o conhecimento da comunidade escolar. Tal ação é necessária, segundo Veiga (1998), pois o currículo não pode ser separado de um contexto social uma vez que ele é historicamente fixo e culturalmente determinado. A partir das propostas apresentadas acima espera-se contribuir para a contextualização e reformulação do PPP da escola, com dados que objetivam compor a presença da comunidade escolar neste documento.

Palavras-chave: Projeto Político-Pedagógico; Escola; Reformulação; Contextualização.

Referências

VASCONCELLOS, C.S. Coordenação do trabalho pedagógico: do Projeto Político-Pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 6ª Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006;

VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998. p. 11-35.

UM OLHAR ATENTO: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Deisi Josieli De Azeredo

Eduarda Hackenhaar

Flávia Alexandra Radeucker Duarte

Sandra Mara Karpiuk

Maristela Juchum

Cristiane Antonia Hauschild

O olhar atento para a educação é fundamental a fim da percepção de detalhes e a posterior interferência no meio educacional. Em vista disso, pretende-se relatar, no presente trabalho, uma oficina de integração ocorrida no oitavo encontro da disciplina de Práticas de Iniciação à Docência/ PIBID, bem como as reflexões quanto à nossa participação nessa. Para a realização de tal dinâmica, cada núcleo - pensado e dividido anteriormente de acordo com os cursos de graduação dos bolsistas - estava suposto a observar um objeto relacionado indiretamente ao ambiente escolar e associá-lo a esse contexto. Alguns dos itens utilizados na atividade foram calendário, livro didático, materiais escolares, bola e flores. O nosso grupo, por sua vez, ficou responsável pela observação de um bloco de anotações, constatando que, devido à ausência de datas, esse serviria para registrar metas sem estipular um limite para sua efetivação. Ele pode ser alusivo, inclusive, à necessidade de planejamento e replanejamento de projetos e aulas, fundamentais no ambiente escolar. Após todos os grupos compartilharem suas reflexões, assistiu-se ao vídeo “Caminhando com Tim Tim”, o qual apresentava uma criança que percorria o mesmo trajeto até a casa da avó e, a cada vez, observava diferentes detalhes por onde passava. O vídeo esclareceu a importância de enxergar além do óbvio, levando à conclusão de que se precisa ser mais observador para perceber detalhes e atuar no meio educacional. Além disso, refletiu-se que o caminho percorrido é muito mais significativo do que a chegada, em consequência das aprendizagens que vão sendo adquiridas, assim como representado no vídeo “Caminhando com Tim Tim”. A observação, essencialmente no ambiente escolar, constitui a formação de um professor reflexivo e é de devesas importância para a análise crítica da realidade.

Palavras-chave: PIBID; Observação; Reflexão; Dinâmica.

Referências

MASSCHELEIN, Jan. E-ducando o Olhar: a necessidade de uma pedagogia pobre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educacao. Educacao e Realidade; 2008; Vol. 33; iss. 1; pp. 35 - 47

UMA EXPERIÊNCIA ESCOLAR: DO CONVÍVIO À PEDAGOGIA ESPONTÂNEA DOS PROFESSORES

André Silveira

Laís Benett Menezes

Lívia Pretto Mottin

Paloma Zart

Iniciamos nossas atividades de ambientação do Programa de Residência Pedagógica - Língua Inglesa na Escola Estadual de Ensino Médio João de Deus, no mês de Outubro de 2018. Seguindo o roteiro de atividades que nos cabia, tínhamos tarefas associadas ao reconhecimento da escola, leitura do seu Projeto Político Pedagógico, observação de aulas de Língua Inglesa e de outros componentes curriculares, e entrevistas diversas, compondo com isso um quadro apreciativo não estático da escola. No conjunto das coisas assim postas, nossa experiência se compôs pelas aulas e pelo contato direto e no convívio com os atores da escola. Tivemos só aos poucos o ponto de vista do que poderíamos dizer uma experiência escolar. Não a posição distante de elementos estranhos ao ambiente, mas aquele ponto em que nossas impressões se cristalizaram em experiência real. No mais, nossas impressões foram se formando pelas entrevistas com professores e alunos, formando um quadro convergente de pontos de vista opostos e complementares. O demais veio de observação distante, em eventos e pelo convívio. Diante de nós mostrava-se uma pequena sociedade e um pequeno governo, ao qual não faltam demandas de toda ordem, como as que há na sociedade; mais ainda pela integração que se faz forçosa no contato da escola com o seu meio social próximo, de onde vêm o corpo de alunos que a ela afluem e de onde se renovam. Do Projeto Pedagógico, que se faz referência nessa ordem social em miniatura, não estática, periodicamente revista, observamos tanto o formalismo extrínseco à escola quanto algo que garantia aos professores a segurança de seus procedimentos, pois assim o sentiam, ainda que muito das particularidades do corpo docente não fosse alterado quando se tratava de atuar dentro da sala de aula. Como esperado, não vige na escola um ensino que se deduz de cima para baixo, do planejamento pedagógico, que incluiu em si a interação da comunidade escolar, nisso resultando que a sala de aula é o espaço da experiência docente individual, muito como a descreve Maurice Tardif em Saberes Docentes e Formação Profissional. Vê-se, por isto, uma ruptura da racionalidade da teoria pedagógica com a prática, que permanece lugar da intuição de cada professor em relação aos obstáculos da aprendizagem.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Imersão escolar; Intuição pedagógica.

USO DE REDES SOCIAIS PARA POSTAGEM DE RESENHAS DE OBRAS LITERÁRIAS UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVIDA NAS AULAS DE PORTUGUÊS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Ana Cristina Diersmann

Garine Andréa Keller

Este resumo tem o propósito de apresentar as experiências vividas nos Estágios Supervisionados IV e IX, de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental e Médio, no segundo semestre de 2018. As práticas de estágio desenvolvidas nesse período envolveram atividades de aprendizagem e formação, tendo como local de aplicação a Escola Estadual de Ensino Médio Reynaldo Affonso Augustin, localizada no Bairro Canabarro, município de Teutônia. As aulas foram aplicadas após a conclusão do planejamento e das observações das aulas, realizadas nas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II e da 1ª série do Ensino Médio. O tema do estágio compreendia o uso de redes sociais para postagem de resenhas de obra literária, feitas a partir da leitura de contos. Primeiramente, foi apresentado aos alunos o gênero textual a ser desenvolvido durante as aulas e como ele é utilizado nas redes sociais para estimular a leitura. No Ensino Médio, foram aplicadas oito aulas e, no Ensino Fundamental, doze, envolvendo diversas atividades, como análise do gênero textual resenha (estrutura e especificidades do texto), recursos gramaticais primordiais para a construção do texto e leituras de contos de terror e de mistério, do autor americano Edgar Allan Poe. Ao final dos estágios, os alunos produziram uma resenha em vídeo e também uma resenha e foto criativa para postagem em página criada no Instagram. As práticas foram extremamente satisfatórias já que proporcionaram aos alunos a possibilidade de aplicar o conhecimento adquirido em um meio real de comunicação social, sendo protagonistas nesse espaço de interação.

Palavras-chave: Práticas de estágio; Língua Portuguesa; Resenhas; Redes sociais.

USO DOS ESPAÇOS DA ESCOLA PARA DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Régis de Azevedo Fedrizzi

Marta Maggi Guerizoli

Para uma boa compreensão dos conteúdos de ciências, o aprendizado não pode se restringir ao ambiente fechado da sala de aula. A ciência se espalha por todo lugar, os exemplos dos conteúdos estão em todos os cantos da escola e, principalmente, fora dela. E, quando o assunto da aula são as plantas, o pátio da escola se torna um local de estudo extremamente rico em exemplos. Com o objetivo de fortalecer a capacidade de observação do aluno, além de desenvolver formas de aprendizagem práticas e interativas, foram feitas diversas atividades práticas durante o período de aplicação do estágio. De início, os alunos passaram por diversas aulas práticas dentro do laboratório da escola, onde foram fornecidos diversos exemplares de todos os grupos de plantas estudados para que fosse feita sua análise e descrição. A partir dessas aulas práticas preparatórias, foi desenvolvida uma atividade prática no pátio escolar, onde os alunos tiveram que descrever as principais características do ambiente, tais como tipo de vegetação, presença de animais, altura da vegetação e problemas ambientais. A seguir, os alunos tiveram que procurar, desenhar e descrever diferentes tipos de plantas presentes no pátio. Na realização da atividade, os alunos demonstraram autonomia para realizar as tarefas solicitadas. Os grupos de trabalho dialogavam e caminhavam pelo pátio à procura dos exemplares. A todo momento surgiam questões sobre alguma característica analisada, como, por exemplo, se a pintura dos troncos com cal prejudica ou não a planta, ou o que eram as “manchinhas” (líquens) presentes nos troncos em que não havia pintura. Como resultado final da atividade, os alunos fizeram alguns relatórios muito bem detalhados, nos quais, além de identificar as características dos exemplares encontrados, detalharam características dos grandes grupos, tais como a ausência de flores e de sementes nas samambaias.

Palavras-chave: Educação; Prática; Autonomia.

VIVÊNCIA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - ENSINO MÉDIO

Franciele Lansing Patricia Fumegalli França

Silvane Fensterseifer Isse

O presente trabalho foi realizado pelas acadêmicas do curso de Educação Física - Licenciatura, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, na disciplina Estágio Supervisionado III, em uma escola estadual de Ensino Médio na cidade de Lajeado/RS, com estudantes de primeiro ano. O estágio foi desenvolvido com o objetivo de realizar atividades esportivas para o desenvolvimento motor do aluno, ensinar fundamentos, jogos e tática da modalidade esportiva escolhida, promover o potencial do aluno, fazendo com que ele tenha confiança em si mesmo, respeite as diferenças e a boa relação aluno-professor, respeite as normas e regras e participe e se envolva nas decisões. As turmas com as quais realizamos o estágio possuem dois períodos semanais de EF, e cada período tem duração de quarenta e oito minutos. Trabalhamos com os alunos a concepção aberta de Lira Neto (2008). Dessa forma, os alunos participaram das decisões referentes aos objetivos propostos, podendo opinar sobre os rumos que as aulas tomaram e sobre as metodologias utilizadas. Durante uma conversa com eles, foram determinados os três conteúdos que foram desenvolvidos: capoeira, voleibol e ginástica. Dentro do conteúdo de capoeira, foram trabalhados com os alunos a ginga e golpes diversos; no voleibol, os alunos tiveram uma experiência de minivôlei e, na sequência, o jogo de voleibol, que lhes foi ensinado e, após, foram cobrados os fundamentos; e, no conteúdo da ginástica, trabalhamos a parte funcional, realizados circuitos motores. Os encontros iniciavam com uma conversa sobre o funcionamento da aula, em seguida havia o desenvolvimento da aula e, no final, uma roda de conversa com os alunos, com o objetivo de fazer com que eles relaxassem e expressassem, através da verbalização, o que haviam vivenciado nas aulas. Como forma de avaliação, optamos por trabalhos em grupo, escrito e oral, autoavaliação dos alunos, semanalmente, e realizamos registros em diário de campo sobre o uso de roupas adequadas para a prática e a participação. Finalizados os conteúdos, foi possível perceber o interesse dos alunos em praticar e conhecer mais sobre eles, mesmo sendo necessário, seguidamente, motivá-los, porque se mostravam, muitas vezes, bastante tímidos. A EF para o Ensino Médio é importante para que o aluno possa se integrar na cultura do movimento corporal, sendo possível usufruí-lo através de jogos, atividades rítmicas e dança e a prática de aptidão física em benefício da saúde e da qualidade de vida.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Educação Física; Ensino Médio.

Referências

LIRA NETO, Joaquim Francisco de. Relações entre a proposta das concepções abertas no ensino da educação física e o método Paulo Freire. *Conexões Educação Física, Esporte e Saúde*, Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 62-81, ago. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637804>>. Acesso em: 06 set. 2018.

MELCHIOR, Maria Celina. *Avaliação pedagógica: função e necessidade*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

KUNZ, Elenor. *Transformação Didático-Pedagógica do Esporte*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ. 2000. - - 160P.

VIVÊNCIAS DOCENTES NO PERÍODO DE AMBIENTAÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Viviane Sbruzzi

Pâmela Lopes Vicari

Grasiela Kieling Bublitz

Muito se discute a respeito da formação do professor, e muitos são os projetos implementados nas universidades a fim de oportunizar ao estudante de licenciatura práticas pedagógicas durante sua formação como docente. Nesse sentido, destacam-se os projetos como o PIBID e o Residência Pedagógica. O Programa de Residência Pedagógica é um projeto de política pública financiado pela CAPES, sendo uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, tendo como objetivo o aperfeiçoamento da formação prática de estudantes dos cursos de licenciatura. Além disso, também visa promover a imersão do residente nas escolas de educação básica, em todas as áreas de ensino. Podem participar do Programa todos os estudantes de licenciatura que já cursaram 50% de seu curso. Esta comunicação tem como objetivo principal compartilhar as experiências e vivências proporcionadas no período de ambientação nas escolas parceiras do Programa Residência Pedagógica: Escola Vidal de Negreiros e Escola Nicolau Müssnich, ambas de educação básica e localizadas no município de Estrela, RS. Através da realização de imersão nas escolas, o residente tem a oportunidade de vivenciar as práticas docentes, bem como conhecer o funcionamento do ambiente no qual trabalhará. Assim, apresentaremos as percepções que tivemos nesse processo de imersão e ambientação, no período de outubro a novembro de 2018, nas escolas mencionadas. Nesses dois meses de contato com alunos, professores, colaboradores e rotina escolar, podemos considerar como uma aprendizagem significativa o nosso processo formativo como docentes de língua portuguesa, tanto em questões de práticas docentes como em questões humanizadoras. Ressaltamos a importância do projeto para a formação de um profissional melhor capacitado para o mercado de trabalho, capaz de exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática docente, já que, algumas vezes, a teoria aprendida na universidade não-está em consonância com o cotidiano e o contexto do atual modelo escolar.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Observação; Escolas parceiras.

VIVÊNCIAS REALIZADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III DO ENSINO MÉDIO

Leonice Marinês Nieland

Silvane Fensterseifer Isse

Este trabalho foi realizado na disciplina de Estágio Supervisionado III - Ensino Médio, do Curso de Educação Física, Licenciatura, da Univates, no semestre B de 2018. O estágio foi realizado em uma escola de Rede Sinodal de Educação do município de Venâncio Aires/RS. Seus objetivos foram ampliar a participação e o envolvimento dos alunos nas atividades realizadas em aula, com trabalhos em grupo, e vivenciar conteúdos diversificados, como capoeira e esporte adaptado. Quanto aos procedimentos metodológicos, as aulas foram realizadas com as meninas de três turmas do Ensino Médio, de 1º, 2º e 3º ano. Cada turma possui uma aula de Educação Física semanal, no turno inverso ao dos demais componentes curriculares. As aulas eram iniciadas com uma conversa. Após, eram realizadas explicações e a apresentação e execução das atividades relativas ao conteúdo que estava sendo desenvolvido. No momento final, era realizada uma conversa, em que ocorria uma avaliação da aula e uma autoavaliação. A professora trabalhava, predominantemente, com esportes, de acordo com os jogos do município. Propus, em minhas aulas, conteúdos novos para as alunas, como dança, esporte adaptado e capoeira. A partir das aulas ministradas, possibilitou-se a vivência da dança como aquisição e aprimoramento das potencialidades expressivas humanas, favorecendo a criatividade e a socialização entre as turmas. O esporte adaptado proporcionou às alunas refletirem sobre o dia a dia de uma pessoa com deficiência, suas limitações e as suas superações diárias. Além disso, foi possível mostrar que, através do esporte, a autoconfiança e a autoestima ajudam a alcançar objetivos frente às dificuldades. Em relação à capoeira, as alunas conheceram fatos históricos e políticos, através de uma pesquisa, roda de conversa e prática corporal da capoeira. Foi possível perceber que esse conteúdo contribuiu para o desenvolvimento de conceitos e o aprimoramento dos movimentos e da expressão corporal. Cabe relatar, também, que o uso do celular por parte das alunas foi um grande desafio, tendo em vista que prejudicava sua participação nas aulas. Diante do exposto, é essencial possibilitar, na escola, vivências diversificadas em relação aos conteúdos da Educação Física, não apenas os esportes, e oferecer novas possibilidades de movimento, assim como proporcionar novas experiências para o Ensino Médio, respeitando as diferenças.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Educação física; Escola; Ensino médio.

RESUMOS

II SEMINÁRIO INTEGRADOR DOS ESTÁGIOS DAS LICENCIATURAS, PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: SABERES DOCENTES NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

14 E 15 DE JUNHO DE 2019

A AVALIAÇÃO EM DIFERENTES MOMENTOS NO PERCURSO DA APRENDIZAGEM

Joice Beatriz Costa

Márcia Solange Volkmer

Este trabalho é resultado das práticas de estágio supervisionado no Ensino Fundamental, do curso de Licenciatura em História da Univates, realizado em uma turma de 8º ano de uma escola estadual do município de Teutônia. Procura-se evidenciar uma discussão sobre diferentes ferramentas pedagógicas para compor a avaliação, considerada etapa fundamental do processo de ensino e aprendizagens. A proposta desenvolvida com os estudantes consistiu na realização de um teatro sobre a Convenção Nacional, inserida no contexto de estudo sobre a Revolução Francesa, ocorrida no final do século XVIII. Os estudantes ficaram responsáveis por representar as ideias dos partidos bem como as medidas defendidas para a França naquele período. Em sala de aula, as classes foram dispostas de acordo com a posição dos grupos na Convenção Nacional. O debate foi mediado pela professora com o objetivo de avaliar a participação dos estudantes durante as discussões, pontuando os elementos do conteúdo trabalhado durante as aulas e a pesquisa realizada em casa. A partir dos estudos de Melchior (1994), entende-se que a avaliação necessária é aquela que consegue verificar como o aluno é capaz de movimentar-se num campo de estudos e estimulá-lo através de uma reflexão conjunta sobre o que ele realizou, para encontrar caminhos do seu próprio desenvolvimento. Avaliar não consiste somente em atribuir uma nota, mas encontrar diferentes formas de se pensar o processo de avaliação como um todo, oportunizando aos estudantes diferentes maneiras de expressar seus conhecimentos adquiridos. Nesse sentido, oportunizar a avaliação em diferentes momentos do percurso de aprendizagem, além da utilização de variados instrumentos, permite ao professor uma avaliação das suas estratégias pedagógicas e também o acompanhamento de cada aluno.

Palavras-chave: Avaliação; Ferramentas pedagógicas; Debate.

Referências:

MELCHIOR, Maria Celina. Avaliação pedagógica: função e necessidade. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

A CRIAÇÃO DE VÍNCULOS E O OLHAR ATENTO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Magali Beatriz Baierle

Thais Fraporti

Lívia Pretto Mottin

Paloma Catarina Zart

Esta comunicação tem como objetivo relatar e, ao mesmo tempo, refletir sobre uma prática pedagógica realizada, por nós, em uma das escolas parceiras do subprojeto Língua Inglesa do Programa de Residência Pedagógica. Além disso, pretende-se, principalmente, discutir os vínculos criados, não só da nossa perspectiva, mas também da perspectiva dos alunos, já que tivemos a oportunidade de ouvir a opinião deles sobre as nossas aulas. Durante os meses de março, abril e maio de 2019, desenvolvemos nossa prática de regência com duas turmas (um segundo e um terceiro ano do Ensino Médio) da escola João de Deus, em Cruzeiro do Sul. Com o tema “Sexualization of women in Comics”, buscamos desenvolver o pensamento crítico e debater temas sociais relevantes, de modo a contribuir para o espírito questionador dos alunos, já almejado e fomentado pela escola. Para a nossa surpresa, os alunos se mostraram abertos e conscientes das desigualdades sociais que envolvem questões de gênero e sexualidade, o que nos permitiu um diálogo permeado, principalmente, pelo conceito de igualdade e no qual, mesmo ocupando o papel de professoras, conseguimos debater abertamente, aprender e discutir opiniões. Ao final da prática, com o distanciamento necessário para se fazer um balanço geral, ainda nos parece que o maior aprendizado está ligado aos vínculos que criamos com os alunos durante o percurso. Entendemos, portanto, que nossa prática é uma das muitas que colhem os bons frutos que a Residência Pedagógica procurou plantar, já que atinge um dos objetivos propostos pelo Programa: aproximar o licenciando do contexto escolar, oportunizando um espaço para a criação de laços, não só com a gestão e com os demais professores e funcionários, mas também (e principalmente) com os alunos. Da mesma forma, entendemos que essa experiência foi de suma importância para a nossa formação como futuras docentes, já que nos propiciou uma vivência bastante diferente das que geralmente são experienciadas nos estágios, devido aos propósitos do programa e às variadas etapas que vivenciamos antes da prática efetivamente acontecer. Essa prática, ao nosso ver, reflete a importância da criação de vínculos, do olhar atento e da formação humanizada, que busque, antes de mais nada, proporcionar ao aluno uma aula voltada ao seu contexto, que permita a ele se identificar e relacionar o conteúdo ao seu dia a dia. Nesse sentido, foram vários os comentários que ouvimos dos alunos, que consideraram nossas aulas “de real relevância atual” e nos consideraram “muito importantes na vida deles”.

Palavras-chave: Residência pedagógica; Criação de vínculos; Olhar atento.

A DOCÊNCIA NA PRÁTICA: ATRIBUINDO PAPÉIS AO ALUNO E PROFESSOR E SUAS RELAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Paulo Rogério Kohl

Márcia Solange Volkmer

A proposta de estudo temático apresentada neste trabalho surge em decorrência do Estágio Supervisionado no Ensino Médio II, que consiste no planejamento e regência de 30 aulas do componente curricular História. Durante a realização do estágio, em dois momentos, foram realizadas atividades em grupo, no intuito de melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido o presente trabalho tem por objetivo a análise dos papéis do professor e dos alunos na realização de trabalhos em grupo, bem como ressaltar que a metodologia utilizada é uma boa ferramenta para fixação de conteúdo assim como para a troca de experiências dos integrantes do grupo (vivência, conhecimento prévio, debate, etc). Cabe dizer que até o século passado o papel do professor era apenas o de transmitir o conhecimento para os alunos e esses tinham a função de memorizar o que estava sendo apresentado. O aluno não tinha espaço para sanar suas dúvidas e trazer suas colocações a respeito do conteúdo trabalhado. Nessa concepção, os trabalhos de grupos não visavam a troca de conhecimento, e eram propostos como metodologia de sistematização de conteúdo. Nesse sentido, atribui-se importância central à concepção do professor referente à proposta de trabalhos em grupos. Se o professor, quando da sua formação, recebeu o conteúdo de forma pronta, não precisou questionar, ou não foi questionado, não compartilhou seus conhecimentos prévios, não foi instigado a pesquisar, a ser também um produtor de conhecimento, sua metodologia de ensino tende a ser a mesma. Se em sua formação escolar e posteriormente acadêmica, fora instigado a questionar sobre aquilo que lhe era imposto, sua metodologia tende a ser de mediador, levando em consideração o conhecimento do aluno acrescido de suas colocações, configurando um ensino de prática social. Cabe mencionar ainda que planejar os trabalhos em grupos permite o estímulo ao diálogo na sala de aula, oportunizando diferentes situações de aprendizagem aos alunos.

Palavras-chave: Metodologia; Trabalho em grupo; Processos ensino-aprendizagem.

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E A PRÁTICA EDUCATIVA ACERCA DA SEXUALIDADE

Daniele Mallmann

Gabriela Victória Hermes

Luíza Gabriele Käfer

Fernanda Rückert dos Santos Birkheuer

Maria Elisabete Bersch

Cristiane Antonia Hauschild

Os estudantes do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura e bolsistas do PIBID/UNIVATES têm parceria com uma Escola Municipal, localizada na cidade de Lajeado-RS, para a realização de projetos. Visto que a adolescência é uma fase de muitas curiosidades e descobertas, o tema escolhido pelo grupo, sexualidade, fica evidente no contexto escolar, sendo necessário que o profissional esteja preparado para as mais diversas situações que possam surgir no decorrer da aula. O objetivo deste trabalho consiste em analisar de que maneira o PIBID possibilita qualificar a formação profissional dos bolsistas do programa. Ao longo das disciplinas do currículo do curso, estudam-se tópicos referentes à anatomia do corpo, trazendo conceitos biológicos, dando-se pouca orientação ao aluno e futuro profissional docente para abordar questões relacionadas ao tema sexualidade na escola. A metodologia utilizada consiste em aliar as informações que o curso oferece com aquilo que foi estudado nos encontros semanais em que são realizadas atividades referentes ao PIBID, através de leituras de artigos e cartilhas, rodas de conversa, experiências profissionais trazidas pela professora supervisora e vídeos que tratam sobre o tema sexualidade. Tem-se como resultados parciais que até o momento o programa possui um diferencial em possibilitar a ampliação da formação docente, já que, além de compreender aquilo que está no currículo do curso, por meio das atividades realizadas nos encontros e nas idas à escola, também foi possível conhecer e planejar formas de abordar as diversas inquietações trazidas na fase da adolescência, aprimorando o que é estudado ao longo da graduação com as práticas educativas.

Palavras-chave: PIBID; Formação docente; Plano de ação.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A VIDA

Laura Arezi

Mariana Huppés

Danise Vivian

Márcia Inês Wickert

Este trabalho tem por objetivo apresentar a oficina que foi realizada com os professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Ruth Markus Huber, localizada no município de Estrela e parceira do Programa Institucional Bolsa de Iniciação à Docência, núcleo de Pedagogia. A oficina foi pensada para que pudéssemos integrar todos os professores da escola com o nosso projeto: Ler, Descobrir e Sonhar, que visa desenvolver com a comunidade escolar as possibilidades que a leitura nos oportuniza e incentivando-os a lutar sempre por seus ideais. A dinâmica teve como objetivo mobilizar, de forma geral, todos os docentes para criarem novas propostas literárias incentivando, a partir da ludicidade, a importância de trabalhar a leitura de diversas formas. Salientou-se a importância desta prática no processo de formação do pensamento crítico e no incentivo à participação na sociedade, capazes de serem protagonistas em seu contexto. A atividade foi desenvolvida durante uma das reuniões pedagógicas da escola e contou com a participação dos professores, equipe diretiva e do Secretário Municipal de Educação do referido município. Para esta dinâmica foram utilizados doze balões com citações dos autores trabalhados no PIBID, como Paulo Freire, Emília Ferreiro e Maurice Tardif. Cabe destacar que um dos balões não continha nada, com a intenção de evidenciar o quão vazia é a mente de uma pessoa não leitora. A prática iniciou-se com a apresentação das pibidianas sobre a ludicidade e a leitura e, em seguida, foram entregues os balões e solicitado que os participantes brincassem livremente com eles. Após o momento de descontração, os balões foram estourados e houve uma conversa no grande grupo sobre as reflexões de cada um acerca das citações e, posteriormente, registradas em um cartaz. Os resultados obtidos com esta ação foram professores mobilizados e sensibilizados em relação à importância da leitura, com novas propostas de práticas pedagógicas que envolvessem situações de leitura em âmbito escolar.

Palavras-chave: Leitura; Ludicidade; Mobilização; Formação docente.

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

Josiane Kurz Weirich

Leonardo de Oliveira Neves

Natália Rabuske

Cristiane Antonia Hauschild

Maria Elisabete Bersch

Fernanda Rückert dos Santos Birkheuer

O grupo de acadêmicos do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) que é subvencionado pela CAPES, da Univates, do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, está desenvolvendo um plano de ação sobre orientação sexual em uma Escola Municipal do Vale do Taquari. O presente projeto será idealizado com adolescentes do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental que possuem faixa etária dos 11 aos 16 anos. O objetivo do trabalho é mostrar como é importante orientar os alunos sobre sexualidade na escola, levando em conta que, na fase da adolescência, os alunos passam por um período de transformação, tanto corporal como sentimental. A falta de orientação sexual em relação a essas mudanças, que habitualmente são reprimidas e ignoradas quando não orientadas, podem acarretar em gravidez indesejada, infecções sexualmente transmissíveis, abusos ou aborto, entre outros problemas que podem surgir na adolescência. O trabalho será desenvolvido ao longo do ano de 2019. A metodologia inclui atividades que desenvolvam a conscientização acerca de questões relacionadas à orientação sexual, como oficinas, palestras, mural informativo, jogos pedagógicos, caixa de perguntas sobre o assunto, entre outras. Espera-se, ao longo do plano de ação, construir o conhecimento e conscientizar sobre a importância do uso de métodos contraceptivos, para, assim, evitar gravidez indesejada e possíveis infecções sexualmente transmissíveis. O projeto também busca auxiliar no desenvolvimento da percepção de comportamentos abusivos e indesejados, tanto psicológicos quanto físicos, e fornecer apoio e orientação ao aluno nestas situações, além de oportunizar reflexões sobre planejamento de vida.

Palavras-chave: PIBID; Adolescência; Conscientização; Sexualidade.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA LEITORA PARA A FORMAÇÃO INTELLECTUAL, COGNITIVA E CULTURAL DOS ESTUDANTES

Deisi Josieli de Azeredo

Eduarda Hackenhaar

Sandra Mara Karpiuk

Maristela Juchum

Cristiane Antonia Hauschild

Conhecendo a importância do planejamento e da aplicação de projetos pedagógicos nas escolas, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) estimula os bolsistas e acadêmicos da Universidade do Vale do Taquari - Univates a exercerem tal método de prática docente. Em vista disso, pretende-se relatar, no presente trabalho, as atividades idealizadas e implementadas nas aulas de Língua Portuguesa, do sexto ano A, da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Bento, ressaltando, especificamente, o exercício de contação de história efetuado para a turma. Durante a elaboração do plano de atividades, o qual abrange os temas bullying e cyberbullying, foi selecionada a obra “Todos contra Dante”, de autoria do gaúcho Luís Dill, para ser lida, analisada e discutida em sala de aula. Ao adentrar o ambiente escolar, as bolsistas do PIBID perceberam grande parte dos estudantes desmotivados com a prática leitora, resultando em pausas e, até mesmo, desistências na atividade destinada a eles. Nesse momento, as professoras em formação decidiram modificar a forma de abordagem do exercício para, assim, realizarem a leitura da dita obra juntamente dos alunos, de forma dinâmica e questionadora. Os resultados dessa performance foram extremamente satisfatórios, tanto para a turma quanto para as bolsistas, uma vez que foi possível agregar conhecimentos singulares. Com essa experiência, os alunos exercitaram a escuta, integraram-se na história e prestaram atenção aos fatos narrados, além de terem sido estimulados ao desenvolvimento do hábito da leitura. Já as professoras puderam perceber a importância do replanejar das aulas, visando instigar e aproximar os estudantes das atividades previamente elaboradas. Dessa maneira, é possível concluir que o professor possui fundamental papel na formação de seus alunos enquanto cidadãos, contribuindo não somente para o desenvolvimento intelectual e cognitivo, mas também proporcionando um ambiente de trocas horizontais e culturalmente enriquecedoras para todos os sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: PIBID; Planejamento; Leitura; Escuta; Atenção.

Referências:

DILL, Luís. Todos contra Dante. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

A INTRODUÇÃO DO BADMINTON EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE LAJEADO

Alessandra Brod

Cristiane Antonia Hauschild

Eduardo Gottardi

Fernanda Delazeri Bergesch

Lucas Marques

Mara Lucia Schneider Klein

Badminton é uma prática esportiva que surgiu na Índia, onde era chamado de Poona, sendo levado para a Inglaterra no ano de 1870, onde foi renomeado para Badminton, tornando-se um esporte. Objetivo: O presente estudo, desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo André, no município de Lajeado - RS, com turmas da pré-escola e primeiro ano do Ensino Fundamental, teve como objetivo desenvolver o conteúdo de badminton, buscando uma iniciação lúdica para despertar o interesse por esse esporte. Procedimentos metodológicos: A pesquisa é bibliográfica e de campo. As turmas em estudo foram o pré-escolar e o primeiro ano, formadas por crianças com idades entre 5 e 7 anos. Foram aplicados três planejamentos em cada turma. Os planos de aula foram elaborados partindo do simples para o complexo e com a preocupação que as atividades fizessem sentido para as crianças. Resultados: Efetivamente, foram desenvolvidas seis aulas em um período de dois meses. Nesse período, introduzimos alguns conhecimentos básicos do badminton, através de atividades lúdicas com balões e da confecção de petecas e raquetes com materiais potencializadores. A primeira atividade realizada foi com balões. Houve bastante empenho por parte dos alunos. Apesar de haver bastante participação, o clima influenciou negativamente durante as atividades, pois o balão é facilmente levado pelo vento. A confecção das raquetes e petecas foi feita pelos pibidianos. As raquetes possuíam formatos de caras de animais da fauna brasileira. Com essas raquetes foram trabalhados saberes transversais sobre a educação ambiental. Os alunos pintaram as raquetes com tinta têmpera, desenvolvendo a motricidade fina. Esta atividade se mostrou muito válida, pois foi perceptível a interação dos alunos, que davam significado para a prática de badminton. O trabalho desenvolvido na escola tem proporcionado novos conhecimentos da docência em relação à resolução de problemas na aplicação dos planos de aulas, à importância do planejamento fundamentado e à interação e integração com o meio escolar.

Palavras-chave: Educação física escolar; Badminton; Iniciação esportiva.

Referências:

ORSINO, Luciano N.; GOMES, Nathália C.; NETO, Fernanda J. R.: O badminton na educação física escolar: uma experiência a partir da categoria gênero. Disponível em: <http://www.gpef.fe.usp.br/semef2012/relato_Nathalia_Chaves_Gomes.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2019.

A INTRODUÇÃO DO BADMINTON NA CULTURA BRASILEIRA E A IMPORTÂNCIA DESSE JOGO PARA SEUS PARTICIPANTES

Luísa Taís Busch

Tarsila Rais Barbosa Bittencourt Shahadeh

Valquiria Rumpel Kich

Alessandra Brod

Cristiane Antonia Hauschild

Os acadêmicos bolsistas do curso de Educação Física - Licenciatura da UNIVATES, em parceria com a CAPES, no programa do PIBID, desenvolveram uma nova modalidade esportiva para o contexto escolar, o badminton. Participaram das atividades os alunos do 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental de Lajeado, no 1º semestre de 2019. A prática do badminton teve como objetivo/meta ampliar a cultura esportiva, através de um esporte pouco vivenciado na escola, conhecendo-se a história, as regras, o manejo de raquete e peteca e o jogo propriamente dito, através de práticas lúdicas. Percebemos que todos os alunos se sentem motivados quando é desenvolvido algo diferente, demonstram mais interesse e são muito questionadores. A metodologia foi baseada em Freire (1997), que preconiza o aprender coletivamente, devendo o ensino criar possibilidades para a sua própria construção. Por isso, procuramos procedimentos que estimulassem as habilidades específicas de forma exploratória, lúdica e criativa, para além do cumprimento das regras. Dessa forma, despertou-se o interesse dos alunos, os quais criaram estratégias de resolução de problemas. Na falta de raquetes para todos, os alunos utilizaram as próprias mãos, pois não queriam ficar parados. Também salientamos a importância da apresentação de vídeo para fundamentar as rodas de conversas e práticas. Conforme se desenvolvem as atividades, os alunos ampliam seu repertório de movimentos.

Palavras-chave: Badminton; Ludicidade; Interesse; Práticas.

A INTRODUÇÃO DO BASEBALL NA CULTURA BRASILEIRA E A IMPORTÂNCIA DESTE JOGO/ESPORTE NA ESCOLA

Alessandra Brod

Lívia Schneider Kuhn

Rafael Racorto Reisdorfer

Valquíria Kich

Cristiane Antonia Hauschild

Os acadêmicos do curso de Educação Física - Licenciatura, da Univates, em parceria com a CAPES, através do programa PIBID, desenvolveram o conteúdo de baseball, em uma escola estadual do município de Lajeado/RS, no primeiro semestre de 2019. O baseball foi desenvolvido com alunos das turmas de 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Diversificando as culturas corporais na escola, resolvemos sair dos esportes básicos, para adentrar em algo que motivasse e desafiasse os alunos a aprenderem um novo esporte. Baseado nos estudos desenvolvidos no PIBID, acerca dos pensadores como Antonio Nóvoa, Paulo Freire, Piaget e Vigotski, acreditamos que é necessário termos a consciência de que, para cativar os alunos, trazer algo diferente é um novo modelo de educação. O baseball acredita-se ser de origem inglesa, mas existe a versão de que foi criado em Nova York, no ano de 1839. Hoje, ele é um esporte popular em países da América do Norte e Central. Disseminou-se rapidamente e, atualmente, podemos encontrar equipes e milhões de adeptos em todo mundo. Nos jogos olímpicos de verão em Barcelona, em 1992, o baseball foi inserido como modalidade olímpica. No entanto, em 2012, ele foi removido, mas o Comitê Olímpico decidiu que estará presente nas Olimpíadas em 2020, na cidade de Tóquio. No Brasil, o baseball foi difundido principalmente por norte-americanos que residiam e trabalhavam no país. Em 1990, foi fundada a “Confederação Brasileira de Beisebol e Softbol” (CBBS). Sua importância no âmbito da Educação Física envolve conhecer um jogo novo, compreender parte de uma nova cultura e seus aspectos esportivos. Mesmo sendo uma realidade distante para muitos, passa a integrar a cultura de jogos infantis de forma adaptada, como, por exemplo, o jogo de taco. Objetivos: As intervenções tiveram como objetivo ensinar os fundamentos do baseball, com jogos pré-desportivos, estimulando-se a aquisição das habilidades de manejo de taco e bola. Metodologia: Foram desenvolvidos 6 planos de aula, baseados na utilização do jogo pré-desportivo, o taco, a fim de proporcionar momentos de aprendizagens mais significativas, através do lúdico. Esse procedimento foi baseado no princípio de aprendizagem do simples ao complexo. Desenvolvemos, também, aulas teóricas e audiovisuais sobre o assunto, para melhor entendimento e compreensão, para, após, realizarmos o jogo propriamente dito. Resultados: Verificou-se que os estudantes já tinham um bom domínio do jogo do taco. Realizaram as atividades com bom entendimento e compreensão de nossas proposições. O fator motivacional foi o manuseio dos tacos oficiais do baseball, assim como das luvas. Para os alunos, é algo novo, se do que a maioria nos informou que nunca tivera contato, aspecto bastante significativo. Durante as intervenções adquirimos diversos conhecimentos, desde como planejar até

como colocar em prática tudo o que desejamos. Foi possível observar que nem sempre todos os nossos planejamentos são efetivos. Diversos fatores são intervenientes, como o tempo de aula, o clima e qualquer outro imprevisto que aconteça. Tivemos experiências significativas na escola. O esforço dos bolsistas e a compreensão dos alunos foram determinantes.

Palavras-chave: Baseball; Cultura; Educação.

A LITERATURA DE HORROR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: DE PASCAL A LOVECRAFT

André Silveira

Ana Carolina Breitenbach Rodrigues

Lívia Pretto Mottin

Dentro das atividades do subprojeto Língua Inglesa do Programa de Residência Pedagógica da Univates, foram realizadas, no primeiro semestre de 2019, sessões de audição de contos literários do gênero horror. A prática, realizada com estudantes dos anos finais do ensino fundamental da EMEF D. Pedro I, teve como objetivo introduzir o gênero conto de horror, conectando diferentes obras aos seus respectivos momentos históricos. Iniciamos o trabalho com o conto “A história de Geraldo” (Descanse em paz meu amor, de 1996), de Pedro Bandeira. Após, trabalhou-se com “Carta de um louco” (Lettre d’un fou, de 1885), de Guy de Maupassant, mais rebuscado e mais exigente à atenção. Apresentamos as principais obras e autores do conto de horror, aspectos do gênero na antiguidade bem como suas formas modernas, “memes” contemporâneos e lendas urbanas. Trabalhamos com a lenda de Sleepy Hollow, Frankenstein, Drácula, O Retrato de Dorian Gray, Poe e Lovecraft. Ao apresentar as obras, abordamos seus respectivos momentos históricos. Foram feitas advertências a respeito de que todo conto necessita de seu contexto, e que este, para apresentar-se, iniciava oferecendo apenas o pouco para conduzir o leitor ao desenlace (ou, como para alguns, apenas a trama que permanece como inquietação). Essa advertência teve um especial papel para o conto de Maupassant, em que o autor, atormentado pelo abuso de drogas, descreve seus monstros como falhas dos sentidos humanos, num estilo inicialmente muito racional e metódico que aos poucos se transforma no reconhecimento de suas impressões como presença. Os debates posteriores receberam a atenção da maioria e a exploração do tema deixou em aberto a novas intervenções de uma audiência cativa.

Palavras-chave: Literatura; Conto de horror; Ensino fundamental.

A LITERATURA EM GÊNERO E FORMAS: O INÍCIO DO PROJETO DIÁRIO

Cristiane Antonia Hauschild

Maristela Juchum

Magda Jandrey Pereira

Ana Beatriz Assad

Elias Rodrigues

Este relato tem por objetivo apresentar o Projeto Diário, desenvolvido pelos pibidianos do Núcleo de Letras com os estudantes do 2º ano do ensino médio da Escola Estadual de Educação Básica Érico Veríssimo, escola parceira do PIBID Univates. Inicialmente, os bolsistas foram até a escola para conhecer os estudantes e explicar o projeto cujo tema é “Qual é a contribuição da Literatura através da história para a formação de jovens leitores?”. Para dar início ao trabalho, aplicado em 2019 em aulas de Língua Portuguesa e Literatura, foram confeccionados diários, com a reutilização de cadernos e agendas que não seriam mais aproveitados. Preocupados com a educação literária dos estudantes da educação básica, pensamos que o Diário seria o gênero ideal para que os estudantes, principalmente nessa faixa etária, pudessem ter uma relação mais amigável e interacional com os bolsistas à medida que a literatura ficasse mais presente em seus dias. Nesse diário, os alunos puderam inserir seus pensamentos, textos, trabalhos feitos em aula, reflexões, anotações, redações e o que fizerem nas aulas ministradas pelos bolsistas do PIBID. O diário ficou com os pibidianos como uma forma de acompanhar as aulas com os estudantes, e conhecer suas impressões, sentimentos e reflexões em relação a elas. A primeira tarefa proposta aos alunos a ser posta no diário, foi a apresentação individual de modo criativo, e uma indicação de um livro já lido, explicando o porquê de sua escolha. No encontro seguinte, propusemos a criação de uma história ou um poema levando em consideração as características da primeira geração romântica no Brasil - assunto que trabalhamos com eles na mesma aula-, para ser entregue na semana seguinte. O objetivo do diário foi usar a Literatura como instrumento humanizador e fazer com que os alunos percebessem o quão presente ela está no dia a dia, independentemente do período em que foi produzida. Como resultados, constatamos que o projeto despertou um interesse maior dos estudantes pela literatura, fato que pode ser constatado nos registros no Diário.

Palavras-chave: PIBID; Escola parceira; Projeto diário.

A LUDICIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA

Yago Bernardo Becker

Sérgio Nunes Lopes

Márcia Solange Volkmer

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do subprojeto História do Programa de Residência Pedagógica. As regências de aula evidenciam, cada vez mais, a necessidade do uso de recursos metodológicos diversificados para o ensino da História, com o objetivo de uma conexão mais palpável entre o conteúdo e a realidade, de forma que não se estude a história “apenas por estudar”. Nesse sentido, faz parte do trabalho do professor realizar tal conexão de forma com que o interesse do aluno (PIAGET, 2005) se renove através do lúdico. Além disso, entendemos que dessa forma o docente conduz o estudante a perceber que aprender não é sinônimo de tédio e, portanto, não deve ser algo maçante. Deste modo, objetiva-se fomentar a reflexão da temática da ludicidade em sala de aula, bem como apresentar percepções acerca de dinâmicas utilizadas no período de regência de classe. Dentre essas dinâmicas, destacam-se a dinâmica do origami e o Ding-Dong do Iluminismo. Os recursos didático-pedagógicos referidos foram experienciados em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental. Metodologicamente, utilizou-se uma abordagem de revisão bibliográfica e análise de dados obtidos através das experiências vivenciadas. Salienta-se que os resultados ainda estão em processo de construção e fazem parte de um relatório que será produzido ao fim do projeto de Residência Pedagógica. Os resultados preliminares sugerem que dinâmicas e abordagens que fogem do tradicional ensino da História auxiliam de maneira positiva no estímulo da busca do aprendizado e, inclusive, na frequência do aluno em sala de aula. Tais resultados parciais contribuem para o debate do tema e para a construção de um cenário mais favorável para as práticas educativas.

Palavras-chave: História; Lúdico; Ensino; Metodologias.

Referências:

PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. 24.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

A PEDAGOGIA COMO ESCUTA SENSÍVEL E UM MODO DE CONVERSAR EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Fabiane Olegário

Gabrielle Teles

Maria Elisabeth Bersch

Talula Montiel Trindade

Este trabalho envolve uma reflexão sobre os modos de fazer educação em contextos não escolares e de pensar a Pedagogia para além da sala de aula, através da experiência de estágio supervisionado na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde, CURES, na Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Os atendimentos ao público realizados na CURES, que têm frequência semanal, são realizados por uma equipe interdisciplinar, formada por estagiários dos cursos de Psicologia, Educação Física (bacharelado), Farmácia e Pedagogia, sendo a Pedagogia o único do curso de licenciatura que atua no espaço. Para que os estudantes de Pedagogia atuem nos atendimentos interdisciplinares, que visam promover a saúde do indivíduo, é necessário que pensem para além da sala de aula, compreendendo a pedagogia como algo mais amplo, capaz de acolher outros modos de fazer e pensar educação. Em sua atuação no espaço da CURES, o estudante do curso de Pedagogia utiliza uma abordagem teórica fundamentada em autores como Skliar (2011) e Larrosa (2015), propondo uma escuta sensível e um olhar direcionado para a singularidade de cada criança, buscando acolhê-la de maneira ética e responsável. Entende-se que desta maneira é possível criar vínculos e estabelecer outros e novos modos de linguagem para promover o diálogo. Ao longo do estágio, buscou-se possibilitar novos modos de encontro, de tempos e diálogos possíveis, como gesto de transformação e afeto. O atendimento foi concebido como uma forma de conversar, ou, como afirma Skliar (2011), para ver até que ponto ainda somos capazes de falar-nos de compartilhar o que pensamos ou o que nos faz pensar. Nesse contexto, entende-se a pedagogia como experiência - como um modo de fazer educação que nos forma e nos transforma - um “modo de habitar o mundo de um ser que existe, de um ser que não tem outro ser, outra essência, além da sua própria existência corporal, finita, encarnada, no tempo e no espaço com outros”. (Larrosa, 2015, p.43). Ou seja, escutar e conversar como um modo de conviver, de estarmos juntos, de estabelecer relações e de ser/estar no mundo. O estágio do estudante de Pedagogia na CURES perpassa os limites de sala de aula, fuge do convencional, faz com que o mesmo se torne um sujeito mais sensível, humano, ético, profissional. Além disso, a experimentação promovida pelos atendimentos interdisciplinares faz com que o estudante perceba a importância do trabalho em equipe. Como conclusão da prática, percebemos que os estagiários dos diferentes cursos contribuem para os atendimentos, sempre pensando em atender aos usuários da melhor forma. Os estagiários do curso de Pedagogia contribuem com uma visão direcionada para a criança e com seu olhar e escuta sensíveis durante os atendimentos.

Palavras-chave: Escuta; CURES; Prática.

Referências:

LARROSA, Jorge. Tremores. Escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

SKLIAR, Carlos. Conversar e conviver com os desconhecidos. In: Políticas Públicas, Movimentos Sociais Desafios à Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões. FONTOURA, H.(org.) Rio de Janeiro, 2011

A PEDAGOGIA CRÍTICA: O ESTUDANTE COMO PROTAGONISTA DE SEU TEMPO

Cristiane Antonia Hauschild

Maristela Juchum

Letícia Dell’Osbel

Juliana Dias da Silva

Natália Taís Scherer

No decorrer da disciplina de Práticas de Iniciação à Docência II, os bolsistas do PIBID de Letras da Universidade do Vale do Taquari - Univates foram desafiados a realizar um projeto de pesquisa sobre pedagogia crítica, seguindo os referenciais de Maurice Tardif (2012) e Paulo Freire (1979). Tardif defende a pedagogia como uma tecnologia interativa organizada através da reflexão e da ação no processo de ensino e de aprendizagem, destacando o professor como ator de sua pedagogia e, assim, mediador e motivador desse processo. Já Freire (1979), um dos grandes defensores da pedagogia crítica, compreende a prática educacional como potencializadora da mudança social, a partir do protagonismo e exercício da cidadania de seus sujeitos. Dessa forma, conforme as concepções teóricas estudadas, o projeto de pesquisa foi organizado a partir do interesse dos bolsistas em buscar informações sobre como a pedagogia crítica está presente na realidade escolar e na atuação pedagógica dos professores. Sendo assim, foi realizado um questionário on-line direcionado aos docentes da Educação Básica de escolas da rede pública de Lajeado, objetivando conhecer o que eles compreendem acerca da pedagogia crítica e a relação dessa teoria com sua prática pedagógica. O questionário foi respondido por 20 docentes, a grande maioria com mais de 10 anos de carreira profissional, atuando em diferentes níveis de ensino. A partir da análise do questionário, percebemos dificuldades por parte de alguns docentes em conceituar pedagogia crítica. Também, um grande número de educadores mostrou desconhecer teóricos que defendessem a pedagogia crítica; poucos foram os que apontaram Paulo Freire. Os docentes que citaram esse autor destacaram satisfatoriamente a grande influência de sua teoria para o exercício de reflexão e ação da realidade. No questionamento voltado às estratégias de ensino que contemplam a pedagogia crítica, poucos não souberam opinar, porém, a grande maioria exemplificou como estratégias de ensino: a aula dialogada, a participação ativa do aluno, os trabalhos e discussões em grupo, o planejamento de aulas a partir de questões sociais e atuais, bem como a pedagogia de projetos. Ao serem questionados sobre quais os desafios encontrados atualmente para desenvolver uma pedagogia crítica, a grande maioria dos respondentes destacou a desvalorização do professor enquanto profissional, a indisciplina e a falta de interesse dos alunos, bem como a falta de tempo para planejamento, a diversidade escolar e a falta de recursos. Conclui-se, a partir dos resultados da pesquisa, que a prática da pedagogia crítica está acontecendo nas escolas, mas carece de aprofundamento científico. Dessa forma, torna-se extremamente importante fomentar discussões educacionais que tragam a contribuição da

teoria de Freire e Tardif para as atuais concepções pedagógicas de ensino, de modo que possamos, enquanto educadores, corroborar a formação de um estudante crítico e protagonista de seu tempo.

Palavras-chave: Pedagogia crítica; Prática docente; Transformação social; Protagonismo.

Referências:

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

A PERCEPÇÃO DA IMERSÃO EM SALA DE AULA SOB O OLHAR DE DOIS RESIDENTES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Deise Juliana Beckel Hendges

Everton Josué Manica

Tásio Machado de Azeredo

Têmis Regina Jacques Bohrer

A etapa de imersão do Programa de Residência Pedagógica (RP) tem como objetivo a realização da regência de classe. O desenvolvimento desta etapa foi realizado com uma turma de primeiro ano do Ensino Médio, com 33 estudantes. Em um primeiro momento realizou-se a observação de 15 períodos de aula na turma, observando a postura, o comportamento e as possíveis lideranças do grupo. Tal observação possibilitou conhecer e vivenciar o contexto de sala de aula, e serviu para embasar os planejamentos, possibilitando a construção de planos mais detalhados e focados nas necessidades do grupo. Ressalta-se que para um dos Residentes da dupla, a primeira semana de docência em sala de aula, foi bem difícil, pois era como se estivesse fazendo parte de uma peça de teatro, sendo os professores residentes os atores e os estudantes uma plateia atenta. Entretanto, essa primeira impressão não se configurou como verdade, pois, passado o desconforto inicial, a regência foi mais tranquila e conduzida para resultados positivos. Durante as aulas seguintes, criou-se um maior vínculo com os alunos e diminuiu-se o nervosismo e a ansiedade, que tanto, atrapalhou a condução das primeiras aulas. Vale ressaltar que, um dos momentos mais gratificantes, é quando os estudantes referem-se aos residentes como “Professores”. Nesse momento percebe-se a importância de se estar presente, e fazer parte do contexto escolar, poderá fazer grande diferença na vida dos estudantes. Percebe-se o quão importante é a profissão docente, além da grande responsabilidade assumida ao se escolher essa profissão, visto que, é o professor, que compartilha e favorece o processo de ensino e de aprendizagem. Até o momento, estudamos os conceitos de evolução e ecologia. Para a elaboração das aulas, utilizou-se diferentes metodologias e recursos, proporcionando momentos expositivos com auxílio de slides e vídeos, e atividades lúdicas, como o uso de jogos didáticos envolvendo a seleção natural e ecologia. Houve também, uma prática com o uso de argila e plantas, possibilitando a construção de um registro fóssil. Nessa prática, o objetivo foi alcançado, permitindo a compreensão do conteúdo, de forma leve e descontraída, substituindo parcialmente a execução de aplicação de exercícios e a sua posterior correção. Concluindo a primeira etapa da prática docente, percebe-se que o tempo passa rápido, pois parece que foi ontem o início do processo. Com essas vivências foi possível estabelecer um bom vínculo com a turma, pois frequentemente os estudantes demonstraram-se interessados nas aulas e questionadores sobre os diferentes assuntos abordados pela dupla de Residentes. Conclui-se até o momento que o Programa Residência Pedagógica está atingindo seus objetivos que voltam-se ao aperfeiçoamento da formação inicial, sendo capaz de demonstrar na prática como é ser um professor, na medida em que valoriza a vivência no dia a dia de uma comunidade escolar, cumprindo assim, o verdadeiro papel dos Estágios.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Formação de Professores; Imersão.

A REGÊNCIA DE CLASSE NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Aline Oliveira Dutra

Ricardo Rocha da Silva

Simone Kuhn Gartner

Silvane Fensterseifer Isse

O presente relato foi desenvolvido com base nas experiências desenvolvidas na etapa de regência de classe do Programa Residência Pedagógica (RP) - Educação Física, proposta governamental da CAPES, que objetiva qualificar a formação de professores. A residência pedagógica está sendo realizada em duas escolas-campo, do município de Estrela/RS, com turmas do Ensino Fundamental e Médio. O objetivo deste trabalho é apresentar as experiências vivenciadas no desenvolvimento das aulas realizadas nas escolas-campo. Nesse sentido, busquei experienciar a dança com as turmas do Ensino Médio e os jogos com raquetes com as turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental. O processo de regência de classe deu-se através de vários pontos: conhecer a escola-campo; integrar-se aos processos escolares; conhecer a história, as políticas escolares, bem como, o Projeto Político-pedagógico da escola, o corpo docente, ambientes das aulas e materiais disponíveis para possíveis interações com os alunos das turmas com as quais, posteriormente se desenvolveu a regência de classe/imersão. O contato ocorreu nas observações das aulas, atividades fora e dentro da escola (teatro, mostra de trabalhos e jogos escolares), participação nas reuniões pedagógicas e na leitura dos documentos orientadores do trabalho da escola. Nesse processo, o residente estava desenvolvendo os planejamentos pedagógicos de acordo com o Projeto Político-pedagógico (PPP). O primeiro contato com as turmas foi, inicialmente, tenso, por não ter o mesmo contato do professor com os alunos. Tive receio de como seria a aceitação da minha proposta na turma. Através de conversas, eu e os estudantes, fomos percebendo que estávamos todos em um mesmo processo de aprendizagem. Ao longo das aulas, fomos nos conhecendo e passando a ter mais proximidade e reconhecimento por parte dos alunos. Os alunos e o corpo docente viabilizaram o desenvolvimento de atividades inovadoras. A equipe diretiva deu suporte às atividades, o que resultou em uma prática positiva, a partir da promoção de práticas diversificadas nas aulas de Educação Física. Até o momento, as atividades pedagógicas de regência de classe têm despertado o interesse dos alunos. Com as turmas de Ensino Médio, tenho exercitado atividades de pesquisa sobre estilos de dança e sua origem. Cada grupo escolheu, primeiramente, um tema para pesquisar e apresentar para a turma. Os alunos das turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental pesquisaram sobre jogos com raquetes. Fizeram um trabalho escrito e confeccionaram cartazes para apresentação, os quais estão em exposição na escola. Visando à valorização da RP e à satisfação dos alunos, o planejamento das aulas visam a participação dos estudantes de forma integradora, atentando às dificuldades individuais de cada estudante. Partindo do contexto da regência de classe, é possível entender e conhecer melhor o funcionamento das escolas, as questões burocráticas, as situações de alunos e, o mais importante, como desenvolver o papel de professor e uma aula. A RP tem tido grande valor na minha formação acadêmica.

Palavras-chave: Educação Física; Residência Pedagógica; Regência de Classe.

A RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR

Paola Poletti Silva

Márcia Solange Volkmer

Sérgio Nunes Lopes

Na escola contemporânea, a relação aluno-professor é objeto de estudos e reflexões entre os que se propõem a pensar a educação. Este trabalho é resultado de um período de ambientação e imersão em uma escola de Ensino Fundamental, parceira no programa Residência Pedagógica. Apesar do curto período de experiência até o momento, é possível perceber e refletir sobre diversas questões no cotidiano escolar como, por exemplo, a relação aluno-professor. O presente trabalho tem como objetivo a reflexão, com base em vivência pessoal, sobre essa relação, a partir da constatação que tal relação impacta no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Alonso Bezerra de Carvalho (2015), para uma boa relação entre professores e alunos, é preciso levar em conta a pluralidade e a singularidade que habita o espaço escolar, o que nos faz levar em consideração outras dimensões que nos constituem, e que podem, nos ajudar a pensar no que acontece na sala de aula. O professor e historiador Leandro Karnal, certa vez, disse em uma entrevista, que os estudantes de hoje são muito diferentes de antigamente, e que tal mudança teria transformado a dinâmica em sala de aula, modificando a hierarquia e a relação entre aluno e professor. Segundo Paulo Freire (2004, p.68) “[...] o educador já não é mais o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos”. Anos atrás, o docente era visto como o detentor do conhecimento e autoridade máxima dentro da sala de aula. Os estudantes estavam ali apenas para aprender a Língua Portuguesa, Ciências, ou qualquer outro componente curricular. Ao professor, a única tarefa era ensinar, sem a preocupação da aprendizagem de fato. Contudo, como virar as costas e esquecer daquele estudante que senta no canto da sala, com indícios aparentes de que algo está errado? Ou como deixar de pensar na aluna que assistiu as primeiras aulas e nunca mais voltou? O professor pode interferir na vida do aluno e perguntar se está tudo bem? Há um limite nessa relação? Qual? Tenho certeza que esses questionamentos permeiam os pensamentos de muitos (futuros) professores e respondê-los não é tarefa fácil. Podemos dizer que, quando professores e alunos estiverem envolvidos afetivamente, as relações de ensino e de aprendizagem podem ocorrer de maneira harmônica e prazerosa. Ambos se sentem pertencentes ao processo de aprender e de ensinar (KIECKHOEFEL, 2011). Mesmo com todos os avanços na educação e as mudanças no processo de ensino-aprendizagem, muitas escolas e professores, ainda rejeitam e oprimem as emoções de seus alunos, levando em consideração apenas o cognitivo, deixando o emotivo de lado. Afinal, isso não é problema do professor. Será? É importante que o professor perceba o lugar que ele ocupa na vida dos seus alunos, pois ele não é apenas a pessoa que ensina, mas sim alguém que deixa marcas.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Relação aluno-professor; Aprendizagem.

Referências:

CARVALHO, Alonso Bezerra de. A relação professor-aluno e a amizade na sala de aula: por uma outra formação humana na escola. Revista Espaço Acadêmico, v. 14, n. 169, p.23-33, jun. 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 38.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

KIECKHOEFEL, Josiane Cardozo. As relações afetivas entre professor e aluno. In: X Congresso Nacional de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Ceará, Curitiba. 2011.

ALFABETIZAÇÃO LÚDICA

Cristiane Antonia Hauschild

Danise Vivian

Márcia Inês Wickert

Luana Richardt

Marina Krein

Marina Schaeffer

Este resumo tem como objetivo refletir a aplicação dos jogos de alfabetização do projeto de leitura intitulado “Ler, descobrir e sonhar” da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Ruth Markus Huber, do município de Estrela/RS, escola parceira do Programa Institucional de Iniciação à Docência, núcleo de Pedagogia/Univates. A escolha pelos jogos pedagógicos ocorre pelo fato de auxiliarem no desenvolvimento infantil, bem como na integração dos alunos no meio educacional, favorecendo a inclusão escolar e social, bem como, o processo de aquisição da leitura e escrita. A exploração desses jogos oportunizam momentos lúdicos que enriquecem o processo de alfabetização e letramento literário, tornando a escolarização mais prazerosa e significativa para os alunos de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada no Projeto foi a confecção de jogos de alfabetização, criados a partir dos estudos na disciplina de Saberes e Práticas da Alfabetização II, cursada no segundo semestre de 2018 no curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, que tem como objetivo explorar a consciência fonológica e os descritores da Prova Brasil para Educação Infantil e Anos Iniciais. Foram confeccionados onze jogos de alfabetização, dentre eles jogo da memória, imagens rimadas, varal fonêmico, caixa surpresa, jogo da aliteração, entre outros. Cada jogo apresenta o seu objetivo e suas instruções descritas e estão sendo armazenados em caixas plásticas no espaço escolar, para melhor manuseio e durabilidade. Os resultados esperados com a aplicação dos jogos visam contribuir no processo de alfabetização e letramento das crianças, desenvolver a leitura e da oralidade das crianças, por meio da ludicidade e, conseqüentemente, promover uma educação mais significativa para os estudantes.

Palavras-chave: Jogos; Alfabetização; Ludicidade.

ALIMENTAÇÃO É QUALIDADE DE VIDA

Bernardo Kieling

Natália Bildhauer

Cristiane Antonia Hauschild

Maria Elisabete Bersch

Fabiana Hofstetter

Sabemos que os produtos industrializados têm ganhado espaço na nossa sociedade ou no nosso dia-a-dia. Dentre os fatores que contribuem para isso, podemos destacar a falta de tempo que impossibilita muitas pessoas de preparar seu próprio alimento. Nos dias de hoje, contudo, é possível perceber uma grande preocupação, até mesmo, do mercado de alimentos em oferecer produtos mais naturais. Essa também vem sendo a procura de muitas pessoas, preocupadas com uma qualidade de vida. Alimentos industrializados são muito atraentes, e os jovens optam em ingeri-los, muitas vezes sem conhecer os prejuízos que podem causar à saúde. Nesse sentido, estudar com maior profundidade a relação entre alimentação e qualidade de vida é de extrema importância. Os acadêmicos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID 2019, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), estão planejando um projeto para ser desenvolvido numa escola, que tem como objetivo oportunizar aos estudantes o estudo acerca da relevância da alimentação saudável e seus benefícios para a qualidade de vida, bem como, conhecer a relação entre a alimentação e a linha cronológica de evolução das espécies. Desta forma, foram organizadas diversas atividades com o objetivo de auxiliar os estudantes nesse assunto, para além da roda de conversa com uma nutricionista. Os bolsistas serão responsáveis em desenvolver aulas práticas através da leitura, análises de exames e observações de microscopia. Na escola existe um mural que será utilizado para disponibilizar informações sobre o tema para toda a comunidade escolar. Esperamos, por meio deste projeto, oportunizar maior discussão sobre a alimentação, promovendo maior qualidade de vida para os estudantes.

Palavras-chave: PIBID; Projetos; Aulas práticas; Vida mais saudável.

ANALOGIA SOBRE “CONVERSAS COM UM JOVEM PROFESSOR” DE LEANDRO KARNAL E DIÁLOGOS NOS ENCONTROS DO NÚCLEO DE LETRAS

Flávia Radeucker Duarte

Cristiane Antonia Hauschild

Maristela Juchum

Sandra Karpiuk

Este resumo tem como objetivo apresentar uma breve analogia entre os encontros do núcleo do curso de Letras da Universidade da Vale do Taquari - Univates e as discussões geradas a partir dos estudos do capítulo intitulado “A aula introdução: ao jogo e suas regras” do professor doutor Leandro Karnal. Os encontros da disciplina Práticas de Iniciação à Docência II conjunta ao PIBID ocorridos no primeiro semestre de 2019 partiram do estudo de alguns autores da área da educação, como Paulo Freire e Celso Vasconcellos. Em destaque aqui a leitura do capítulo citado anteriormente, presente no livro *Conversas com um jovem professor* (2012), em que Karnal conta sobre o início de sua carreira de professor, desde como se preparou com estudos, seguido de orientações aos iniciantes da docência que ainda estão na faculdade, muitas vezes em seu primeiro semestre. No último subtítulo desta parte do livro, o autor dá ênfase à aspectos que pode acabar desanimando os professores, como quando sua aula mais elaborada acaba não conquistando sua turma, apesar de ter seguido tudo corretamente. A sua linguagem simples e realista constrói uma espécie de roteiro inspirador para nós, acadêmicos de licenciatura, para aprendermos que nossa caminhada é composta de altos e baixos, ponto que abarcamos em praticamente todos os encontros já realizados em nosso núcleo este ano. Sabemos que as dificuldades sempre aparecem, e é de extrema relevância sabermos lidar com elas, principalmente no quesito adaptação de aulas. Sendo assim, o capítulo da obra estudada adequou-se perfeitamente para sanar dúvidas que tínhamos em determinados encontros da disciplina e, podemos retomar as obras e falas de Leandro Karnal.

Palavras-chave: Educação; Ensino; Letras; PIBID; Docência.

Referências:

KARNAL, Leandro. *Conversas com um jovem professor*. Leandro Karnal (com a colaboração de Rose Karnal). 1 ed. 7ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

APLICAÇÃO DE AULAS DA ETAPA DE IMERSÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/LICENCIATURA

Élison Luís Agnoletto

Ketlin Fernanda Rodrigues

Têmis Regina Jacques Bohrer

Deise Juliana Beckel Hendges

A Residência Pedagógica (RP), visa contribuir na formação inicial dos estudantes dos cursos de Licenciaturas, para que estes possam unir a teoria com a sua prática pedagógica. Esta vivência, oportuniza também, o desenvolvimento da autonomia do graduando, as sua tomada de decisões, fazendo que estas sejam coerentes com os seus princípios e conhecimentos. Ao assumir esta postura, certamente se estará fortalecendo a escolha profissional, alicerçando a conduta profissional, promovendo assim, o bem estar dos estudantes, e de toda comunidade escolar. A RP contribui de forma efetiva ao desenvolvimento profissional dos residentes, incentivando a autonomia dos participantes, com a intervenção direta deles nesse processo, estimulando a comunicação entre os professores e a criação de “comunidades de aprendizagem”, como propõe Imbernón (2009). Sendo assim, a RP é uma proposta fundamental para o trabalho docente, tendo como consequência o crescimento na produção do conhecimento, das tecnologias, destacando-se como uma atualização e aprofundamento com vistas no desenvolvimento profissional. Diante disso, uma das etapas da RP constitui um período de 320 horas de imersão dos Residentes nas Escolas Campo. Dentro deste período, 100 horas foram reservadas para a Regência em Sala de Aula, sendo estas divididas em duas frentes de atuação, anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A primeira etapa da RP realizou-se com a ambientação, em que os residentes puderam observar a rotina da escola, conhecer o espaço escolar e a comunidade de estudantes, no entanto, a etapa de imersão constitui a prática docente em sala de aula. A regência de classe está sendo realizada em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio da Escola de Ensino Médio Guararapes, de Arroio do Meio, composta por 29 estudantes. As atividades planejadas para os alunos têm embasamento no currículo de ensino proposto pela professora preceptora. A metodologia utilizada para a aplicação das aulas está sendo composta por aulas discursivas, em que abrem-se espaços para os estudantes debaterem o conteúdo com os colegas e professores; atividades práticas que envolvam materiais cedidos pelo Museu de Ciências Naturais (MCN), para que os alunos possam ver na prática o conteúdo abordado. Acredita-se que a utilização de atividades diferenciadas possa agregar na construção da aprendizagem, podendo também ser uma forma de aproximação entre estudantes e residentes. A dupla conseguiu desenvolver diferentes atividades com os estudantes, no qual os mesmos se demonstraram acolhedores e participativos. O período de regência está ocorrendo de forma positiva tanto para os estudantes, como para os residentes.

Palavras-chave: Residência; Aplicação; Biologia.

APOIO DIDÁTICO: UM RELATO ATRAVÉS DA ÓTICA DISTANTE E PRESENTE

Andressa da Rosa Souza

Igor Sehnem

Isabelle Tereza Künzel

Soraia Steinhoefel

Maria Elisabete Bersch

Cristiane Antonia Hauschild

Resumo: O estudo desenvolvido no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES com auxílio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, propõe a análise de um projeto que está sendo realizado pelo núcleo de História junto a uma escola de Ensino Fundamental de um município da região do Vale do Rio Taquari. Este projeto deu origem a duas oficinas principais, sendo elas “Introdução aos Tempos Históricos” ministrada no turno da manhã e, “O historiador e suas perguntas” aplicadas no turno da tarde nas turmas de sexto ao nono ano. O núcleo, composto por treze alunos, foi subdividido em dois grupos de cinco acadêmicos para atenderem aos dois turnos de atividades e um grupo de três estudantes que ficou responsável por auxiliar os demais com o aprofundamento teórico e a construção de artefatos que subsidiam as oficinas. Assim, os acadêmicos que não estiveram presentes na escola para ministrar as oficinas foram incumbidos da tarefa de pesquisar acerca dos assuntos e conteúdos abordados além de participar da construção da metodologia dos recursos que seriam utilizados na prática pedagógica. Da mesma forma que os acadêmicos que desenvolvem os projetos nas escolas, a preparação de materiais didáticos possibilita uma aproximação com o cotidiano da docência. Qual visão que estes acadêmicos, que não estão presentes no ambiente da sala de aula, tem perante a forma como estão sendo desenvolvidas as atividades e os resultados alcançados? Como preparar um material que atenda às necessidades de aprendizagem de um grupo que não conhecemos? Ao longo dos primeiros meses deste ano, o grupo de Apoio Didático desenvolveu um trabalho de suporte teórico, de pesquisa e de construção de material concreto auxiliando os colegas nas atividades de sala de aula, que geraram um trabalho manual e prático como, por exemplo, a pintura rupestre feita a mão em pedras. O exercício, não só de testemunhar mas, fazer parte de um projeto em grupo que necessita da divisão conexa de tarefas e a condescendência para olhar e compreender o outro é com certeza, um dos benefícios que permanecerá por toda prática docente. O resultados parciais observados até o momento são caracterizados pelo desafio cotidiano de buscar fontes e formas de melhorar a prática docente, a colheita de respostas positivas vindas dos alunos da escola e, principalmente, a ampliação do conhecimento do real significado da prática educativa e seus obstáculos.

Palavras-chave: Projeto Didático; Relato; Construção; Prática docente; Auxílio teórico.

AVALIAÇÃO COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Lucas Fernando Schneider

Márcia Solange Volkmer

Sérgio Nunes Lopes

A avaliação da aprendizagem na escola contemporânea é, definitivamente, um desafio. Entre avanços e retrocessos a Educação Básica mirou na universalização. O que era privilégio de uma elite passou a ser direito de todos. Porém, quem são esses “todos” e como avaliar estudantes que vertem de diferenças culturais, sociais, étnicas, religiosas, de gênero e alunos com dificuldades de aprendizagem? (MARINHO; LEITE; FERNANDES, 2013). Ao utilizar avaliações em diferentes momentos do percurso formativo e com variados instrumentos, aluno e professor alcançam ganhos mutuamente. Para o aluno há significação da avaliação no percurso de aprendizagem, já ao professor, há oportunidade de refletir sobre a avaliação e suas práticas no processo de ensino e aprendizagem. A avaliação desejada é aquela que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver. Pensando nisso se propõe que ela seja através de observação formativa e avaliação continuada. Essa proposta se dá pensando no atual sentido da palavra “avaliação” para o discente, no qual está geralmente associada a valores quantitativos, como uma forma de hierarquia dentro da escola. A avaliação formativa, por outro lado, oportuniza a sedimentação da aprendizagem que passará a compor o sujeito que viveu uma experiência avaliativa nessa perspectiva. No entanto, o principal dos problemas para tudo isso está na abordagem que se dá e nas funções metodológicas dos temas sugeridos. O professor, carente de ideias, se submete ao tecnicismo padrão das temáticas abordadas em sala de aula, cumprindo com o tal “arroz com feijão”. Essa falta, que por muitos pode ser vista como uma indiferença aos temas trabalhados em sala de aula, e passada como um sentimento, que, irradiado em todos, torna-se motivo de desinteresse (FERREIRA; SILVA, 2015). Pensando sobre todos esses aspectos, cabe aos residentes pedagógicos, preceptores e coordenadores, participarem da (re)significação da avaliação, desvinculando-as do atual modelo quantitativo. Sabe-se, pois, que o modelo qualitativo de avaliação em conjunto com o método avaliativo contínuo gera ao docente uma percepção mais ampla do seu trabalho e possibilita correções de percurso ao longo do caminho, fazendo com que o ensino aprendizagem seja, de fato, profícuo para ambas as partes.

Palavras-chave: Avaliação; Aprendizagem; Residência Pedagógica.

Referências:

FERREIRA, Eduardo Mognon; SILVA, Samuel Vinícius Moreira da. Entre flores e espinhos: a construção do professor de História (formação, dialética e perspectivas). Revista do Lhisto, Porto Alegre, v. 2, n. 2, jan.2015, p.57-85.

MARINHO, Paulo; LEITE, Carlinda; FERNANDES, Preciosa. A avaliação da aprendizagem: um ciclo vicioso de “testinite”. Estudos em Avaliação Educacional, v. 24, n. 55, 2013, p. 304-334.

BRINCAR NO PÁTIO ESCOLAR: ENCONTRO COM A NATUREZA

Bianca Schossler

Carla Fernanda Schneider

Fabiane Olegário

Janete Terezinha Caon Ferrari

Josiane Lopes da Silva

Marcia Rosa da Luz

Milena Maso

Desde o segundo semestre do ano de 2018, nos integramos ao Programa Residência Pedagógica (RP), que tem por intenção levar o estudante da licenciatura a aproximar-se mais do ambiente escolar. Assim, percebemos que o objetivo da RP é proporcionar a nós futuros professores, uma experiência que venha a agregar conhecimento prático a formação teórica. Através desta escrita, temos o objetivo de relatar o desenvolvimento, dos projetos realizados na Escola Campo, pelo grupo de Residentes do curso de Pedagogia, focando no projeto “Pátio de Areia”. Ao desenvolver nossos projetos, pensamos em revitalizar a praça de areia, localizada nos fundos da sala do contraturno e o espaço kids da escola. Na segunda etapa do RP, várias reflexões foram realizadas a partir de alguns referenciais teóricos como Horn (2004) que fala da importância de potencializar os espaços para a criança e Peixoto (2018) que nos faz lembrar das memórias que nos marcaram durante a infância, os quais estavam relacionados ao contexto escolar, os quais muitas vezes ocorreram no pátio da escola. Quando iniciamos a prática na Escola Campo, conversamos com a Preceptora que nos sugeriu a realização de intervenções com os alunos do contraturno. Através de observações analisamos que o pátio de areia, poderia ser revitalizado, de forma que viesse a contribuir com o aprendizado dos alunos. Percebemos ao observá-lo que se trata de um espaço amplo e que serviria um espaço fantástico para ser explorado pelos alunos. Entretanto sentimos falta de árvores, pois no dia em que fomos olhá-lo estava quente e nos sentimos desconfortáveis de permanecer no local, apesar da existência de pequenas árvores plantadas, porém apresentavam-se demarcadas por grandes pedras que possivelmente poderiam estar impossibilitando o desenvolvimento destes exemplares. Diante disso, executamos os deslocamentos das pedras, garantindo maior espaço para o crescimento das árvores. Realizamos as atividades prática planejadas e a revitalização do Pátio de Areia no contraturno dos alunos, pois dividimos as nossas manhãs em dois períodos, ficando o primeiro período para a realização das práticas com os alunos e o segundo para nos dedicarmos a revitalização e organização do espaço. Neste pátio já existe um grande círculo de areia, com tijolos que além de delimitar o espaço de armazenamento da areia dava um formato redondo bonito, porém desorganizado, com pequenos tijolos soltos e misturados à areia. Frente às necessidade começamos realizando a retirada destes pequenos tijolos e depois organizamos novamente o formato do círculo com os tijolos maiores. Quando terminamos as atividades pensadas no pátio, comunicamos aos

alunos do contraturno o que havíamos realizado e que faríamos um dia de exploração do pátio. Já, que os mesmos relataram que gostavam de brincar e permanecer naquele ambiente. Realizamos com os alunos a pintura de lascas de madeiras que serviriam para embelezar o Pátio de Areia, atividade pensada pelos Residentes para que os alunos se sentissem pertencentes e responsáveis pelo local de convivência e de brincadeiras,. Porém, infelizmente choveu no dia que havíamos organizado para a realização desta atividade, assim sendo, não foi possível acompanhar o aproveitamento dos alunos no pátio. Buscamos demonstrar, através de conversas, que os alunos poderiam ter um maior aproveitamento do espaço, demonstrando para eles a diferença do antes e do depois, incentivando atitudes de preservação e cuidado para com os diferentes espaços de convivência e de aprendizado existentes na Escola.

Palavras-chave: Pátio de areia; Projetos; Natureza.

Referências:

DE MELO: Rozana Machado Bandeira. **Uma educação infantil centrada do brincar: A experiência da te-arte**. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/cedu/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado-em-educacao/dissertacoes/2009/rozana-machado-bandeira-de-melo>. Acesso em 01/05/2019

PEIXOTO, Fernanda. **O pátio da escola é parte do mundo da criança**. <http://conexaoplaneta.com.br/blog/o-patio-da-escola-e-parte-do-mundo-da-crianca/> Acesso em 08/03/2019

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CLUBE DA LEITURA: IMPRESSÕES E EXPECTATIVAS

Vanessa Weber Sebastiany

Grasiela Kieling Bublitz

Cíntia Simone dos Santos

O Clube da leitura é um projeto que ocorre em turmas de Ensino Médio da E. E. B. Nicolau Müssnich, através do Programa Residência Pedagógica e foi idealizado para despertar e fortalecer o interesse dos alunos pela literatura e motivá-los a buscarem a leitura literária. Nestes encontros, são feitos breves estudos sobre os autores em questão, leitura coletiva, momento de compartilhamento de interpretações, contextualizações e relações de intertextualidade e atividade escrita direcionada. Um dos grandes objetivos é auxiliar os alunos a ler nas entrelinhas, desvendando o texto implícito através da leitura do texto explícito e dos recursos linguísticos utilizados pelo autor, conscientizando-os disso e enfatizando que cada texto permite muitas interpretações, mas não todas. A tarefa inicial foi destituir o (pré) conceito por parte dos alunos sobre a atividade em si, pois imaginavam que aconteceria uma contação de histórias conforme ocorre nos anos iniciais. Porém, ao longo da prática o conceito inicial foi sendo dissipado, havendo participação da maioria dos alunos através de leitura em voz alta, contribuição com ideias e inferências riquíssimas nos estudos que antecedem a leitura e nos debates e análises posteriores. O texto Felicidade Clandestina, de Clarice Lispector, associado a uma breve abordagem sobre literatura crossover e sobre a vida desta autora, teve resultado bastante positivo: alunos estabeleceram ligação entre a vida da autora e da personagem principal, trouxeram exemplos de textos atemporais que apresentam questões existenciais do ser humano, bem como participaram na elucidação destes conceitos. Através deste trabalho é possível para a residente perceber a forma como se dá o raciocínio coletivo e a dinâmica deste processo.

Palavras-chave: Leitura; Compartilhamento; Conceitos.

Referências:

RAMOS, Ana M.; NAVAS, Diana. Narrativas juvenis: o fenômeno crossover nas literaturas portuguesa e brasileira. In: Elos. Revista de literatura infantil e juvenil / ISSN 2386 -7620 / n.º 2 / 2015 / p. 233-256.

CLUBE DO LIVRO: UM PROJETO PARA INCENTIVAR O GOSTO PELA LEITURA NA EEBB ÉRICO VERÍSSIMO

Cristiane Antonia Hauschild

Maristela Juchum

Magda Jandrey Pereira

Mariana Feldens Klepker

Juliane da Silva Medeiros

Tainara Raquel Keil

Este trabalho visa apresentar a primeira aula do projeto “Clube do livro”, que foi desenvolvida por bolsistas do Núcleo de Letras do PIBID/Univates. O referido projeto tem por objetivo utilizar a literatura como instrumento humanizador, de modo a desenvolver a compreensão leitora e o incentivo à leitura. Com a ida dos pibidianos para a Escola Estadual de Educação Básica Érico Veríssimo, escola parceira do PIBID, surgiu a ideia para a primeira aula e para a apresentação do projeto que seria desenvolvido com os alunos do 2º ano do Ensino Médio. Na primeira aula tínhamos como principal objetivo uma maior aproximação com os alunos, bem como a apresentação do nosso projeto a ser trabalhado com a turma. Após a nossa apresentação, os alunos também se apresentaram, em seguida, esclarecemos dúvidas sobre o que é o PIBID, sobre qual seria a abordagem do projeto, este que estaria ligado diretamente com o período literário do Romantismo. Para darmos continuidade à aula, propomos uma dinâmica de integração, para a qual uma ficha de perguntas divertidas foi entregue aos alunos que deveriam interagir com os colegas e com os pibidianos de modo a obter respostas para as perguntas da dinâmica. Quando encontravam alguém que se encaixava no que estava sendo perguntado, eles deveriam escrever o nome da pessoa na ficha, porém eles não poderiam citar o mesmo nome mais de três vezes. Logo após o término da atividade, os pibidianos leram as questões e todos deveriam responder ao mesmo tempo o nome da pessoa que haviam colocado na ficha da dinâmica. De modo a incentivar e cultivar um carinho pela leitura e pela escrita, o Núcleo de Letras presenteou os alunos com um “saquinho de primeiros socorros”, o qual continha: um palito, um elástico, uma borracha, um lápis, um clipe, um pirulito e um pacotinho de chá. Preso a esse mesmo saquinho de primeiros socorros, havia uma pequena borboleta de papel com as instruções referentes ao uso de cada um dos itens presentes nesse saquinho. A imagem da borboleta foi escolhida para identificar todas as atividades que os pibidianos estão desenvolvendo na escola Érico Veríssimo, junto aos alunos do 2º ano do ensino médio. Para concluirmos nossa aula, levamos para a sala de aula livros que têm relação com o Romantismo e dos quais gostamos muito, pedimos para que os alunos indicassem a qual bolsista as pilhas de livros pertenciam. Em seguida, cada pibidiano contou porque gostava tanto dos livros que levou e qual a sua relação com aquelas obras, e o que cada obra representava em sua vida. Podemos dizer que nossos objetivos para essa primeira aula foram alcançados com êxito, nos surpreendemos com o envolvimento e participação dos alunos e esperamos que com o desenvolvimento do projeto, as próximas atividades sejam tão positivas quanto foi essa primeira.

Palavras-chave: PIBID; Núcleo de letras; Escola parceira; Literatura.

COMO POTENCIALIZAR ESPAÇOS QUE PROPICIEM PRÁTICAS LÚDICAS

Carla Fernanda Schneider

Milena Maso, Bianca Schossler

Janete Teresinha Caon Ferrari

Mateo Betancur Herrera

Fabiane Olegário

Márcia Luz da Rosa

No início do ano de 2019, as residentes do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates pertencentes à Residência Pedagógica, programa vinculado a CAPES, iniciaram seus projetos na escola-campo, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Guido Arnoldo Lermen, que pertence a rede municipal de ensino do Vale do Taquari. Por meio de observações feitas durante todo o processo de imersão ocorrido no ano anterior e nas primeiras visitas deste ano, o grupo de residentes percebeu que dois espaços poderiam ser ressignificados. Os lugares escolhidos foram o Espaço Kids e o Pátio de Areia sendo trabalhados com os alunos do turno oposto. Primeiro começamos analisando as possibilidades de cada lugar e pontuando as intervenções que poderíamos realizar naquele. Neste contexto usamos com referência Horn (2004) e Ceppi e Zeni (2013) que falam da importante relação destes lugares com a escola, como também na aprendizagem do aluno que a frequenta. No pátio de areia, percebemos que este estava muito deteriorado, com a caixa de areia desmontada, sem brinquedos, grama alta, a casinha com partes quebradas e sem vida. Diante disso, começamos a pensar em diferentes maneiras de como o grupo de residentes poderia modificar o espaço a fim de proporcionar diferentes atividades com os alunos do 1º anos do ensino fundamental do turno oposto. Para tanto, também tivemos que conversar com a professora do turno, conhecendo a sala e a turma e a sua rotina. Depois começamos a montar um cronograma em que mesclamos atividades práticas com os alunos e a revitalização do pátio. Ao observar o espaço kids, notamos que ele era apenas três paredes verdes, com mesas redondas, questionamos os alunos se eles frequentavam o espaço, mas a maioria dizia que não por não ser atrativo. Neste contexto, as residentes então pensaram em pintar o local para que os alunos pudessem desenhar nele, além disso as alunas propuseram realizar oficinas de jogos com materiais recicláveis para posteriormente ficar neste espaço. Com esta organização feita mostramos para a nossa preceptora e professora orientadora o cronograma dos projetos e demos início a nossa prática na escola-campo, tendo como aplicações as atividades programadas duas vezes por semana, no horário de aula. Podemos perceber que a observação foi um ponto importante durante a nossa imersão na escola-campo, pois esses lugares estavam sendo usado mas, de uma forma um pouco prejudicada por falta de elementos lúdicos e chamativos. Nisso pensamos que estes espaços necessitavam de uma ressignificação dando a eles um novo sentido para os alunos explorarem na construção de jogos e pintura como na reorganização do pátio

de areia, trabalhando em coletivo com os alunos para sentirem-se pertencentes naquele lugar. Como residentes, o nosso intuito é deixar uma marca na escola-campo, estimulando a mudança e fazendo com que os alunos e a comunidade possam desfrutar destes espaços.

Palavras-chave: Projetos; Residência Pedagógica; Espaços.

Referências:

CEPPI, Giulio; ZINI, Michele (Orgs). Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CONFEÇÃO DE UM PALHAÇO E SUAS VIVÊNCIAS JUNTAMENTE DAS CRIANÇAS

Cristiane Antonia Hauschild

Débora Natine Wahlbrinck

Danise Vivian

Nicole Yasmin da Silva

A arte circense é um assunto não muito explorado pelas escolas, justamente por isso, neste trabalho temos como intenção proporcionar estas vivências com as crianças da Escola Municipal de Ensino Fundamental São João, de Lajeado/RS, escola parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, núcleo de Pedagogia. Além disso, temos como objetivos, no processo de criação de um palhaço a partir de sucatas, nas turmas de Pré A e 1º ano: (a) estimular a criatividade das crianças por meio da sua confecção; (b) promover a dialogicidade na tomada de decisões por parte dos alunos; e (c) estimular o trabalho em equipe em busca de um objetivo comum, ou seja, a construção do palhaço da turma e o respeito ao próximo e as suas ideias. A prática foi planejada com a ideia de que, após a construção do palhaço, cada dia uma criança será responsável por levá-lo para casa juntamente com um caderno/livro, no qual as famílias registrarão histórias da visita do palhacinho em sua residência. Com o retorno do caderno/livro para escola, a criança deverá relatar a história para a turma e apresentar o desenho que registra a experiência do palhacinho junto a sua família. Por meio deste planejamento esperamos que as crianças tenham um maior diálogo com a família, o que irá favorecer na construção das histórias, despertando, também, a criatividade e autonomia artísticas. Além disso, pensa-se que o trabalho de construir um livro auxiliará os alunos na autonomia e na escrita, fazendo-os refletir sobre a experiência, além de ajudar na expressão oral no momento de expor à turma a história construída.

Palavras-chave: Criatividade; Família; Histórias.

CONSIDERAÇÕES DE UMA BOLSISTA: EXISTE RELAÇÃO ENTRE A INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA E AS PRÁTICAS DO PIBID PEDAGOGIA?

Camila Baseggio Gräff

Danise Vivian

Cristiane Antonia Hauschild

Este resumo tem como objetivo compartilhar as considerações observadas por uma bolsista de Iniciação Científica e do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Para atender ao objetivo do trabalho, revisaram-se artigos cujo qualis é acima de B1, selecionados pela plataforma Google Acadêmico, verificados pela Plataforma Sucupira, disponível na internet, onde selecionaram-se os mesmos de acordo com a área de interesse (Investigação Matemática e o PIBID), buscando aproximações. Inicialmente, infere-se que tem-se estudado sobre as práticas de ensinar e aprender Matemática, principalmente para Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto, as atividades realizadas baseiam-se em uma dinâmica de acúmulo de conhecimento (KIPPER, GOMES, 2013). Nesse sentido, é nítida a necessidade de diversificar as metodologias de ensino, propiciando ao aluno uma vivência centrada na aprendizagem. Nesse caminho, Moreira (2010) comenta que as práticas do PIBID constituem-se como conhecimentos potencialmente significativos e por isso, pensa-se que as relações de uma “nova” matemática tenham fortes cruzamentos com essa prática de docência. Com base nessa visão, considera-se que o caminho adequado para ensinar a Matemática seja a Investigação Matemática, defendida por Ponte (2009). Defende-se tal escolha, pois esta metodologia instiga o aluno a pensar, buscar e justificar o que ele tem julga como verdadeiro (FIAMONCINI, KOCK, SCHNEIDER, PIEHOWIAK, 2016). Todavia, durante esse processo de ensino-aprendizagem a intervenção do professor é imprescindível, pois esse deve dialogar com os alunos, buscando, durante a realização das atividades, um ambiente favorecedor da aprendizagem (PONTE, OLIVEIRA, BRUNHEIRAS, VARANDAS, 1998). Porém, percebe-se que a atuação do docente vai além das condições de ensinar na sala de aula, pois a docência não é isolada, dependendo de um único exercício prático (SANTOS, 2016), mas sim, é um convívio com o outro, é a discussão, é o replanejamento, é o pensar sobre. Essas habilidades tanto quanto outras, que vão além de somente atuar no campo da sala escolar, podem ser vistas e debatidas nos encontros do PIBID. Nesses, discute-se sobre como ensinar, como ouvir o aluno, como percebê-lo e como criar um projeto em cima de interesses percebidos. Por isso, acredita-se numa conexão entre os encontros do PIBID com tendências que vem surgindo, e que emergem para melhorar a prática docente, com vista no professor apenas como um mediador do conhecimento, mas que necessita do outro para aprender. Em síntese o aluno interage com os materiais, participa das aprendizagens dialogadas nas atividades e coopera com o outro, favorecendo as relações interpessoais. Infere-se, portanto que as práticas do PIBID tanto quanto uma mudança nas metodologias adotadas para o ensino da Matemática são fundamentais para o ensino.

Palavras-chave: Investigação matemática; PIBID; Ensino-aprendizagem.

Referências:

FIAMONCINI, P. S.; KOCK, T; SCHNEIDER, M, R; PIEHOWIAK, R. O clássico... A Investigação Matemática... e o PIBID - IFC. In: XII ENEM: Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades, São Paulo, 2016.

KIPPER, D; GOMES, L, B. O processo de aprender e ensinar Matemática nas oficinas do PIBID em uma escola bilíngue. In: VI Congresso Internacional de Ensino da Matemática, Canoas, 2013.

MOREIRA, M. A. O que é afinal Aprendizagem Significativa? Material de apoio aula inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais Referências Bibliográficas 183 da UFMG, Cuiabá, MT, 2010. Disponibilizado na disciplina Teorias de Aprendizagem do Curso de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde, IOC/Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, 2010.

PONTE, J, P; OLIVEIRA, H; Brunheira, L; Varandas, J, M; Ferreira, C. O trabalho do professor numa aula de Investigação Matemática. Quadrante, p. 41-70, 1998.

SANTOS, J. A. O PIBID na Formação do Professor de Matemática: um olhar a partir da História Oral. In: XX Ebrapem: Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação matemática. Curitiba, 2016.

CONSTRUÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DO TEMA EVOLUÇÃO, PROPOSTA OPORTUNIZADA PELO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (RP) NO INÍCIO DA IMERSÃO DOS RESIDENTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/LICENCIATURA NA ESCOLA-CAMPO

Alexsander dos Santos Silva

Carlos Gilmar Gomes da Rosa

Deise Juliana Beckel Hendges

Temis Regina Jacques Bohrer

Este resumo abordará a aplicação de uma sequência didática relacionada com o tema Evolução, o qual foi realizado em uma turma de 1º ano do Ensino Médio. Esta atividade serviu como experiência inicial ao processo de imersão dos Residentes na Escola-Campo, localizada no município de Arroio do Meio - RS. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a aplicação de uma sequência didática de Evolução, bem como, sobre o processo de ensino e aprendizagem referentes às vivências desencadeadas na interação de professor e aluno. Dentre as possíveis abordagens, escolhemos usar como balizadores dois momentos vivenciados. O primeiro, de abordagem comunicativa, no qual as interações entre alunos, professor e o saber facilitariam a construção de vias de aprendizagem, utilizando-se uma linguagem dialógica-problematizadora. No segundo, pautou-se a criação de atividades inovadoras despertando o protagonismo dos alunos, para, em operações mais práticas, objetivar as vias de aprendizagem e possibilitar a reconstrução do conhecimento gerado. Na aula de Fixismo, trabalhou-se as concepções filosóficas pré-evolucionistas, através de sínteses reflexivas. Em Lamarckismo, as atividades foram pautadas na imaginação e na aplicação das leis de Lamarck. Em Darwinismo, organizando e descrevendo imagens, compreendeu-se a evolução como um processo. Em Evidências da Evolução, houve muita criatividade na produção de desenhos e reportagens “fake” com narrativas baseadas em conceitos estudados. No jogo, “passa ou repassa”, um desafio entre grupos, revisou-se todos os conteúdos. Aplicou-se uma avaliação individual, elaborada em termos de construção do conhecimento, observou-se que a maioria dos alunos obteve construção satisfatória. Esse resultado sugere que as metodologias utilizadas, desenvolveram suficientemente as competências e habilidades dos alunos. Em uma das questões, a maioria descreveu satisfatoriamente um processo apresentado na imagem, mas ninguém lembrou o nome do processo, indicando o caráter construtivo, não de memorização. Além disso, a autoavaliação nos ajudou a compreender mais amplamente a eficiência e as limitações de nossa abordagem. Foi um consenso que a interação entre professor e aluno, juntamente com explicações detalhadas, auxiliadas por imagens, ampliaram a compreensão. No entanto, ao realizarem as atividades propostas puderam fixar detalhes que não tinham entendido durante a explicação-dialógica. Foram apontadas pequenas intervenções, como sendo muito importantes, por exemplo, relembrar brevemente aulas anteriores, ou fazer uma boa finalização, explanando bem as correções. Segundo mencionaram, gostaram muito das aulas e de

toda metodologia. O jogo didático serviu para recapitulação e raciocínio. As dificuldades mencionadas por alguns representam fatores individuais. Isso certamente ajudará a redirecionar certos cuidados e adaptações nas próximas sequências para criar novas condições de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Imersão; Sequência didática.

CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE LÚDICO E POTENCIALIZADOR DE APRENDIZAGENS

Alice Lorenzon

Gabriele Andréia da Silva

Fabiane Olegário

Deise Janaina Primaz

Angélica Schuster Scheeren

O presente trabalho é fruto das práticas de imersão do Programa Residência Pedagógica, em que as residentes do subprojeto Pedagogia foram à escola-campo parceira, no Vale do Taquari/RS. Local que, em um primeiro momento, realizaram a etapa de ambientação, que durou cerca de um semestre. Nessa etapa, observaram as aulas, perceberam o contexto em que a escola estava inserida, ouviram e questionaram as educadoras assim como debateram sobre possíveis atividades e projetos que pudessem ser feitos ao longo da próxima etapa. No segundo momento, denominado imersão, com duração de um semestre, apresentaram o projeto: “Contar histórias: uma prática lúdica e pedagógica”, sendo que inicialmente, as residentes criaram o espaço de leitura na área coberta da escola, visando organizar um ambiente acolhedor, com tapete, almofadas, para que as educadoras da instituição de ensino pudessem explorar com as crianças, os livros organizados e disponíveis em uma área coberta da escola. Para afirmar a necessidade da construção do ambiente, a autora Maria da Graça de Souza Horn (2004), nos faz repensar nossa prática docente e dar devida atenção em como estamos ocupando os espaços da escola. Assim, pode-se entender por espaço qualquer lugar existente na escola, e já o ambiente, define-se como o espaço, mas esse espaço, transformado com um objetivo específico, com um porquê, e de preferência que esse “porquê”, sejam as crianças. Sendo assim, o objetivo para a criação deste ambiente é justamente proporcionar momentos lúdicos, agradáveis e prazerosos, possibilitando às crianças maior envolvimento com a literatura infantil, oportunizando, por exemplo, leituras compartilhadas entre adulto e criança. Na faixa etária que compreende o Ensino Infantil, em que as crianças ainda não conseguem fazer a leitura das palavras, é imprescindível promover esse contato com palavras, pois assim, estaremos estimulando diferentes percepções dos materiais que os cercam, bem como, a ampliação do vocabulário, e o gosto pela leitura. Destacamos aqui a importância do ambiente ser atraente e chamativo, e de o professor ser um incentivador, fazendo leituras de livros com autores, com uma leitura fluente, com entonação de voz, contribuindo assim para a formação de pequenos leitores.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Ludicidade; Ambiente potencializador.

Referências:

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil - Porto Alegre : Artmed, 2004.

DIÁLOGO COM A COMUNIDADE ESCOLAR: UM CAMINHO PROMISSOR PARA SUPERAR DESAFIOS E REALIZAR SONHOS

Marcela Fischer

Marina Hofstätter Eidelwein

Emeli Elisa Dessoy

Lívia Pretto Mottin

Paloma Catarina Zart

Ainda no período de ambientação do Programa Residência Pedagógica, foram realizadas entrevistas com toda comunidade escolar das escolas-campo. O objetivo principal foi conhecer a realidade das escolas a partir de diferentes pontos de vista, o que viria a contribuir para o desenvolvimento de projetos que beneficiariam a todos. As entrevistas feitas, no entanto, representaram muito mais do que um auxílio, pois foram essenciais para o planejamento das atividades que agora estão sendo realizadas nas escolas. Por meio desse diálogo foi possível conhecer os maiores sonhos e desafios das escolas sob diversas perspectivas. Como exemplo, é possível citar o projeto de contação de histórias que está sendo desenvolvido em uma das escolas campo em consonância com as sugestões dadas pela coordenação e pela bibliotecária que, apesar de terem sido entrevistadas separadamente, voltaram seus olhares para a mesma preocupação com a formação dos alunos como leitores. Pode-se mencionar ainda a reorganização da biblioteca que foi realizada em outra escola-campo, atendendo a um desejo da comunidade escolar e incentivando o interesse dos alunos pela leitura. Além disso, outros projetos estão sendo planejados em sintonia com os sonhos e desafios apontados por alunos, professores, pais e funcionários, tais como a criação da horta escolar, a promoção de palestras e debates envolvendo temas de interesse dos alunos e a organização de gincanas em parceria com os residentes. Outro ponto a destacar é o trabalho interdisciplinar que foi citado como importante pelos professores e tem sido incluído pelos residentes em seus projetos. Tendo em vista que a interdisciplinaridade muitas vezes se apresenta como um desafio para os docentes, principalmente em virtude da dificuldade de encontrar um tempo para planejar em conjunto e compartilhar ideias, os residentes podem contribuir para que esse objetivo seja alcançado. Outrossim, as entrevistas também foram de grande valia para conhecer as necessidades das escolas no que refere à infraestrutura e poder auxiliar a direção, caso necessário, a diagnosticar o que é prioritário a partir do ponto de vista de cada um. Sendo assim, conclui-se que o diálogo entre todos os integrantes da comunidade escolar é um caminho muito promissor para que os desafios sejam superados e os sonhos realizados. Ademais, as entrevistas foram essenciais para que os projetos que estão sendo desenvolvidos pelos residentes fossem coerentes com a realidade das escolas.

Palavras-chave: Entrevistas; Diálogo; Comunidade escolar; Desenvolvimento de projetos; Realidade escolar.

DINÂMICA DA GRATIDÃO

Cristiane Antonia Hauschlid

Maristela Juchum

Sandra Mara Karpiuk

Este resumo tem por objetivo apresentar o relato de uma atividade que foi aplicada pelos bolsistas do Núcleo de Letras, PIBID/Univates, nas turmas de 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Bento, localizada na cidade de Lajeado/RS. A atividade denominada de “Dinâmica da Gratidão”, desenvolvida no semestre A de 2019, teve por finalidade proporcionar uma integração maior entre os pibidianos e os alunos da escola parceira, além de oportunizar uma reflexão sobre as relações humanas e sobre o quanto é importante agradecer todos os dias pela nossa vida. Essa atividade também serviu para proporcionar uma integração maior entre os colegas da turma, bem como para lembrar a todos que o convívio no ambiente escolar pode ser mais tranquilo se cada um fizer a sua parte, colaborando e agindo com respeito. A dinâmica iniciou com a leitura de um texto sobre a gratidão, depois foi apresentado aos alunos um grande cartaz contendo envelopes e pequenas folhas nas quais eles deveriam escrever um agradecimento a alguém. A dinâmica tinha uma regra: todos deveriam agradecer ao menos uma vez todos os colegas, fazendo assim com que todos fossem contemplados. Para a realização da tarefa os alunos tiveram que fazer registros escritos para interlocutores reais, neste caso, os colegas da turma, o que lhes possibilitou o uso da língua em práticas sociais no contexto escolar. Como resultados desse trabalho, é possível afirmar que os alunos tiveram uma grande participação na dinâmica, expressando diferentes maneiras de agradecer ao outro, mostrando-se interessados e com ideias positivas para acrescentar.

Palavras-chave: PIBID; Dinâmica de integração; Escola parceira.

DINÂMICA DA GRATIDÃO: DEMONSTRANDO UM GESTO DE CARINHO PELO OUTRO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Cristiane Antonia Hauschild

Maristela Juchum

Sandra Mara Karpiuk

Eteiele Naiane Link

Este resumo tem por objetivo apresentar o relato de uma atividade que foi aplicada pelos bolsistas do Núcleo de Letras, PIBID/Univates, nas turmas de 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Bento, localizada na cidade de Lajeado/RS. A atividade denominada de “Dinâmica da Gratidão”, desenvolvida no semestre A de 2019, teve por finalidade proporcionar uma integração maior entre os pibidianos e os alunos da escola parceira, além de oportunizar uma reflexão sobre as relações humanas e sobre o quanto é importante agradecer todos os dias pela nossa vida. Essa atividade também serviu para proporcionar uma integração maior entre os colegas da turma, bem como para lembrar a todos que o convívio no ambiente escolar pode ser mais tranquilo se cada um fizer a sua parte, colaborando e agindo com respeito. A dinâmica iniciou com a leitura de um texto sobre a gratidão, depois foi apresentado aos alunos um grande cartaz contendo envelopes e pequenas folhas nas quais eles deveriam escrever um agradecimento a alguém. A dinâmica tinha uma regra: todos deveriam agradecer ao menos uma vez todos os colegas, fazendo assim com que todos fossem contemplados. Para a realização da tarefa os alunos tiveram que fazer registros escritos para interlocutores reais, neste caso, os colegas da turma, o que lhes possibilitou o uso da língua em práticas sociais no contexto escolar. Como resultados desse trabalho, é possível afirmar que os alunos tiveram uma grande participação na dinâmica, expressando diferentes maneiras de agradecer ao outro, mostrando-se interessados e com ideias positivas para acrescentar.

Palavras-chave: PIBID; Dinâmica de integração; Escola parceira.

DINÂMICA DOS CARTÕES DE APRESENTAÇÃO: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA CONHECER E INTEGRAR BOLSISTAS E ALUNOS

Cristiane Antonia Hauschild

Maristela Juchum

Sandra Mara Karpiuk

Bárbara Bastos Schlabitiz

Daiane Cristine Fontanive

O presente resumo tem por objetivo apresentar a prática realizada na escola Municipal de Ensino Fundamental São Bento pelos alunos do Núcleo de Letras do PIBID/Univates, acompanhados pela supervisora Sandra Mara Karpiuk, sob a coordenação da professora Maristela Juchum. O grupo deu início às atividades na escola com a dinâmica “Cartões de apresentação” com a finalidade de interagir com os estudantes, apresentando-se uns aos outros. A dinâmica foi realizada no dia 21 de março de 2019 contemplando a apresentação do grupo de bolsistas do PIBID/UNIVATES- 2019/A aos estudantes das turmas de 6º ano “A” e “B”, e posteriormente também, no de 9º ano da escola no turno matutino. A aplicação ocorreu da mesma maneira com as três turmas. Os alunos foram organizados em duplas ou trios e cada um recebeu um cartão com o nome, uma foto e cinco curiosidades descrevendo particularidades em comum sobre cada um dos bolsistas participantes. Os estudantes discutiram entre a dupla ou grupo para descobrirem qual das curiosidades dos bolsistas era falsa. Ao identificarem, apresentaram ao grande grupo e justificaram a sua escolha. Em seguida, os pibidianos revelaram a alternativa falsa entre as verdadeiras podendo então apresentar-se falando um pouco mais sobre si. Algumas das respostas deixaram os docentes surpresos. Para finalizar, propomos que os estudantes realizassem a mesma dinâmica entre eles, em que cada um escreveu cinco curiosidades verdadeiras sobre si e uma falsa e posteriormente procederam da mesma maneira como os bolsistas, apresentando suas curiosidades e desafiando que os colegas adivinhassem qual entre elas seria a falsa justificando logo em seguida. Como resultados, é possível destacar que a dinâmica ocorreu de forma lúdica, despertando a curiosidade e o envolvimento dos alunos.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Dinâmica; Apresentação.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - DIVERSIFICANDO A CULTURA CORPORAL ATRAVÉS DO JOGO LÚDICO DO XADREZ

Émely Renata Fiegenbaum

Rodrigo Baron

Alessandra Brod

Mara Lucia Schneider Klein

Cristiane Antonia Hauschild

O presente estudo foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo André no município de Lajeado - Rio Grande do Sul. O xadrez é um jogo de tabuleiro conhecido mundialmente, tem como característica a complexidade, exigindo concentração, visão de jogo e estrategismo. No ambiente escolar, o jogo pode ser vinculado a questões de aprendizagem, além de desenvolver o autocontrole e o controle da ansiedade. Seu objetivo, é conseguir capturar o rei do reino oposto. Primeiramente era nominado de “chaturanga”, que significava “disputa dos reinos”. Acredita-se que surgiu na Índia e foi se espalhando pelo mundo através das viagens dos comerciantes indianos. Passou a ser um dos passatempos favoritos dos reis da aristocracia em geral. Mais tarde, no ano de 1851, o jogo ficou mais popularizado com a criação do primeiro torneio de xadrez, que ocorreu em Londres. Objetivo: Isso nos motivou a desenvolver o xadrez, procurando despertar o interesse dos alunos através de uma iniciação lúdica. Procedimentos metodológicos: Realizou se primeiramente uma pesquisa é bibliográfica buscando os fundamentos e como introduzir este conteúdo no ambiente escolar. Desenvolvemos a prática com a turma do pré-escolar, na qual foi aplicada quatro planejamentos. Os planos de aula foram elaborados partindo da ludicidade, buscando envolver todas as crianças ao mesmo tempo, procurando elementos que auxiliassem na compreensão e entendimento do jogo para as crianças através de peças teatrais, pinturas representando as peças do jogo, e jogos de movimentação corporal incluindo a representação das peças pelos alunos. Resultados: Constatou-se que os alunos, que possuem idades semelhantes, têm diferentes momentos de aprendizagem e desenvolvimento. Foi possível obter essas percepções através das atividades que envolviam motricidade fina e grossa, coordenação motora, lateralidade, noção de espaço, etc. No decorrer das aulas, foi percebido que houve evolução dos alunos em relação ao jogo de xadrez. Já com os professores, houve uma melhor compreensão dos planejamentos de aula, segurança em sua aplicação e aprimoramento da capacidade de percepção diante de diferentes situações.

Palavras-chave: Ludicidade; Xadrez; Educação Física na Educação Infantil.

Referências:

FRANÇA, Cristiano de Souza. O Xadrez como ferramenta pedagógica para as aulas de Educação Física Escolar. Disponível em: <http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/cultura/jogos_e_brincadeiras/jogos_de_tabuleiro/leitura/xadrez%20como%20ferramenta%20pedag%C3%B3gica.pdf> Acesso em: 29/05/2019.

CARDO, Horacio; BANDEIRA, Pedro. A história do xadrez. Rio de Janeiro: Salamandra, 2000.

SILVEIRA, Leonardo; LIMA, Moroni. ABC do xadrez escolar: séries iniciais e ensino fundamental. Caxias do Sul: [s.n], 2011.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA ADICIONAL PARA IMIGRANTES HAITIANOS

Milena Eduarda de Carvalho

Aline Andressa Behrendsen

Claudiane Thomazi

Cristiane Magedanz Hunsche

Luiza Decker

Grasiela Kieling Bublitz

O presente resumo pretende relatar as experiências vivenciadas durante a realização do projeto “Aula de Português como Língua Adicional para Imigrantes Haitianos”, desenvolvido pelo grupo Letras/Português, durante as atividades do Projeto de Residência Pedagógica da Univates. No decorrer das atividades desenvolvidas na Escola Estadual de Educação Básica Nicolau Mussnich, localizada em Estrela/RS, sentimos a necessidade de proporcionar o ensino da Língua Portuguesa como Língua Adicional aos imigrantes haitianos que cursam o Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, no turno da noite, na escola. Após perceber que a deficiente compreensão do português por esses alunos estrangeiros interferia na compreensão dos assuntos abordados em sala de aula, e com o objetivo de suprir as necessidades apontadas por eles no que se refere ao uso da nossa língua no cotidiano, estamos promovendo aulas de português para esse público. As aulas são realizadas nas noites de quarta-feira e quinta-feira. A direção da escola permitiu que os alunos fossem retirados da sala de aula regular por apenas um período em cada uma dessas noites, e de forma alternada para que não deixassem de assistir sempre as mesmas disciplinas curriculares da EJA. Como todos os alunos envolvidos no projeto trabalham durante o dia, não foi possível ofertá-lo em turnos diferentes aos das aulas. Para não prejudicar o semestre letivo, não pudemos ter mais do que um período por noite. O tempo que temos com eles é curto, mas estamos fazendo o possível para que seja produtivo. Primeiramente, realizamos uma sondagem para que os alunos manifestassem quais as situações comunicativas em que sentiam mais dificuldade de interagir. A partir do retorno deles, estamos planejando e aplicando aulas que atendam às suas expectativas. Como esses alunos já possuem certa experiência com o uso do português, estamos trabalhando bastante com vocabulário. É evidente que o objetivo desses alunos é falar fluentemente o português. Eles relatam que “querem falar como os brasileiros”, pois enfrentam dificuldades na comunicação com as outras pessoas com quem convivem na escola, no trabalho e na vizinhança. Durante as aulas ministradas, foi possível observar que as dúvidas que eles possuíam eram de acontecimentos do cotidiano, como expressões que podem ou não serem utilizadas com o chefe da empresa onde trabalham, por exemplo. É gratificante poder proporcionar esses momentos de atendimento especial a essas pessoas. Percebemos que eles têm interesse em participar das aulas e em aprender. Como dispomos de pouco tempo e podemos atender apenas alunos matriculados na escola, estamos tentando trazer para a escola o Projeto Vem Pra Cá, já realizado por bolsistas e voluntários da Univates em uma escola do município de Lajeado. Dessa forma, um número maior de estrangeiros que vivem na nossa região poderão ser atendidos.

Palavras-chave: Imigrantes haitianos; Letras; Língua Portuguesa; Língua adicional; Residência Pedagógica.

ENSINO DO ATLETISMO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Tiali Samuel Nunes Pereira

Ricardo da Silva Rocha

Silvane Fenstersifer Isse

Contextualização: Neste texto será apresentada a experiência docente realizada em uma escola-campo, localizada no município de Estrela/RS, do Programa Residência Pedagógica (RP) - Educação Física, da Univates. O propósito da Residência Pedagógica é que os alunos tenham múltiplas experiências na Educação Básica. Será, pois, apresentado como foi desenvolvido o conteúdo atletismo com os alunos do 6º e 9º anos do Ensino Fundamental. **Objetivo:** Apresentar as experiências vividas no processo de planejamento e desenvolvimento das aulas de atletismo. **Metodologia:** As aulas iniciavam com explicações e vídeos de cada modalidade do atletismo. Após, seguíamos para a prática de uma modalidade específica. O foco dessas atividades era mostrar para os alunos as técnicas e as regras de cada modalidade, mas sempre trabalhando com base no princípio da ludicidade e buscando a socialização dos alunos. Concomitantemente, avaliávamos os alunos, conforme as suas participações nas aulas e aprendizagens. **Resultados:** Inicialmente, apresentamos informações mais gerais sobre as modalidades arremesso de peso, lançamento de dardo, lançamento de disco, lançamento de martelo, corridas de velocidade, salto com vara, salto em altura e salto em distância, tais como regras, recordes, gestos e tipo físico dos atletas de cada modalidade. Após, aprofundamos o ensino de três modalidades: salto em altura, arremesso de peso e revezamento 4x100 metros. Tivemos uma boa experiência nas aulas, no que diz respeito à participação dos alunos. Percebemos que estes foram ampliando seus conhecimentos sobre o esporte, conforme íamos sugerindo ou propondo desafios. **Considerações finais:** Com esse tempo de regência de classe na escola-campo, tivemos um bom aproveitamento das aulas desenvolvidas, no que diz respeito às aprendizagens sobre o ensino de atletismo nas aulas de Educação Física. Essas aprendizagens serão relevantes no exercício da futura profissão.

Palavras-chave: Atletismo; Educação Física; Anos finais do Ensino Fundamental; Residência Pedagógica.

ENSINO E APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO DE DANÇA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Sabrina Raquel Kich

Ricardo Rocha Silva

Silvane Fensterseifer Isse

Contextualização: Esse texto apresenta a experiência realizada no processo de regência de classe em uma das escolas do Programa Residência Pedagógica (RP) - Educação Física, da Univates, que é uma proposta oferecida pela CAPES. O propósito da RP é inserir os alunos dos cursos de licenciatura nos ambientes da Educação Básica, visando à iniciação à docência e vivência nesses ambientes. Neste trabalho será apresentado o modo como foi desenvolvido o conteúdo de dança com alunos de 6º e 9º anos do Ensino Fundamental. **Objetivos:** Apresentar as aprendizagens e experiências advindas do processo de planejamento e desenvolvimentos das aulas de dança. Os objetivos de aprendizagem dessas aulas foram a exploração corporal, o desenvolvimento do potencial criativo e a socialização das criações dos alunos. **Metodologia:** As aulas iniciaram com explicações sobre alguns estilos musicais e brincadeiras que envolviam o conhecimento do próprio corpo, a desenvoltura e a representação de movimentos sobre variados tipos de música. O foco dessas atividades foi a ludicidade. Na sequência, passamos a atividades um pouco mais complexas, envolvendo a criação de pequenas coreografias em grupos. Na última aula sobre dança foram realizadas “batalhas de dança”, que consistiram na apresentação de cada grupo com um determinado estilo de música. A avaliação dos trabalhos foi feita pela equipe diretiva e funcionários da escola, que participaram como jurados. **Resultados:** As intervenções que foram feitas sobre dança com esses alunos tiveram uma repercussão muito boa, pois praticamente todos os alunos se envolveram com interesse e vontade nas práticas, o que foi algo bastante satisfatório. Com todas essas práticas de danças foi possível perceber que foram momentos proveitosos para novas experimentações corporais e para adquirir novos conhecimentos, tanto para mim como para os alunos e as demais pessoas da escola que se envolveram. **Considerações finais:** Com esse período de aplicações de aulas nas escolas é possível termos diversas vivências para futuramente nos inserirmos nesse local como professores o que vai ser algo muito importante para sabermos como planejar e como desenvolver uma boa aula.

Palavras-chave: Dança; Educação Física; Anos finais do Ensino Fundamental; Residência Pedagógica.

ESTÁGIO NO EXTERIOR: CULTURA GAÚCHA: UMA FACE DA DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA

Marcela Fischer

Lívia Pretto Mottin

Como aluna do curso de Letras, apliquei o Estágio Supervisionado IV - Projeto de Investigação III - Práticas de Ensino Interdisciplinares em Línguas e Literatura em Escolas, em Espaços Diferenciados, na Concordia University of Edmonton, em Alberta, no Canadá, na qual, foi realizado também meu intercâmbio acadêmico. Iniciei a aplicação do projeto de prática de estágio, planejado na Univates em 2018, no dia 26 de fevereiro e a concluí no dia 16 de abril de 2019, ministrando 20 horas de aula. O projeto intitulado “Cultura Gaúcha: uma face da diversidade cultural brasileira” teve o objetivo de integrar conteúdos sobre a cultura gaúcha e o Rio Grande do Sul, para ensinar o português básico a alunos interessados. Trabalhei expressões e cumprimentos, alguns mais gerais e outros específicos da cultura gaúcha, como: Capaz!, Bah!, Guri, Guria e várias outras expressões típicas do Rio Grande do Sul, também, algumas perguntas e respostas básicas, com as quais pude explicar os números, como funciona a sua ordem e escrita, os meses, *hobbies*, endereço, pronomes, etc. O alfabeto e os sons das vogais com os diferentes acentos da língua portuguesa também foram abordados. Na sequência das aulas expliquei as tradições gaúchas, falando sobre o Centro de Tradições Gaúchas (CTG), sobre o 20 de Setembro, a bandeira, o hino, e as vestimentas (prenda e peão) gaúchas. Além disso, foram trabalhadas as estações do ano, priorizando o inverno e mostrando a cidade de Gramado, os campos brancos com cerração, vídeos das belezas das terras gaúchas e de como as tradições são cultivadas no Rio Grande do Sul. Em uma das aulas fui vestida de prenda e apresentei o nosso chimarrão com seus dez mandamentos. Também escutamos e dançamos algumas músicas tradicionais gauchescas, como “Eu sou do Sul”, “Pezinho” e “Xote Carreirinho”. Em outra aula ensinei aos alunos as partes do corpo e as vestimentas usadas no frio do Rio Grande do Sul e levei brigadeiro, “negrinho”, para experimentarem. As comidas típicas que apresentei foram: churrasco, maionese, carreiro, feijoada, arroz e feijão, alaminuta, farofa e o famoso xis. Mostrei um vídeo sobre o preparo do churrasco e conjuguei alguns verbos regulares com eles, como: gostar, comer e pedir, fazendo-os criar algumas frases relacionadas a ida para o restaurante Fumaça. O Restaurante Fumaça é uma churrascaria que fica na cidade de Edmonton, e juntamente com os alunos e o vice-presidente da Universidade fomos comer um churrasco, sendo um domingo de imersão na tradição e na cultura gaúcha. Em uma das aulas, os alunos apresentaram sobre a comida, bebida, sobremesa, roupa, dança e música típicas de seus países, e essas tradições foram abordadas no vídeo final do projeto. Os alunos apresentaram em português suas tradições comparando-as com as tradições do nosso estado. A aplicação desse estágio no exterior foi de grande importância para o meu aprendizado, crescimento pessoal e profissional. Foi muito gratificante poder ensinar um pouco na nossa língua e compartilhar as nossas tradições gauchescas com alunos de diversos locais do mundo.

Palavras-chave: Estágio Interdisciplinar; Cultura Gaúcha; Canadá; Língua Portuguesa.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - EDUCAÇÃO FÍSICA: EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cândido José Francke Grings

Silvane Fensterseifer Isse

Contextualização: Este resumo apresenta Estágio Supervisionado I - Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental, do curso de Educação Física, Licenciatura da Univates. O estágio foi realizado em uma escola municipal de Ensino Fundamental do município de Lajeado/RS, no semestre A de 2019. As atividades que estão sendo desenvolvidas estão de acordo com o planejamento da professora titular de Educação Física. Os blocos temáticos trabalhados são os seguintes: 1) jogos e brincadeiras/ jogos cooperativos; 2) ritmos e expressão corporal; 3) jogos da cultura indígena; 4) atletismo - corridas de revezamento e de estafeta e 5) esportes competitivos. **Objetivos:** Em relação ao estagiário: 1) compreender as habilidades que os estudantes desenvolvem durante as aulas, tais como a cooperação, raciocínio lógico, criatividade, trabalho em equipe e a atenção com os colegas e 2) ampliar os conhecimentos sobre os conteúdos desenvolvidos em aula. Os principais objetivos de aprendizagem para a turma são: desenvolver a criatividade com materiais diversos e ampliar o repertório de movimento. **Metodologia:** A turma do 3º ano do Ensino Fundamental tem aulas de Educação Física duas vezes por semana, com duração de 45 minutos cada uma. As aulas são planejadas conforme os blocos de conteúdos que a professora titular propôs. No primeiro momento da aula, converso com a turma sobre o que será realizado na aula de Educação Física. Logo após, são desenvolvidas atividades relativas ao conteúdo central da aula. No final de cada encontro, avaliamos o desenvolvimento das aulas. **Resultados:** No decorrer do estágio foram trabalhados os seguintes conteúdos: jogos cooperativos; corridas de revezamento e de estafetas; vivência com a natureza e jogos pré-desportivos do handebol. Percebi que os alunos têm certa dificuldade em trabalhar em grupo, o que exige uma intervenção sistemática. Durante as aulas, os alunos são participativos com as atividades propostas. **Conclusão:** Conclui que os alunos participam das aulas, envolvendo-se nas atividades proposta pelo estagiário.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Educação Física; Ano Iniciais do Ensino Fundamental.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PLANEJAMENTO COMO UM ELEMENTO FUNDAMENTAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Jackson Augusto Von Mühlen

Nathália Cristina Damman

Silvane Fensterseifer Isse

O Estágio Supervisionado I do Curso de Educação Física, Licenciatura, tem como atividade a docência da Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O Estágio foi realizado em uma escola municipal de Ensino Fundamental do município de Teutônia/RS, com uma turma de 5º ano. Objetivos: Em relação aos estagiários, objetivou-se conhecer a organização curricular da Educação Física na escola-campo; exercitar a docência, conhecer como se dá a gestão da aula e criar formas de utilização dos espaços da escola. Em relação às aprendizagens dos alunos, buscou-se ampliar as interações entre meninos e meninas, conhecer temas da cultura corporal do movimento ainda não vivenciadas, através da vivência de atividades que produzissem sentido para os estudantes. Metodologia: No primeiro momento, foram observadas algumas aulas de Educação Física da turma do 5º ano. Ao observar as aulas, identificou-se a necessidade de trabalhar jogos cooperativos, experiências corporais na natureza e uma iniciação esportiva do minivôlei. As aulas, são realizadas em três momentos: 1) parte inicial: a turma é reunida para explicar brevemente o que será desenvolvido na aula; 2) desenvolvimento: principal momento da aula, no qual são executadas as atividades propostas, e por fim, 3) parte final: é realizado um fechamento da aula com uma breve conversa com a turma. As aulas ocorreram semanalmente, à tarde, com duração aproximada noventa minutos. Após as aulas, foram realizados recreios dirigidos para todos alunos dos Anos Iniciais da escola. Resultado: É possível perceber que o planejamento de uma aula é de extrema importância, pois o professor é responsável direto pela apresentação dos conteúdos e conhecimentos para os alunos, independente de qual seja o conteúdo definido. Para Barbosa (2005), o planejamento deve ser o ponto de partida de um trabalho educacional inclusivo e comprometido com a formação da pessoa, do cidadão, pois, segundo o autor, “quem não planeja não avalia, quem não avalia não corrige, quem não corrige não evolui” (BARBOSA, 2005, pg.19). Deste modo, o planejamento de aula é um instrumento essencial para o professor elaborar sua metodologia, conforme os objetivos a serem alcançados e as características e necessidades das diferentes turmas, em todas as suas dimensões. Um bom planejamento deve valorizar as experiências e os conhecimentos prévios dos alunos, a fim de despertar seu interesse e suas motivações para aprender. Ainda, é importante que haja flexibilidade no planejamento, caso necessite de alterações. Considerações finais: O Estágio Supervisionado ainda não foi concluído, mas está sendo bastante relevante no contexto de obtenção de experiências em ministrar aulas de Educação Física. É uma etapa importante para o desenvolvimento da carreira de todo profissional, possibilitando para os estudantes o conhecimento, competências e uma articulação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado I; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Educação Física; Planejamento.

Referências:

BARBOSA, Alda Linhares. Educação Física: Ensino infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Editora Universidade,2005.

ESTIMULANDO A LEITURA E A ESCRITA DE ALUNOS DE ENSINO MÉDIO: QUEM CONTA UM CONTO, AUMENTA UM PONTO OU MUDA O PONTO (DE LUGAR)?

Pâmela Lopes Vicari

Viviane Sbruzzi

Grasiela Kieling Bublitz

Quando tratamos de estudar e propor novas práticas pedagógicas de ensino, é fundamental atentarmos ao que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estipula como competências e habilidades de aprendizagem a serem desenvolvidas no âmbito educacional brasileiro. No que diz respeito à etapa do Ensino Médio, a BNCC (2017, p.481) afirma que, nesse momento da vida, os jovens intensificam os conhecimentos sobre seus sentimentos, interesses e práticas sociais, deparando-se com diversos questionamentos sobre si próprios e seus planos de vida. Nesse sentido, uma das habilidades requeridas para essa etapa é o desenvolvimento da percepção da “complexidade das práticas de linguagens e dos fenômenos sociais que repercutem nos usos da linguagem” (BNCC, 2017, p.499). Tendo em vista esse pressuposto, esta comunicação tem como objetivo apresentar uma prática pedagógica que vem sendo desenvolvida no âmbito das atividades previstas pelo Programa Residência Pedagógica, desenvolvido por meio de uma parceria com a Univates e escolas públicas do município de Estrela/RS. Posto isso, relatamos aqui o projeto de Língua Portuguesa “Quem conta um conto muda um ponto (de lugar)”. Buscamos, a partir deste projeto, a promoção de novas práticas no ensino da leitura e da escrita cujo objetivo é auxiliar os estudantes no desenvolvimento de habilidades mais complexas de leitura e, além disso, estimular o hábito de leitura entre alunos da educação básica. A discussão social que se propõe a partir deste projeto, está centrada na construção de ideias acerca do dito popular “quem conta um conto aumenta um ponto”, de forma que, acreditamos, as pessoas tendem a contar uma história colocando um pouco de si e/ou acentuando o que mais lhe interessa. Além disso, buscamos, também, impulsionar um processo de escrita criativa por meio de uma construção de uma narrativa na perspectiva temática mencionada. As atividades previstas tratam de relacionar práticas de leitura e escrita por meio dos gêneros textuais jornalístico e crônica, tendo como inspiração o projeto “O Imaginário Cotidiano”, desenvolvido pelo autor Moacyr Scliar na Folha de São Paulo. Nessa perspectiva de ensino, correlacionando escrita e leitura, Flores (2016, p.51) sugere que essa associação - leitura e escrita - talvez possa atender, com mais amplitude, as necessidades e interesses dos alunos, para isso, no entanto, é indispensável a familiarização dos estudantes com as mais diversas situações sociais que mobilizam determinados gêneros textuais e a promoção de inter-relação entre leitura e produção escrita desses gêneros. Sinalizamos, ainda, que embora esta prática não tenha sido desenvolvida até o momento, esperamos que os alunos consigam alcançar os objetivos de aprendizagem propostos e desenvolver habilidades mais complexas de leitura e de escrita.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Ensino de língua; Ensino Médio.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>.

Acesso em 28 mai. 2019.

FLORES, O. C. A inter-relação leitura & escrita: o papel do conhecimento prévio e das estratégias leitoras. Signo. Santa Cruz do Sul, v. 41, n. nesp, p. 42-52, jan./jun. 2016.

EXPERIÊNCIAS DO SER E FAZER DOCENTE: O PIBID COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DO FUTURO PROFESSOR

Adriel Valdemar Marques
Emiliana Valler Rubert
Soraia Steinhoefel
Maria Elisabete Bersch
Cristiane Antonia Hauschild

O seguinte trabalho se propõe analisar as práticas desenvolvidas em uma escola municipal de Cruzeiro do Sul, no Rio Grande do Sul, pelo núcleo do PIBID de História da universidade do vale do taquari - Univates, fomentado pela CAPES. Nossa proposta consiste em fazer uma breve análise reflexiva sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo de alunos discentes junto com a Coordenadora responsável pelo projeto bem como uma reflexão da importância das atividades do PIBID na formação docente. Visto que muitos acadêmicos estiveram em sala de aula não mais que alunos da Educação básica, a oportunidade criada pelo PIBID possibilitou um planejamento muito mais cuidadoso e uma oportunidade para que se pudesse pensar quais práticas poderiam ser desenvolvidas em um ambiente de ensino e de aprendizagem diferente, que engajasse o estudante com o seu próprio conhecimento. Para tanto, uma perspectiva de construção de conhecimento em grupo foi utilizada, dando autonomia para que os alunos do ensino fundamental dos oitavos e nonos anos pudessem escolher temas e apresentá-los, além de propiciar um espaço diferente e mostrar a esses alunos o cotidiano do trabalho de um profissional da área da História. Além disso, o programa e o projeto permitiram aos futuros professores uma primeira interação com alunos em uma sala de aula, provocando a reflexão de que o professor tem que, ao mesmo tempo, responsabilizar-se pelo ensino e pela aprendizagem, sem excluir os sujeitos e suas participações na própria construção do saber. Assim concordamos que, ainda que se tenha uma iniciação ao que se propõe a ser a docência, a experiência cria um ambiente propício para a exploração de abordagens diferenciadas e ao mesmo tempo aproximar o discente a sua profissão garantido a ele uma visão muito mais imersiva do futuro ambiente em que poderá estar e suas realidades. A prática que se obtém em sala de aula é rica, e promove uma série de discussões variadas, as experiências promovem uma construção diária de um saber docente que somente se constitui na prática, durante a vivência do dia-a-dia. Prática essa de extrema importância para o amadurecimento do estudante de licenciatura uma vez que desafia a se apropriar, não somente do conhecimento da história, mas também da didática, dos métodos de avaliação, e do próprio planejamento. Pode-se dizer, que, mais do que um mero programa da CAPES, o PIBID promove além do conhecimento específico próprio das disciplinas que integram o currículo da universidade a oportunidade de aprender na prática, num movimento constante de ação-reflexão. Um olhar mais humano, voltado principalmente para situações que ocorrem dentro da sala de aula da educação básica e que não estão nos livros didáticos.

Palavras-chave: Aprendizagem; PIBID; Discentes; Abordagens; Reflexão; CAPES; Prática;

EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS DOCENTES

Cristhiano Farias

Sérgio Nunes Lopes

Márcia Solange Volkmer

A trajetória docente conduz o professor a tomar decisões sobre os novos rumos e refletir acerca dos saberes demandados em cada tempo. Esta dinâmica atravessa cada etapa do que virá a ser uma aula. Inicialmente se faz necessário atualização constante do profissional envolvido no contexto das práticas didático-pedagógicas contemporâneas. Munido dessa preparação que se obtém a partir do curso de licenciatura, são pensadas diversas etapas que visam amparar o decurso de uma aula. Inicialmente, o processo de ensino e aprendizagem traz a seguinte situação: é recomendável que o professor tenha um breve diagnóstico da turma e que consiga pensar a prática pedagógica levando em consideração as individualidades. Inclui-se nesse processo o currículo adaptado, objetivando a prática pedagógica mais efetiva direcionada aos estudantes com necessidades especiais. Seguindo essa lógica recai sobre o professor a responsabilidade didática sobre o conteúdo (como fazer e o que fazer), pensando que nem todos aprendem da mesma forma. Já o processo avaliativo deve ser desenvolvido objetivando dar e receber um retorno (feedback). Através do percurso avaliativo o professor conseguirá obter o retorno sobre suas práticas pedagógicas, atribuindo sobre essa prática um caráter processual e formativo. A experiência adquirida com o programa Residência Pedagógica é necessária dentro desse contexto, principalmente pelos desafios do cotidiano escolar. Da teoria à prática docente existe um longo caminho, todavia, esse programa oportuniza essa aproximação promovendo o contato de ambas. A inserção do futuro professor no ambiente escolar traz ganhos significativos à escola. Essa presença gera movimentos, seja nas práticas em sala de aula, seja com projetos ou oficinas capazes de promover interações entre alunos e professores, como é o caso do grupo de teatro organizado pelos residentes. Lançar mão de metodologias diferenciadas demanda um tempo considerável de planejamento. Se faz necessário, muitas vezes, a revisão do conteúdo para adequação às experiências pedagógicas pretendidas. Durante a regência em uma turma do 7º ano se fez necessário adaptar uma atividade. Ao trabalhar o período medieval ilustrou-se um grupo social daquela sociedade, a cavalaria. A atividade pictográfica foi direcionada a um aluno com microcefalia incluído nessa turma. Este, entre outros desafios, marcam o período de regência em que estou envolvido.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Experiências; Aprendizagem.

FICHA DE LEITURA NA AULA DE LÍNGUA INGLESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Breitenbach Rodrigues

Lívia Pretto Mottin

Paloma Zart

O uso de fichas de leitura como estratégia de ensino de leitura é bastante conhecido e efetivo, uma fórmula simples e que pode ser moldada conforme os objetivos da professora/professor. Com o objetivo de unir o ensino de língua inglesa com a literatura, a construção de uma ficha de leitura foi o caminho escolhido para um projeto do programa Residência Pedagógica da Universidade do Vale do Taquari - Univates, aplicado em uma turma de segundo ano do ensino médio de uma escola do Vale do Taquari. Os objetivos da proposta foram: incentivar o hábito da leitura e despertar curiosidade para contos de terror e suspense, exercitar a leitura e desmistificar a ideia de que é difícil ler em língua inglesa, desenvolver a compreensão textual e desenvolver a habilidade de escrita em língua inglesa. A ficha de leitura foi desenvolvida ao longo de um projeto que tinha como objetivo desenvolver a leitura e escrita em língua inglesa. Durante sete aulas os estudantes observaram e trabalharam cada aspecto que seria-lhes exigido na ficha de leitura. Ao longo das primeiras aulas o conto “Strawberry spring”, do autor Stephen King, foi lido e estudado em conjunto, após foram trabalhadas questões de interpretação textual para somente então a ficha de leitura ser introduzida na aula. Cada estudante ficou encarregado de pesquisar um conto para a produção da sua ficha que deveria conter os seguintes aspectos: dados da obra e do autor como exercício de pré-leitura, enredo, personagens principais, citações, comentário, local onde se desenvolve a história e resumo onde os estudantes deveriam desenvolver sua escrita e compreensão textual. Ao final da escrita os estudantes iniciaram o processo de apresentações. Os resultados esperados são o despertar de um interesse para a literatura, melhorar a compreensão textual e escrita em língua inglesa.

Palavras-chave: Ficha de leitura; Leitura; Língua inglesa.

FORMAÇÃO PESSOAL NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO: MEDOS, INSEGURANÇAS E INCERTEZAS

Fernanda Maria Bratti Volken

Simone Kuhn Gärtner

Silvane Fernsterseifer Isse

Apresentação: Este resumo foi desenvolvido a partir de uma experiência de Formação Pessoal realizada no Programa de Residência Pedagógica, da Universidade do Vale do Taquari - Univates. A experiência foi realizada com alunos de terceiro ano do Ensino Médio de uma escola-campo, localizada em Estrela/RS, no componente curricular de Educação Física. Conforme Negrine (1998), a Formação Pessoal é vista como um conjunto de atividades e ações que buscam a evolução pessoal dos indivíduos através do despertar de algumas sensações e reações, as quais podem ser agradáveis (alegria, prazer, gratidão) ou desagradáveis (medo, angústia, incapacidade). **Objetivo:** Apresentar uma vivência realizada com alunos de Ensino Médio e os sentimentos despertados através dela. **Metodologia:** A vivência foi realizada com 28 alunos do terceiro ano do Ensino Médio. Para a atividade, a turma foi dividida em três grupos, sendo realizadas separadamente. A atividade consistiu em os alunos, em roda e de costas uns aos outros, escreverem seus sentimentos em dois papéis; estes, poderiam ser sentimentos “bons” de gratidão e de felicidade ou sentimentos “ruins” de medo, angústia, ansiedade. Após escritos, os sentimentos (papéis) foram misturados e lidos em voz alta, sem identificação. **Resultados:** Como resultado da atividade, dos 56 papeis, 22 poderiam ser classificados como sentimentos “agradáveis” e 34 como “desagradáveis”. Dentre os sentimentos “agradáveis”, destacaram-se: “Felicidade que mesmo com todos os meus problemas ter alguém que me entende e ajude e principalmente me ama”, “Felicidade de estar começando o meu futuro ao lado de pessoas incríveis”, “Estou sentindo gratidão por ter meus amigos sempre dispostos a me ajudar”. Dentre os sentimentos “desagradáveis”, destacaram-se: “A incerteza do futuro me dá medo”, “Me sinto insegura e despreparada”, “Angustiada por não saber o que vai acontecer comigo e até quando vou aguentar”, “Tenho medo de que eu desista”, “Medo de me tornar alguém que não seja eu, que não se sinta completa, sozinho”, “Angústia de procurar emprego e nunca ser chamado”. Através da atividade, foi possível perceber que estes estudantes estão rodeados de medos, de inseguranças e de incertezas, sendo cada vez mais importante que haja uma escuta atenta aos seus pedidos de socorro. **Considerações finais:** A partir da atividade realizada, percebemos cada vez mais a necessidade de desenvolver um ensino humanizado e de sermos, enquanto professores, observadores e acolhedores dos nossos alunos.

Palavras-chave: Formação Pessoal; Educação Física; Sentimentos; Ensino Médio.

Referências:

NEGRINE, Airton. Terapias corporais: a formação pessoal do adulto. Porto Alegre: Edita, 1998.

HISTÓRIA E MEMÓRIA NA SALA DE AULA: O ESTUDO DA HISTÓRIA ORAL

Maurel Schlosser

Mônica Winter

Márcia Solange Volkmer

Este trabalho pretende apresentar uma proposta de estudo da metodologia de História Oral desenvolvida com uma turma de terceiro ano do Ensino Médio, no âmbito do Programa Residência Pedagógica. O objetivo geral é de realização de um trabalho no qual os alunos, de forma individual ou em pequenos grupos, entrevistarão familiares ou conhecidos de mais idade para ouvirem suas histórias e estabelecer conexões com conteúdos trabalhados em sala de aula, apresentando essas histórias para a turma. Para que o objetivo seja possível os alunos devem conhecer o que é a história oral e como ela é realizada. Precisam ser capazes de elaborar um roteiro para entrevista e devem ter uma delimitação espacial e temporal que encaixe com os conteúdos. Levando em consideração este contexto, e o propósito de articular o estudo da História Oral ao conteúdo do terceiro ano do ensino médio, foi feita a escolha pela FEB (Força Expedicionária Brasileira) como tema de pesquisa. Para apresentar a FEB através de uma perspectiva da história oral foram utilizadas quatro entrevistas com cinco veteranos. As entrevistas foram retiradas do Youtube e apresentadas através do Datashow disponível na sala. Foi utilizado também o clipe com a música “Canção do Expedicionário” como fundo e filmagens históricas do Brasil na década de 1940. Para enfatizar a participação dos soldados brasileiros na Itália, foi utilizado outro clipe com uma música em homenagem a FEB da banda Sabaton “Smoking Snakes”, sendo que no clipe aparece a história de três soldados brasileiros que morreram na Itália. A aula inicia com uma explicação do contexto envolvendo o envio da FEB à Itália, e então algumas entrevistas são mostradas, através da história dos veteranos. Nesse sentido, foi feita uma problematização da realidade vivida pelos indivíduos, penetrando no universo de subjetividades. Após as entrevistas serem mostradas a turma foi capaz de perceber que alguns relatos se contradizem: alguns veteranos falam sobre as batalhas como algo heróico e outros como sofrimento, problematizando as experiências pessoais mas também a própria metodologia da história oral.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; História Oral; FEB.

IMERSÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS NOS ESTÁGIOS

Eduardo da Costa Bruxel

Márcia Solange Volkmer

Antes mesmo do surgimento da escola como instituição de ensino e do educador como profissão, já se tem registros das tentativas de compreender as formas de se transmitir e absorver conhecimento (JÉLVEZ, 2012). No século XXI, com a educação institucionalizada na maior parte do mundo, ao mesmo tempo em que se avança na compreensão de mecanismos cognitivos, as demandas que recaem sobre o ensino escolar tornam o seu exercício cada vez mais desafiador. Pouca coisa mudou numa sala de aula nos séculos anteriores: os alunos, em sua maior parte, continuam enfileirados diante de um quadro e um professor. No entanto, atualmente, as redes da tecnologia atravessam as paredes das salas com algoritmos programados para prender a atenção dos indivíduos e com acesso a mais informação do que se encontra em qualquer biblioteca do mundo. A escola não tem mais o monopólio do conhecimento e, cada vez mais, se torna difícil atrair o interesse dos estudantes. Diante disso, diferentes áreas do conhecimento vêm apresentando estratégias que contribuem nesse sentido (ARAÚJO, 2016). A neurociência comprova algo que a muito tempo já se pensava: a emoção está diretamente relacionada com o processo de aprendizagem. Memórias adquiridas com certa carga emocional ou afetiva são melhor lembradas que as memórias de fatos inexpressivos ou adquiridas em estado de sonolência (IZQUIERDO, 1989), mas como tornar uma aula emocionante? A ludicidade é uma estratégia utilizada desde a Antiguidade e continua presente nas escolas como recurso pedagógico. No entanto, na maioria dos casos, as atividades lúdicas ficam restritas aos anos iniciais da educação. Sendo assim, com base nas minhas experiências em sala de aula e inspirado nos professores que me servem de referência, pretendo apresentar uma possibilidade didática que pode servir para diferentes níveis de ensino. A dinâmica proposta também é inspirada no jogo que, de certa forma, me levou à licenciatura em história: o *role-playing game* (RPG), que pode ser traduzido como um “jogo de interpretação de papéis”. Nos meus estágios supervisionados de regência de classe (do ensino médio e do ensino fundamental), utilizei como ferramenta de ensino uma técnica que chamo de “imersão”, na qual os estudantes são convidados a se colocar como personagens da história que lhes é contada e tomar posições hipotéticas diante dos problemas que vão surgindo. Uma aula que propõe a imersão dos estudantes no conteúdo pode exigir bastante planejamento e habilidade do professor para conduzi-la, mas os resultados se mostram significativos. Neste trabalho pretendo explicar como essas experiências de imersão foram executadas e, a partir das limitações e possibilidades percebidas, contribuir com as discussões sobre estratégias de ensino.

Palavras-chave: Ensino; Ludicidade; Imersão.

Referências:

ARAUJO, Pollyana Verissimo de et al . Eu gosto da escola: um estudo sobre o apego ao ambiente escolar. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá , v. 20, n. 2, p. 377-384, Ago. 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572016000200377&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 Junho 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-353920150202996>.

IZQUIERDO, Ivan. Memórias. *Estud. av.*, São Paulo , v. 3, n. 6, p. 89-112, Ago. 1989 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141989000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 Junho 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141989000200006>.

JÉLVEZ, Julio Alejandro Quezada. História da educação. Curitiba : Intersaberes, 2012. Disponível em: <<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cat05853a&AN=uni.9788582127131&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

IMERSÃO NA ESCOLA DOM PEDRO I: DESENVOLVENDO A CRIATIVIDADE ATRAVÉS DE HISTÓRIAS

Jaqueline dos Santos Sarmiento

Thais Fraporti

Lívia Pretto Mottin

Emeli Elisa Dessoy

No primeiro semestre deste ano, iniciamos a etapa de imersão junto ao Programa Residência Pedagógica - subprojeto Língua Inglesa, nas escolas-campo. Dessa forma, decidimos iniciar o projeto de contação de histórias na Escola Municipal de Ensino Fundamental D. Pedro I, da cidade de Lajeado/RS. As primeiras contações, que ocorreram no mês de abril, foram ofertadas a alunos dos 4º e 5º anos. As histórias escolhidas foram: o conto de fadas “Os três porquinhos”, “A verdadeira história dos três porquinhos”, de Jon Scieszka, e “Mr. Wolf’s Pancakes”, de Jan Fearnley. O objetivo do projeto aqui relatado foi contar histórias de formas divertidas e criativas, mostrando aos alunos o mundo da fantasia e como histórias infantis são meios de ampliar horizontes e desenvolver a criatividade. Durante a contação, foram feitos inúmeros apontamentos e comparações entre as histórias “Os três porquinhos” e “A verdadeira história dos três porquinhos”, as crianças ficaram encantadas com a possibilidade de ouvir a narração da história sob a perspectiva do lobo mau, que no final, acabou tornando-se mais amado pelos alunos. Após uma discussão sobre a bondade ou maldade do lobo, pedimos para que os alunos fizessem um antídoto, por meio de desenhos, para a gripe que assombrava o lobo mau. Ao apresentar para os alunos uma diferente versão de uma história conhecida, pudemos mostrar para eles que não há uma verdade absoluta, mas, sim, diferentes pontos de vistas para uma mesma história. Essa experiência foi enriquecedora, tanto para nós, residentes, quanto para os próprios alunos. Concluímos que contribuímos para que eles desenvolvessem a criatividade e tivessem a oportunidade de ter um momento divertido em sala de aula. A realização das primeiras contações, nos motivou a elaborar novos momentos como estes que serão ofertados ao longo de nossa residência.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Contação de histórias; E.M.E.F. Dom Pedro I.

INCENTIVANDO BONS LEITORES ATRAVÉS DA HORA DO CONTO: PRÁTICA COM A HISTÓRIA A MENINA E O CATAVENTO

Aline Andressa Behrendsen

Milena Eduarda de Carvalho

Claudiane Thomazi

Cristiane Magedanz Hunsche

Luiza Decker

Grasiela Kieling Bublitz

O presente resumo pretende relatar uma das experiências vivenciadas durante a realização do projeto “Hora do Conto”, desenvolvido pelo Grupo Letras/Português, durante as atividades do Programa de Residência Pedagógica da Univates. Sabendo da importância que se dá à formação de bons leitores nas escolas, decidimos oferecer momentos de contação de histórias que despertem a atenção das crianças, apresentando textos adequados à faixa etária de cada turma e conduzindo os alunos ao prazer da leitura e do mundo dos livros. As práticas de contação foram desenvolvidas na Escola Estadual de Educação Básica Nicolau Müssnich, localizada no município de Estrela/RS, atendendo aos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do turno da tarde, durante o primeiro semestre deste ano, por residentes do programa. O projeto envolve a contação de histórias pré-selecionadas e a realização de atividades relacionadas a elas. Entre as histórias contadas, destacou-se “A menina e o catavento”, de Eneida Horácio. O conto foi escolhido para ser trabalhado nas turmas de 3º a 5º anos e resultou em uma recepção muito positiva dos alunos. Em síntese, a história fala sobre uma menina que, durante as aulas de artes, não realizava as tarefas da forma como a professora solicitava, pois ela era diferente. Quando era solicitada a realizar diversos trabalhos artísticos do mesmo tipo, a menina produzia apenas um, o mais bonito da turma. Além disso, a menina não concordava com as ideias da professora, sempre vendo um propósito diferente para a atividade proposta. A menina era muito criativa e via as coisas de maneira diferente dos demais alunos, via tudo em forma de poesia. Certo dia, a professora pediu para que os alunos fizessem um cartão, um cartão de presente para o dia das crianças. Mas a menina não queria fazer um cartão, pois pensava que merecia algo maior. Pela primeira vez, a professora a incentivou a fazer o que seu coração mandasse. Então a jovem fez um lindo catavento, para que ele pudesse guiá-la por onde ela deveria voar. Após a história, promovemos uma conversa sobre o enredo e algumas reflexões sobre a temática. Em seguida, realizamos uma oficina artística para que os alunos pudessem criar seus próprios cataventos, para que também pudessem voar no mundo da imaginação e da criatividade, como fez a menina do livro. Os cataventos foram expostos no pátio da escola, o que fez com que os alunos se sentissem orgulhosos dos seus trabalhos, possibilitando que comunidade escolar pudesse contemplar o trabalho realizado pelas turmas. A exposição chamou a atenção dos outros alunos da escola, que nos procuraram pedindo que contássemos a história para eles e que também confeccionássemos o catavento com

as suas turmas, pois haviam elogiado a dinâmica. Alunos e professores mostraram-se satisfeitos com as atividades realizadas nos momentos de contação. Sentimos que estamos conseguindo atingir o objetivo de incentivar a imaginação, a criatividade e o gosto pela leitura e pelas histórias.

Palavras-chave: A Menina e o Catavento; Histórias; Hora do Conto; Leitura; Residência Pedagógica.

Referências:

HORÁCIO, Eneida. A menina e o catavento. Disponível em: <<http://umahistorinhapordia.blogspot.com/2011/05/menina-e-o-catavento.html>> Acesso em: 10 de abril de 2019.

SIGNIFICAÇÃO E APRENDIZADO: AS TRANSFORMAÇÕES NA VISÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO PASSADO

Adriel Valdemar Marques
Gabriel Costa Ghilardi
Tainara de Souza
Ingrid Kist De Moraes
Soraia Steinhoefel
Maria Elisabete Bersch
Cristiane Antonia Hauschild

Este trabalho foi planejado e efetuado pelo núcleo de História do Programa de Bolsa de iniciação à docência-PIBID da Univates, com o objetivo de compreender a importância do trabalho do historiador para a sociedade e a História não só como disciplina escolar, mas como meio para se entender o corpo social e para acrescer o conhecimento em relação ao mundo. As atividades do projeto iniciaram na escola no primeiro trimestre do ano de 2019, em dois turnos, com as turmas do oitavo e nono ano pela manhã e sexto e sétimo ano a tarde, e serão continuadas ao longo do ano letivo. Este resumo tratará apenas das intervenções pertinentes ao turno da manhã, que têm por objetivo responder perguntas motivadoras do projeto, como: Por que estudar história? Para que serve a história? Qual o trabalho do historiador? Além das discussões teóricas, foram feitas atividades práticas que envolveram os alunos da escola com a exploração de diferentes fontes relacionadas a diversos momentos da história. Para isso, uma sala de aula foi selecionada e designada para o desenvolvimento das atividades do projeto, tornando-a sala ambiente, buscando transformar a visão dos alunos para com a disciplina, modificando o cotidiano dos alunos deslocando-os de suas salas utilizadas diariamente. Com isso, cria-se uma atmosfera importante para ressignificar o aprendizado dando uma abordagem diferente da História de forma a contribuir com o conhecimento do aluno da educação básica concomitantemente com o aprendizado do discente universitário. O projeto tem se mostrado satisfatório pois gera questionamentos das mais variadas formas e o contato com o material histórico provoca os alunos a assumirem uma atitude ativa. As oficinas apresentaram a perspectiva científica do profissional da área da história, o historiador, o ser pesquisador que, através de diferentes visões, elabora parte significativa do entendimento sobre o passado. Dessa forma tanto o projeto desenvolvido quanto a sua proposta demonstram convergir e os resultados obtidos nos mostram as importantes perspectivas dos processos de aprendizagem. Além disso, percebe-se o quão importante é variar a rotina de estudos de uma escola, construindo uma nova forma de se estudar e preparar os alunos para o futuro e também para uma ampliação da visão de mundo atual. Isso porque um conhecimento crítico do passado torna o aluno conhecedor de sua realidade e o capacita para os processos de cidadania e o viver coletivo.

Palavras-chave: Aprendizado; Transformação; História; Significação.

INCENTIVANDO BONS LEITORES ATRAVÉS DA HORA DO CONTO: PRÁTICA COM CONCURSO DE CHARADAS

Claudiane Thomazi

Cristiane Magedanz Hunsche

Luiza Decker

Aline Andressa Behrendsen

Milena Eduarda de Carvalho

Grasiela Kieling Bublitz

O presente resumo pretende relatar uma das experiências vivenciadas durante a realização do projeto “Hora do Conto”, desenvolvido pelo Grupo Letras/Português, durante as atividades do Programa de Residência Pedagógica da Univates. Sabendo da importância que se dá à formação de bons leitores nas escolas, decidimos oferecer momentos de contação de histórias que despertem a atenção das crianças, apresentando textos adequados à faixa etária de cada turma e conduzindo os alunos ao prazer da leitura e do mundo dos livros. As práticas de contação foram desenvolvidas na Escola Estadual de Educação Básica Nicolau Müssnich, localizada no município de Estrela/RS, atendendo aos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do turno da tarde, durante o primeiro semestre deste ano, por residentes do programa. O projeto envolve a contação de histórias pré-selecionadas e a realização de atividades relacionadas a elas. Entre as histórias contadas, destacou-se “Eugênio, o gênio”, de Ruth Rocha, principalmente pela dinâmica realizada: um concurso de charadas. Em síntese, a história fala sobre um burrinho chamado Eugênio que, além de ser um gênio, tinha um gênio difícil de lidar. Eugênio era um burrinho mimado que vivia empacando e fazendo birra. Um dia, Eugênio se inscreveu em um concurso de perguntas e respostas. No momento final da competição, o jovem burrinho, que, além de ser muito inteligente, era muito teimoso, resolveu empacar e não responder mais nada. Foi então que ele percebeu que ninguém, nem mesmo seus pais, viria convencê-lo a desempacar, e foi obrigado a responder a última pergunta. Eugênio venceu o concurso e nunca mais empacou. O livro foi trabalhado nas turmas de 3º e 6º anos e foi bem aceito pelos alunos. Após a história, promovemos uma conversa sobre o enredo e algumas reflexões sobre a temática. Em seguida, realizamos o concurso de charadas. A turma foi dividida em grupos. A primeira etapa do concurso consistiu na solução de charadinhas feitas pelas professoras residentes para os alunos. Na segunda etapa, cada grupo recebeu uma palavra, que deveria ser a resposta a uma charadinha que o grupo deveria criar, para, posteriormente, desafiar um grupo adversário. Os alunos se sentiram desafiados e participaram da atividade com prazer. Além disso, mostraram-se prestativos e atenciosos, escutando atentamente cada detalhe da história. Os momentos de contação e de atividade foram bem proveitosos. Foi muito interessante, e também importante, a participação da professora titular da turma de 3º ano, que ajudou os alunos e tornou o concurso ainda mais divertido. Foi possível perceber nos alunos o gosto pela hora do conto e pela atividade, inclusive porque eles solicitaram que na semana seguinte a Hora do Conto se repetisse. Foram

momentos gratificantes, principalmente porque pudemos estimular o raciocínio e a criatividade dos alunos, alcançando nosso objetivo de estimular a leitura e o contato com os livros e as histórias.

Palavras-chave: Concurso de charadas; Hora do Conto; Leitura; Residência Pedagógica.

Referências:

ROCHA, Ruth. Eugênio, o gênio. Ilustrações Fábio Sgroi. São Paulo: Moderna: 2009.

INCENTIVANDO FUTUROS LEITORES ATRAVÉS DA HORA DO CONTO

Luiza Decker

Cristiane Magedanz Hunsche

Claudiane Thomazi

Aline Andressa Behrendsen

Milena Eduarda de Carvalho

Grasiela Kieling Bublitz

Sabe-se que desde cedo as crianças devem ter contato com os livros e a leitura, pois é por meio dela que se desenvolvem a criatividade, a imaginação e adquirem-se cultura, conhecimentos e valores. Além disso, a leitura ajuda a criar familiaridade com o mundo da escrita, que, por sua vez, facilita a alfabetização. Acreditamos que o início para a formação de um bom leitor seja o mergulho na escuta que pode ser proporcionado por um bom contador de histórias. De acordo com Abramovich (1993, p. 16) “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo”. Nesse sentido, o grupo de Letras/Português do Programa Residência Pedagógica da Univates resolveu aplicar um projeto de Hora do Conto para os Anos Iniciais (1º ao 5º ano) na Escola Estadual Nicolau Müssnich, do município de Estrela, com o objetivo de realizar atividades potencializadoras para incentivar o hábito e o gosto pela leitura dos alunos, sabendo da sua importância na construção de um sujeito crítico. As Horas do Conto são aplicadas nas quartas-feiras à tarde contemplando de duas a quatro turmas, dependendo das histórias e atividades planejadas. As histórias são escolhidas de acordo com a faixa etária e a necessidade das turmas, conforme o que os professores titulares solicitam. O projeto ainda está em andamento, mas já obtivemos resultados muito positivos. Tanto as professoras quanto as crianças nos relatam que gostam das atividades, além de estarem sempre esperando pelo próximo encontro. Acreditamos que nosso objetivo principal de instigar a curiosidade e o gosto pelas histórias e conseqüentemente pela leitura esteja sendo atingido.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Hora do conto; Projeto.

Referências:

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1993.

LEITURA COMO FORMA DE INTERAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ALUNOS

Laura Macedo Mistura

Luana Kronbauer

Liandra Fontana Zanatta

Danise Vivian

Márcia Inês Wickert

A presente situação de aprendizagem está inserida no Projeto Ler, Descobrir e Sonhar que vem sendo desenvolvido pelas alunas pibidianas do curso de Pedagogia, da Univates, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Ruth Markus Huber. O intuito desta atividade é promover a interação entre os alunos e suas famílias destacando a importância da leitura e da escrita no ambiente familiar. A atividade tem sido desenvolvida com os estudantes do Ensino Fundamental, de 1º a 5º ano, e partiu da criação de uma Sacola Literária e da leitura de um livro, em uma hora do conto, para cada turma, atentando-se às necessidades de cada etapa da escolarização. Sendo assim, para o 1º ano o livro escolhido foi “ O Aniversário do Senhor Alfabeto”, de Luiz Gesini, para o 2º ano “Se eu fosse...” de Marcelo Cipis, para o 3º ano “Os sonhos de Armando”, de Mônica Guttmann, para o 4º ano “Um mundinho para todos”, de Ingrid Biesemewer Bellinghausen e para o 5º ano “Um poema puxa o outro” de José Paulo Paes, Marcelo R. L. Oliveira, Ricardo Azevedo e Ricardo da Cunha Lima. Depois da escolha do livro, as pibidianas dividiram-se em duplas e iniciaram a atividade com as turmas, contando a história para os alunos e, juntamente, com eles enfeitando a sacola, com imagens, poesias, escritas, desenhos entre outros elementos. Esta sacola está indo para casa dos alunos, e cada um tem um determinado tempo para permanecer com ela. Dentro dela, contém o livro contado, um caderno para registros de impressões e um jogo para ser jogado em família. Ou seja, o aluno deve contar a história para seus familiares, registrar o momento no caderno e se divertir com o jogo. Como resultado esperamos que os alunos e suas famílias realizem as atividades propostas envolvendo-se de forma que este momento seja válido e significativo para ambos, promovendo a integração. Espera-se ainda que o hábito da leitura e da escrita não sejam apenas praticados na escola, mas sim estendido a todo o âmbito social, inclusive o familiar.

Palavras-chave: História; Sacola Literária; Famílias; Integração.

LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SENSAÇÕES E VIVÊNCIAS NO ATO DE CONTAR HISTÓRIAS

Angélica Scheeren Schuster

Deise Janaína Primaz

Fabiane Olegário

Bruna M. Finger Arnholdt

Gabriele Andréia Da Silva

Alice Lorenzon

O presente trabalho foi realizado a partir das etapas de ambientação e imersão, as quais foram realizadas na escola-campo Emei Pequeno Cidadão, parceira do Programa Residência Pedagógica. As residentes do subprojeto Pedagogia, ao longo destas etapas, puderam observar e perceber a necessidade de criar um espaço em que fosse possível o contato das crianças com o universo de deleitar-se nas contações de histórias, proporcionando a inventividade, uma forma de criar o lúdico e o inimaginável para as histórias já conhecidas. Com isso, as residentes criaram um espaço destinado aos livros, na intenção de facilitar o contato entre as crianças e eles. A partir da criação deste ambiente, as residentes elaboraram oficinas voltadas à contação de histórias. As oficinas tiveram como objetivo identificar as reações e percepções das crianças durante as contações de história, assim como possibilitar maior envolvimento com a literatura infantil e envolver teoria e prática de maneira lúdica. As residentes buscaram contemplar a participação de todas as turmas da escola nas contações, que abrange crianças de 4 meses a 6 anos de idade. As histórias contadas no desenvolver das oficinas foram: “Os oito pares de sapato de Cinderela”, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta, “A verdadeira histórias dos três porquinhos” de Jon Scieszka, “A cesta de dona Maricota” de Tatiana Belinky e “Os três porquinhos”, de Joseph Jacobs. Buscou-se, a partir dos enredos, proporcionar diferentes vivências, sensações e aprendizagens através do contato com cheiros, sons, texturas e sabores de verduras. Ao longo da realização de cada oficina podemos compreender, na prática, o quanto o ato de contar histórias transporta as crianças para um mundo mágico e imagético, fazendo com que uma história padrão receba um sentido diferente do convencional. Percebeu-se, através dos relatos, participação das crianças e expressões, o quanto cada uma das vivências propiciadas a elas foi de uma significância única e marcante a cada um, despertando a curiosidade e vontade pela escuta de mais histórias. Desta maneira, pode-se perceber ao longo do desenvolvimento das práticas, o quanto as contações, ainda na primeira infância, se tornam potentes, pois fazem com que o sujeito que conta a história se mova para um caminho de criação, possibilitando aos ouvintes imaginar, (re)criar e vivenciar diferenciados contos e formas de leituras, bem como expressões artísticas. Ou seja, colocar em prática tudo aquilo que imaginamos e idealizamos perante o mundo através do ato de contar histórias.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Literatura Infantil; Oficinas.

MESOPOTÂMIA: O QUE EU TENHO A VER COM ISSO?

Natália Sarmiento

Mônica Winter

Márcia Solange Volkmer

Ao receber a turma do primeiro ano do Ensino Médio no Programa Residência Pedagógica como turma para realizar a regência no componente curricular História, eis que surge uma questão e um desafio: como trabalhar conteúdos que parecem ser tão distantes da realidade dos alunos como Mesopotâmia e fazer com que as aulas sejam interessantes e instiguem questionamentos. A partir do desafio de tornar as aulas mais próximas da realidade dos alunos, surgiu a ideia de trabalhar o tema Mesopotâmia pensando o legado dos povos que viveram neste território. O objetivo era fazer com que os alunos conseguissem entender o conteúdo a partir de aproximações com a sua vida e pudessem responder a questão central do planejamento “Mesopotâmia o que eu tenho a ver com isso?”. Na primeira aula a grande questão foi levantada, e no primeiro momento os alunos não conseguiram relacionar os povos mesopotâmicos com a atualidade. Em seguida lhes foi pedido que pensassem como seria a nossa sociedade sem escrita, e as respostas foram que seria um caos, que não nos comunicaríamos bem. Explicou-se então sobre o surgimento da escrita e a relação com os mesopotâmicos, e ao retomar a pergunta os alunos conseguiram já estabelecer diferentes relações com o momento atual. Em uma aula seguinte trabalhamos o Código de Hamurabi e a ligação com o direito atual, sempre perseguindo a questão central apontando mudanças e permanências. Para concluir realizamos uma prática de releitura do Código de Hamurabi em argila. Nesta atividade estava presente além do elemento do código e a relação com as leis, a escrita, retomando os dois pontos centrais que respondiam à questão levantada. Nessas atividades de aproximar o conteúdo à realidade do aluno e de pôr em prática o que aprendemos se obteve, dentre outras, as seguintes avaliações por parte dos alunos: “eu gostei muito da atividade, pois podemos sentir um pouquinho de como eles viviam através da escrita”; “tive a oportunidade de escrever como os antigos”; “eu acho uma experiência interessante, pois aprendemos de uma forma criativa”. Ao final dessa proposta os alunos conseguiram relacionar o tema Mesopotâmia com a sua realidade, demonstrando assim bons resultados no objetivo inicial proposto. Além disso, ao trazê-los para perto da temática, eles se sentiram à vontade para fazer questionamentos, participar de debates e pensar criticamente a sociedade atual a partir do estudo dos povos da antiguidade.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; História; Aprendizagem; Realidade.

MURAL DO LEITOR: UM CONVITE À LEITURA

Cristiane Antonia Hauschild

Maristela Juchum

Letícia Dell’Osbel

Darlei Fleck

Sabemos que a leitura é um hábito imprescindível na vida de todo sujeito contribuindo para sua formação intelectual e, conseqüentemente, emancipadora. Assim, a escola tem necessidade de oportunizar essa formação leitora, tornando-se um ambiente de letramento e estímulos à prática de leitura. Porém, Silva (2005) aponta que o cenário educacional enfrenta grandes desafios, já que boa parte dos estudantes brasileiros não lê por prazer, mas apenas como atividade escolar obrigatória, necessitando que os educadores revejam suas estratégias de promoção à leitura. Dessa forma, é de extrema urgência que a escola reconheça a leitura como uma prática cotidiana e prazerosa, oportunizando momentos variados de incentivo e motivação (SOLÉ, 1998), de modo que a consciência da importância do ato de ler, conforme defende Paulo Freire (1996), atue em prol da transformação pessoal e social de seus sujeitos. Pensando nisso, os bolsistas do PIBID de Letras elaboraram um projeto na Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernandes Vieira intitulado “Mural do Leitor: um convite à leitura”. Desenvolvido durante todo ano letivo, o projeto ganha a cada mês uma nova temática, todas tendo em comum a valorização e o incentivo da leitura. Por estar situado em um local estratégico, na entrada da escola, o “Mural do Leitor” atinge toda a comunidade escolar, visando transformar a prática da leitura em um hábito frequente. Até o momento, já foram desenvolvidos três murais. O primeiro, realizado em março, expôs os benefícios da leitura em nossas vidas. Já em abril, o mural foi organizado de modo interativo, ou seja, os estudantes e educadores puderam interagir com perguntas investigativas sobre os personagens e aventuras das obras de Monteiro Lobato, revivendo suas memórias e conhecimentos sobre esse importante escritor brasileiro. No mês de maio, o mural transformou-se em uma tira de Armandinho, homenageando a importância da família, em função de acolher a temática do evento “Sábado da família na escola”. Nesse mesmo mural, também foram disponibilizadas informações adicionais para que os educadores pudessem explorar pedagogicamente em suas aulas: outras tirinhas de Armandinho e novos conhecimentos sobre o ilustrador Alexandre Beck - criador das tirinhas do personagem - com a finalidade de ofertar mais situações de leitura e de conhecimento desse gênero textual. Portanto, a elaboração dos murais vai além de sua função expositiva, uma vez que o intuito é tornar-se uma ferramenta pedagógica para a escola e seus educadores potencializarem a prática da leitura. Os murais estão sendo acompanhados pela comunidade escolar com olhar atento e curioso para as próximas temáticas. Muitas educadoras da escola estão aproveitando os conteúdos dos murais para enriquecer suas aulas, fazendo com que os objetivos esperados para o projeto sejam alcançados. Diante do exposto, a estratégia do “Mural do Leitor” é uma importante contribuição para que a escola possa despertar o gosto pela leitura, auxiliando, conseqüentemente, no processo de formação de leitores.

Palavras-chave: Mural do Leitor; Leitura; Escola.

Referências:

SILVA, Ezequiel Theodoro. A produção da leitura na escola 2. ed. São Paulo: Ática, 2005.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MÚSICA E ENSINO

Angélica Vier Munhoz

Jéssica Amanda Dreissig

Sofia Spellmeier

Este resumo se constitui no relato do resultado das investigações e práticas, realizadas na disciplina de Prática Pedagógica em Formação de Professores, do curso de Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, durante o semestre 2019A. Se constituiu como uma proposta de pensar a música e o ensino na formação continuada de professores. Assim, tomamos como problema de pesquisa a seguinte questão: Como a música pode ajudar a pensar/problematizar o ensino? Para realizarmos esse trabalho, buscamos compreender diferentes faces da música e suas modificações através dos anos, a fim de analisar a sua importância nos diferentes momentos, assim como as suas repercussões e relações com o ensino. Como uma ferramenta de ensino, a música nos ensina a ouvir e interpretar. Permite o relaxamento, pois ao nos concentrarmos no som, aguçamos todos os sentidos, renovando as energias do corpo. Tal como os poemas ou obras de arte, não devemos nos preocupar em compreender a música ou então subdividi-la em categorias ou classificá-la, mas sim englobar o valor que ela apresenta por si mesma. Assim, embora a música possa ser considerada um instrumento, não se restringe apenas a essa função. Com valor em si mesmo, carrega significados e histórias particulares, produz novos sentidos, possibilita que seja experimentada, sentida, vivida. Partindo deste ponto é possível compreender a necessidade de o professor possuir algum conhecimento de música, por meio de vivências particulares, mas também e, sobretudo, em sua formação. Diante de tal conhecimento, o professor poderá possibilitar inúmeras vivências para seus alunos, não somente com relação a sua história e origem, mas também oportunizando a experimentação, de modo que os alunos explorem o maior número possível de vivências com a música, não se restringindo apenas ao canto ou a tocar algum instrumento. Contudo, é possível perceber que professores com pouco conhecimento teórico sobre música, se restringem apenas ao que conhecem, o que, muitas vezes, diz respeito apenas a algum conhecimento adquirido na cultura. Sem uma formação mais aprofundada, limitando-se apenas ao convencional, o professor, por vezes, deixa de explorar a potencialidade da música. Por outra via, Pacheco (2007), afirma que, apesar de ainda hoje estar muito relacionada a um dom, a música vai muito além disto, e para que seja possível compreender e ensinar música é minimamente necessário que se tenha um contato com ela durante a sua vida. Dessa forma, a ideia de dom é descartada, tornando assim os professores de música um professor como os demais, de modo que todos os professores poderiam adquirir conhecimentos sobre música, deixando assim de ser um elemento excludente no ambiente escolar. Portanto, mesmo que a música não tenha sido ofertada em sua formação, é possível que o professor a problematize e a tome como matéria de investigação, para que possa tornar sua aula mais inventiva, permitindo também que os alunos questionem e tragam seus conhecimentos sobre ela para dentro da sala de aula.

Palavras-chave: Prática; Música; Estágio.

Referências:

ALVES, Rubem. Ensinar, cantar, aprender. São Paulo: Papyrus, 2008.

CORREA, Aruna Noal. “Programa LEM: Tocar e Cantar”: um estudo acerca de sua inserção no processo músico-formativo de unidocentes da Pedagogia/UFSM. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, 2008.

LOPES, Karina Rizek; MENDES, Roseana Pereira; FARIA, Vitória Líbia Barreto de. Coleção Proinfantil: módulo IV, unidade 4. Livro de estudo - vol.2. Brasília: MEC, 2006.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O Ensino de Música na Escola Fundamental. Campinas: Papyrus, 2003.

LOUREIRO, Alicia M. A. A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar. Revista da ABEM, Porto Alegre, n.10, 2004.

PACHECO, Eduardo Guedes. Pedacursão: uma experiência de formação em Educação Musical na pedagogia. Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPe - Pelotas [29]: 89 - 104, julho/dezembro 2007

QUEIROZ, L. R. Escola, cultura, diversidade e educação musical: diálogos da contemporaneidade. In: InterMEio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação. Campo Grande, MS, v. 19, n.37, p. 95-124, jan./jun. 2013.

SEKEFF, Maria de Lourdes. Da Música: seus usos e recursos. São Paulo: UNESP, 2002.

MY SCHOOL, MY HISTORY - D. PEDRO I FANZINE

Laís Benett Menezes

Suzinara Strassburger Marques

Lívia Pretto Mottin

Emeli Elisa Dessoy

O presente trabalho tem por objetivo descrever o projeto de ensino de Língua Inglesa, desenvolvido através da Residência Pedagógica, no semestre A/2019, na escola parceira E.M.E.F Dom Pedro I. A escola completou cem anos no mês de maio. Por essa razão, o projeto de Língua Inglesa do Ensino Fundamental, intitulado “My school, my history - Dom Pedro I Fanzine”, foi relacionado ao centenário da escola. O projeto foi desenvolvido nas turmas dos quartos, quintos, sextos, oitavos e nonos anos, adaptados de acordo com o nível de aprendizagem dos alunos, totalizando quatro encontros em cada turma. As residentes iniciaram cada aula com atividades relacionadas a história da escola, desde 1919, descrevendo seus fatos mais importantes até os dias atuais. Foram abordados vocabulário, advérbios de intensidade e adjetivos para descrever a escola e sua história. Depois disso, as residentes propuseram aos estudantes a criação de um Fanzine que é uma revista para fã, que foi o produto final do projeto. A produção do fanzine, que foi realizada em duplas, devia seguir algumas instruções: uso da Língua Inglesa; uso de materiais de sucatas, eva, cola glitter, tnt; fotos dos alunos em atividades escolar; e recordações que eles ou seus familiares tivessem da escola. Muitos alunos são filhos de ex-alunos da escola, por isso, construíram seus fanzines com as lembranças da família também. Ao término do fanzine, cada dupla apresentou seu trabalho para os colegas. As turmas dos oitavos e nonos, além do fanzine, produziram, em grupo, um vídeo explorando os lugares que mais gostam dentro da escola. O vídeo foi editado por eles mesmos e no último dia de aplicação do projeto, os vídeos foram exibidos para a turma. No dia vinte e cinco de maio, a Escola D. Pedro I completou seus cem anos com uma festa para a comunidade escolar, na qual, foi oportunizada a exposição dos fanzines elaborados pelos alunos.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Planejamento; Língua Inglesa; Fanzine.

O ENSINO DA CAPOEIRA NOS ANOS INICIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Alexandre Rogério Vigolo

Tamires Souza Nunes

Ricardo da Silva Rocha

Silvane Fensterseifer Isse

Contextualização: O presente relato foi desenvolvido a partir do processo de imersão do Programa Residência Pedagógica (RP) - Educação Física, em uma escola municipal da cidade de Estrela/RS. A RP tem como proposta implementar experiências nos cursos de licenciatura, destacando-se o desenvolvimento de saberes, experiências culturais e a vivência no âmbito escolar. Visando ao desenvolvimento de novas propostas que a RP nos proporciona, optamos por trabalhar a capoeira, pois sabemos que este conteúdo é pouco vivenciado em nossas escolas. Esta proposta foi supervisionada pela docente orientadora e acompanhada pelo professor preceptor da escola-campo. Objetivos: Objetivos de aprendizagem em relação aos alunos: conhecer a cultura da capoeira, os golpes básicos e a roda. Objetivos do texto: Apresentar as experiências e os resultados obtidos durante a realização das aulas de Educação Física, trabalhando o conteúdo de capoeira. Procedimentos metodológicos: Primeiramente os residentes realizaram o estudo da capoeira, para realizar o planejamento das aulas. Foram realizadas quatro aulas, sendo que nas três primeiras focamos na cultura da capoeira, ginga e movimentos básicos como martelo, aú, bênção, meia lua de dentro, meia lua de fora, negativa e a realização da roda de capoeira. A quarta e última aula foi realizada em um sábado letivo, em que tivemos como proposta trabalhar a capoeira em vários espaços da escola e com todas as turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em parceria com a disciplina de Capoeira do curso de Educação Física da Universidade do Vale do Taquari - Univates. O ponto alto do último encontro da capoeira foi envolver todas as turmas dos Anos Iniciais, inclusive aquelas com quem não tivemos a oportunidade de trabalhar. Resultados: A abordagem do conteúdo de capoeira nas aulas de Educação Física, para alunos de Anos Iniciais nos proporcionou uma experiência totalmente nova, por se tratar de um conteúdo pouco abordado nas aulas de Educação Física, embora seja considerada patrimônio cultural que faz parte da história do Brasil. Os alunos abraçaram nossa ideia, realizando nossas atividades com entusiasmo em cada descoberta de um golpe ou experiência nova. Na parte final das aulas, quando realizávamos a roda de capoeira, todos os alunos mostravam interesse, querendo participar e jogar com vários colegas. Conclusão: A RP nos proporciona experiências únicas como futuros professores, pois, através das aulas e dos projetos realizados em parceria com as escolas-campo, podemos vivenciar práticas pouco exploradas no campo da Educação Física, como foi o caso da capoeira.

Palavras-chave: Capoeira; Educação Física; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Residência Pedagógica.

O ESTUDANTE PESQUISADOR: OBSERVAÇÃO DE DECOMPOSIÇÃO E ANÁLISE LABORATORIAL DE MICROMICETOS

Alana Bohrer

Aline Lima

Maria Eduarda Pereira Rosa

Matheus Alexandre Conrad

Micheli Delavy

Natália Bildhauer

Fabiana Hofstetter

Maria Elisabete Bersch

Os aditivos alimentares se tornaram obrigatórios na alimentação moderna, sobretudo pela sua capacidade de manter a qualidade e a validade dos alimentos vendidos em supermercados. Entretanto, na literatura científica recente há diversos casos de efeitos prejudiciais a saúde: o aparecimento de câncer, alergias e outras enfermidades relacionadas a má alimentação. Com o intuito de avaliar as diversas concentrações do uso de conservantes em pães, o presente trabalho visa construir uma atividade de experimentação com os alunos do ensino médio de uma escola do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. O trabalho, que integra uma das ações desenvolvidas pelos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID 2019, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), consiste em avaliar a degradação dos pães ao ar livre, utilizando microscópio óptico para realizar a visualização de fungos e microorganismos em laboratório. Serão analisadas 6 amostras de diferentes marcas de pão e feitas duas repetições com turmas de turnos diferentes. O pão será acondicionado em potes de sorvete com a tampa furada para a entrada de oxigênio, durante 15 dias. Os dados obtidos através do experimento serão tabelados, registrados para análise em sala de aula. O experimento e a análise têm fins puramente didáticos, não havendo controle rigoroso de umidade relativa e temperatura. O estudo realizado fomentará a compreensão do aluno sobre os processos biológicos acerca da decomposição, consciência alimentar e método científico, utilizando-se da prática laboratorial concomitante com a teoria em sala de aula.

Palavras-chave: Processos biológicos; Alimentação; Prática científica.

O MEDO NA HORA DA PROVA: ATÉ QUE PONTO ELE AFETA O DESEMPENHO DO ALUNO?

Bruna Caroline Francetto
Márcia Solange Volkmer

Esse trabalho tem como propósito compartilhar a experiência de utilização do instrumento de avaliação prova no estágio de docência do ensino fundamental. No processo de ensino e aprendizagens muitos desafios devem ser enfrentados e, sem dúvida, o processo de avaliação configura-se como central. Nesse sentido, a utilização de um instrumento denominado prova gera um clima pesado e desconfortável em aula, quando os alunos apresentam ansiedade e preocupação diante de uma situação que deveria ser encarada como importante e necessária. Ao mesmo tempo, atribui-se à vontade do professor o movimento de tornar a prova “fácil ou difícil”, desconectando do propósito de formação. Autores como José Aloyseo Bzuneck e Rosangela Silva evidenciam essa ansiedade como peso sobre o teste, afetando o desempenho do aluno. Nas aulas ministradas, ficou evidente o receio e medo dos alunos em relação à avaliação. Essa experiência demonstra que o medo de ser avaliado, por mais que se tratasse de uma atividade simples, vem acompanhado de uma série de sentimentos e frustrações, pois uma prova feita com consulta a materiais, nada mais é do que um trabalho escrito, no entanto, os alunos não a encaram dessa forma. Ao encarar a avaliação como um método quantitativo de aprendizado escolar, gera-se uma expectativa, que por vezes se torna um insucesso, pois o aluno não pensa na questão de saber, e sim no percentual que atinge, dessa forma ignorando o processo e os percursos de aprendizagem. De modo geral, trabalhar a avaliação a partir da auto avaliação, parece ser um caminho indicado, pois dessa forma o aluno passa a se perceber como partícipe do processo de aprendizagem. A partir desse ponto, o aluno pode vir a perder o medo de avaliar seus conhecimentos. Não podemos esquecer o papel do professor nesse contexto de prova. Por vezes o professor passa o sentido de peso, ou mesmo de punição, o que não deve ser incentivado. Sugere-se, portanto, uma redefinição para que os alunos entendam em outra perspectiva essa importante etapa de aprendizagem que é a avaliação.

Palavras-chave: Avaliação; Prova; Ansiedade.

Referências:

BZUNECK, J.A; SILVA R. O problema da ansiedade nas provas: perspectivas contemporâneas. Semina, 10, 1989, p.190-195

O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Daiane Zilio

Lucas Massena de Oliveira

Deise Juliana Beckel Hendges

Temis Regina Jacques Bohrer

Conforme o edital 06/2018 disposto no Portal da CAPES, referente ao Programa de Residência Pedagógica (RP), algumas cargas horárias ficaram determinadas, como as 320 horas para o período de imersão dos Residentes nas Escolas Campo. Dentro deste período, 100 horas foram reservadas para a Regência em Sala de Aula, sendo estas divididas em duas frentes de atuação, anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Para que se iniciassem as Regências, foram necessárias algumas combinações e acordos entre os bolsistas residentes, a preceptora e a docente orientadora. Após a análise do calendário escolar da Escola Campo, ficou acordado que as regências ocorreriam em duplas, tanto para o Ensino Fundamental como para o Ensino Médio. Para a elaboração deste resumo, buscou-se descrever a vivência docente de uma dupla de residentes no ensino fundamental, mais precisamente em uma turma de sexto ano, do turno da tarde, composta por vinte e três estudantes. Neste trabalho, será explanado sobre os diferentes Recursos Didáticos e Metodologias utilizadas pela dupla de residentes para abordarem os conteúdos de Folhas, Flores e Frutos, além das habilidades desenvolvidas com os estudantes do ensino fundamental, que foram habilidades de perceberem a realidade do ambiente onde estão inseridos através da análise de ambientes, habilidades de leitura, escrita e interpretação de informações, de manusear e reconhecer recursos didáticos científicos e naturais. Os Recursos Didáticos utilizados durante as aulas foram o Microscópio Óptico para a visualização de estômatos, uma flor de E.V.A. para que os alunos observassem suas estruturas, para realizarem as atividades. A metodologia utilizada nas aulas baseou-se em exposição teórica dialogada, aplicação de exercícios, ações práticas como, por exemplo: a dinâmica denominada caixa mágica, onde a caixa com questões referentes ao assunto circulava entre os alunos, que estavam organizados em círculo, ao fundo uma música era reproduzida, quando a música era pausada, o aluno que havia ficado com a caixa, deveria retirar uma questão e respondê-la para o grande grupo. Com essa atividade, os alunos desenvolveram as habilidades de comunicação, audição e análise de conteúdo para formular respostas. Para se trabalhar o tema frutos, utilizou-se uma metodologia que estimulou o uso dos sentidos. Foram separados diferentes tipos de frutos e picados sem que os alunos vissem, depois, um por vez era chamado por sorteio para vir até a frente da sala. Já com os olhos vendados, era colocado em sua boca um pedaço de um dos frutos, cujo nome eles deveriam adivinhar. Acredita-se que os resultados estão de acordo com o esperado, considerando as especificidades da turma. A regência na turma pode ser classificada como complexa, uma vez que a turma é diversificada, estão em adaptação a este modelo onde há um professor para cada disciplina. Para finalizar, ressalta-se que o período de regência está sendo positivo e ocorrendo dentro do

esperado. A escola oferece estrutura para o desenvolvimento das atividades, e encontra-se respaldo na Preceptora e Docente Orientadora para orientação referente ao planejamento das aulas.

Palavras-chave: Programa de Residência Pedagógica; Ensino Fundamental; Regência de sala de aula.

Referências:

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. EDITAL CAPES nº 06/2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 23 de maio 2019.

O TRABALHO DO DIRETOR NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO VALE DO TAQUARI/RS

Amanda Tayná de Borba
Maria Elisabete Bersch

O presente estudo relata uma investigação que está sendo realizada na disciplina de Prática Pedagógica em Gestão, do curso de Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari/RS, ao longo do primeiro semestre de 2019. Tem como objetivo geral analisar e conhecer, de forma mais aprofundada, a função do diretor de uma escola de Educação Infantil, localizada na região do Vale do Taquari/RS. No que se refere aos objetivos específicos, o trabalho busca analisar os desafios enfrentados por esse profissional em seu trabalho, bem como conhecer a sua relação com outros agentes gestores e demais profissionais que atuam na instituição e na rede municipal de educação. Em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa. No que se refere aos procedimentos técnicos a pesquisa envolve uma revisão bibliográfica, realizada pelo estudo de livros, artigos que discutem a gestão escolar e um estudo de campo que ocorre por meio de observações e uma entrevista com esse agente gestor, bem como pelo desenvolvimento de uma proposta de reunião pedagógica como o objetivo de formação de professores. Esta última, que será desenvolvida ou entregue à diretora da escola. Até o momento, foram realizadas as observações e a entrevista, possibilitando apresentar alguns resultados parciais, dentre os quais destaca-se a compreensão da atuação do gestor. Compreende-se o trabalho do diretor escolar como uma tarefa abrangente e desafiadora, sendo o profissional responsável tanto pelo caráter administrativo da escola, quanto no que tange à gestão pedagógica. No que se refere à questão de infraestrutura e funcionamento, como aquele que responde legalmente pela instituição. Além destas questões, é possível perceber, até o momento, que esse profissional exerce um papel fundamental na instituição, trabalhando de forma conjunta com os demais envolvidos no processo educativo e entendendo a gestão escolar como um processo democrático.

Palavras-chave: Diretor; Gestão escolar; Agentes gestores.

OBSERVAÇÃO DAS PRÁTICAS DOCENTES E APRENDIZADO

Daiane Caroline Baron

Danise Vivian

Júlia Graziela Meinerz

Danise Vivian

O objetivo deste trabalho é ressaltar a prática da observação enquanto processo constituinte da atuação docente. Através dela, é possível criar relações entre o conteúdo teórico e a prática, proporcionando ao acadêmico a convivência no ambiente escolar, a vivência diária do professor e seu contato com as crianças. Por meio desta prática é possível identificar potencialidades nas ações realizadas, pesquisar sobre dúvidas até então despercebidas, olhar e escutar de forma atenta para novas possibilidades, assim como visualizar possíveis dificuldades e estudar modos para enfrentá-las. A observação possibilita ao acadêmico criar conexões e preparar-se para o exercício da profissão. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) núcleo de Pedagogia, nos proporciona momentos de contato com a EMEF São João, de Lajeado/RS, escola parceira do Programa, onde são possíveis tais práticas. Dentre os momentos que tivemos a oportunidade de acompanhar, cabe ressaltar a forma lúdica com a qual a professora supervisora conduz os alunos desde o seu cumprimento, objetivando integrar os mesmos, até a forma como utiliza a chamada para apresentar contas matemáticas. Em um primeiro momento, reparamos que realiza o cumprimento a cada aluno com os dedinhos e canção, forma que encontra para integrar a todos no momento inicial da aula; em seguida, ao invés de simplesmente realizar a chamada, a professora possui plaquinhas com os nomes de cada criança, que são levantadas para que a criança manifeste a presença ou os colegas percebam que está ausente. Desta forma, a professora trabalha o reconhecimento das letras e nomes dos colegas. Após o encerramento da atividade docente diária, solicita aos alunos quantos colegas não estão e incentiva que representem com os dedos a quantidade, assim trabalha números de forma simples e descontraída. Para trabalhar a expressão corporal e a fala, presenciamos uma cena de teatro, onde cada aluno voluntariamente se prontifica a encenar sobre a higiene. A partir de tais vivências, percebe-se a potência da observação no campo educacional. A observação das aulas da professora supervisora do Programa demonstra cuidado, atenção e amorosidade pela construção do conhecimento de seus alunos. Com tais momentos, esperamos integrar conhecimentos estudados com a prática profissional, ver diferentes formas de planejamento de atuação na prática docente dos Anos Iniciais e sermos capazes de realizar planejamentos que levem em consideração os interesses das crianças, de forma a conquistar sua participação nas atividades planejadas.

Palavras-chave: Observação; Prática docente; Formação profissional; Atividades lúdicas.

PEDAGOGIA DA LIBERDADE

Pandora Bitdinger Soliz

Márcia Solange Volkmer

Durante uma experiência de estágio, ministrando a disciplina de História para uma turma de ensino fundamental que previamente apresentava conflitos com o professor titular e, em boa parte, desinteresse em relação ao conteúdo estudado, tenta-se aplicar uma estratégia diferente ao interagir com os alunos. A proposta posta em prática baseou-se em um conjunto de ideias que estão sendo sistematizadas em um tratado filosófico de autoria da própria estagiária sobre ética, ensino e educação. Em outras palavras, tanto o tratado filosófico quanto a experiência prática em sala de aula são, essencialmente, partes complementares de um único grande trabalho. Nesse sentido, a parte teórica do trabalho buscou definir parâmetros éticos para os processos de ensino e educação, baseando-se em um método dedutivo que partiu dos axiomas mais básicos até as relações entre os indivíduos envolvidos nos processos de ensino e de educação. A parte prática do trabalho, por outro lado, buscou experimentar esse paradigma ético proposto na parte teórica através das relações entre professor e aluno, constituindo assim uma experiência empírica propriamente dita. É importante observar ainda que no campo teórico, o trabalho dialoga e se aproxima de teorias da tradição filosófica libertária, e também da tradição filosófica Budista, apesar de divergir em grande parte das correntes filosóficas citadas. No tocante à parte prática do trabalho em questão, esta se deu a partir da relação professor e aluno, tendo como premissa o reconhecimento real de cada integrante do corpo discente como sendo um indivíduo único, autônomo e com vontade própria separada do coletivo de pais, professores e demais colegas. A partir do reconhecimento desta singularidade inerente a cada aluno é que se buscou a melhor forma de interagir com esse conjunto de pessoas dentro dos limites propostos e aceitos pela escola em que se deu o estágio. A grande dificuldade encontrada foi o fato de ser a escola, como instituição, um ambiente homogeneizador e supressor das individualidades, em que, pessoas diferentes estariam sujeitas à mesma aula. Desse modo, reconhece-se que as possibilidades de concretizar a teoria proposta na primeira parte do trabalho foram bastante reduzidas. Por outro lado, ainda assim, foi possível desenvolver uma aula que buscasse atender aos interesses dos alunos através de um diálogo constante entre a professora estagiária e os indivíduos que compunham o corpo discente, sempre tentando respeitar ao máximo a individualidade dos alunos. Nesse sentido, os alunos puderam e ajudaram a decidir com a professora estagiária desde como os conteúdos seriam trabalhados nas aulas, a forma como algumas avaliações seriam feitas, e até mesmo se alguns conteúdos complementares seriam estudados ou não. O resultado foi bastante animador, inclusive quando alguns alunos que no começo do trimestre afirmaram que não gostavam de História, mudaram de opinião alegando que agora passaram a gostar e se interessar pelo componente curricular.

Palavras-chave: Ética; Ensino; Educação; História; Pedagogia.

PIBID: UMA EXPERIÊNCIA MÚTUA E TRANSFORMADORA ENTRE DOCENTES E DISCENTES

Carolina Scherer

Darlan Pedro Scherer

João Pedro Ackele Mallmann

Luis Pedro Schmitt

Rodrigo Antoniazzi Finkler

Soraia Steinhoefel

Tania Miorando

O grupo de História do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES) atuou nas segundas-feiras à tarde em turmas de 6º e 7º anos. Ao longo do projeto, buscou-se realizar uma abordagem teórica e prática sobre a História de diferentes contextos e temporalidades. Dentre as atividades, destaca-se uma que se vincula ao ramo da arqueologia, trazendo para sala de aula a confecção de cerâmicas indígenas. Como metodologia, preparou-se e ministrou-se oficinas temáticas de História pelos participantes do PIBID História, nas quais os alunos tiveram uma inserção inicial sobre os conteúdos trabalhados através de explicações teóricas, e posteriormente práticas. As oficinas temáticas foram compostas de duas partes: em um primeiro momento, realizamos uma aula expositiva-dialogada para situar os alunos na temática abordada e em seguida realizamos dinâmicas para que os mesmos pudessem colocar os conhecimentos em prática. No caso da segunda oficina, realizamos uma breve conceitualização da arte rupestre e, em seguida, os alunos puderam ilustrar os desenhos em uma caverna, confeccionada com papel pardo. O PIBID nos ofereceu, portanto, uma primeira experiência docente, já que houve a oportunidade de estar em contato com os discentes. Ao entrarmos em contato com eles durante a primeira oficina, os alunos questionaram e interagiram menos sobre o conteúdo exposto. Entretanto, na segunda oficina realizada, participaram mais, questionando e interagindo com o conteúdo e, até mesmo, trazendo conhecimentos prévios sobre o assunto em questão. A interação entre estudantes dos cursos de graduação e das escolas parceiras proporciona uma melhor preparação para os futuros docentes que, através deste contato direto, conseguem habituar-se ao ambiente escolar, compreendendo seu funcionamento e aprendendo a lidar com diferentes situações que desafiam o docente no cotidiano escolar. É possível afirmar que o programa é de suma importância para o conhecimento e experiência dos futuros docentes.

Palavras-chave: História; Formação docente; PIBID; Experiência pedagógica.

PLANEJAMENTO DE AULA E A POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DO CARÁTER INTENCIONAL DO PROFESSOR

Cristiane Antonia Hauschild

Maristela Juchum

Letícia Dell’Osbel

Victor Leão Malfussi

Apesar do homem fazer a própria história, não é verdade que cada um pode alterar a realidade social sem considerar o meio em que vive. No âmbito escolar, o professor deve, então, apresentar um olhar historicamente situado, numa postura crítica e transformadora, sempre atento à análise do contexto socioeconômico de seus alunos para que suas atividades funcionem e ganhem um valor de sentido, visto que a escola não é um lugar isolado de todo o resto. Para dar aula é preciso, portanto, não só planejar, mas também entender a necessidade do planejamento. Planejar é a ação política do professor em sala de aula, ao agir, se posicionar e fazer suas opções. Vasconcellos (2005) diz que planejar é acreditar na possibilidade de mudança social e entender que é o planejamento quem proporciona essa mudança, além de ter sempre um caráter intencional. Subsequentemente as aulas teóricas em Práticas de Iniciação à Docência II, ao planejar as primeiras aulas e atividades escolares pelo PIBID, não foi necessário correr atrás de assuntos, muito pelo contrário, foi natural que os temas a serem abordados com os alunos surgissem e se tornassem pautas em nosso núcleo. Ou seja, um dos projetos que fizemos, sobre contação de histórias, veio em detrimento do fechamento da biblioteca da escola. O planejamento das aulas sobre xenofobia, imigração e direitos humanos se deu pelo fato da escola em que atuamos acolher muitos imigrantes. Além disso, há ainda o projeto Mural do Leitor, guiado novamente pelo intuito de incentivo e de maior familiaridade com a leitura. Ainda, Vasconcellos (2005) diz que “a ação sem ideia é cega e ineficaz” visto que “só se pode transformar a realidade a partir do momento em que se assume a existente”. Em suma, há de se ir contra a dicotomia entre o bom e o mal, considerar as questões sociais e aliar teoria à uma prática efetiva, tendo consciência da grandeza dos problemas, mas almejando a transformação por menor que seja.

Palavras-chave: Planejamento; Realidade social; Caráter intencional; Transformar.

Referências:

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. In: _____. O planejamento como instrumento da práxis pedagógica. São Paulo: Libertad, 2005.

PLANEJAMENTO DE AULAS COMO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Bruna Scheeren

Bruno Bottega Dell'osbel

Maristela Juchum

Contextualização: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID da Univates objetiva aproximar os docentes da instituição com as escolas parceiras. No ano de 2019, o foco das atividades da disciplina de Práticas de Iniciação à Docência II, que acontecem em conjunto com as atividades do PIBID, foi o planejamento de aulas por meio de projetos. Segundo Vasconcellos (2002), acredita-se que o processo de ensino-aprendizagem deve ter um objetivo, fazer sentido e ter uma sequência lógica. **Metodologia:** De acordo com Vasconcellos, que fala da importância da teoria e prática, o núcleo de Letras do PIBID, supervisionado pela professora Sandra Karpiuk, teve como foco, no ano de 2018, o estudo da teoria sobre planejamentos escolares, para, então, no ano de 2019, colocarmos as teorias estudadas em prática na escola parceira, a EMEF São Bento. **Objetivos:** Semanalmente, algumas horas da disciplina são destinadas para reunir os alunos dos núcleos fazerem o planejamento. Os projetos são pensados de acordo com as necessidades e objetivos estabelecidos levando sempre em consideração o contexto da escola. Busca-se a colaboração de todos os integrantes no desenvolvimento do projeto, assim como a contribuição na aplicação em sala de aula. **Resultados:** Os resultados dessa forma de planejamento têm sido visíveis em relação à construção conjunta e no desenvolvimento de habilidades docentes, assim como se percebe o interesse e entusiasmo dos alunos da escola, participando ativamente das atividades propostas pelos professores bolsistas.

Palavras-chave: Práticas de Iniciação à Docência; Planejamento; Escolas parceiras.

Referências:

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.

PRÁTICA A PARTIR DO CURRÍCULO ADAPTADO

Jonathan Giovanella Laste

Sérgio Nunes Lopes

Márcia Solange Volkmer

O presente trabalho desenvolverá reflexões geradas na etapa de regência do Programa Residência Pedagógica. Pensando na ideia de escola inclusiva e a partir das práticas em sala de aula, é relevante debater as adaptações curriculares nos planos de ensino. Neste resumo, procurei enfatizar uma adaptação metodológica desenvolvida juntamente com o professor preceptor. Pensando uma metodologia que preze os interesses do estudante à medida que estimula conexões com o conteúdo, o exemplo que trago ocorreu durante uma aula sobre inovações tecnológicas. No caso em questão, o próprio aluno diagnosticado com deficiência, ao reconhecer o avião como uma invenção, propôs-se a desenvolver um protótipo durante as aulas. Dessa maneira, ao longo das últimas aulas, o aluno tem se dedicado à construção do avião, revelando, mesmo sob supervisão dos dois professores, interesse, comprometimento, autonomia e criatividade. Por se entender a educação inclusiva como um processo de inclusão dos indivíduos com necessidades especiais na rede comum de ensino em todos os graus (MRECH, 1998), torna-se relevante refletir sobre as condições de aprendizagem que são oferecidas a esses alunos no contexto escolar. Nesse sentido, a partir do desenvolvimento de currículos adaptados, percebe-se um esforço coletivo na escola para que esses alunos sejam efetivamente incluídos nas atividades desenvolvidas em sala de aula. O reconhecimento e acolhimento dos colegas também é um elemento fundamental para que a efetiva inserção dos alunos aconteça no ambiente da aula. No caso relatado, os alunos apresentaram uma postura compreensiva em relação ao colega, o que contribuiu para que as atividades fluam organicamente. Da mesma forma, o empenho do estudante em desenvolver seu protótipo tem sido perceptível desde o primeiro dia, favorecendo os processos de ensino e aprendizagem de uma forma que dificilmente seria possível através da aula tradicional.

Palavras-chave: Currículo adaptado; Inclusão; Aprendizagem.

Referências:

MRECH, Leny Magalhães. O que é educação inclusiva. Revista Integração, v. 10, n. 20, p. 37-40, 1998.

PRÁTICA DO XADREZ EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE LAJEADO/RS

Cândido Grings

João Brandão

Alessandra Brod

Valquíria Kich

Os acadêmicos bolsistas do curso de Educação Física-Licenciatura da UNIVATES, em parceria com a CAPES, através do programa do PIBID, desenvolveram atividades envolvendo o xadrez com alunos das turmas de 7^º, 8^º e 9^º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Lajeado, no 1^º semestre de 2019. Objetivo: As atividades tiveram como propósito ensinar e despertar o interesse dos alunos pelo xadrez por meio de atividades lúdicas, desenvolvendo o gosto pela prática do esporte. Buscamos na diversificação dos conteúdos, trazer o xadrez, tendo em vista que a disciplina da educação física escolar não se resume em apenas “jogar bola”. Outra questão que buscamos fortalecer foi a convivência do grupo, através da prática cooperativa, aumentando a harmonia entre a mesma. Sá (2007), Silva (2002) e Rezende (2002) afirmam que o ensino e a prática do jogo de Xadrez, quando utilizados como instrumento pedagógico, podem trazer benefícios socioeducativos, tanto por provocar o exercício da sociabilidade, como o trabalho da memória, a autoconfiança e a organização metódica e estratégica do estudo. Baseados na teoria de Freire (1987), que aponta que os saberes podem ser diferentes, sem ter um grau de maior importância entre eles, o xadrez permitiu sair da tradicional cultura esportiva. Metodologia: Por meio de roda de conversa, cada aluno teve espaço para acrescentar conhecimento para o grupo, pois todos estão em constante aprendizado. Primeiramente, dividimos a turma em dois grupos, quem sabia e não sabia jogar, para explicar as regras e a dinâmica do jogo. Nas aulas seguintes, mesclamos os iniciantes com os mais avançados, para que aprendessem mais com o auxílio mútuo. Resultados: Ao decorrer das intervenções, ficou visível o avanço gradativo na aprendizagem dos alunos, o aumento do interesse pelo esporte e cooperação entre colegas de classe. Ao final desse trabalho, esperamos que todos saibam jogar e possam continuar a praticar, não somente na escola, mas nos seus momentos de lazer. Durante as práticas do xadrez, aprendemos as regras, isto é, a maneira de jogar, pois é um esporte que remete, principalmente, à estratégia e à atenção. Em relação ao esporte, aprendemos muito com as práticas que passamos para os alunos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Cooperação; Xadrez; Cultura esportiva.

PRÁTICA DO XADREZ NA ESCOLA

Jackson Augusto Von Mühlen

Nathália Cristina Dammann

Jonatan Gustavo Feldens

Cristiane Antonia Hauschild

Alessandra Brod

Fernanda Bazanella

Os acadêmicos bolsistas do Curso de Educação Física Licenciatura da UNIVATES, em parceria com a CAPES através do programa PIBID, apresentaram o conteúdo de xadrez, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pinheiros de Estrela/RS. Objetivo: Desenvolver a iniciação ao Xadrez, através de práticas lúdicas e criativas, com os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, em turmas do 6º, 7º e 9º anos. Metodologia: Foram desenvolvidos 2 planejamentos. Primeiramente questionamos sobre os conhecimentos prévios em relação ao jogo de xadrez. As atividades tiveram o cunho lúdico e simbólico, as histórias do surgimento do xadrez e do casamento foram realizadas através de teatro. Dessa forma, os alunos compreenderam o porquê do jogo e o posicionamento das peças. Após, realizou-se a construção do jogo, distribuímos folhas com imagens de tabuleiros e peças do jogo, os alunos pintaram o tabuleiro e recortaram as peças do xadrez. Por fim, foi passado um vídeo explicativo do jogo propriamente dito, na qual puderam esclarecer possíveis dúvidas. Resultado: Percebemos, a importância do planejamento, tanto para aprofundarmos nossos conhecimentos, como estabelecer procedimentos para a aprendizagem efetiva. Alguns já tinham uma noção do jogo, outros, de início, tiveram algumas dificuldades, mas, durante as aulas, foram evoluindo com a intervenção dos bolsistas ou dos colegas. Conclusão: Este processo foi muito significativo para nossa compreensão de docência, e os objetivos foram contemplados, pois foram notórias as aprendizagens a partir de procedimentos adequados. A vivência da docência nos permitiu perceber a importância de fundamentar os planejamentos, a resolução de problemas no desenvolvimento das atividades. Ressaltamos que o PIBID nos permite uma experiência única, aumentando nossa satisfação com a docência, na medida que percebemos a motivação dos alunos com nosso trabalho.

Palavras-chave: Prática de xadrez; Anos finais do Ensino Fundamental; Educação Física.

PRÁTICAS DO BADMINTON NOS ANOS INICIAIS

Greice Sulzbach

Luana Eidelwein

Cristiane Antonia Hauschild

Alessandra Brod

Fernanda Bazanella

O presente relato, desenvolvido pelos bolsistas do curso de Educação Física Licenciatura, em parceria com a CAPES, apresenta as intervenções realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pinheiros, localizada na cidade de Estrela/RS, no primeiro semestre de 2019. A partir da disponibilidade dos materiais do Badminton, realizamos pesquisas e planejamentos para o desenvolvimento do esporte Badminton. Embora seja um esporte bastante difundido e com importância no mundo, no Brasil, o Badminton ainda é pouco conhecido e praticado. Surgido no final do século XIX, na Inglaterra, o Badminton é um esporte de rede disputado individualmente ou em duplas, que podem ser masculinas, femininas ou mistas, e que tem por objetivo rebater uma peteca com raquetes, não a deixando cair no chão. Objetivo: A proposta pedagógica teve como objetivo trabalhar a iniciação ao Badminton com os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, das turmas do 1º ao 5º ano. Metodologia: Foram organizados 2 planos de aula, os quais buscaram estimular a percepção de espaço de jogo e habilidades iniciais de manejo do material. Salienta-se que no evento de lazer da escola “Dia da Família na escola”, em uma das oficinas elaboradas pelo núcleo de Educação Física, foram elaboradas raquetes de mão, material potencializador de aprendizagens das turmas de 1º ao 3º ano. Esse material foi utilizado na primeira aula com os estudantes. Destaca-se que com o 4º e 5º ano utilizou somente os materiais específicos do Badminton, raquete e peteca. Além disso, destacamos que para as turmas de 1º ao 3º ano houve a necessidade de um terceiro planejamento, devido às dificuldades de aprendizagem de habilidades para chegarem ao desenvolvimento do jogo propriamente dito. Resultados: Devido à falta de habilidade e contato com jogos de raquete, no andamento das aulas, percebeu-se certa dificuldade de manusear os equipamentos, principalmente com os alunos do 1º, 2º e 3º ano. Já os alunos do 4º e 5º ano demonstraram maior dificuldade na hora de realizar o jogo, principalmente com a realização do saque. Apesar das dificuldades encontradas, os alunos demonstraram grande interesse pelas atividades e pelo material, visto que foge de sua realidade comum. A vivência da docência baseia os conhecimentos desenvolvidos na graduação, além de compreendermos a necessidade de fundamentar teoricamente os conteúdos a serem desenvolvidos na escola. Com isso, aperfeiçoamos e exercitamos a docência de forma significativa e efetiva.

Palavras-chave: Badminton; Anos Iniciais; Educação Física escolar.

PROCESSO EVOLUTIVO DA ALIMENTAÇÃO: ESTUDOS DO PIBID EM UMA ESCOLA

Aline Veber de Lima

Maria Eduarda da Rosa Pereira

Micheli Maria Delavy

Maria Elisabete Bersch

Fabiana Hofstetter

Este trabalho apresenta considerações oriundas de reflexões e experiências em torno das atividades que estão sendo desenvolvidas por alunos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID 2019, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Neste estudo serão abordados pontos relacionados às possibilidades e perspectivas que este programa tem proporcionado aos alunos bolsistas, graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, para a formação docente. O projeto levado à escola trata da importância da alimentação, abrangendo a evolução humana no que se refere à alimentação. Está sendo desenvolvido, junto a turmas do Ensino Médio. O objetivo é oportunizar aos estudantes o estudo das reações químicas e físicas de nosso corpo, compreender como o alimento influencia nossa vida e conhecer a evolução da alimentação até a atualidade, além de conscientizar sobre a importância da mesma de forma saudável. A metodologia é de abordagem qualitativa, envolvendo a realização de atividades práticas desenvolvidas com os estudantes na escola, questionários, palestra com profissionais da área e a produção de um mural. Buscamos assim, promover o estudo do tema, complementando o conteúdo desenvolvido pela professora titular e possibilitando a interação dos estudantes com os bolsistas universitários, aproximando escola e universidade. Os resultados parciais mostram que a oportunidade de desenvolver este projeto na escola, possibilita conhecer o contexto escolar e experienciar a docência ao longo da graduação, portanto é esperada a colaboração e participação dos alunos nas atividades que serão propostas para que entendam a extrema importância da alimentação para a vida.

Palavras-chave: PIBID; Ciências Biológicas; Formação de professores; Alimentação saudável.

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DAS VIVÊNCIAS EM SALA DE AULA

Ana Paula Jaeger

Augusto Pretto Chemim

Deise Juliana Beckel Hendges

Temis Regina Jacques Bohrer

Muito se fala a respeito de diferentes temas relacionados com a docência, como por exemplo, o processo de ensino e de aprendizagem, sobre os conhecimentos dos profissionais da educação, as escolhas adequadas das técnicas e metodologias de ensino. Desta forma, o Programa de Residência Pedagógica (RP) assume um papel muito importante para a formação docente. Uma vez que este foi criado com o objetivo de aperfeiçoar a formação inicial dos licenciandos, proporcionando a estes, a oportunidade de se relacionarem de forma direta com os estudantes do Ensino Fundamental, anos finais e de Ensino Médio de uma Escola do Vale do Taquari, denominada Escola Campo. Este trabalho é a abordagem sobre as vivências de uma dupla de residentes do subprojeto de Ciências Biológicas da Universidade do Vale do Taquari - Univates, que teve como escola campo a E.E.E.M. Guararapes de Arroio do Meio/RS. Durante o primeiro semestre de 2019, os residentes tiveram a etapa de regência de classe, em que observaram, planejaram e aplicaram aulas em uma turma de segundo ano do Ensino Médio, para futuramente propor ações. O momento de observação das aulas foi fundamental para identificar, analisar e compreender o comportamento dos alunos e o rendimento da turma, para que assim, fosse possível dar início ao processo de planejamento. No momento seguinte, foram propostas as intervenções em sala de aula, as quais estavam relacionadas com a elaboração de aulas práticas e metodologias experimentais diferenciadas, buscando oportunizar aos adolescentes da educação básica, o desenvolvimento de diferentes habilidades. Entre estas, cita-se a capacidade de trabalhar em grupo, de demonstrar responsabilidade, capacidade de observação, de análise e interpretação dos resultados. Após as etapas de ambientação e planejamento a dupla de residentes assumiu semanalmente o compromisso de entrar em sala de aula a fim de desenvolver as diferentes atividades anteriormente planejadas. Vale ressaltar, que o nervosismo, a insegurança presentes no momento da primeira aula foram amenizados pelos gestos de acolhimento, de respeito e parceria demonstrados pelos adolescentes. Estar na escola junto com a professora preceptora, tem sido uma grande oportunidade de aprendizado, pois foram oportunizados momentos de aconselhamentos, principalmente de como lidar com algumas situações que acontecem em sala de aula, já que a mesma detém maior conhecimento sobre o grupo. Para os estudantes das licenciaturas, esta vivência, foi considerada inovadora e muito gratificante, pois para muitos, este será o primeiro e único acesso à escola e aos seus integrantes, oportunizando a compreensão do funcionamento da escola e a melhor forma de se lidar com as situações do cotidiano escolar.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Docência; Experiência; Formação de professores.

PROVOCAÇÕES PARA A DOCÊNCIA A PARTIR DA FORMAÇÃO NO PIBID

Tania Micheline Miorando

Soraia Steinhoefel

Maria Elisabete Bersch

Cristiane Antonia Hauschild

Fabiana Margarete Hofstetter

Fernanda Ruckert dos Santos Birkheuer

O PIBID é um programa que historicamente tem provocado os bolsistas estudantes, professores supervisores e coordenadores a reverem suas práticas docentes sob olhares investigativos para uma metodologia colaborativa, interativa e desafiadora, qualificando o fazer docente na escola e na universidade. Este trabalho tomou inspiração nas aulas que o PIBID levou-nos a preparar, depois das formações e estudos propiciados ao longo desse Programa, desde julho de 2018. O objetivo do trabalho é apresentar as provocações que o planejamento pedagógico levou a considerar para as aulas, a partir dos deslocamentos para a docência que cumprimos. Metodologicamente, configura-se em um estudo qualitativo, de análise das narrativas que se constituíram ao longo da formação que nós, supervisoras e coordenadoras de área, perfazemos durante os estudos e práticas docentes. Ao longo de dois semestres percebemos que a convivência com os bolsistas, professores em formação inicial, dos cursos de História e Ciências Biológicas, levou-nos a procurar por práticas mais dinâmicas, desafiadoras e pertinentes a uma docência que se veja implicada com as narrativas dos adolescentes, tanto em formação para a docência quanto ao observar o imaginário que institui os saberes vindos da escola e para onde voltarão seus trabalhos pedagógicos. Os resultados até este momento traçam indicativos que mostram uma docência de fazeres que buscaram inspiração inventiva entre as narrativas dos estudantes, os estudos feitos em aula e tomados como formação, os diálogos propostos desde os planejamentos para as interações dos bolsistas nas escolas até sua prática e posterior avaliação. Estes momentos refletiram no repensar das práticas das professoras supervisoras e coordenadoras de área do PIBID. Ratificamos com este trabalho a importância de uma formação continuada para os professores envolvidos que, neste processo, tiveram tempo destinado a esta formação e uma bolsa de estudos, respeitando os acordos que convergem para uma educação de qualidade.

Palavras-chave: PIBID; Formação inicial e continuada de professores.

QUAL É A INFLUÊNCIA DA DISCIPLINA DE “SABERES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA” DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM CURSOS DE LICENCIATURA?

Alana Keila Kuhn

Cristiane Antonia Hauschild

Danise Vivian

Sofia Spellmeier

Tainara Sargenheski

Tauana da Rosa Dutra

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) já auxiliou significativamente a formação de muitos indivíduos que escolhem seguir na carreira docente, pois além da bolsa financeira fornecida, estes ainda realizam práticas em escolas com realidades diversificadas e se inserem no contexto escolar muito antes de da conclusão do curso de graduação. A docência compartilhada também permeia o processo de ensino e aprendizagem do programa, já que durante os encontros na universidade pode-se interagir com docentes de áreas do conhecimento diferentes. Na Universidade do Vale do Taquari, por exemplo, professores de Pedagogia, Letras e Educação Física atuam com mais de cinco cursos de licenciatura. De forma bastante singular, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência se caracteriza como um processo de formação dentro da graduação. O conjunto de ações propiciadas neste âmbito complementa de forma complexa a formação do acadêmico. Enseja-se novas formas de atuar para quebrar com paradigmas impostos de que o aluno é apenas um receptor de conhecimento, buscando romper com esses ideais para transformar a sala de aula em um ambiente voltado à pesquisa acerca das curiosidades e necessidades que os educandos demonstram. Para que esta ação se dê de forma concreta, os graduandos que participam da disciplina ofertada passam a compreender que o professor atuante precisa considerar a sua cultura e obviamente a do seu aluno. Assimilando a concepção de que seu papel dentro do ambiente escolar é imprescindível, ou seja, insubstituível, contrariamente ao que se observa nos ideais políticos atuais. O professor é a peça responsável por tornar possível esta relação entre as mais variadas culturas assim como permitir que seus alunos explorem os conteúdos da forma ampla, permitindo que questionem e se posicionem diante destes assuntos. Durante esta formação, os acadêmicos são levados para uma realidade aparentemente distante que deveria ser presente no seu dia a dia na sala de aula. Assim são inseridos em diferentes contextos sociais, valorizando e potencializando os conhecimentos desenvolvidos na disciplina e intercambiando com a prática desenvolvida, assim formando alunos críticos, questionadores indo além de perguntas simples, pois para que o aluno questione, é necessário que ele tenha um bom conhecimento sobre o assunto que quer argumentar, desta forma será possível sair do método da simples decoreba fazendo com que o aluno compreenda o assunto trabalhado e não apenas decore por que será avaliado mais à frente.

Palavras-chave: Professor; Escola; Programa.

RECURSOS METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: AS SÉRIES DE TV

Ernesto Pereira Bastos Neto

Mônica Winter

Márcia Solange Volkmer

Uma das angústias que assola o professor parece ser a forma como se vai identificar os conhecimentos prévios de cada aluno. Em História, é possível que esta angústia se potencialize, pois, tratando-se de um componente curricular de caráter tão objetivo quanto subjetivo, é difícil mensurar aquilo que foi abstraído pelo aluno ao longo de sua trajetória escolar. Não obstante, considera-se que os processos históricos são encadeados, de modo que, se do ponto de vista da teoria pedagógica que versa sobre competências e habilidades, as habilidades relacionais são consideradas as mais complexas, em História isto parece ser também verdadeiro. Neste sentido, é necessário desenvolver recursos metodológicos que permitam ao professor realizar aquilo que alguns autores chamam de sondagem. Considerando que atualmente vive-se uma efervescência significativa de produções cinematográficas, séries de televisão e *streaming*, animações e outros gêneros, parece fundamental que estes produtos culturais sejam utilizados na sala de aula. O presente trabalho pretende, assim, apresentar uma experiência de sondagem, realizada durante o período de regência da Residência Pedagógica, em uma turma de 2º ano do Ensino Médio. O cinema e todo o conteúdo produzido pela indústria das mídias culturais são amplamente acessados por jovens do mundo inteiro. Tendo em vista que muitos destes produtos apropriam-se do passado, produzindo narrativas e representações que não têm nenhum compromisso com os critérios científicos em História, é imprescindível que as aulas de História possam contemplar a análise destes conteúdos. Pensando nisso, foram selecionados três episódios de diferentes séries de televisão, que se propõem apresentar a trajetória do povo Viking, do intelectual Leonardo da Vinci, e da família monárquica inglesa, Tudor. Os trechos foram analisados durante as duas primeiras aulas do período de regência. Na sequência, foi realizado um questionário a fim de ampliar o conhecimento sobre os interesses da turma. A partir do questionário foi possível verificar que praticamente todos os alunos consomem alguma série de televisão em plataformas de *streaming*. Não obstante, enquanto atividade de sondagem a utilização de séries parece ter sido um recurso proveitoso, permitindo adentrar de forma rápida e ilustrativa em contextos que possivelmente recursos que não estimulam tantos sentidos no aluno não fariam com tanta eficácia. Possibilitando, deste modo, identificar algumas necessidades e outras potencialidades da turma.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Metodologia; Mídias culturais.

REGÊNCIA DE CLASSE E OS SABERES PROFISSIONAIS DOCENTES

Poliana Gabriela Santim

Mônica Winter

Márcia Solange Volkmer

Muitas pesquisas internacionais têm se desdobrado sobre os saberes profissionais dos professores. Os trabalhos de Tardif (2002; 2012), Nóvoa e colaboradores (2007) e Perenoud (2000) afirmam que os professores constroem um conjunto de saberes e competências durante a vida profissional. O objetivo deste trabalho é refletir sobre a aprendizagem desses saberes a partir da formação inicial através do programa Residência Pedagógica/Capes da Univates, componente curricular História, pelo qual a autora executa o seu estágio supervisionado de regência de classe em uma turma do 3º Ano do Ensino Médio em uma escola estadual do município de Arroio do Meio/RS. O período das atividades compreende do final de fevereiro à primeira metade do mês de julho de 2019. Como pressupostos, utilizo os conceitos de saberes docentes (TARDIF, 2002) e trabalho interativo (TARDIF, 2012) para refletir sobre a aprendizagem do processo de docência que está sendo construída durante o semestre. Uso as anotações do diário de campo como testemunho. Quando entrei para a sala de aula pela primeira vez no início do semestre reconhecia a necessidade de utilizar o que chamam de saberes profissionais (TARDIF, 2002), o conjunto de conhecimentos transmitidos pelas instituições de formação de professores. No primeiro dia de aula prática, conforme o diário, busquei exercer uma prática dialógica para trabalhar o conteúdo de Revolução Russa. Segundo Ausubel (2003) e Freire (2016) o conhecimento para ter sentido deve ser construído através de uma negociação de sentidos das ideias e conceitos apresentados. Ela não pode ser aleatória, precisando seguir um esquema encadeado lógico. Os saberes disciplinares (TARDIF, 2002) retratam os conhecimentos usados na sala de aula que são os construídos por instituições universitárias. O último saber é o experiencial. Os professores no exercício de suas funções desenvolvem conhecimentos empíricos específicos sobre o trabalho cotidiano de ensino, suas características e a validade das estratégias de ensino para cada turma. A atividade docente é também considerada um trabalho interativo por Tardif (2012). Para o autor significa entrar numa classe e executar todo um programa estabelecido. Significa pedir silêncio, realizar a chamada, expor oralmente o conteúdo, realizar diálogos entre aluno e professor(a), permitir ou não ir ao banheiro, controle de disciplina etc. As minhas práticas tiveram falhas que busco amenizar e solucionar ao longo do tempo. Contudo, segundo Tardif (2002; 2012) o ensino é uma atividade humana que objetiva desencadear um programa de interações com alunos para atingir determinados objetivos pedagógicos à aprendizagem de conhecimentos e à socialização.

Palavras-chave: Saberes profissionais; Formação inicial; Residência Pedagógica; Trabalho interativo.

Referências:

AUSBEL, David. Aquisição e retenção de conhecimento: uma perspectiva cognitivista. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 54.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

NÓVOA, António et al. Vidas de professores. 2.ed. Porto: Porto, 2007.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

___ O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO: SISTEMAS TÁTICOS DO FUTSAL E VIVÊNCIAS EM LUTAS

Lucas Gatelli

Ricardo Rocha da Silva

Simone Kuhn Gartner

Silvane Fensterseifer Isse

Contextualização: O presente relato foi realizado a partir das vivências desenvolvidas na etapa de regência de classe do Programa Residência Pedagógica (RP) - Educação Física, proposta governamental da CAPES, que objetiva qualificar a formação de professores. A residência pedagógica está presente em duas escolas-campo pertencentes ao município de Estrela/RS, com turmas do Ensino Fundamental e Médio. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é apresentar, em um primeiro momento, as experiências vivenciadas no decorrer das aulas planejadas e ministradas nas escolas-campo. Buscando ampliar os conhecimentos em esportivos juntamente com o conhecimento de novas culturas e o entendimento de movimentos corporais, os conteúdos trabalhados foram o Futsal, e alguns estilos de Lutas. **Metodologia:** A partir das observações realizadas nas duas escolas-campo, todos os residentes tiveram a oportunidade de inteirar-se dos assuntos e objetivos de cada escola, se fazendo presente em reuniões, aulas e leituras, para assim, obter o conhecimento de caso, que foi fundamental para planejamento das aulas. O conhecimento de caso contempla tópicos importantes como materiais disponíveis, visão da escola, aproximação para com alunos e professores, diálogos com os professores de Educação Física responsáveis por cada turma, produção de diários de campo, entre outros. Para o planejamento das aulas, foram realizadas reuniões e diálogos junto aos preceptores e coordenadores, para que previamente fosse analisado a real relevância dos conteúdos a serem trabalhados nas escolas, e garantir que houvesse uma sequência pedagógica condizente com a realidade e necessidade dos alunos. Para suprir o número de horas de forma organizada, os conteúdos foram divididos em duas etapas sendo três aulas de Futsal e três vivências em Lutas. **Resultados:** Buscando familiarizar os alunos com alguns dos conceitos e movimentações táticas do futsal, foi partido do pressuposto (período de observação) de que os alunos já possuíam certos conhecimentos fundamentais do esporte, focando assim, em gestos técnicos coletivos para melhor entendimento das diferentes formas de jogar. Os alunos em sua maioria, demonstraram grande interesse em experimentar e se propuseram a aprender sem receio de erro, com minha constante participação no que tange à motivação dos alunos, encontramos o caminho para trabalharmos na mesma sintonia e realizarmos atividades que contemplassem posicionamento e movimentação tática ofensiva e defensiva, buscando problematizar situações de jogo e proporcionar de forma indutiva a execução de sistemas. Ao final da terceira aula, a assimilação e a construção de conhecimento do futsal se fez perceptível em grande parte dos alunos. A presença da escola e seus articuladores é visível em todos os momentos de necessidade de apoio. A professora preceptora responsável se faz presente tanto fisicamente, auxiliando em demandas de regência, quanto culturalmente, em situações de conflito, que é quando percebe-se o respeito dos alunos para com a professora e suas

regras, mesmo ela não estando presente. A direção cumpre com o determinado pela CAPES via contrato e nos permite auxiliar na construção de conhecimento em sua escola.

Palavras-chave: Educação Física; Residência Pedagógica; Futsal; Lutas.

REVISÃO DE CONTEÚDOS DE CITOLOGIA NO OITAVO ANO: UMA ATIVIDADE LÚDICA

Amália Luisa Winter Berté

Anderson de Azevedo Meira

Julia Gastmann

Fernanda Rückert dos Santos Birkheuer

Maria Elisabete Bersch

Cristiane Antonia Hauschild

O aprendizado do conteúdo referente à citologia ou biologia celular, no oitavo ano do Ensino Fundamental, é essencial para a compreensão de conteúdos mais complexos como a anatomia e fisiologia humana, dentre eles os mecanismos reprodutivos e a sexualidade. O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari - Univates desenvolve um projeto educacional na escola parceira que tem como tema central a sexualidade. No contexto da escola, propor uma atividade de revisão de tópicos basais, para um início dos trabalhos sobre o tema na escola, se mostrou relevante. O objetivo do trabalho foi promover um aprendizado mais aprofundado, dinâmico e interessante, por meio de uma atividade lúdica de revisão sobre citologia nas duas turmas do oitavo ano da escola parceira. Os bolsistas do PIBID realizaram a atividade em cada turma, nos dois períodos da disciplina de Ciências. Foram utilizados um bolo e doces para ilustrar, com a participação ativa dos alunos, a organização celular, as suas estruturas e suas respectivas funções, temas relacionados à citologia que já haviam sido estudados em sala de aula com a professora titular. Como resultados, durante a atividade, percebeu-se o interesse pelo conteúdo e o envolvimento com a prática pela maneira diferenciada como foi abordada. Cabe ressaltar que foram realizadas duas avaliações sobre este tema com os estudantes, uma antes da realização da atividade e outra após. Comparando as notas das avaliações das duas turmas foi possível observar que na segunda avaliação os alunos alcançaram um desempenho consideravelmente melhor, o que comprova que esta atividade contribuiu para promover o aprendizado dos estudantes sobre o conteúdo de citologia.

Palavras-chave: PIBID; Biologia celular; Ensino Fundamental; Biologia.

REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇOS ESCOLARES: ARTE E EXPERIMENTAÇÕES

Milena Maso

Janete Teresinha Caon Ferrari

Mateo Betancur Herrera

Carla Fernanda Schneider

Bianca Schossler

Josiane Lopes da Silva

Marcia Rosa da Luz

Fabiane Olegário

No ano de 2018 a Universidade do Vale do Taquari - Univates aderiu ao Programa Nacional de Residência Pedagógica, fomentado pela CAPES, como uma nova modalidade para os estágios curriculares. Os primeiros seis meses do Programa focaram na formação dos residentes através de um curso introdutório e ambientação na escola-campo. No semestre A de 2019 o grupo de Residentes do Curso de Pedagogia iniciaram o período de Imersão na escola-campo: Escola Municipal de Ensino Fundamental Guido Arnaldo Lermen. A Imersão caracteriza-se como o momento em que o grupo participa de forma mais ativa no cotidiano escolar, entrando em contato direto com os alunos e profissionais da escola-campo. O objetivo deste trabalho é apresentar os projetos que estão sendo desenvolvidos na escola, bem como as percepções iniciais das acadêmicas em relação a contribuição do Programa para a sua formação. Através das observações realizadas no processo de Ambientação, percebeu-se a necessidade de revitalizar dois espaços escolares: a praça de areia e o Espaço Kids. Neste trabalho abordaremos com maior enfoque o trabalho realizado no Espaço Kids, o qual foi planejado e baseado nos estudos realizados através dos autores Kashimoto (2008) e Horn (2017). O espaço Kids é um espaço que já era utilizado nos recreios escolares, mas que se mostrava como um espaço inativo, sem nenhum material disponível para as crianças. Para iniciar, utilizamos tinta opaca preta para pintar uma parede, em que as crianças pudessem utilizar giz para expressar-se e criar. Após, decoramos a parede principal com o desenho de uma árvore que foi elaborada com o carimbo de mãos dos alunos. Para potencializar o espaço, foram ministradas oficinas de confecção de jogos com os alunos do turno integral, de forma que a turma confeccionou os jogos que ficarão disponíveis neste espaço para que eles possam utilizar para brincar durante os recreios. O projeto ainda está sendo desenvolvido, mas esperamos concluir o projeto com a montagem de um espaço para descanso com almofadas confeccionadas pelos alunos. Percebemos que os alunos estão entusiasmados com a espera da finalização do espaço novo para que possam brincar. Concluímos que fazem parte da experiência para novos profissionais da educação as vivências ocorridas na escola-campo até o presente momento. Elas possibilitam para as residentes entender sobre a importância do desenvolvimento do planejamento dos projetos e o quanto nossa prática deve ser voltada aos interesse e às necessidades do aluno.

Palavras-chave: Revitalização; Jogos; Exploração.

Referências:

KISHIMOTO, Tizuko Mochida (org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 2008.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SALA DE AULA COMO O ESPAÇO DE BRINCAR, IMAGINAR E CRIAR: A CONFEÇÃO DE JOGOS NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

Karina Meyer Braun

Márcia Solange Volkmer

Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental III - Regência de classe -, do curso de Licenciatura em História da Univates. Pretende-se refletir sobre questões acerca do processo de ensino e aprendizagem através de dinâmicas lúdicas e diferenciadas. Tendo conhecimento que há falta de motivação dos alunos a partir dos métodos tradicionais de ensino, a metodologia do docente fará total diferença, tornando o conteúdo mais atrativo e adaptando maneiras de dar sentido àquilo que as grades curriculares exigem. Sendo assim, pensou-se, durante o estágio, na elaboração de um jogo que contemplasse o período que estava sendo estudado, a Idade Média. Os alunos deveriam construir qualquer tipo de jogo (tabuleiro, quiz, cartas, RPG), sendo a única obrigação o desenvolvimento de um manual de instruções no qual, além das regras, deveria haver a contextualização histórica do mesmo (onde, por quê, quem sou e qual é o meu objetivo). Para a realização desta proposta, utilizou-se a leitura de vários artigos com ideias sobre o emprego da confecção de jogos como recurso pedagógico em várias áreas da educação básica. A partir da sequência das aulas, evidenciou-se, como resultados parciais, uma visão de como é urgente e necessária a quebra deste ambiente tradicional chamado sala de aula. A elaboração dos jogos impulsionou a criatividade dos alunos, fazendo com que o acesso à liberdade de criar seus jogos sem muitas regras, ou “molde” prévio, determinasse um resultado encantador e complexo. Foram nove grupos de trabalhos, contendo de 3 a 4 integrantes cada, sendo todo o trabalho confeccionado em sala de aula, totalizando três aulas de dois períodos cada. Meinerz (2013, p. 102) dirá que, “ensinar ou estudar é simbolicamente jogar com o conhecimento, mesmo que a ludicidade esteja ausente das nossas proposições pedagógicas”, ou seja, é difícil fugir do planejamento tradicional que para nós, como docentes, já estabelece sentido. O trabalho docente de História se mostra como primordial neste contexto, justamente com o uso de jogos auxiliando na interdisciplinaridade, e no desenvolvimento de diversas habilidades, como: observação, levantamento de hipóteses, tomada de decisão e argumentação. Acredita-se, portanto, que é uma estratégia inovadora e que merece mais atenção e maior aplicabilidade em sala de aula, onde podemos sim, aprender brincando.

Palavras-chave: Formação de professores; História; Metodologia; Jogos.

Referências:

MEINERZ, Carla Beatriz. Jogar com a História na sala de aula. In: GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet. (org.). Jogos e ensino de história. Porto Alegre: Evangraf, 2013, p. 99-117.

SARAU LITERÁRIO: NAS ASAS DA LIBERDADE, UM MOMENTO PARA SER POETICAMENTE LIVRE

Cristiane Antonia Hauschild

Maristela Juchum

Letícia Dell’Osbel

Larissa Damiris Lopes Franco

Sofia Scheid Wolmeister

A sala de aula é um lugar onde a mais bela das magias ocorre - cabe apenas a nós, professores, permitirmos. Essa magia é a construção de conhecimento em prol de uma transformação humana e social. Segundo Geraldi (2010), deixar que a mágica aconteça é tornar cada aula um acontecimento memorável, com significado. Porém, essa prática educativa significativa só pode ser atingida através da observação atenta do docente em relação a cada um de seus alunos, ao que acontece em sala de aula e à sua realidade social. Devido a isso, ao iniciar nossa jornada no PIBID, dedicamos nossa primeira visita à escola Fernandes Vieira para exercer esse olhar atento - anteriormente estudado na disciplina de Práticas de Iniciação à Docência - às necessidades e interesses dos estudantes. Foi possível, dessa forma, perceber o encanto por poesia e música por parte dos alunos, o que levou ao planejamento de um Sarau Literário. Chamada de “Nas asas da liberdade: um momento para ser poeticamente livre”, a intervenção, realizada na Univates, teve como objetivo contemplar e valorizar as criações poéticas de cada um dos estudantes, pois como já afirmava Platão (apud READ, 2006), no século IV a.C., “a arte deve ser a base da educação”. Todos os alunos presentes tiveram a oportunidade de ler seus poemas, conhecer as produções dos colegas e deliciar-se com muita música, porque, assim como Sousa (2003) reforça, o ensino das artes deve englobar muito mais do que a disciplina ensinada na escola; deve, sobretudo, representar os modos de expressão individual. Como forma de eternizar o momento e compartilhá-lo com toda a comunidade escolar, confeccionamos livros contendo todos os poemas dos discentes e fotografias desse dia especial, que foram entregues posteriormente às turmas para serem expostos na biblioteca da escola. Assim, somando-se o olhar atento dos docentes ao envolvimento dos estudantes com sua produção poética, foi possível unir a arte e a educação, permitindo que a grande mágica acontecesse: um momento para ser poeticamente livre e autor de sua história.

Palavras-chave: Sarau literário; Arte na educação; Observação docente.

Referências:

GERALDI, João Wanderley. A aula como acontecimento. In: _____. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

READ, Herbert. A educação pela arte. 1ª ed. São Paulo: Edições 70, 2006.

SOUSA, Alberto B. Educação pela Arte e Artes na Educação: Bases Psicopedagógicas. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

SAÚDE NA ESCOLA: CONSCIENTIZAÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Alana Bohrer

Matheus Alexandre Conrad

Fabiana Margarete Hofstetter

Tania Miorando

É na adolescência que os hábitos alimentares são sedimentados. Considerando esse contexto, o grupo do PIBID do núcleo de Ciências Biológicas/Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari - Univates, se propôs a realizar um projeto para analisar e desenvolver, com estudantes do ensino médio, atividades com enfoque na alimentação saudável, a fim de oportunizar aos estudantes participar de atividades teóricas acerca da temática em estudo, promovendo, dessa forma, a conscientização para a alimentação saudável. Para melhor conduzir o projeto, foram organizados grupos de trabalho, cada qual desenvolvendo atividades diferentes. Dentre as atividades a serem exploradas destacam-se um questionário abordando questões sobre alimentação e práticas diárias, a análise de rótulos de diferentes produtos industriais de mercado, e a análise de um documentário que possibilite aprofundar as questões teóricas relacionadas aos valores saudáveis. Os adolescentes também realizarão atividades dentro do campus da Universidade, para se conectarem ao meio acadêmico. Buscamos, por meio deste trabalho, promover, junto aos alunos da escola, o desenvolvimento de valores saudáveis relacionados à alimentação cotidiana, e à criação da percepção da importância dessas práticas para a vida.

Palavras-chave: Estudantes de Ensino Médio; Hábitos alimentares; Valores saudáveis.

SIGNIFICAÇÃO E APRENDIZADO: AS TRANSFORMAÇÕES NA VISÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO PASSADO

Adriel Valdemar Marques
Gabriel Costa Ghilardi
Tainara de Souza
Ingrid Kist De Moraes
Soraia Steinhoefel
Maria Elisabete Bersch
Cristiane Antonia Hauschild

O presente trabalho foi planejado e efetuado pelo núcleo de História do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID da Univates, com o objetivo de compreender a importância do trabalho do historiador para a sociedade, e a História não só como disciplina escolar, mas como meio para se entender o corpo social e para acrescer o conhecimento em relação ao mundo. As atividades do projeto iniciaram na escola no primeiro trimestre do ano de 2019, em dois turnos, com as turmas do oitavo e nono ano pela manhã e sexto e sétimo ano à tarde, e será continuado ao longo do ano letivo. Este resumo tratará apenas das intervenções pertinentes ao turno da manhã, e tem por objetivo responder perguntas motivadoras do projeto, como: Por que estudar história? Para que serve a história? Qual o trabalho do historiador? Além das discussões teóricas, foram feitas atividades práticas que envolveram os alunos da escola com a exploração de diferentes fontes relacionadas a diversos momentos da história. Para isso, uma sala de aula foi selecionada e designada para o desenvolvimento das atividades do projeto, tornando-a sala ambiente, buscando transformar a visão dos alunos para com a disciplina, modificando o cotidiano dos alunos ao deslocá-los de suas salas utilizadas diariamente. Com isso, cria-se uma atmosfera importante para ressignificar o aprendizado dando uma abordagem diferente da História, de forma a contribuir com o conhecimento do aluno da educação básica concomitantemente com o aprendizado do discente universitário. O projeto tem se mostrado satisfatório, pois gera questionamentos das mais variadas formas, e o contato com o material histórico provoca os alunos a assumirem uma atitude ativa. As oficinas apresentaram a perspectiva científica do profissional da área da história, o historiador, o ser pesquisador que, através de diferentes visões, elabora parte significativa do entendimento sobre o passado. Dessa forma, tanto o projeto desenvolvido quanto a sua proposta demonstram convergir, e os resultados obtidos nos mostram as importantes perspectivas dos processos de aprendizagem e o quão importante é variar a rotina de estudos de uma escola construindo uma nova forma de se estudar e preparar os alunos para o futuro e também para uma ampliação da visão de mundo atual. Isso porque um conhecimento crítico do passado torna-o conhecedor de sua realidade e o capacita para os processos de cidadania e o viver coletivo.

Palavras-chave: Aprendizado; Transformação; História; Significação.

SORRIR FAZ BEM - ARTE CIRCENSE

Cristiane Antonia Hauschild

Danise Vivian

Gabriele Thaís Schmidt

Kajane Gosmann

Kátia Ogliari

O ensino da arte na escola tem papel fundamental e transformador no desenvolvimento de cada criança e, de acordo com a Lei 9.394/96, no Artigo 26, § 2º, “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”. A fim de proporcionar uma aprendizagem mais significativa e lúdica, utilizamos a arte circense com os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental São João, do município de Lajeado/RS, escola parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, núcleo de Pedagogia, com as turmas de Pré A e 1º ano. Tivemos como objetivo desconstruir o olhar estereotipado em relação à figura do palhaço, bem como incentivar a criatividade e a curiosidade das crianças. Para a concretização desta prática, utilizamos a metodologia qualitativa por meio da leitura de artigos e demais textos que abordassem a temática artística. Esta prática tem como base o autor Vygotsky (1999) que vê a arte como algo que vai além do humor imediato podendo atingir sentimentos e outras potencialidades. A prática desenvolveu-se a partir da interação dos alunos com o grupo de bolsistas do PIBID e com um voluntário intercambista colombiano, que representou a figura do palhaço. Após, as turmas participaram de uma roda de conversa no pátio da escola. Nesse momento, foram realizados questionamentos referentes aos conhecimentos prévios sobre palhaço, o que ele faz, onde trabalha e, em seguida, escolheram a vestimenta para o palhaço. A prática seguiu com malabares e mágicas realizadas pelo palhaço. Esteve presente, também, a identificação de cores, noções de direita e esquerda, diferenciação de tamanhos de bolas e o reconhecimento de diferentes formas geométricas. Obtivemos como resultados uma grande interação e participação das turmas com o grupo de bolsistas, demonstrando assim que a prática realizada teve muitas aprendizagens a partir da atividade lúdica e artística.

Palavras-chave: Arte circense; Desconstrução; Interação; Ludicidade.

Referências:

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

VYGOTSKY, Lev S. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

TRANSFORMAÇÃO AO GERAR CRIAÇÃO

Raquel Thaís Arcari

Sheila Juliane Schnorenberger

Danise Vivian

Cristiane Antonia Hauschild

Entendendo que o intervalo das aulas é uma potência pedagógica e social para os estudantes, as licenciandas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) ao visitar a Escola EEEF Manuel Bandeira, parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), perceberam a necessidade de propostas que desenvolvessem o brincar, principalmente durante o recreio. Conforme Vygotsky (1998, p. 91) “brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas formas de construir relações sociais”. Através do brincar, o indivíduo socializa e convive com outras formas de pensar, conseqüentemente a criança tem maior autonomia na resolução dos seus problemas, aprendendo a respeitar a individualidade do próximo. Como os adultos, a criança precisa de descanso entre suas atividades mentais e pode fazer isso relaxando enquanto brinca, refletindo sobre seus problemas, formulando perguntas e memorizando informações. Com esse objetivo, desenvolveu-se o projeto “A Experimentação através da Ludicidade” que vem construindo brinquedos de baixo custo para serem ofertados durante os intervalos ou aulas. A experiência de organizar oficinas, aos sábados de manhã, para a construção dos brinquedos, é muito válida para a formação e integração. Concretizar projetos é colher frutos de planejamentos e realizá-los com o grupo é compartilhar alegrias e aprendizados, é uma interação entre pares. Segundo Winnicott (1975) é somente no brincar que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral, dessa forma descobrindo o eu, sua capacidade e seu potencial. Foi desenvolvendo os jogos que as professoras em formação brincaram. Ao permitirem-se a criação, o ousar e o adaptar suas técnicas oficinairas às realidades, elas se reinventaram nelas e no grupo. Esse projeto antes de ter atingido seu objetivo final já transformou o contexto em que foi planejado. A força e a leveza de criar brincando gerou uma atmosfera de paz e harmonia, sensações essas que pretendemos alcançar na escola.

Palavras-chave: Brincar; Criar; Experimentação.

Referências:

WINNICOTT, Donald Woods. O Brincar e a Realidade. Rio de Janeiro: Imago. 1975.

VYGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO DE HISTÓRIA

Patrick Marcos Agostini

Márcia Solange Volkmer

O presente trabalho tem por objetivo realizar uma reflexão sobre práticas interdisciplinares a partir da análise dos pressupostos de Lima e Azevedo (2013). Essa proposta surge a partir do desenvolvimento de atividades no âmbito do Estágio Supervisionado em Ensino Médio II, Regência de Classe, do curso de Licenciatura em História da Univates. Essas atividades foram desenvolvidas na E.E.E.M. Nova Bréscia, situada no município homônimo, e consistiram em um projeto visando à proposta interdisciplinar das áreas das Ciências Humanas da escola. A proposta que foi realizada durante o estágio integrou o projeto que articulou distintas disciplinas para tratar de um tema comum, no caso específico a criação da Organização das Nações Unidas - ONU e seu papel na atualidade. Essa atividade foi mediada pela participação de uma pessoa do município que já atuou junto a ONU no setor de migrações. A prática interdisciplinar, de acordo com o afirmado por Lima e Azevedo (2013) baseando-se nos pressupostos de Guy Michaud, a partir de Ivani Fazenda (1979), consiste na relação entre as disciplinas. Há a possibilidade de se ter como norteador um dos partícipes, sendo que a atividade pode ter pouca ou muita interação entre as áreas do conhecimento. Essa classificação insere-se no contexto do estágio realizado, quando o princípio norteador da proposta foi definido pelo componente curricular História, com a participação dos demais professores da área das Ciências Humanas da E.E.E.M. Nova Bréscia, incumbindo àquela disciplina o rumo geral das atividades que serão desenvolvidas em conjunto pelos professores da área.

Palavras-chave: História; Interdisciplinaridade; ONU.

Referências:

LIMA, Aline Cristina da Silva; AZEVEDO, Crislane Barbosa de. A INTERDISCIPLINARIDADE NO BRASIL E O ENSINO DE HISTÓRIA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL. Revista Educação em Linguagens, Campo Mourão, v. 2, n. 3, jul., p. 128-150, 2013. Disponível em: <<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/educacaoelinguagens/article/viewFile/644/380>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

XENOFOBIA E DIREITOS HUMANOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Cristiane Antonia Hauschild

Maristela Juchum

Letícia Dell' Osbel

Deise Cristine Gerhardt

Nos últimos anos vem ocorrendo um intenso processo migratório no Brasil. Os motivos dessas migrações são diversos: fenômenos naturais, conflitos violentos, crise econômica, busca de novas oportunidades, entre outros. A região do Vale do Taquari, no estado do Rio Grande do Sul, mais especificamente o município de Lajeado, tornou-se uma referência para muitos imigrantes, em virtude não só da localização estratégica, mas especialmente das ofertas de trabalho no setor industrial, na construção civil e de um receptivo campo comercial. Assim, esses imigrantes de diversos países chegam a nossa região com suas famílias, e seus filhos passam a frequentar nossas escolas. Diante desse cenário, é visível o desafio educacional de desenvolver práticas que possam acolher os alunos imigrantes, potencializando-os em seu novo meio social. A Base Nacional Comum Curricular (2017) defende a necessidade de reconhecer e valorizar a diversidade cultural, atuando em prol do combate à discriminação e exclusão, considerados como entraves à cidadania. Dessa maneira, a partir do olhar atento para a realidade da Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernandes Vieira, os bolsistas do PIBID do curso de Letras da Universidade do Vale do Taquari - Univates sentiram a necessidade de desenvolver um trabalho pedagógico na escola, intitulado "Interculturalidade: todos juntos nesse abraço", de modo a valorizar o intercâmbio cultural presente nas turmas de 6º e 7º ano. As aulas iniciais foram destinadas à exploração de notícias sobre a imigração no Brasil e em Lajeado, a fim de conhecer mais sobre o processo migratório e seus desafios. Durante essas aulas, o grupo de docentes percebeu a necessidade de também problematizar em seu planejamento pedagógico a temática da xenofobia e dos Direitos Humanos. A partir do desenvolvimento dessas aulas, constatou-se que esses momentos de estudo foram significativos para o grupo, uma vez que a grande maioria dos discentes desconhecia o termo xenofobia e pouco conhecia sobre os Direitos Humanos, o que tornou as aulas momentos reflexivos e enriquecedores para a promoção da cidadania. Também, os alunos imigrantes contribuíram com relatos do processo de imigração e situações de xenofobia vivenciadas, permitindo que o grupo se sensibilizasse para essa importante questão. Portanto, as intervenções pedagógicas que estão sendo desenvolvidas na escola Fernandes Vieira estão contribuindo para o processo de cidadania e humanização entre seus sujeitos, assim como defende Paulo Freire (apud GADOTTI, 1991), que a transformação da sociedade depende da transformação motivada pela educação. Em suma, diante do contexto atual de imigração, é necessário que mais escolas possam promover situações de ensino voltadas à inclusão cultural, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e humanizadores, envolvidos no exercício de cidadania para um amanhã melhor.

Palavras-chave: Cidadania; Direitos Humanos; Educação; Imigração; Xenofobia.

Referências:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 28 maio 2019.

GADOTTI, Moacir. Convite à leitura de Paulo Freire. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991. **Posfácio**

DIAGNÓSTICO DOS PROGRAMAS PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA 3ª CRE/RS

Cristiane Antonia Hauschild

Nara Regina Scheibler

Tiago Weizenmann

Este artigo tem como objetivo apresentar a avaliação diagnóstica realizada pela 3ª Coordenadoria Regional de Educação do Estado do Rio Grande do Sul - 3ª CRE, para acompanhar e avaliar os programas de formação de professores, inicial e continuada, na sua região de abrangência, conforme solicitação do Comitê de Articulação da Formação Docente do Estado, o qual integra o FORPROFE/RS - Fórum Estadual de Formação dos Profissionais da Educação Básica.

A região da 3ª CRE é constituída por 32 municípios pertencentes ao Vale do Taquari. Dos programas fomentados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, no que tange à qualificação da formação docente inicial e continuada, encontramos os Programas PIBID e Residência Pedagógica, projetos da Universidade do Vale do Taquari - Univates, aprovados nos editais Capes 06 e 07/2018.

A avaliação diagnóstica foi realizada considerando as etapas apresentadas no quadro 1.

Quadro 1: Ações de acompanhamento e avaliação da 3ª CRE e Univates

Data	Ação
28/03	A1- Designação do Assessor da Formação Pedagógica pela Equipe Gestora da 3ª CRE.
29/03	A2- Participação na Webconferência sobre função do Assessor de Formação Docente.
02/04	A3- Contato com a IES – Univates para apresentação do Assessor da Formação Docente e identificação das escolas participantes, bem como os receptores e supervisores dos Programas.
04/04	A4- Reunião nas dependências da UNIVATES com os coordenadores Institucionais, Cristiane Antonia Hauschild e Tiago Weizenmann, para conhecer a finalidade e objetivos dos Programas, a organização, o ambiente virtual e o envolvimento das escolas parceiras.
05/04	A5- Reorganização da planilha de Diagnóstico PIBID e RP em 2018, enviada pela SEDUC, em um formulário online, o qual foi disponibilizado no ambiente virtual da Univates para ser preenchido pelas supervisoras/preceptoras.

05/04	A6- Preenchimento de formulário de Diagnóstico do PIBID e RP 2018 durante o Curso de Formação Pedagógica.
06/05	A7- Avaliação dos dados coletados e Roda de Conversa: 1º momento: leitura e análise das respostas do diagnóstico pela Coordenadora Institucional e Assessora da Formação Docente; 2º momento: Roda de Conversa sobre a formação docente. Temáticas abordadas: Formação docente: do professor supervisor e do pibidiano, impactos na escola e ações para 2019.
08/04 - 03/05	A8- Análise dos dados do Diagnóstico PIBID e RP 2018. Elaboração do artigo: Diagnóstico do PIBID e Residência Pedagógica/Univates nas escolas de abrangência da 3ª CRE.
03/05	A9- Envio do Diagnóstico PIBID e RP 2018 e do artigo à SEDUC.
Maio e junho	A10- Visita dos Coordenadores Institucionais e Assessora de Formação Docente às escolas parceiras dos Programas.
Maio	A11- Participação da Assessora de Formação Docente em um encontro do Curso de Formação Docente.
Maio e junho	A12- Leitura dos Anais do I Seminário Integrador PIBID e PRP da Univates pela Assessora da Formação Docente.
Junho	A13- Convite aos representantes da rede municipal para participarem do processo de acompanhamento dos Programas PIBID e Residência Pedagógica/Univates.
14/06 e 15/06	A14- Participação no II Seminário Integrador na Univates.
16 a 19/09	A15- Apresentação do artigo: Diagnóstico do PIBID e Residência Pedagógica/Univates nas escolas de abrangência da 3ª CRE, no XII Seminário Nacional de Formação de Profissionais da Educação, em Salvador/Bahia.

Fonte: Dos autores, 2019.

Na imagem 1, temos uma síntese desses Programas.

Imagem 1: Síntese dos Programas PIBID e Residência Pedagógica/Univates



Fonte: Secretaria PIBID e Residência Pedagógica/Univates, 2019.

Algumas atividades dos dois Programas podem ser conferidas nos respectivos *sites*:

<https://www.univates.br/PIBID/>

<https://www.univates.br/residencia-pedagogica>

Na sequência, apresentamos uma avaliação descritiva dos dados coletados, por Programa, destacando também, em seção separada, atividades que apresentam articulação entre os Programas. Os dados foram coletados conforme ações A6 e A7 previstas no quadro 1. Assim, na sequência, o texto está dividido em três seções para apresentar os resultados parciais da análise realizada: PIBID/Univates, Residência Pedagógica/Univates e Atividades Conjuntas.

PIBID/Univates

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) da Universidade do Vale do Taquari - Univates, tem como principal objetivo contribuir com a formação inicial e continuada de professores por meio da aproximação de estudantes dos cursos de licenciatura da Universidade do Vale do Taquari - Univates com escolas de educação básica da 3ª região escolar, a partir de estudos teóricos/práticos e atividades que oportunizem participação, criação, inovação e interdisciplinaridade em experiências pedagógicas, buscando elevar a qualidade da formação de todos os atores envolvidos neste Programa.

O projeto do PIBID/Univates contempla um único subprojeto Multidisciplinar composto por quatro núcleos: Núcleo de Educação Física, Núcleo de Letras, Núcleo Multidisciplinar (Ciências Biológicas e História) e Núcleo de Pedagogia. Integram o Programa 107 bolsistas de Iniciação à Docência (alunos dos cursos de licenciatura presencial), 12 professoras supervisoras (professoras das escolas públicas parceiras), 12 escolas parceiras (escolas públicas), quatro coordenadoras de área (professoras formadoras dos cursos de licenciatura da Univates) e uma coordenadora institucional (professora da Univates).

Desde agosto de 2018, o Programa PIBID/Univates passou a ser curricularizado, ou seja, entendendo a importância de articular as disciplinas práticas e teóricas dos cursos de licenciatura e atendendo à importância de possibilitar a participação de estudantes de licenciatura não participantes do Programa, o currículo dos cursos de licenciatura foi repensado e ocorreu a implementação das disciplinas Práticas de Iniciação à Docência I, II e III, uma a cada um dos três semestres do Programa. A disciplina oportuniza o aprimoramento da formação inicial dos pibidianos e a formação continuada dos supervisores com estudos teóricos e práticos em relação aos saberes da docência, integrando todos os núcleos envolvidos no Programa. Segue uma sequência em três etapas e acontece nas dependências da Univates, todas as sextas-feiras à noite. Dentre os autores estudados, destacam-se Tardif (2018), Nóvoa (2011) e Freire (2016) e Karnal (2012). A participação dos três atores (licenciandos, professores supervisores e professores formadores) é um dos diferenciais dessas disciplinas, pois entende-se a necessidade de trazer a profissão para dentro da formação, além de atender aos objetivos do PIBID. Ao mesmo tempo, configura-se como uma oportunidade para a formação continuada dos professores participantes.

As demais atividades do Programa podem ser realizadas na escola parceira, onde o pibidiano se insere no cotidiano escolar a fim de interagir com os professores e alunos por meio de atividades que promovam o seu desenvolvimento profissional, sempre sob o acompanhamento do supervisor. Podem, também, ser realizadas nas dependências da Univates, porém sempre com acompanhamento do coordenador de área e do professor supervisor. Entre essas atividades, pode-se citar a realização de estudos, de planejamentos, de discussões, de análises e de avaliação de todas as ações.

O PIBID/Univates está no seu segundo semestre de atuação. Nesse curto espaço de tempo, diversas ações positivas foram realizadas nas escolas de nossa abrangência. A partir das respostas do questionário Diagnóstico PIBID e PRP e da Roda de Conversa realizada com os professores supervisores, percebeu-se que as primeiras ações centraram-se em estudo e reconhecimento dos documentos oficiais da escola, como Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar e Planos de Estudos, visitas para conhecer os ambientes, os professores, a equipe diretiva e os alunos envolvidos, observação de aulas, desenvolvimento de intervenções pedagógicas com acompanhamento do supervisor, participação em reuniões pedagógicas, confecção de murais temáticos, planejamento de projetos para 2019 a partir das necessidades de cada escola, hora do conto, sarau literário, dentre outras atividades. Observe-se que cada bolsista possui o seu Diário de Formação Inicial à Docência, em que são detalhadamente descritas todas as situações observadas e vivenciadas na escola, bem como os estudos relacionados à disciplina Práticas de Iniciação à Docência.

Em seus relatos orais e escritos, os professores supervisores foram incisivos no que se refere à relevância do Programa para a formação inicial docente e para a qualificação da educação básica nas escolas parceiras, destacando diversos benefícios na qualificação da educação básica.

Em relação aos benefícios para os bolsistas de Iniciação à Docência, destacaram o protagonismo e a sua formação na docência a partir das vivências na escola, reflexão crítica em relação à sua própria formação acadêmica, embasamento teórico antes da prática e a prática como confirmação das teorias estudadas, o enfrentamento dos desafios da escola, o planejamento coletivo, a elaboração de diversos materiais didáticos, a participação em eventos científicos, a melhoria nas relações interpessoais e a oportunidade de participação em experiências multidisciplinares, interdisciplinares e de postura investigativa e colaborativa.

Já a escola da educação básica foi beneficiada com a melhoria na aprendizagem do aluno graças à diversificação de metodologias e estratégias de ensino, que o tornaram mais participativo e protagonista de sua aprendizagem. As reuniões pedagógicas tornaram-se mais diversificadas por meio de dinâmicas e estudos sugeridos pelos supervisores, a partir de sua experiência na disciplina Práticas de Iniciação à Docência. A mudança nos recreios, que se tornaram mais pedagógicos, assim como as saídas dos alunos do espaço escolar para vivenciarem novas experiências também foram relatadas como ganhos significativos para a escola. Outrossim, a escola passou a ter a oportunidade de divulgar suas atividades na mídia e em eventos científicos.

Outro ponto positivo relatado diz respeito à formação docente do supervisor e dos professores da escola, a partir do momento em que tiveram a oportunidade de repensar e replanejar a sua prática pedagógica. Os estudos teóricos permitem aos professores discutirem o embasamento teórico de sua própria formação e refletirem sobre ele. O supervisor, por sua vez, ao assumir o papel de coformador dos futuros professores, passou a ser referência para o pibidiano por meio de seu fazer pedagógico.

Alguns relatos evidenciaram o desejo de ampliar as áreas de atuação do PIBID na escola, reforçando, assim, a credibilidade e seriedade do Programa e enaltecendo o sucesso do trabalho que vem sendo desenvolvido.

Residência Pedagógica/Univates

O Programa de Residência Pedagógica Univates/Capes tem como objetivo principal implementar experiências inovadoras para os estágios curriculares nos cursos de licenciatura da Universidade do Vale do Taquari - Univates para a formação inicial de professores da educação básica, estimulando a construção de saberes didático-pedagógicos a partir de vivências em espaços escolares, sustentados pela articulação entre teoria e prática.

O Programa de Residência Pedagógica Univates/Capes é constituído por um coordenador institucional, seis docentes orientadores (professores de cada licenciatura da Univates), onze preceptores (professores da escola-campo) cinquenta e cinco residentes (estudantes das licenciaturas) que desenvolvem as atividades do estágio curricular na modalidade de Residência Pedagógica em dez escolas-campo (escolas públicas de educação básica do Vale do Taquari), envolvendo os cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Educação Física, Letras-Português, Letras-Inglês e História.

Os percursos formativos do residente dentro das escolas da educação básica organizam-se em diferentes etapas, entre elas a ambientação, que corresponde ao estudo do contexto escolar, acompanhamento das aulas do professor preceptor realizando observações e registros em diário de campo, a imersão, que diz respeito ao planejamento e desenvolvimento de aulas, oficinas e projetos com vistas à experimentação da regência de classe e a socialização dos resultados, prevendo a participação nos seminários de estudo e reflexão sobre as ações realizadas na escola. Ao final das atividades propostas, o residente precisará totalizar 440 horas de atividades, envolvendo o cumprimento de todas as etapas previstas.

Nos primeiros meses do Programa, os preceptores e residentes participaram do curso de Formação Pedagógica, organizado em três módulos, com enfoque nas seguintes temáticas: residência pedagógica e preceptoria pedagógica; contextos da docência contemporânea; e planejamento docente: objetivos de aprendizagem (BNCC), metodologias e avaliação. Posteriormente, viveram um período de ambientação do projeto multidisciplinar nas escolas-campo e preparação do Plano de Atividade. Neste ano de 2019 está acontecendo a imersão dos residentes do projeto multidisciplinar nas nossas escolas-campo, incluindo a regência de classe e o desenvolvimento de projetos de intervenção pedagógica nos espaços escolares.

O Programa está no seu segundo semestre de atuação. Diversas ações positivas foram realizadas nas escolas de nossa abrangência, das quais destacamos as visitas para conhecer os ambientes, os professores, a equipe diretiva e os alunos envolvidos, observação e ambientação dos residentes no ambiente escolar, o estudo e reconhecimento dos documentos oficiais – como Projeto

Político Pedagógico, Regimento Escolar e Planos de Estudos – , estudo das Regras da Escola, análise de livros didáticos, participação em reuniões e formações pedagógicas, revitalização do espaço da biblioteca, observação e monitoria de aula.

Nos relatos de preceptores das escolas-campo, foi possível constatar que o Programa de Residência Pedagógica fortalece no licenciando uma atitude criadora, aperfeiçoando a formação docente necessária para o desenvolvimento de competências pedagógicas previstas para o século 21. Da mesma forma, ao considerar a formação do residente, aponta-se para o conhecimento de ferramentas necessárias para a prática na sala de aula, a atuação docente sob orientação do preceptor e de docentes orientadores, a interação com alunos da educação básica, bem como a possibilidade de vivenciar situações que ampliam o conhecimento da realidade na sua área de formação e atuação, promovendo o diálogo entre o conhecimento acadêmico e a realidade escolar.

Nesse universo, há que se ressaltar que a escola da educação básica foi beneficiada com a promoção de qualidade da aprendizagem dos seus alunos por meio de metodologias ativas e inovadoras e pela proposição de diferentes estratégias de ensino que estão sendo aplicadas pelos residentes nos espaços escolares, permitindo a ressignificação do fazer pedagógico de alguns professores ao acompanharem a diversidade de práticas desenvolvidas pelos residentes. Além disso, aponta-se a continuidade na formação docente dos preceptores, bem como a participação em momentos de formação docente em parceria com a universidade.

Atividades conjuntas

Os Programas PIBID e Residência Pedagógica da Univates possuem algumas atividades articuladas que são desenvolvidas ao longo dos três semestres de vigência desses projetos, inclusive com os cursos de licenciatura da instituição e os programas de pós-graduação em Ensino e Ensino de Ciências Exatas. O quadro 2 apresenta a síntese das atividades articuladas já desenvolvidas, e outras ainda em planejamento.

Quadro 2: Atividades conjuntas PIBID e Residência Pedagógica/Univates

Período	Atividade
24/08/2018	Seminário Inaugural do PIBID e do Residência Pedagógica/ Univates
30/11 - 01/12/2018	I Seminário Integrador Estágios/PIBID/Residência Pedagógica
14/06 - 15/06/2019	II Seminário Integrador Estágios/PIBID/Residência Pedagógica

27/11 - 30/11/2019	III Congresso Internacional de Ensino e Aprendizagens, o VII Seminário Institucional do PIBID/Univates e o I Seminário de Residência Pedagógica/Univates, tendo como temática DOCÊNCIA E PESQUISA: ARTICULAÇÕES ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE.
--------------------	--

Fonte: Dos autores, 2019.

No dia 24 de agosto de 2018, ocorreu o Seminário Inaugural PIBID e Residência Pedagógica/Univates, com a presença das escolas parceiras, gestores da rede de ensino, professores da Univates, residentes e pibidianos. Na oportunidade, as escolas foram presenteadas com uma muda de uma planta frutífera, uma cerejeira, como forma de agradecimento pelo compromisso assumido e votos de sucesso nos trabalhos desenvolvidos (Imagem 1). Na sequência, o enfoque da discussão foi “Formação de Professores para a Educação Básica”, por meio de um painel com a participação de três professores ligados aos cursos de pós-graduação da instituição, os quais desenvolvem pesquisas articuladas com a educação básica do Vale do Taquari.

Imagem 1: Gestores das escolas públicas parceiras/campo e dos Programas PIBID e Residência Pedagógica/Univates



Fonte: Secretaria do PIBID e do Residência Pedagógica/Univates, 2018.

A socialização das primeiras experiências vivenciadas no decorrer do segundo semestre de 2018 em nossas escolas foi realizada durante o I Seminário Integrador Estágios/PIBID/Residência

Pedagógica. O II Seminário Integrador Univates ocorreu entre os dias 14 e 15 de junho, momento de socializar e dialogar sobre as intervenções realizadas no primeiro semestre de 2019. Este Ebook apresenta todos os trabalhos apresentados nesses dois eventos.

O III Congresso Internacional de Ensino e Aprendizagens, o VII Seminário Institucional do PIBID/Univates e o I Seminário de Residência Pedagógica/Univates têm como temática DOCÊNCIA E PESQUISA: ARTICULAÇÕES ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE. Esses eventos representam a articulação dos Programas com os cursos de licenciatura da Univates e com os programas de Pós-graduação em Ensino e em Ensino de Ciências Exatas. Ao mesmo tempo, significam a socialização dos trabalhos desenvolvidos ao longo dos três semestres e constituem um momento para a avaliação dessas atividades.

Diante do exposto, ressaltamos que os Programas Residência Pedagógica Univates/Capes e PIBID/Univates têm auxiliado de forma significativa na qualificação pedagógica das escolas da 3ª CRE, contribuindo para a formação e aperfeiçoamento de todos os sujeitos envolvidos neste processo.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 54. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor**. 1ed. São Paulo: contexto, 2012.

NÓVOA, António. et al. **Pesquisa em Educação como Processo Dinâmico, Aberto e Imaginativo: uma entrevista com António Nóvoa**. *Educ. Real.*, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 533-543, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/21170/12923>

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09